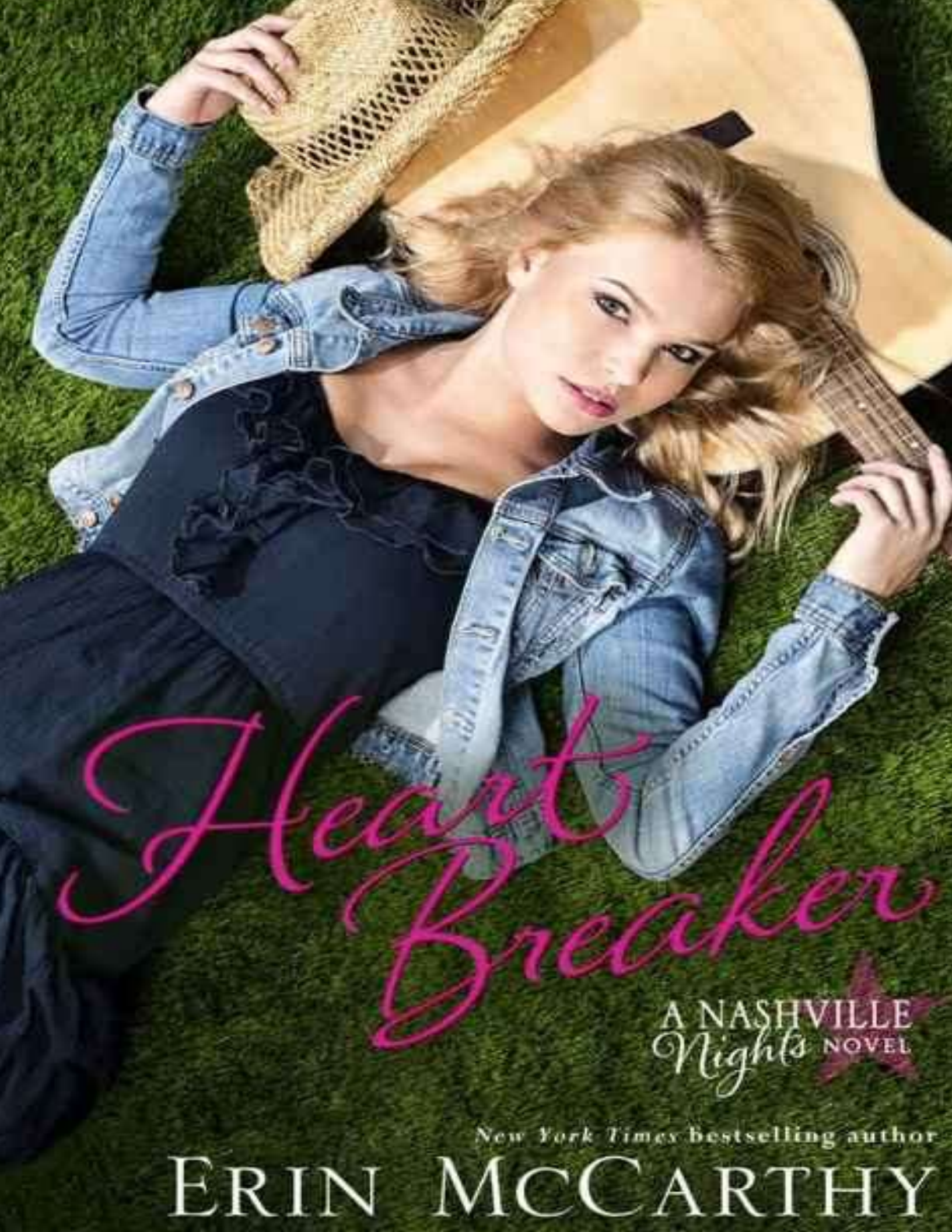
Heart Breaker
A NASHVILLE Nights NOVEL
New York Times bestselling author
ERIN MCCARTHY



TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INCIAL: CASSIA QUEEN
REVISÃO FINAL: ANA CAROLINA QUEEN
LEITURA FINAL: VICKY QUEEN
FORMATAÇÃO: JULIANA ALVES
VERIFICAÇÃO – JULIANA ALVES

2019

Heart Breaker

A Nashville Nights Novel

Erin McCarthy

Eles estão perfeitamente afinados - mas apenas quando se trata da sua música. Este romance escaldante da autora de best-sellers do New York Times, Erin McCarthy, segue o duo de música country mais quente de Nashville enquanto eles lutam por amor em uma cidade onde os sonhos costumam custar um coração partido.

A cantora e compositora self-made Jolene Hart ama tudo sobre estar no topo em Nashville. Bem, tudo exceto seu rompimento muito público com Chance Rivers, sua outra metade masculina sexy. Uma vez a dupla mais quente da cena, eles viraram o Music City em seu ouvido. Agora suas carreiras são tão frias quanto seu relacionamento. É por isso que o gerente deles praticamente os trancou em uma cabana remota com nada além de uma guitarra, uma cama e tempo para fazer o que fazem de melhor: fazer belas músicas juntos.

Como realeza de Nashville, Chance tem grandes botas para encher - e a pressão que vem com elas. Ele caiu duro por Jolene, mas ele não conseguia lidar com os holofotes, a multidão e as brigas que fizeram manchetes e mataram qualquer noção de que amor e sucesso poderiam andar de mãos dadas. Ainda assim, Chance está mais do que disposto a reacender a única coisa que funcionou: a paixão selvagem por trás de suas canções de sucesso. Logo eles estão compensando o tempo perdido, da maneira mais quente possível. Mas Chance se encontra desejando o impossível: que seu refúgio íntimo possa durar para sempre.



1

Quando Jolene Hart rompeu seu caso com Chance Rivers, ele deixou de bom grado os móveis, mas jogou seu violão na piscina e roubou seu Grammy Canção do Ano da parede, ao sair pela porta.

Ela retaliou colocando açúcar no tanque do seu caminhão favorito além de tomar seu cachorro junto.

Ele pegou uma loira chamada Dixie e Jolene caiu na cama com um motorista de ônibus. Ela ouviu falar que Chance estava bebendo muito, como resosta ela resolveu comer grãos de queijo como se não houvesse amanhã, mesmo sabendo que teria que usar jeans apertados no palco. Juntos, eles formavam a dupla mais quente do país. Separados, eles não conseguiam vender quase nenhum album.

Foi por isso que a empresária deles os trancou em um escritório para que organizassem o próximo álbum. Jolene não estava gostando nada disso. Dizer que Chance se sentia da mesma forma não era nenhum eufemismo.

"Destrave a maldita porta", ele disse a Ginny, sua voz enganosamente calma.

Mas depois de passar seis meses namorando Chance, Jolene reconheceu os sinais da explosão iminente. Sua mandíbula forte estava definida. Suas narinas queimando. Seu cabelo castanho escuro caindo em seus lindos olhos castanhos, sem ele se incomodar de tira-lo fora do caminho. A única parte de seu corpo musculoso que se movia era o polegar, batendo rapidamente para cima e para baixo no jeans desgastado que cobria seu joelho. Ele estava se recusando a olhar para Jolene, e isso servia para fazer seu temperamento se acender junto com o dele. O mínimo que o bastardo podia fazer era olhar para ela. Ela não esperava flores ou até mesmo um sorriso, mas um maldito olá seria apreciado, considerando que o pênis do homem não era um estranho para sua boca.

"Não", Ginny disse com firmeza. Ela estava na casa dos sessenta, e ela vivia em Nashville desde antes da cidade entrar na moda. Ela transformava desconhecidos em estrelas e estrelas em ninguém e não tomava besteira de qualquer homem ou mulher. “Estamos resolvendo isso hoje, Chance Rivers, porque eu já tive o suficiente de vocês dois. A gravadora quer o álbum pronto em dois meses, e se vocês não produzirem nada, vocês serão notícia passada.”

Jolene se mexeu desconfortavelmente na cadeira de madeira em frente à mesa de Ginny. Gina era sua empresária e mentora, e ela estava certa. As coisas mudavam constantmente no negócio da música e com a mesma frequência com que Jolene trocava de roupa íntima. Ou você seguia em frente ou era deixado para trás - e esse era apenas o segundo álbum deles. O primeiro tinha sido um inesperado sucesso, e ela tinha passado de uma artista local modestamente famosa para uma dupla de super sucesso. Como não tinha vontade de ir para casa em Starkey, Kentucky, lar de nada, ou acabar cantando em bares da cidade por alguns dolares por noite, teria que engolir seu rancor e fazer o trabalho. Embora a ideia de escrever e gravar com Chance a fizesse querer vomitar em sua boca. Ou melhor ainda, na dele.

O homem era insuportável.

Ele franziu o cenho.

E, no entanto, ainda assim continuou muito, muito sexy de um jeito meio roqueiro.

De repente, ela sentiu vontade de suspirar enquanto se maravilhava com a forma como eles passaram de uma dupla de compositores a super estrelas, amantes e inimigos ao longo de dezoito meses. Tinha sido um redemoinho, e dado que ela passava quase todos os dias em sua presença, seu relacionamento pessoal e profissional com ele havia literalmente tomado conta de sua vida. Havia um buraco ali agora desde que ele se foi, embora ela não fosse tão longe a ponto de dizer que sentia falta dele. Ele era arrogante, um sabe-tudo, um filho

da puta mentiroso. Mas ele também era terno, romântico e leal. Com os dedos que a dedilhavam com tanta habilidade confiante quanto a um violão. Não que houvesse alguma dedilhada no final do relacionamento.

Era estranho estar tão perto dele sem o direito de tocá-lo. Era a primeira vez que ficavam juntos no mesmo quarto desde a briga, campeã de todas as brigas, que tiveram em seu quintal em abril. Agora estava quente, meados de julho, e ela jurava que podia sentir o cheiro de Chance do lugar onde estava sentada, era a colônia de terra que ele sempre usava, que nunca deixava de excitá-la.

“Ginny, caso você não tenha notado, Jolene e eu não nos suportamos. Como você pode esperar que façamos um álbum juntos?” Sua voz estava mais do que um pouco irritada.

Ok, isso doeu. Bem naquele saco estupido que ela chamava de coração. Ele não precisava ser tão direto sobre isso. Claro, eles estavam atirando flechas um contra outro por meses, mas foi ela quem terminou, tecnicamente. Então ele não deveria agir como se nunca a tivesse desejado em primeiro lugar. Eles se amaram. Certo? Mesmo que nunca tivessem dito isso um para o outro. Houve fortes sentimentos. Mas o que quer que tivesse sido, foi parar na piscina junto com seu violão e afundado até se afogar.

O pensamento a fez se contorcer novamente em sua cadeira. Ela cruzou e descruzou as pernas, o botão de seu jeans perfurando seu intestino. Sim. Os grãos, o churrasco e as vastas quantidade de nachos precisavam parar, ou ela estaria estourando lantejoulas e rasgando franjas no próximo show. Ela se sentia desanimada e deslechada, e isso a fez querer se defender. “Eu posso fazer um album com qualquer um. Inferno, eu posso compor um album com um porco barrigudo, se isso for necessário”.

"E é ai onde começamos a ter opiniões diferentes", Chance disse categoricamente. “Você quer fazer música só para vender albuns. Eu quero fazer música de verdade”.

Oh, o bastardo. Pretencioso como o inferno, com o nariz tão empinado no ar, que era um milagrer sua bunda não cair para trás. "Não me envergonho do fato de querer ganhar dinheiro", disse ela. “Nem todo mundo se dá ao luxo de estar no auge do sucesso a vida inteira. Eu quero lucrar e andar nesse trem enquanto posso. Então me processe”.

"Você assinou um contrato Chance", lembrou Ginny. “Então não venha todo o artista velha guarda pra cima de mim. Olha, ou você compõe esse album ou perde sua carreira. Dado o que tenho ouvido sobre você e sua bebida, se estragar isso, você pode muito bem reservar seu lugar no **Celebrity Rehab* agora. É o único trabalho que você irá conseguir mais pra frente, não importa quem seu pai seja”.

Caramba, Ginny não mediu palavras. Embora depois de desccobrir que ele estava a enganando, Jolene sinceramente não se importava se ele era insultado ou não, e pela primeira vez ela não precisou levatar um único dedo para iniciar os insultos. Ela sentou-se e esperou que as orelhas de Chance começassem a emitir vapor. Ele tinha um problema para processar sua raiva, e ela não se culparia por isso. Suas explosões nunca foram assustadoras, apenas irritantes. Ele entrava em modo birrento e era impossível puxá-lo de volta.

“Eu não tenho um problema com bebida. Não desde que Jolene e eu terminamos, de qualquer maneira”. Havia um tique em sua mandíbula.

Ele estava chegando ao ponto de ebulição e Jolene sabia que bastaria apenas um empurrão estrategicamente colocado para levá-lo ao limite. Nos dezoito meses que estiveram juntos, Jolena memorisou todos os seus botões explosivos, e todos eles envolviam de algum modo suas composições. Se ela fosse uma filha da puta sem coração, ela poderia apertar um desses votões bem agora e assistir o show que se seguiria. Mas ela não era cruel, nem idiota. Jolene precisava fazer isso direito, porque Ginny estava certa sobre o fim de suas carreiras.

Não havia outra escolha senão escrever algumas músicas e gravar um álbum. Ela só havia composto um único album nos seus dois anos de carreira, e ele não havia alcançado sucesso no mercado. Ninguém queria ouvir Jolene Hart versão solo naquela época, e ela duvidava muito que eles quissem ouvi-la agora também. Eles queriam ouvir é Hart-Rivers e a química que eles mostravam em suas composições e no palco.

Então, apesar de querer bater na cabeça dele por ser um idiota teimoso e pretensioso que não sabia o que era melhor para ele, ela sabia como jogar o jogo. Você não sai da Starkey para o sucesso na Music Row sem adquirir algum conhecimento. Ela não era um grande talento, francamente, e ela não tinha vergonha de admitir isso. Jolena era sempre honesta consigo mesma.

Era o charme e a inteligência que a trouxeram tão longe, e ela sabia quando era o momento de engolir seu orgulho e usá-las para o melhor.

"Gina, retroceda um pouco", disse ela. “Chance não tem um problema com bebida." Ele apenas gosta de beber. Ou gostava. Ela não tinha certeza se ele realmente possuia um problema com alcool porque ela não estava mais a par de sua vida privada. Mas principalmente, ela queria mostrar que estava do lado dele nisso, mesmo que a verdade fosse que ela só tinha um lado e era o seu proprio.

Se a maneira de machuca-lo era criticar suas canções, a maneira de conquistá-lo era elogia-las. Jolene apelou para todas as habilidades de atuação que adquiriu no palco e esticou o braço para tocar o joelho dele. Chance lançou-lhe um olhar quase em pânico.

Interessante. Então ele não era tão imune a ela como dizia ser. Isso não deveria importa, mas importava e Jolene sentiu uma vibração de algo. Algo que infelizmente não era seu estômago digerindo as panquecas de chocolate daquela manhã.

“Chance, você sabe que eu cantarei qualquer música que você escrever.

Você é um brilhante compositor". Ele era. Mas ter que acariar seu enorme ego, ainda a fazia querer vomitar. Isso era parte do porquê o relacionamento deles não ter dado certo. Ela não gostava de sexo a três, e o ego de Chance era uma cadela carente que tomava o centro do relacionamento deles sempre. "E nós temos química musical. Vamos apenas seguir em frente, sem barulho, sem confusão".

Um pedaço de diversão cruzou o rosto de Chance. "*seguir em frente*?"

Jolene deu-lhe *o* sorriso, aquele que sempre tinha fãs masculinos entrando em ebuluçao constate."Sim.Seguir em frente. Nós sempre fomos bons nisso."

Chance limpou a garganta e se mexeu um pouco na cadeira.

Oh sim. Aquele elogio tinha conseguido ele.

"Jolene, você sabe tão bem quanto eu que isso não é uma boa ideia."

"Nós tínhamos todos os tipos de idéias juntos, boas e ruins. O que há de errado com mais algumas?" Ela apertou o joelho dele e finalmente soltou. Ela quase se engasgou com as palavras.

Chance insistiu que não era uma grande coisa quando ele foi fotografado recebendo um abraço de uma loira estranha. As imagens estamparam as manchetes junto com a pergunta "RIVERS NÃO TEM MAIS SUA HART?". No final acabou sendo um grande negócio. Um grande negócio que levou o mundo inteiro a acreditar que ele a havia traído durante um momento conturbado do seu relacionamento. Foi embaraçoso como o inferno, e destruiu a imagem que eles tinham da equipe romântica.

Ela o chamara de bastardo traidor e egoísta.

Ele a acusou de usá-lo para dar ibop a sua imagem.

E isso só foi o começo da briga.

Era difícil imaginar que eles pudessem produzir algo além de sentimentos ruins, mas ela estava determinada a tentar.

Se isso a matasse, pelo menos ela morreria no topo, em vez de morrer no Salão de Belém.

Ela deu-lhe outro sorriso para mostrar a boa intenção.

Chance não confiava naquele sorriso no rosto de Jolene ou no olhar de aço que Ginny lhe dava. Ele nunca realmente gostara de Ginny porque ela estava sempre certa, e depois de prová-lo, ela levava presunçosamente sua parte dos ganhos para o banco.

O problema com Jolene era completamente diferente. Ele gostava muito dela desde o primeiro minuto em que a conheceu. Contra o seu melhor juízo. De formas que ele não deveria gostar. Formas que tinham começado com a doçura de sua voz, continuado com a atitude atrevida e terminado com a maneira sexy que ela se comportava na cama.

Ela não podia olhar para ele assim. Ele não tinha poder contra esse olhar.

Esse era o tipo de olhar que o colocava em problemas. Do tipo que começa com ele pensando que poderia lidar com os holofotes e termina com seu Grammy sendo roubado após sua relação mal interpretada com Dixie, a garimpeira.

- Talvez estejamos sem idéias - disse ele a Jolene, falando devagar para que ela não visse como ele estava agitado. Havia uma porta trancada. A pressão do relacionamento mal acabado deles. Era a primeira vez que ele colocava os olhos nela desde a grande explosão de raiva e ressentimento que tiveram em abril. Sim. Ele estava um pouco nervoso nesse momento.

Ela parecia bem. Suculenta. Como se ela tivesse parado com as dietas malucas se divertindo um pouco. Sem ele. Isso era chato. Sempre que ele cozinhava ela recusava qualquer coisa além de uma mordida. Mas ele admitia que não conseguia parar checa-la por inteiro. Aqueles jeans estavam justos em todos os lugares certos, e maldito seja se a mulher não estava o presenteando com um pequeno vislumbre do mamilo escapando pela lateral da renda preta. Ele queria lamber aquela lasca de carne que espreitava para ele.

Ele se mexeu novamente em sua cadeira, uma maldita peça de madeira que ele jurava que Ginny usava para deixar seus clientes desconfortáveis. Embora não fosse culpa da cadeira, ele tinha uma ereção, que era a verdadeira razão para seu desconforto.

"Acho que poderíamos chegar a uma ou duas", disse Jolene. Ela manteve seus olhos azuis trancados com os dele. "Ginny, o que você sugere que façamos aqui?"

"O que eu sugiro?" Ginny empurrou os óculos de leitura sobre o cabelo prateado, o que lembrou Chance de um cogumelo pintado com spray. "Eu sugiro que vocês dois tomem suas bundas para algum lugar privado e escrevam o inferno fora para algumas músicas bem fodas."

"Minha casa?" Jolene perguntou.

O acaso recuou. Ir para Jolene seria como retornar à cena do crime. Ele estava envergonhado pela maneira como se comportou naquela noite. Jogar o violão fora era desperdiçar dinheiro do próprio bolso, mas roubar o prêmio, inferno, aquilo foi infantil. Mas ele não estava prestes a admitir isso em voz alta. Ele nunca foi bom em admitir nada. A única confissão que Jolene já consiguiu dele foi um “eu me importo com você”. Importava. Passado. Depois de ter priorizado sua imagem acima do relacionamento deles, Chace teve certeza de que qualquer sentimento que tivesse por ela evaposse como o orvalho em uma

manhã quente. Mas houve um tempo em que ela poderia te-lo persuadido e ele pularia para dentro com ela.

Permitindo-se ser tão vulnerável? Expondo seus sentimentos? Ele a fez pagar por isso durante aquela luta. O que significava que ele era um idiota.

"Não", disse ele. "Não na sua casa."

Ele pegou um lampejo de aborrecimento no rosto de Jolene. "Então onde?" ela perguntou.

"Eu não estou fazendo isso." Foi uma bravata falsa, claro. O último protesto teimoso do homem que está se afogando. Ele sabia que tinha que fazer isso ou enfrentar a ruína financeira, e eles também sabiam disso.

"Você não tem escolha", Ginny lembrou.

Como se ele precisasse de lembretes.

Ele odiava não ter escolha. Mas ele sabia que não tinha, porque se ele tentasse sair, ele iria à falência. Então, se ele ia fazer isso, ele iria estabelecer algumas regras básicas. “Uma cabana, é o que eu quero. Além disso, você traz meu cachorro, Jolene. Não havia motivo para você rouba-lo”.

Sua sobrancelha direita subiu, mas ela apenas assentiu. "Cabana. Dolly, tudo bem, eu posso fazer isso”.

Quando eles se conheceram, Jolene riu dizendo que seu cachorro tinha o nome de Dolly Parton, já que o próprio nome dela vinha de uma das canções da lenda do campo. Ela disse que isso significava que eles estavam destinados a fazer música juntos. Ele pensou que era uma coincidência, mas ela estava certa. Juntos, eles escreviam coisas incríveis, e parte dele queria isso de volta desesperadamente.

Mas ele também queria seu anonimato de volta, a vida privada que teve como um simples compositor antes da explosão de Hart-Rivers na cena musical. Embora não fosse justo para Jolene, ele parcialmente a culpava por isso. Se ele não tivesse caído de bunda pela sua risada, seu sorriso, seu corpo, sua doce personalidade, ele ainda estaria descontando seus cheques e ninguém teria a menor ideia de quem ele era quando pisava no banco.

Não havia como voltar atrás até que o álbum estivesse pronto, então ele teria que cerrar os dentes e passar por isso. Ginny e Jolene haviam vencido essa rodada.

Dolly era dele, no entanto, e ele não estava recuando sobre isso.

"Algo mais?" Jolene perguntou quando ele não falou.

Jolene achava que sabia como manipulá-lo, puxar suas cordas, apertar seus botões. Bem, ele também sabia como ficar sob a pele dela. Juntos, eles eram como um fósforo caído em uma linha de gás. Explosivo. Toda vez.

"Ginny, você se importaria de nos deixar sozinhos por um minuto?" ele perguntou a gerente, dando-lhe um sorriso para tranqüilizá-la.

Não pareceu funcionar. Ela olhou para ele com desconfiança.

"O que? Eu não vou estragar seu escritório ou estrangular Jolene".

Ginny bufou. “Se alguém vai estrangular qualquer um de vocês dois, serei eu. Não me negue esse prazer”.

Isso realmente o fez rir. "Justo."

"Preparem-se," Ginny disse, apontando primeiro para ele, depois para Jolene. Ela tirou os óculos da cabeça, jogou-os na mesa e saiu do escritório.

Jolene sorriu. "Então, o que você gostaria de me dizer em particular, Chance?"

Ele virou a cadeira um pouco, então ele estava de frente para ela, seus joelhos quase batendo nos dela. "Eu tenho mais uma demanda."

"Mesmo? Jogue isso. Não adianta recuar agora". Um canto da boca dela apareceu. "É apenas o futuro de nossas carreiras em jogo aqui."

Ele a deixou suar por um segundo. Então ele foi pra cima. "Eu farei isso. Vou te dar quatro semanas para ver o que podemos fazer. Mas eu quero uma coisa em troca".

"Estou esperando."

"Nós faremos isso como costumávamos fazer. Na cama juntos. Nus."

Seu queixo caiu. "Não! Bom Deus, nós não escrevemos todas as nossas músicas nus naquela época."

"Nós fizemos com frequência no entanto. E todas fizeram sucesso. Elas eram as realmente boas. Essa é minha condição. Se estamos escrevendo músicas sobre bater botas, vamos realmente sentir a emoção, se você me entende". Ele sorriu para si mesmo. Sua demanda era louca, insensível e cheirava a chantagem. Ok, era chantagem, se você quisesse ser critico. Ele sabia que ela diria que não. Ela provavelmente jogaria um objeto nele antes de sair e dizer para ele poderia ir se ferrar.

Pode não ser a melhor estratégia, mas ele teve que jogar em frente. Chance não conseguia se conter. Ele sempre foi o primeiro a atacar no começo das partidas.

Como de costume, Jolene jogou combustível na partida.

Porque em vez de ficar chateada e rejeitá-lo, ela calmamente descruzou as

pernas para que ele fosse forçado a separar as dele. Ela sentou-se, desseu sobre seus joelhos e se aproximou dele, inclinando-se para a frente. Ele podia ver diretamente seu decote nessa posição.

“Você tem um acordo. Com uma condição minha”.

Imaginou que ela acrescentaria uma advertência, mas ele estava intrigado. E excitado. "O que seria?"

“Nós deixamos escapar para a mídia que estamos de volta. Tanto no estúdio quanto fora. Vai ser bom para nossa imagem. Pense nisso."

Ela estava louca. Ele não hesitou para dar sua resposta aquilo, e nem precisou pensar muito. "De jeito nenhum. Absolutamente não."

Jolene não pareceu desapontada. Ela ape nas recuou para o seu lugar e deu-lhe um olhar que o deixou mais do que cauteloso. “Então não há acordo. Mantenha suas malditas mãos longe de mim, Rivers”.

Sim. Eles ainda eram explosivos.



2

"Vocês são loucos", disse Elle, acariciando Dolly atrás de suas orelhas de abano.

“Provavelmente,” Jolene concordou enquanto olhava seu armário. O que ela embalou para passar duas semanas de reclusão total com o Chance? muitas lantejoulas, duas dúzias de jeans skinny, jaquetas de motociclista em grande variedade de cores, rosa, vermelho e uma azul que seu estilista insistiu que se chamava cerúleo, o que quer que fosse. Nada que possa realmente se considerar prático para uma cabana. "Mas também sou pragmática", disse ela à irmã. “Recuso-me a recuar quando trabalhei tanto para chegar onde estou.”

Elle revirou os olhos, suas muitas pulseiras de prata tinindo enquanto trabalhava no pelo de Dolly. O cachorro estava descansando na cama de Jolene, o único tom de preto em um mar de roupas de cama floral. Chance costumava brincar que fazer amor com ela era como transar com um jardim. Senhor, por que tudo trazia seus pensamentos de volta paraa ele?

"Jolene. Seja sincera. Se você estivesse sendo pragmática, você apenas diria a Chance para escrever o que diabos ele quisesse e você cantaria isso. Você minimizaria ao máximo possível de contato com ele. Você não se mudaria para a floresta com ele em busca de criatividade. Aposto cem dólares que você volta de la gravida”.

Isso distraiu Jolene de seu closet e sua falta de sapatos práticos. "Agora você esta louca!" O pensamento de dar a luz a um bebê de Chance fez seu coração disparar, e ela não tinha certeza se era inteiramente de horror. "Nós temos um relacionamento comercial agora, nada mais."

Mentiras. Tudo mentira. Mas ela não ia contar a Elle que Chance tinha posto sobre a mesa aquela bobagem sobre composições nus. Inferno, ele nem estava

falando sério. Ele estava apenas tentando conseguir uma reação dela. E ela tinha que admitir - ele tinha conseguido. Ela tinha recuado, mas por dentro ela tinha se derretido em uma poça de luxúria.

“Você continua dizendo a si mesma isso. Olha, você se sente atraída pelo cara errado. Eu sei. Você fica com tesão. É normal. Chace é gato. Até eu ficaria com tesão perto dele”. Elle parou de acariciar Dolly e cruzou os braços sobre o peito taça C. Enquanto Jolene era uma loira de garrafa cheia de lantejoulas e franjas, Elle era uma colcha de retalhos e malha, com cabelos negros brilhantes.

"Eu não estou com tesão." Por que ela estava se incomodando em protestar estava além dela. Tesão nem começava a descrevê-la. Garotos de dezoito anos nas férias de primavera queriam menos sexo do que ela agora. Desde que ela e Chance se separaram só houv uma noite horrível com seu motorista de ônibus. Ela e Duane tinham se embebedado além da conta, emaranhados em uma aventura desleixada onde ela se aproveitou de sua paixão por ela. No final, tanto o uísque quanto sua admiração lhe causaram ansiedade, e sua ereção amoleceu sumariamente dentro dela. Tinha sido mortificante, insatisfatório e um dos seus piores lapsos de julgamento em anos. Pobre Duane não podia nem olhar para ela agora, embora ela repetidamente assegurasse que não era grande coisa, que ambos estavam muito bêbados pra dar certo. A lembrança fez com que ela ficasse sem graça e morresse um pouco mais por dentro. “Ok, estou mentindo. Estou com tesão. Mas isso não significa que eu queira dormir com o Chance”.

“Claro que você não quer. É por isso que você está olhando para suas roupas há dez minutos e nada está na mala. Admita. Você quer ficar bonita para o Chance”.

“Bem, claro que sim. Ninguém quer parecer um troll na frente de seu ex”.

"A única coisa que você precisa embalar é dois lubrificantes, varias camisinhas e o remédio de controle de natalidade."

Às vezes sua irmã pendia um pouco demais a falar o que lhe dava na telha.

"Você é brega." Foi o único retorno que Jolene lhe deu.

Mas as palavras honestas tiveram o efeito de estimulá-la a agir. Jolene começou a puxar jeans e calças de ioga das gavetas em seu armário, juntamente com saias soltas e vestidos de verão. Era julho, afinal de contas. Realmente, o que ela precisava além de alguns tops e camisetas brancas simples? Ela não estava tentando seduzir o homem. Isso era sobre composições e montar um bom album.

“Ok, Barbie de Nashville, vá e *me* chame de brega. Mas lembre-se do que mamãe sempre disse - a melhor maneira de superar um homem é passar por outro”. Elle se sentou na cama ao lado de Dolly. “Não dormir com o ex.”

“Mamãe nunca disse isso. Nunca." Jolene começou a empilhar as roupas na mala aberta ao lado de sua irmã.

Sua mãe era uma mulher doce, ingênua e temente a Deus, com excessivo mau gosto para homens. Não havia nada de calculista nela. Ela nunca tinha ido atraz de um homem por vingança ou por necessidade de seguir em frente, mesmo depois de seu marido ter sido preso por espanca-la constantemente usando a palavra de Deus como justificativa de seus atos. Ela tinha acabado sendo o tipo de mulher que acreditava no amor cegamente, nunca percebendo que a parada de caminhão onde trabalhava não era o melhor lugar para se encontrar um bom homem. Ou mesmo um sem registro criminal. Mas ela nunca desistiu de tentar.

“O princípio ainda se aplica. Em vez de ir para o bosque com o Chance, você deveria estar caçando algum cowboy quente para se enroscar”.

"Nós não estamos falando de mim, estamos?" Jolene olhou ironicamente para a irmã. "Isso soa como sua fantasia, não minha."

Elle encolheu os ombros. "Talvez. Mas o que uma garota tem que fazer para ter um pouco de ação?”

“O problema é que todo mundo nesta cidade só se interessa por si mesmo, você sabe. É uma panela fumegante de talento e narcisismo. Nenhum dos caras aqui consegume parar olhar tempo suficiente no espelho para reparar em você”.

Elle era linda. Ela tinha sido maquiadora de Jolene desde o começo, e ela tinha uma vibração despreocupada com um senso de humor afiado. Jolene podia admitir que Elle era provavelmente mais inteligente do que ela. Mas nenhum de seus irmãos poderia superá-la quando se tratava de trabalho duro e disciplina. Ela sabia que, como Elle havia dito, ela se parecia com uma “Nashville Barbie”. Mas isso foi tudo calculado. O Senhor lhe dera seios generosos e uma cintura pequena além de lábios deliciosos, e ela os usara para sua vantagem quando veio a Nashville em busca de uma grande oportunidade.

Isso tinha sido há sete anos, e nada aconteceu até que ela conheceu Chance e eles começaram a escrever músicas juntos. Ele pertencia a realeza dos EUA, a terceira geração de uma família de compositores. Suas raízes em Nashville remontam os anos de 1960, à época de Johnny Cash e Patsy Cline. Ela o invejou, mas principalmente ficou agradecida por ele estar disposto a dar-lhe uma chance. Ou melhor, que ele deixou Ginny dar-lhe uma boa razão para trabalhar com Jolene. A agente mútua os apresentara, e eles começaram a escrever músicas e dormir juntos desde então, ai eles lançaram uma demo só por diversão, a bola começou a rolar. O resto era história.

Mesmo que a bola tivesse finalmente descido pela colina, colidido contra uma parede e ficado presa na lama.

A vida de namoro de Elle consistia em um par de guitarristas que tinham mais cabelo do que talento, e um agente imobiliário que havia sido pego com outro homem no banheiro do saguão do Grand Ole Opry. Jolene teve sua cota

de decepções. Antes de Chance, havia apenas o resquício de seus primeiros dias em Nashville, Dean, o Pau. Entenda como quiser o apelido. Ambas as definições se aplicam.

"Você deve embalar lingerie, apenas no caso."

Jolene deu a sua irmã um longo olhar. “E o que aconteceu com 'Você não deveria estar dormindo com Chance'?”

“Querida, é inevitável. Pode muito bem estar sexy ao fazer isso”.

Jolene também tinha certeza de que era inevitável. Ela poderia se recusar por, oh, uns bons cinco minutos, mas estar em um lugar apertados, sozinha com Chance, sem contato nenhum com o mundo exterior? Uma palavra dele e ela estaria a bordo. Era embaraçoso ser tão fácil assim. Ela precisava resistir. Ela precisava lutar contra seus desejos. Isso não era sobre bater paixão, era sobre o futuro. Suas carreiras. "Eu não vou dormir com ele."

Mas ela colocou seu sutiã mais sexy e calcinha na mala de qualquer maneira. O único que Chance disse, brincando, que refletia o vermelho em seus olhos porque ela era tão persuasiva quanto o diabo quando o usava. Ela puxou o zíper da mala.

Ela com certeza esperava saber o que diabos estava fazendo.

E que a cabana tivesse objetos o suficiente para jogarem um no outro se tudo fosse ladeira a baixo novamente.

-

Olhando pela janela da sua sala de estar, Chance viu Jolene entrando em sua rua, tocando a buzina enquanto ela saltava sobre o banco da caminhonete. Porra, isso seria um desafio. Ele, Jolene, uma cabana isolada, e os preservativos que ele tinha guardado em sua mochila, apenas no caso de as coisas ficarem mais quentes.

O que seria estúpido, mas quando foi inteligente? Chance estava disposto a admitir que ele tinha dificuldades para seguir as regras. Ele sabia que sim. Ele não queria ser assim, mas era apenas um mecanismo de defesa formado por anos cercados por membros de uma família bem-sucedida e amigos extremamente famosos. Ele era filho único de Buck Rivers, um lendário compositor, com mais country hits do que qualquer outra pessoa nos anos 80, e sua casa sempre estava cheia de talentos o tempo todo. Houve sessões de som, gravações de músicas e boas festas à moda antiga, onde o papel de Chance era entrar na sala, mostrar aos amigos de seu pai como o filho de Buck Rivers era talentoso, e então se tornar invisível logo depois.

Isso lhe dera um forte senso de direito e uma necessidade de se provar. Ele sabia que era teimoso é geralmente acorrentado a idéias que nem sempre davam certo. Ele até tentou trabalhar com suas próprias composições, mas Chance as vezes se afundava longe de mais e era só quando suas botas estavam a oito polegadas abaixo da lama que ele percebia o que estava fazendo.

Sua raiva era outra questão completamente. Uma que ele tentava manter sob controle, embora seu esforço fosse questionável. Mas ele não gostava de ser esse cara. Aquele que jogava guitarras na piscina e roubava placas de prêmiação. Que ficava bêbado e dormia com as mulheres questionáveis porque essa era a única coisa que o impedia de bater em seus amigos por lhe encherem o saco por perder Jolene. Ele não perdeu Jolene. Ele havia se afastado dela. Depois que ela terminou as coisas com ele, citando essa mesma “raiva” como um grande problema dentro do seu relacionamento.

Ele não a culpava por isso. Mas até hoje ele não entendia qual o problema de ter abraçado uma mulher. Ela abraçava vários homens. Todos abraçavam fãs e colegas de trabalho. Era indelicado não abraçar alguém que mantinha os braços abertos para você. Não deveria ter sido um grande negócio como Jolene fez parecer, como se ele a tivesse traindo. Ele nunca a enganaria. Chace tinha visto o que a traição poderia fazer com um casamento.

Tudo isso era uma grande bagunça e agora eles tinham que se arrastar para essa expedição de compositores. Também conhecida como “Ginny garantindo seu salario”.

Jolene buzinou pela segunda vez. Ele sabia que ela estava impaciente, mas ele não tinha certeza se poderia fazer isso sem perder sua merda de doze maneiras diferente até domingo. Eles já estavam começando com o pé esquerdo porque ela estaria conduzindo. Ele odiava ser carregado por ela. Isso o fazia se sentir como um brinquedo. Embora quando ele trazido isso, ela tivesse rido histericamente para depois dizer que um brinquedo seria muito mais complacente do que ele.

Ele pegou sua mochila e seu violão, saiu pela porta do seu condomínio e trancou-o atrás dele. Engolindo seu rancor, ele caminhou até o caminhão e abriu a porta do passageiro depositando o violão no banco de trás. Ele não ia dizer nada sobre como ele poderia ter dirigido até ela. Ele não ia dizer nada sobre nada. Apenas uma saudação muito educada. "Ei."

Não é exatamente um discurso premiado, mas era um progresso.

Ela sorriu para ele, parecendo sonolenta e amarrotada, seu cabelo loiro em um rabo de cavalo bagunçado. Ela estava segurando uma caneca de café como se sua vida dependesse disso. Jolene nunca foi uma pessoa matinal. Eles passaram muitas manhãs na cama quando ele tentou levantar e começar o dia e ela o atraiu de volta com beijos preguiçosos e caricias bem colocadas.

Droga. Por que ele estava pensando nisso? Não é um bom começo para a viagem.

"Bom dia, luz do sol", ela disse a ele, abaixando a caneca e mudando o carro para a estrada. "Eu vejo que você esta tão alegre como sempre."

Ele não ia morder sua isca. Ele simplesmente não iria. Ele ia ser profissional e fazer seu trabalho. Eles não iam passar as próximas duas semanas na

garganta um do outro. Ele não conseguia mais lidar com isso. Ele tinha problemas suficientes com Dixie o perseguindo e sua carreira à beira da ruina total.

"Estou no meu melhor no período da manhã", disse ele suavemente.

Ela levantou uma sobrancelha para ele, obviamente surpresa por ele não ter ficado sarcástico com ela. Há. Isso foi bom. Ele gostava de mantê-la desequilibrada. Ela não conhecia todos os seus botões. Bem, ela conhecia, mas ele não cairia neles.

"Hmm" foi sua resposta evasiva.

Jolene não usava maquiagem, e ele gostava dela dessa forma – sem a maquiagem chamativa para o palco, mas como recém-saído da cama, natural. Ela usava um vestido solto que lutava para conter seus seios. Toda vez que ela mudava ou dava uma reviravolta, eles lutavam para escapar, e ele tinha que admitir que estava hipnotizado. Algo estava definitivamente diferente lá. Ela tinha feito um implante de peitos? Esses bebês estavam maiores do que ele se lembrava, e isso o deixava curioso e excitado.

Sim. Ótimo começo. Eles estavam indo para uma pequena cabana que Ginny encontrou para eles a uma hora fora da cidade, e ele estava se fixando nos seios de Jolene como um adolescente tarado.

Então ocorreu a ele que alguém estava faltando. "Espera. Onde está Dolly?”

Jolene olhou para ele. "Com Elle."

"Você deveria trazê-la", ele apontou. Ele estava ansioso para ver seu cachorro.

"Oh" Ela piscou. “Eu não sabia que você queria que ela estivesse na viagem. Eu pensei que você queria ter a custódia dela quando voltássemos para a

cidade”.

"Eu quero ela agora." Ele sabia que ele parecia teimoso, mas inferno, um homem e seu cachorro tinham um vínculo. “Sinto falta da minha garota número um. Eu acho que ela adoraria estar na floresta com a gente”.

Ela também seria um amortecedor e uma distração de seu desejo incessante de deixar Jolene nua e explorar aquele corpo delicioso dela. O maldito vestido havia escorregado ainda mais. Era como se o algodão estivesse zombando dele. Agora você vê isso. Agora você não vê mais.

"Você quer seriamente que eu vá buscá-la?" Jolene perguntou, parecendo irritada. "Sua menina número um?"

"Sim." Ela parecia chateada agora. Mais ainda.

"Bem." Sem aviso, ela fez um retorno e o mandou batendo na janela.

"Droga, Jolene, desacelere!"

"Não seja um motorista de banco traseiro." Ela se mexeu e sua irritação estava clara pelo modo como ela girava as engrenagens. "Eu só estou fazendo o que você pediu."

Isso estava indo bem. "Eu não pedi para você nos matar."

"Eu juro por Deus", ela murmurou baixinho.

Antes que ele pudesse comentar, ela pegou o celular do painel e o empurrou. "Texto para Elle", ela ordenou. Então ela disse: “Pegando a Dolly. Esteja lá em dez”.

Eles dirigiram em silêncio e Chance se concentrou em manter seu corpo solto, olhando pela janela enquanto se moviam para o bairro exclusivo onde a mansão de Jolene estava. Ele odiou viver naquela casa. Não porque ele não quisesse morar com ela - ele definitivamente apreciara acordar ao lado dela

todas as manhãs, e eles passavam muitas noites abraçados e assistindo TV. Mas nunca se sentiu bem naquele espaço. Nada naquela casa o representara. Talvez tenha sido por isso que ele levou o Grammy quando o período de coabitação de seis meses terminou.

Ele não estava orgulhoso de seu comportamento. Mas ele não sabia como se sentir confortável como a Sra. Jolene Hart. Talvez o ego dele fosse grande demais. Talvez ele fosse apenas um grande perdedor que não conseguia lidar com o fato dela ser mais famosa do que ele. Mas ele honestamente não achava que era isso. Ele estava orgulhoso de quão duro ela trabalhava. Ele só não queria ser uma ... reflexão tardia.

Ela acenou para o guarda pelos portões e puxou para frente quando ele os abriu para ela. A casa de Jolene era de estilo toscano, o que sempre lhe pareceu estranho. Não transmitia nada do Tennessee nem de sua personalidade. Mas era bonita, sem dúvida. Ele estava se sentindo petulante o suficiente para querer esperar no caminhão, embora não tivesse perdido todas as maneiras que sua mãe lhe ensinara. Ele não podia sentar lá como um idiota total, enquanto ela ia pegar seu cachorro.

Ele abriu a porta da frente para ela e deixou-a ir primeiro. Ela lançou-lhe um olhar de cautela. "Ei, Elle, sou eu", ela chamou enquanto se moviam pelo corredor de mármore em direção à parte de trás da casa.

Sua irmã saiu da cozinha. “Ei, maricas. Ah, e ei, Chance. Como você está?"

Não foi a saudação mais entusiástica que ele já recebeu, mas nem a pior também. “Ei, Elle. Bom te ver."

“Vocês mudaram de idéia sobre o confinamento forçado? Isso é provavelmente sábio”. Ela estava comendo uma barra de granola e vestindo uma camiseta que dizia NÃO DOU A MINIMA PARA SUA OPINIÃO.

Isso parecia certo para Elle. "Desculpe incomodá-la. Viemos pegar a Dolly. Nós tivemos um pequeno mal-entendido sobre ela”.

Jolene bufou.

"Ela está de volta perseguindo esquilos."

"Soa como você", disse ele a Jolene, porque ele não podia resistir. "Perseguindo caudas por ai."

Seu queixo caiu. “Eu não persigo cauda nenhuma. Caudas veem até mim e imploram por minha atenção”. Ela falou com a arrogância real de uma rainha do pop country que ela era.

Ele soltou uma gargalhada. A cutucada foi juvenil, mas a reação dela o divertiu. Ele deu um passo mais perto e ficou satisfeito ao vê-la enrijecer. “O que acontece se eu implorar? Eu recebo um tratamento?”

Sua língua escorregou e umedeceu seu lábio inferior. Ela parecia um pouco nervosa, a mão tremulando sobre o peito. “Depende de como você é obediente” ela disse, sua voz rouca e baixa.

Droga. É disso que ele estava falando. Tão sexy sempre.

"Oh, Senhor", disse Elle. "Eu ainda estou aqui, vocês sabem."

Ele ignorou Elle e estendeu a mão para tocar o centro rechonchudo do lábio molhado de Jolene com a ponta do polegar. “Acho que nós dois sabemos que a obediência não é minha melhor característica. Mas você acha que sou fofo, admita”.

"'fofo não é a palavra que eu usaria", ela murmurou. "Talvez sujo ".

Amém para isso. Seu pênis ficou duro.

"Nojentos", disse Elle. “Estou pegando o cachorro e vocês dois precisam falar sobre isso. Eu disse que iria sentar em casa e ver televisão, não assistir vocês fazerem um bebê”.

Chance recuou para longe de Jolene. Ele amava que ela não recuava frente a um desafio. Era uma das muitas coisas que ele amava nela. Amor. Deus, ele não poderia ir lá. Ele tinha estado atraído por Jolene desde o segundo em que pôs os olhos nela, e o amor se desenvolveu com o tempo, fervendo em fogo baixo, até que as chamas o consumiram. Ele não sabia o que fazer com esses sentimentos tão intensos.

Ele ainda não sabia.

Não ao certo, no entanto.

Ele podia cheirar seu xampu frutado e o leve perfume que ela sempre usava, e isso o fez querer enterrar seus dedos em seus cabelos ondulados e tomar sua boca com a dele, persuadindo aqueles pequenos suspiros de prazer dela que ele ouviu em seu sono toda noite. Ele queria despi-la devagar e saborear cada centímetro familiar dela. Ele queria que ela se lembrasse dele. Para lembrar por que eles eram tão bons juntos, tanto na cama quanto no estúdio de gravação.

Mas ele iria se conter. Ele tinha que se conter. Porque lembrar não mudava nada. Não adianta ir pela mesma estrada sem saída duas vezes. Era um desperdício de energia.

Virando-se, ele falou com Elle. “Vou pegar Dolly, obrigada, Elle. Jolene, por que você não pega a ração dela?”

"Pegue a ração dela", ela imitou, fazendo uma careta.

Isso realmente o surpreendeu. Por que diabos ela estava tão azeda? "O que? Isso foi rude?” Às vezes ele era mandão sem querer ser. Ele realmente não queria começar esta viagem assim. "Eu sinto Muito. Eu estava apenas tentando ser eficiente”.

"A eficiência não é uma característica que associo a você." Jolene não estava olhando para ele. Ela estava abrindo a porta da despensa.

"Estranho", disse Elle. “Eu preciso fazer um teste de armas em vocês? Eu não quero receber um telefonema de madrugada informando que houve um assassinato”.

O comentário de Elle foi um pouco dramático, mesmo sendo uma piada. Sentindo-se levemente ofendido, Chance não respondeu. Ele foi até os degraus que levavam à piscina e assobiou para Dolly. Depois de um segundo, ela veio ao virar da esquina. “Ei, minha linda garota. Venha aqui." Quando a cachorra se aproximou dele, ele se abaixou e esfregou sua cabeça. "Senti sua falta, menina." Ele beijou sua pele macia, rindo quando ela lambeu sua bochecha. Levantando-se, ele bateu na coxa. “Venha, Dolly. Vamos dar uma volta”.

Dolly passou por ele e entrou em casa para encontrar Jolene. Ela cheirou sua bolsa de comida e abanou o rabo. Chance seguiu devagar, estudando Jolene enquanto se aproximava dela. Para alguém que disse que poderia compor com um porco barrigudo, ela estava muito infeliz. Aparentemente ele era o porco. Isso não soou bem para ele.

Ele estava cheio de sentimentos por ela, sexual e de outras formas, e ela estava olhando para ele como se ele fosse um pêlo emaranhado em seu jantar. Essa dinâmica não ia funcionar. Ele não podia escrever sob essas condições. Além disso, ele se recusava a acreditar que ela o desprezava. Não era algo que ele pudesse engolir. Só porque eles não deram certo não significava que ele desejasse que ela o odiasse. Pelo contrário.

Então, preguiçosamente, ele colocou as mãos nos ombros dela e começou a massageá-los. "Vamos, Jolene, vamos dar um passeio."

Ela saltou ao toque dele. Então seus olhos se estreitaram. "O que você está fazendo?"

“Apenas tentando tirar o melhor de uma situação embaraçosa. Temos trabalho a fazer. Vamos nos divertir um pouco com isso”.

Uma tira de seu vestido caiu com seus movimentos e expôs ainda mais seu seio. Senhor. Aquilo era uma linda visão. Quando ele olhou para cima, era óbvio que ela o viu olhando para sua carne nua.

"Eu não concordei com seu termo." Ela levantou a sobrancelha em desafio. “Mais do que você concordou com o meu. Então vamos fazer esse show na estrada, Rivers, sem a rotina de 'Don Juan todo sedutor indo para o campo’ ”.

Certo. Seus termos. Composição nua. Sexo. Ele jogou a sujestão, e ela o chocou, sugerindo que eles saíssem com a noticia de reatar o namoro para a mídia. Incomodava-lhe internamente pensar que a única coisa que lhe importava era que as colunas de fofocas. Claramente, ela queria salvar sua imagem publica, mas ele não iria alimentar esse monstro da mídia, não importa o quanto ela o provocasse com isso.

"Como eu disse. Vamos dar uma volta”. Ele era teimoso? Sim. Ele iria encontrar uma maneira de obter o que desejava? Oh sim, sim. Eles iam lançar esse álbum, literalmente. Ele iria rasgá-la na cama. Ele iria destruí-la com mais orgasmos do que ela jamais imaginou ser possível ter. Ele teria um impacto negativo em sua capacidade de andar no dia seguinte.

Jolene se inclinou tão perto dele que, por um segundo, Chance achou que ela iria beijá-lo. Seu pau endureceu em antecipação.

"Eu estou dirigindo", ela murmurou.

Então o deixou ali na cozinha.

Quando ele a seguiu, ocorreu-lhe que ele era o único perseguindo sua cauda.

Maldita mulher.



3

Jolene ligou o ar-condicionado em sua caminhonete. Senhor, ela estava quente e não era só a umidade. Era Chance e seus olhares ardentes e arrogância. Um olhar para seus seios e algumas palavras de flerte e ela já *estava* ofegante como Dolly depois de uma volta perseguindo caudas - exatamente como ele havia dito. Felizmente, o passeio não foi tão longo, porque eles não estavam se falando e ela estava muito consciente do seu corpo perto do dele nos limites do veiculo.

Na maior parte do tempo Chance se distraia conversando com Dolly, que continuava a levantar a cabeça entre eles sempre que ele a chamava. Ele tinha todos os tipos de carinho e afeição pelo cachorro, e maldição, se ela não estivesse com um pouco de inveja. O que era totalmente patético.

O GPS guiou-os por um caminho comprido de cascalho até uma casinha bonitinha com um teto de zinco levantado e um grande alpendre velho com cadeiras de balanço. "Veja como isso é adorável", ela disse, completamente encantada. A casa era cercada por faias e atrás dela havia uma lagoa. "Eu amo isso."

"É muito legal". Chance pulou do caminhão e deixou o cachorro sair. Dolly imediatamente começou a correr em círculos, pegando palitos aleatoriamente na boca e jogando-os no ar. "Dolly gosta", observou ele, divertido por suas travessuras.

“Dolly gosta de cocô de coelho, então ela não tem exatamente um gosto diferenciado. Mas neste caso, ela está certa”. Estava quente, e já havia mosquitos zunindo em volta do rosto dela, mas essa era a realidade do verão na floresta de Nashville. Jolene não se importava. Fazia muito tempo desde que tinha tido qualquer tipo de paz e tranquilidade.

O último ano foi intenso. Uma extensa turnê com Chance, seu rompimento, uma fenda em sua carreira de cantora. Esta era a primeira desaceleração em sua agenda em muito tempo, e ela pretendia aproveitar, mesmo com a estranha tensão que permeava entre eles. Claro, eles deveriam estar trabalhando, mas escrever músicas aqui seria muito mais fácil do que em Nashville.

Chance puxou seu violão e suas sacolas da parte de trás do caminhão. Ela levantou alguns sacos de mantimentos que ela tinha embalado e o seguiu em direção à porta. Ela e Elle e seu irmão, Shane, cresceram no interior do Kentucky. Esta propriedade lembrava-lhe sua antiga casa, embora esta cabana fosse muito mais charmosa do que a casa de fazenda de sua mãe.

"Eu pensei que estávamos economizando", disse Chance, de pé na porta, examinando o interior. "Isso não é exatamente um lugar barato."

Ele estava certo. Não era o Ritz-Carlton, mas também não era uma cabana simples. Tinha uma máquina de lavar louça na cozinha branca, bancadas de granito preto, móveis atraentes na sala de estar e uma grande e velha TV de tela plana. Jolene disse “Gina que a alugou. Ela me disse que era pequena e que não esperássemos nada muito legal. Acho que ela estava minimizando as coisas”.

Chance subiu as escadas e voltou imediatamente. “Quarto das crianças. Tem um quarto com quatro beliches”.

Ela encolheu os ombros. Colocando as compras no balcão da cozinha, ela de repente desejou ter embalado cerveja. Ela queria beber algo frio. Parecia certo. Então, novamente, eram dez da manhã. Talvez um pouco cedo de mais. Ela vagou até o que era claramente o quarto principal. Havia uma colcha colorida na cama e uma casa de banho privativa. Este quarto era definitivamente dela. “Eu reivindico esta cama. Você pode dormir no andar de cima” ela chamou de volta por cima do ombro.

"Não há uma chance." Sua voz baixa estava bem atrás dela.

Jolene deu um pulo. "Jesus. O que você está fazendo em cima de mim?" E por que seus mamilos estavam endurecendo? Pequenas coisas traidoras.

"Eu não estou dormindo no andar de cima. Eu te disse. É como um quarto de beliche para crianças. Estou dormindo aqui com você. Esta cama é grande o suficiente para nós dois". Sua expressão era sugestiva, provocante, um sorriso no rosto.

Ela engoliu em seco, determinada a não deixá-lo ver a reação que ela tinha ao seu sorriso sexy. "Sobre o meu cadáver. Que parte de 'mantenha suas malditas mãos longe de mim' Você não entendeu?"

"Você não acha que podemos dormir na mesma cama juntos sem eu querer te tocar?"

Ela certamente esperava que ele não conseguisse. Seu ego ja tinha tomado golpes de mais recentemente. "Eu não me importo de ouvir o seu ronco."

"Eu não ronco."

"Como você sabe? Você está dormindo!" Ele a imitou roncando como um trem de carga passando por um túnel na montanha. Maldito seja. O homem a deixava louca. Insano. Ela queria sacudi-lo com força, depois cair sobre ele como um cachorro atraz de seu osso. O que fezia dela aquela garota idiota de todas as músicas country - aquela que deveria saber melhor, mas de qualquer forma se apaixonava-se pelo garoto emocionalmente indisponível.

"Além disso, compartilhar uma cama faz parte do nosso acordo", acrescentou.

Ela estava quase terminando com esse maldito acordo. "Como você pode provar? Eu nunca assinei nada. Eu disse não. Você não concordou com meus termos, então estou falando sério, Chance. Não se engane".

Quando ela se virou e viu seu sorriso, ela sabia que ele percebeu que ela

estava blefando. Ela iria desmoronar como açúcar mascavo se ele fizesse um movimento sobre ela.

"Então, quando você quer começar?" ele perguntou.

Jolene olhou para a cama. Por alguma razão, a primeira vez que eles fizeram amor surgiu em sua cabeça. Eles estavam em uma turne e reservaram quartos diferentes porque acreditavam ingenuamente que conseguiriam manter seu interesse em segredo um do outro. Mas Chance nunca abriu a porta de sua suíte reservada. Ele passou dois dias trancado com ela em seu quarto enquanto exploravam cada centímetro um do outro. Ele tinha sido doce, terno e romântico e a fez se sentir viva da cabeça aos pés. E foi então que ele a chamou de JoJo, e levou-a ao orgasmo.

Suas bochechas aqueceram com a lembrança. "Começar o quê?" Sua expressão deve ter mostrado seus pensamentos porque Chance riu.

"Escriver, quero dizer", disse ele com um sorriso.

Certo. O álbum. “Eu quero comprar mais mantimentos. Mas estarei pronta quando você estiver. Talvez possamos dar um passeio depois”.

"Soa como um plano. Então, mais tarde, devemos fazer uma corrida para suprimentos. Eu preciso de um pouco de uísque. Eu posso acender uma fogueira para nós lá fora esta noite, se você quiser”.

"Isso soa bem." Uma fogueira. Uísque. As estrelas. Chance. Sim. Não havia possibilidade de que sua calcinha permanecesse seca essa noite. “Alguma idéia sobre o que deveríamos escrever? Que história queremos contar?”

A expressão de Chance mudou de divertida para séria. Ele lentamente estendeu a mão e brincou com as pontas do cabelo dela. A respiração de Jolene ficou presa e seu coração de repente doeu.

“Eu acho que a história que poderíamos contar seria sobre chances

perdidas. Sobre pontos finais. Seguir em frente." Sua voz era baixa.

Sua chance perdida. Ela engoliu em seco e fechou os olhos brevemente. Isso seria perfeito. Absolutamente doloroso, mas perfeito. Essa seria uma emoção que ela poderia transmitir. “Eu acho que você está tem uma boa ideia. Podemos começar com a raiva primeiro, depois a magoa, a dor da distancia, a separação e por ultimo aceitação. Encontrar a paz”.

Não que ela houvesse chegado a esse ponto ainda, mas ela esperava que conseguisse mais pra frente. Algum dia. O fato de ele já ter chegado lá, a deixou triste.

Ele assentiu. "Isso me dá uma boa base para trabalhar."

Trabalhar com o relacionamento deles seria a forragem para o novo álbum. O pensamento fez seu coração apertar. Ela sabia que era inteligente do ponto de vista comercial. Seus fãs adorariam ouvir sua história. Mas esse era um território perigoso. Uma coisa era escrever sobre isso separadamente, cada contando sua versão. Outra bem diferente era fazer-lo em dupla. Ela não tinha certeza sobre os sentimentos de Chance, mas pelo lado dela, deixando toda a bravata e composições nuas de lado, Jolene sabia que ainda estava muito crua para ser proficional ou objetiva sobre este assunto em particular.

Mas era isso que dava vida a uma boa música – emoções profundas e mal resolvidas.

Pensativa e um pouco melancólica, Jolene entrou na cozinha e começou a retirar os mantimentos das sacolas. Embora comida calórica fosse mecanismo de defesa favorita, ela precisava abandona-los. Era isso ou morrer na academia todos os dias, o que era ainda menos atraente. Então ela tinha embalado legumes e frutas e iogurte grego. Amêndoas. Todas as coisas que eram boas para ela, mas nunca a satisfiziam.

Agora ela estava realmente deprimida.

"Você está pronta para começarmos aquela caminhada?" Chance perguntou depois de guardar sua mala e sua mochila no quarto. Ele tinha seu violão na mão.

Era um que ela havia comprado para ele. Ela o comprou por impulso enquanto fazia uma sessão de fotos retrô em Austin. Era uma replica. O que ele tinha jogado em sua piscina, um Gibson colecionável de 1959, era muito mais bonito. Este no entanto não era nada especial, era moderno, e ela tinha gostado da cor - um preto que sangrava para vermelho - por algum motivo, a mescla a lembrou dele. Talvez porque, ao contrário do típico cantor rural, Chace vivia pelas cores preto e cinza. Ele sempre disse a ela que sua idéia de adicionar um pouco de cor era te-la ela a seu lado. E ele sempre parecia preferir esse violão ao outro, que era uma atitude típica de Chance. Ele sempre via valor onde outros não viam.

Droga. Ela precisava parar de pensar em suas melhores qualidades e se concentrar em suas merdas, as quais haviam muitas.

"Claro", disse ela, esforçando-se para não deixa-lo ver sua tristeza enquando bebia um pouco de água engarrafada e jogava seu notebook em uma bolsa. Ela esperava se sentir irritada com essa viagem, não melancólica. Ela saudaria um pouco de raiva neste momento - a tristeza era mais difícil de lidar com ele por perto.

O dia estava mais quente que o submundo de Hades, mas o cenário era tão lindo que ela não se importou. Nada além de árvores frondosas e colinas, sem vizinhos bisbilhoteiros e maldosos pra incomodar. A cabana tinha varios vazos espalhados por todo lado e alguns pendurados nos trilhos da varanda, cheios de petúnias cor-de-rosa e roxas caindo em direção ao chão. Eles desceram os degraus, Dolly nos calcanhares de Chance. "Vamos sentar perto do lago", disse Jolene.

Ele estava dedilhando enquanto andava, tocando alguns acordes. "Deus, esta muito quente aqui." Sentando no chão, ele olhou para a água. "Eu posso ser forçado a pular nesta lagoa em um minuto."

"Nós estivemos fora por apenas três minutos", disse ela ironicamente. Ela afundou ao lado dele. “Ainda bem que não estamos realmente economizando. Esta cabana tem ar condicionado”.

"Deus abençoe a América e Ginny", disse ele enfaticamente. Então ele tirou a camiseta.

A vista tinha estava bonita antes. Mas agora estava absolutamente de dar água na boca. Sua pele era de uma cor dourada natural, seus músculos das costas bem definidos. Ele tinha uma cicatriz no ombro esquerdo por ter caido de sua casa na árvore na infância. Ele lhe contara essa história na primeira noite em que dormiram juntos, quando ela traçou as bordas brancas e irregulares com o dedo antes de beija-la, sentindo-se muito admirada por estar na cama com Chance Rivers. Observando-o agora, Jolene recostou-se nos cotovelos, as pernas esparramadas na frente dela, imaginando as voltas e reviravoltas que sua vida tinha tomado. Seus jeans deslizaram para baixo em seus quadris, então de onde ela estava sentada, ela tinha uma ótima visão de sua bunda. Ela ficou tentada a mergulhar o dedo ali e assustá-lo. Mas ela não queria que Chance se afastasse dela. Ele estava puxando sua guitarra, o que fez os músculos de suas costas ondularem um pouco. Seu cabelo castanho e macio era muito comprido, como sempre foi, uma bagunça desgrenhada que caia pelo seu pescoço e olhos.

"Há peixe-gato aqui", disse ele. "Eu posso vê-los. Eu me pergunto se há varas de pescar na cabana”.

"Quer que eu te pegue o jantar?" ela brincou.

Chance riu. "Eu não planejo morrer de fome."

"Ei!" Isso feriu seu orgulho. “Eu posso pegar um bagre. Eu também posso preenchê-lo para sua informação”.

Ele zombou. "Não, você não pode."

"Sim eu posso." Por que ele insistia em agir como se ela fosse uma princesa mimada? Ela teve uma vida antes da fama e fortuna, e não tinha sido uma de fazer compras e sentar em torno de sua grife duff favorita. Inferno, ela ainda teria uma vida onde faria coisas como pescar se tivesse um pouco de tempo livre. Era apenas logística que a impedia de fugir para um tempo de lazer assim. "Eu aposto que eu pego mais do que você."

Ele olhou para ela. “Eu aceito essa aposta. O que o vencedor ganha?”

Ela encolheu os ombros. Ela não quis soar como se fosse uma aposta real, mas se era assim que ele queria jogar, quem era ela para dizer não? Ela ia ganhar, ela não duvidava disso. A família de Chance estava muito ocupada fazendo festas para levá-lo para pescar quando criança, enquanto Jolene era pobre e tinha muito tempo livre para matar. Peixes-gatos iam pular em seu anzol, e ela iria desfrutar da satisfação de superá-lo nisso. “O que quer que o vencedor queira.”

“Ooooh, arrogante. Eu gosto disso." Um canto da boca dele apareceu. “Mas idiota. Especialmente para alguém que geralmente gosta de checar as letras miúdas”.

"Estou confiante."

"Combinado." Ele estendeu a mão.

"Combinado." Ela segurou a mão dele. Seu aperto era firme. "Otário"

Chance riu. "Eu não sinto medo."

Na verdade, ele estava segurando a mão dela e acariciando-a de uma

maneira que poderia ser interpretada como um gesto sexual, se ela quisesse levar seus pensamentos para lá. O que ela fez. "Posso ter a minha mão de volta?" ela perguntou.

"Não. Estou me inspirando".

"Para quê? Eu pensei que você queria escrever um álbum de separação". Ela escorregou a mão da dele. "Isso põe um ponto em seus planos nus de escrita que eu nunca aceitei."

"Eu não vejo por que em isso importa. Tivemos sexo mesmo quando estávamos brigando constantemente um com o outro. Inferno, nós tivemos muitos momentos incríveis de sexo irritado. "

Lá estavam seus mamilos novamente. Apertados e dolorosos, implorando por seu toque. Ela se lembrou de algumas daquelas sessões de sexo contra a parede, o que a deixou mais quente do que já estava. Sexo raivoso não era necessariamente saudável, mas isso não o tornava menos quente. Movendo-se no chão duro, ela ignorou o comentário dele. O homem não precisava do seu ego acariciado. Ou qualquer coisa acariciada, se ela tinha alguma opinião sobre isso.

"Eu não acho que deveríamos escrever um álbum de separação. Não é o que nossos fãs esperam de nós. Eles querem músicas de amor. Essa é uma fórmula que provou ser bem sucedida". Além disso, ela tinha medo de escrever um monte de músicas sobre o que havia dado errado entre eles. Suas emoções ainda estavam confusas e cruas, e se eles não conseguiam se articular sozinhos, muito menos conseguiriam fazer isso juntos, o que diabos aconteceu, como no mundo eles escreveriam músicas sobre isso?

Ele fez uma careta para ela. "Você quer escrever um monte de músicas de amor? Isso não vai parecer genuíno, dada a nossa dinâmica atual. Vai soar falso".

"Você está duvidando de suas habilidades de composição?"

Foi um ataque e ela sabia disso, mas ela achava que tinha um ponto válido. Fazia sentido dar aos fãs o que eles queriam. Claro, porque a sugestão era dela em vez dele, Chance iria discutir sobre isso. Era uma qualidade completamente irritante que ele tinha. Sabe-tudo. Ela sentiu um formigamento familiar de frustração rastejando sobre ela.

Ele deu-lhe um longo olhar. "Não. Claro que não. Mas por que não fazer algo um pouco diferente, mantê-lo fresco? Os fãs querem nossa história. Esta é a nossa história. Não é um monte de merda florida".

Uau. Ele estava relegando doze meses de sua vida para "merda florida". "Acontece que o mundo amou nossa chamada 'merda florida' do último álbum. E nossos fãs também".

Chance jogou uma vara no lago e Dolly a perseguiu, agitando-se vigorosamente na água. Ela criou uma quantidade suficiente de respingos que pudessem respingar em Jolene. Ela limpou do rosto a água do lago.

"Eu não quero fingir", disse ele. "Eu quero escrever o que realmente sinto."

Isso doeu. Não como uma ferida, mas como quando ela caiu de uma árvore quando criança e teve sua respiração suspensa por uns bons minutos. Ela estava deitada de costas, aturdida, enquanto Elle e Shane olhavam para ela, parecendo bastante alarmados. Sua irmã perguntara se estava morta - talvez ela parecesse um cadáver fresco, com seus olhos vidrados e sua respiração momentaneamente paralisada. Por um segundo, Jolene se perguntou se realmente estava morta, porque não conseguia encher seus pulmões. Não havia ar.

Era assim que ela se sentia agora.

Mas o que realmente a machucava? Saber que depois de quatro meses, Chance ainda tinha poder de fazê-la se sentir assim novamente. Era bobagem acreditar que sua capacidade de machucá-la teria expirado. Pelo visto não

aconteceu. Seu comentário doeu, assim como a percepção de que, fora eles terem caído de uma árvore quando criança, os dois ainda eram pessoas totalmente diferentes um do outro e que tinham sérios problemas de comunicação. Isso a fez sentir todos os tipos diferentes de raiva.

Então ela disse algo que provavelmente machucaria Chance. Ou pelo menos deixaria-o louco. Ela sabia que não deveria, mas voou para fora de sua boca antes que pudesse colocar freios sobre as palavras. "Você está certo. Ninguém gosta de fingir coisas. Por exemplo, eu não gostava de fingir todos aqueles orgasmos. Mas às vezes temos que fazer o que temos que fazer. Chama-se: ser um adulto".

Ele respirou fundo. "Besteira. Você não fingiu aqueles orgasmos".

"Como você sabe?" Ela realmente não tinha. Nem um único. Mas deixe o bastardo remoer isso por dentro. "Você não pode provar isso."

"Não comece, Jolene." Sua expressão era feroz e zangada.

Deus todo-poderoso, como ela odiava essa frase. Porque era sempre ela que começava não é mesmo? Não. Mas era ela quem recebia a culpa sempre. Mas agora ela não tinha que aturar isso.

"Eu não estou começando nada! Estou tentando colocar um conceito para o nosso álbum e, como de costume, você está me massacrando". Seu pai tinha sido um esquentadinho, e ela sabia que, sem dúvida, ela também era. Mas isso não a fez parar.

"Porque eu acho que a minha ideia faz mais sentido", disse ele, claramente não pretendendo recuar um centímetro.

"Que surpresa. Claro que você acha. Porque você é um egocêntrico".

Isso estava indo muito bem. Não.

Chance chegou a um acorde ruim e baixou o violão. "Isso sempre resolve

nossos problemas, Jolene, xingamentos. É realmente muito útil".

"Estamos escrevendo uma maldita canção de amor!" Lá. Isso estava provando seu ponto sobre sua semelhança com o pai.

Dolly saiu saltando da água, gotejando por toda parte, levando o pau para Chance. Ele puxou-o da boca dela e jogou-o novamente no lago. "Eu não posso escrever uma canção de amor. Eu simplesmente não posso. Não se não estou me sentindo assim". Sua voz era sombria.

Jolene estava tão brava que estava tremendo em seu vestido de verão. Talvez ele pudesse apenas apontar mais uma vez que ele não a amava. Porque ela não ouviu as duas primeiras vezes que ele disse isso. Senhor, o homem era grosso. Ela estava tão chateada que não tinha palavras. E porque ele era um idiota, ele não percebeu. Em vez disso, ele continuou falando.

"Caso você não tenha notado, Jolene, estamos exatamente onde eu queria começar o álbum - com uma briga. Por que você não me diz como se sente e eu coloco na música? "

Como ela estava se sentindo? Ela se sentia tentada a empurrar sua bunda sexy para dentro daquela lagoa. É assim que ela estava se sentindo.

Então ela fez exatamente isso. Mas quando suas mãos espalmaram a carne quente em suas costas e empurraram, ele mal se moveu. Ele se adiantou um pouco, mas ela também, escorregando na grama, o lado de seu rosto se conectando com o ombro dele.

"Que diabos está fazendo?" ele perguntou, voltando-se para olhar para ela.

"Estou tentando empurrá-lo para a lagoa, mas aparentemente a arrogância é mais pesada que a raiva. Eu não posso ter sua bunda teimosa em movimento". Ela o empurrou novamente com o mesmo resultado.

"Pare de me empurrar", ele retrucou. "Você está me irritando."

"Isso é bom para mim, porque você já me irritou." Ela empurrou mais forte desta vez.

Chance chegou e a agarrou, assustando-a. Ela gritou, e Dolly latiu saltando nervosamente. Chance a tinha arrastado e se espalhou por suas pernas antes que ela tivesse certeza do que diabos tinha acontecido. "Me deixar ir."

"Não. Se vou para a lagoa, você vai comigo". Os cantos de sua boca apareceram em um sorriso travesso.

A posição em que ela estava não era exatamente digna. Ela estava de lado nas coxas dele, e seu sutiã havia escapado do vestido. Ele estava claramente ciente desse fato, porque seus olhos haviam descido até o colo dela. Isso a excitou, embora ela ainda estivesse irritada.

"Por que você não pode me ouvir apenas uma vez? Por que minhas idéias nunca são boas aos seus olhos?" ela perguntou, não querendo deixar passar. Precisando ouvir sua resposta.

Algo cintilou em seus olhos. "Eu nunca quis que você se sintisse assim, Jolene. Você tem idéias incríveis. É por isso que você é bem sucedida. Mas eu sou teimoso, não posso evitar. Eu sei que estou certo sobre isso. Deixe-me provar isso para você. Vamos escrever o álbum assim, e eu prometo que você vai adorar".

Ela não tinha certeza de como se sentia sobre isso. Ela hesitou.

"Se você odiar, eu prometo escrever canções de amor." Ele se abaixou e gentilmente tirou o cabelo das bochechas dela. "Eu estava mentindo, você sabe. Eu ainda sinto algo por você".

Seu coração se suavizou. "Sente o que?"

"Um grande e velho tesão." Ele sorriu.

Agradável. Ela revirou os olhos. "Eu também o sinto, bem embaixo da minha bunda, seu idota." Como ele poderia ter uma ereção quando admitiu plenamente que achava o relacionamento deles um erro?

Do mesmo jeito que ela tinha uma calcinha úmida, supôs. A ciência do sexo era o diabo.

“Você é minha ex e parceira de negócios. Não é assustador”, observou ele.

Ela terminou a conversa sem sentido. "Você promete interromper qualquer música se eu odiar o resultado?"

Houve uma breve pausa antes dele concordar. "Prometo."

"Justo." Jolene começou a se sentar, mas então ela estava navegando pelo ar.

Ela bateu na água fria com um baque alto e afundou no lago fétido antes que pudesse processar que ele a jogou como uma boneca de pano.

Deveria estar chateada por sua trapaça.

Mas quando ela subiu a superfície, tudo o que podia sentir era diversão. Ela mereceu. Além disso, Jolena gostava que Chance a mantivesse na ponta dos pés. Porra, a água fria era definitivamente o que ela precisava. Um par de horas e as coisas já estavam esquentando entre eles. De certa forma, ela aprecou o banho.

Embora ele devesse saber que a vingança era uma cadela.

-

Chance observou Jolene irromper pela superfície da água e esperou que ela lhe oferecesse um novo insulto. O que ele provavelmente merecia. Ele provavelmente não deveria tê-la jogado no lagoa. Mas inferno, ela tentou empurraa-lo sem aviso, e teria, se tivesse mais força de braço e um pé mais firme.

Mas a verdadeira razão que o levou a fazer isso foi o sincero olhar de desejo que ela estava lhe dando, seu seio enchia um sutiã que não conseguia realmente conter qualquer coisa - ele precisava de um tempo para se acalmar. Talvez ela não estivesse pretendendo dar uma impressão de foda-me-agora-por favor, mas foi assim que ele interpretou sua expressão ofegante de olhos arregalados. Ele fez um ponto sobre seu lixo.

Mas para ser totalmente justo, ele genuinamente não queria passar dias a fio lutando com ela, ele se levantou e mergulhou na lagoa ao lado dela. Ela gritou quando seu mergulho espirrou água sobre seu rosto novamente. A água estava mais fria do que ele esperava, mas o choque foi bom para o seu sistema. Foi como um tapa em seu tesão. Junto com sua ereção. Quando ele quebrou a superfície, ele balançou a cabeça para se livrar do excesso de água e enxugou os olhos. "Refrescante. Eu precisava disso."

Jolene alisou o cabelo para trás á menos de 30 centímetros dele. Aquele vestido estava preso ao sutiã como uma segunda pele. "Você é um idiota", ela disse, mas soava mais divertida do que irritada.

Isso também era refrescante. Ele sorriu para ela. "O mal me fez fazer isso."

"Você não pode culpar o diabo por tudo."

"Suponho que não." Chance subiu e desceu pela lagoa antes de virar de costas para flutuar. A copa das árvores acima era tão verdes que escondiam a força do sol, exceto por alguns raios filtrando-se aqui e ali. Era uma das coisas que ele mais gostava no Tennessee. O verde mais verde que ele já havia visto. Era como estar sufocado por folhas. Jolene deve ter pensado a mesma coisa porque disse em voz baixa: “Não conseguimos ver o sol além das árvores. E tudo se perdeu entre ele e eu”.

E assim, ele ouviu a melodia. "Eu gosto disso." Levantando-se de pé, nadou para o banco sem hesitação. Ele precisava de seu violão. Ao sair do lago, água escorreu por toda parte e seu jeans parecia pesado e desconfortável pela

imersão. A clareira onde estiveram sentados estava aberta ao sol, a grama assando na luz, então ele decidiu tirar as calças para deixá-los secar. Ele não queria se distrair com o jeans grudando em sua pele.

Houve puxões e xingamentos, mas ele finalmente abriu a calça jeans e deu o pontapé inicial. Ele os espalhou ao sol e sentou na grama pegando seu violão. Ele olhou para Jolene, com a intenção de perguntar se ela tinha alguma outra letra em mente. Mas a pergunta congelou em seus lábios quando a viu saindo da água.

Senhor, ajude-o, ela era uma mulher sexy que já viu. Seu vestido estava preso a ela em *todos* os *lugares* certos, o tecido totalmente transparente. Ele podia ver seu sutiã vermelho e sua calcinha vermelha. Sua cintura estreita, suas coxas fortes. Seu cabelo estava em cachos úmidos e a água se arrastava em gotas entre os seios. Era como se toda fantasia adolescente dele ganhasse vida. Crescendo em torno da música por causa de seu pai e avô, ele tinha visto todos os tipos de mulheres em franjas e botas de cowboy, com cabelos grandes e seios grandes com atitudes ainda maiores. Elas sempre foram as estrelas de seus sonhos sujos. Mas ele nunca esperou estar com uma mulher assim. Ele era apenas um compositor, e ele sabia que não foi feito para os holofotes. As câmeras, as expectativas, o deixavam louco.

Então ele conheceu Jolene. E todo o bom senso voou pela janela. Ele se convenceu de que poderia lidar com todas as besteiras de sair com ela porque ela era a mulher mais linda e perfeita que ele já conheceu. Na verdade, isso era uma mentira. Ele não tinha pensado em nada. Ele simplismente mergulhou de cabeça em um caso com ela, já que ele não podia mais resistir mesmo se a Terra paresse de girar. Sua sensualidade era inegável e em plena exibição agora. Então havia também seu senso de humor bobo. Sua mente astuta e profissional. Sua risada e seus lábios.

Droga. Isso era uma maldita tortura.

Ela estava quase na grama, olhando-o como se quisesse se inclinar e fazer

uma refeição de seu corpo. Não havia como esconder que ela era tão quente para ele como ele era para ela.

Então ela tirou o vestido. Ele teve um ataque cardíaco. Ela ganhou cerca de dez libras desde a separação, e isso preencheu seu corp em todos os lugares certos. A vista era de dar água na boca.

Ele ia tentar ser legal. Porque é isso que ele era. Não nessa vida.

"De alguma forma isso sempre acontece quando estamos juntos", disse ele ironicamente. "Roupas caem."

"Eu posso pensar em piores parceiros para se acabar nua." Ela colocou o vestido no chão e sentou-se ao lado dele.

Uau. Que lisonja. "Eu espero que sim". Mesmo já não sendo assaltado por calcinhas vermelhas e peitos caindo do sutiã, Chance não conseguia tirar da cabeça aquela imagem, nem podia se impedir de constantemente dar mais uma espiada. "Não consigo pensar em ninguém melhor para estar nu do que com você", disse ele, atirando-lhe um sorriso malicioso. De repente, desejou ter planejado melhor para esta viagem. Precisava de um pouco de uísque neste momento.

Ela passou os dedos pelos cabelos. “Jeguei sua guitarra na minha piscina. Brigamos constatemente por bobagem. Agora me arrependo pela chance perdida.

Isso arrastou seus pensamentos sexuais para longe do corpo dela. Talvez ela estivesse certa. Talvez fazer um álbum de separação fosse difícil demais. Sua garganta se apertou. “Sinto muito por isso, Jolene. Eu realmente sinto. Lançar aquele violão na piscina foi infantil e uma verdadeira babaquice. Eu sei o quão caro você pagou por ele. Eu lhe devo”.

"Eu o restaurei", disse ela. “Não ficou por muito tempo na água. Está tudo bem. Você pode tê-lo de volta, se quiser. Eu o dei a você”.

Ele queria aceitar a oferta dela. Ele amava aquele violão, e ele a amava por entender o quanto significaria para ele tê-lo de volta. Não era sua guitarra favorita para tocar fora do palco, mas dentro dele ela sempre foi seu bebê. Jolene deve ter pago vinte mil ou mais nela, e ele jogou-a na porra da piscina. O que diabos estava errado com ele? “Você deveria vendê-la então. Receba seu dinheiro de volta”.

Por um segundo ela hesitou como se quisesse lhe dizer alguma coisa. Então, apenas deu de ombros com um sorriso. “Eu posso ter que fazer isso se minha carreira for ladeira abaixo. Até lá, não vou me preocupar com isso”.

“Sua carreira não vai rolar ladeira abaixo. Você é muito talentosa”.

“Gostos mudam. Nada dura para sempre." Ela se inclinou, dando-lhe uma visão de parar o coração de seu decote ao tirar um caderno e uma caneta de sua bolsa. "Vamos ao trabalho."

Ele assentiu e começou a brincar com os acordes, testando uma melodia para suas palavras. "Cante para mim para que eu possa ouvir o que preciso ajustar."

Ela abriu a boca e cantou as palavras que falara na lagoa. Embora Jolene parecesse alguém que teria um timbre rouco encharcada de sexo, ela não tinha. Sua voz era doce: puro amor angelical. Sentada aqui assim, sem qualquer acompanhamento acustico a não ser seu violão, sua voz realmente aparecia. Não havia grandes notas que acompanhavam sua apresentação nos palcos, aqui existia somente aquele som angelical que fazia você se sentir em paz. Apaixonado. Sua voz fazia os fãs se apaixonarem por ela porque soava aberta e honesta.

Ele encontrou uma harmonia melhor para acompanha-la, brincando até sentir que estivesse perfeita. Ela experimentou mais algumas letras, rabiscando-as em seu caderno e cantando baixinho. Ela riscou frases, trocou-as por outras e Chace ofereceu algumas sugestões bem colocadas. Juntos eles

conseguiram uma música pronta em menos de uma hora.

Ele tinha perdido isso. O processo criativo com ela. Por alguma razão, seus egos ficavam fora nesses momentos. Estranho como não foi assim em seu namoro. "Bom. Nós temos algo", disse ele. “Vamos dar um tempo. Estou faminto."

Ela sorriu e afofou o cabelo, parcialmente seco. Estava encaracolado e confuso, sexy como o inferno. "Isso não foi tão difícil quanto eu pensei que seria."

Chance estava descansando sobre seus cotovelos e não pôde evitar se inclinar para segurar sua mão. Ele juntou seus dedos e a olhou enquanto Jolene o fitava surpresa.

"O que você está fazendo?" ela perguntou, sua voz gotejando suspeita.

"Segurando sua mão." Apenas pareceu a coisa certa a se fazer no momento.

"Eu acho que o calor começou a afetar sua sanidade", Jolene zombou, mas ele percebeu que ela não se afastou de seu toque.

"Não." Chance sentou-se para poder mover seu corpo ao dela. Sua pele estava fresca do mergulho na lagoa, e a água escorria por suas têmporas. Enquanto acariciava sua mão, Chance sentiu arrepios subir sobre sua pele leitosa. "Jolene."

Ela estremeceu. "O que?"

"Nada." Então Chance a beijou.



4

Jolene sabia que Chance iria beijá-la. Ela estava antecipando isso, esperando por isso. Mas a preparou inteiramente para a sensação de ter seus lábios nos dela novamente. A sensação era familiar, mas inteiramente nova. Ela afundou nele, querendo apenas respirá-lo, aproveitar aquele sentimento enquanto podia. Seus dedos subiram para sua bochecha para acariciar sua barba por fazer. Ela abriu a boca para ele, e sua língua varreu para dentro provocando a sua.

Não foi como o primeiro beijo que eles compartilharam, naquele Chance se inclinou-se sobre ela enquanto escreviam uma de suas musicas e tomou sua boca avidamente, possessivamente, quase frenético, o começo de muitos outros. Já este era um beijo de despedida. Um beijo marcado por arrependimento e pedidos de desculpas. Melancólico.

Chance a deitou de volta em seu vestido de verão com um toque getil, o mais gentil que ele já usará com ela. Sem mãos ásperas e apertos sedentos. Nenhuma raiva. O que havia prejudicado muitos de seus abraços pré-separação. Não havia palavras também. Apenas beijos. Há! o bom e velho beijo. Com suspiros suaves, lábios inchados e a necessidade de devorarem um ao outro completamente. Ela não tinha certeza de quanto tempo permaneceram naquele abraço, mas Dolly decidiu em algum momento que estava cansada do lago e gostaria de um trio, aproximando-se, ela descansou a cabeça na barriga nua de Jolene. Isso a fez rir, e Chance balançou a cabeça divertido enquanto se separavam. "Realmente, Dolly?"

"Nós deveríamos estar agradecendo a ela", disse Jolene, sentando-se de volta, com o coração acelerado. Isso tinha sido um erro, porque a raiva era fácil de lidar, enquanto a ternura não era. Tanto para ficar com suas paredes intactas. E agora ela sentia uma onda enorme de afeto por Chance, o que era a

última coisa que ela deveria sentir. “Você está pronto para voltar? Eu estou com fome também."

Ela esperava que Chance dissesse alguma coisa sobre aonde aquele beijo terminaria ou a puxasse de volta para uma repetição, mas ele não fez nenhuma das duas coisa. Ele apenas se levantou e estendeu a mão para ela. Pegando-a Chance a puxou de pé, suas mãos se separando logo em seguida, o que fez seu coração apertar um pouco. Ela esperava ficar chateada com toda a viagem, mas tudo que sentia era ridiculamente sentimental. O que era preocupante. Ela realmente era louca o suficenete para querer retornar ao passado e se derreter por um homem que a elouquecia?

No entanto, mesmo sabendo disso, Jolena sentiu o desejo incontrolavel de compartilhar seu sanduíche com ele e afastar seus cabelos do rosto. O que fazia dela uma lunática completa. Culpa dele por parecer tão fofo e sexy sem camisa.

"Sim, vamos comer", disse ele. "E eu quero lavar a água da lagoa de cima de mim."

"Sendo assim eu devo estar parecendo francamente assustadora", disse ela, tocando seu cabelo molhado e crespo. Inclinando-se para pegar seu vestido Jolene pegou Chance olhando para sua bunda ao se levanta novamente.

"Você com uma aparência muito boa para mim."

"Pervertido", ela respondeu automaticamente, apesar de suas palavras lhe agradarem. Jolene tinha estado se sentindo um pouco insegura sobre os grãos de queijo e os efeitos que eles tiveram em seus quadris e costas. Ela admitiria que os seios maiores não a incomodavam, mas infelizmente, na vida real, se você ganhasse peso nos seios, ganhava em todo o resto também, fato que aconteceu com ela. Pessoalmente, ela gostava de ser um pouco curvolinea. Mas as câmeras sempre lhe adicionavam mais dez quilos e ela ficava parecendo uma baleia.

"O que?" ele protestou. "Eu estou lhe fazendo um elogio."

Ela se levantou e olhou para ele. "Uh-huh".

Ele inclinou a cabeça como se quisesse beijá-la novamente, mas então reconsiderou e olhou para o céu amaldiçoando. "Coloque seu vestido de volta, Jolene."

"O que? O que há de errado?" Ela seguiu o olhar dele. Havia um helicóptero voando baixo que se aproximava deles. "Isso é um helicóptero de tráfego?"

“Que tipo de tráfego você acha que existe aqui? Coloque seu vestido de volta. Na verdade, isso será mais rápido”. Ele jogou sua camiseta sobre a cabeça dela, de modo que metade caiu sobre sua testa e rosto tampando-le. O algodão estava quente do tempo ao sol e cheirava como ele.

De repente, cega, ela instintivamente foi para empurrar a camisa de volta, mas parou quando percebeu por que ele tinha feito isso. Paparazzis. Bom Deus, ela parecia um condenado a cadeira elétrica. Mas ele estava certo. Se não pudessem ver seu rosto, a imagem seria inútil. Uma foto dela em nada além de um sutiã e calcinha valeria alguns dólares apenas se seu rosto estivesse visível. Ela suspirou. "Merda. Acho que devíamos ter pegado um carro alugado para chegar aqui”.

"Também acho." Ele pegou a mão dela, o aperto firme. A outra mão pousando em seu ombro. “Apenas ande comigo. Eu não vou deixar você cair”.

"OK." Embora pudesse tropeçar sem visão, ela confiava em Chance para não deixá-la tomar um tombo. "E o seu violão?"

"Eu vou voltar para ele quando você estiver segura na cabana." Ele ficou bem em cima dela, guiando-a. "Mais dez pés, então estaremos lá."

Jolene segurou a camisa para que não escorregasse. Estava acostumada a intromissões em sua vida pessoal, embora não gostasse, esse era o preço que pagava pela fama e o contrato que assinou. Era parte do show, simples assim.

Chance estava falando alto. “Isso é besteira. Eles não têm nada melhor para fazer? Porque viver para assediar pessoas? Eles deveriam ter vergonha de si mesmos”.

"As pessoas são curiosas", ela disse a ele através de sua camisa. "E essas imagens valeriam um bom dinheiro para eles"

"Bem, eu sei disso, Jolene", disse ele, e sua voz estava irritada. "Eu só estou dizendo que é uma maneira idiota de se ganhar a vida."

Ela não tinha resposta para isso. Ela estava apenas tentando fazer limonada com limões que recebeu, e ele tinha que ficar todo chateado com ela. Ela poderia oferecer-lhe alguns insultos, mas Chance apenas se irritaria com ela. "Já estamos lá?" ela brincou.

Isso o fez dar uma gargalhada. "Sim. Quando eu disser, suba”.

Ela revirou os olhos atrás da camisa. “Obrigado por essa explicação. Porque se você dissesse 'suba', eu faria algo completamente diferente. ”

"Devo deixar você viajar sozinha da próxima vez?" Ele parecia frustrado, e ela sabia que desta vez não era por causa da mídia.

Talvez tenha sido seu toque sarcástico. O helicóptero estava fazendo uma segunda volta. Ela podia ouvir os motores ficando mais altos a cada segundo. "Desculpa. Você sabe que reajo mal a estar fora do controle de uma situação. Eu realmente não gosto de ter meu rosto coberto”.

Ele não respondeu. Alguns segundos depois, ele disse: "Suba". Sua voz estava rouca, baixa, mas não zangada.

Ela fez, mas não conseguiu pousar o pé direito e Chance a pegou quando tropeçou, seus braços deslizando ao redor dela para evitar sua queda.

"Calma. Suba. Suba. Suba. Pronto, estamos dentro”. Ele fechou a porta atrás

deles.

Jolene levantou a camisa com um suspiro de alívio. “Eu sinceramente espero que eles não tenham tirado uma foto do meu cabelo assim. Isso seria embaraçoso. Além disso, minha irmã me mataria”.

“Eu acho que a reação de Elle seria a menor de suas preocupações. A manchete vai ser algo como 'Hart-Rivers juntos Novamente?' Nós não queremos que esse rumor se espalhe”.

"Que diferença faz?" Quem se importava se as pessoas achavam que estavam namorando? Aparentemente ele fazia. A idéia de ser seu namorado novamente era tão medonha assim? Inferno, talvez para ele fosse, mas pessoalmente, Jolena poderia pensar em coisas piores vinda da mídia.

"Eu simplesmente não gosto de pessoas tendo uma opinião sobre minha vida pessoal". Então ele olhou para ela e sorriu. "Embora você tenha ficado fofa com minha camisa em sua cabeça."

"Você perdeu a cabeça." Ela jogou-a de volta para ele. "Estou tomando banho. Então, com paparazzis ou não, precisamos pegar alguns suprimentos. Como o seu uísque e minha isca. Eu ainda pretendo pegar alguns bagres”. Ela pretendia ficar livre de maquiagem durante a maior parte do tempo que estivesse lá, mas parecia que teria de voltar a usa-las como de costume, no caso de uma foto acabar sendo tirada.

“Quer alguma companhia?” Chance brincou.

Na verdade ela queria. Chega desse absurdo. Se ele queria lançar desafios sobre composições nuas, beijá-la e andar sem camisa por ai, então ela também chamaria seu blefe.

Às vezes você sabia que algo era uma má ideia. Todo mundo estava te dizendo que era uma má idéia, mas você insistia em ser teimosa (como aquela vez que ela usou o vestido floral com o laço gigante na bunda para o Grammy).

E no final, desejaria que os tivesse escutado.

Jolene tinha a sensação de que transar com Chance seria uma dessas más ideias.

No entanto, ela ainda iria fazer isso.

"Sim", ela disse. "Eu quero. Preciso de alguém para esfregar minhas costas e pode muito bem ser você".

Chance ergueu as sobrancelhas. "Você está falando sério?" Ele soou excitado. Intrigado e talvez um pouquinho nervoso.

Ela gostava de pensar que podia sacudi-lo. Jolene sorriu. "Sim. Estou falando muito sério. Estamos aqui para explorar todas as facetas do nosso relacionamento, certo? Além disso, se o TMZ vai rodar que estamos de volta, no mínimo prefiro que seja parcialmente verdade. "

Chance ainda estava em sua cueca, e ela podia ver que ele tinha uma ereção grossa através dela. Pronto para ela. "Bom o suficiente", disse ele. "Eu vou pegar minhas calças e meu violão. Eu te encontro no chuveiro em cinco minutos".

"Está bem então." Instantaneamente, seu coração começou a correr e sua boceta esquentou. Eles estavam fazendo isso. Malditas fossem as conseqüências.

Chance tirou um short da mala e entrou nele. Jolene abriu o zíper da própria bolsa, procurando xampu e sabonete líquido. Tempos sensuais ou não, seu cabelo precisava de idratação. Dolly deitou-se no chão de madeira e suspirou. Jolene simpatizava-se com ela.

Uma vez que teve todos os seus equipamentos reunidos, juntamente com uma calcinha, Jolene se dirigiu para o banheiro adjacente. Era novo e limpo e tinha um chuveiro de tamanho bem decente. Ela chegou e ligou a água antes de

tirar o sutiã e deixá-lo cair no chão. Ela tirou a calcinha e entrou com os frascos de xampu e condicionador, curvando-se para apoiá-los na prateleira.

"Puta merda ..."

Jolene saltou ao som da voz de Chance. “Senhor, você me assustou. Como você está de volta tão rápido?” Ela se virou, lutando contra a vontade de cobrir-se com as mãos. Chance já havia visto tudo dela de mil maneiras diferentes. Não havia sentido em ser tímida agora. Mas era instintivo. Ela baixou as mãos e recuou para o jato d’agua. Deixe-o ter alguma satisfação.

E ele definitivamente estava tendo. Chance estava de pé do outro lado do box, bebendo sua visão dela. Suas mãos estavam em punhos ao seu lado e quando ela levantou as mãos para empurrar o cabelo de baixo d’água, ele fez um som no fundo da garganta que ela a deixou orgulhosa. E o som teve o efeito adicional de excita-la completamente. Seus mamilos se apertaram e sua parte interna das coxas ficou úmida. "Você vem?" Ela perguntou a ele.

Ao som de sua voz Chance rasgou o zíper de seus shorts, arrastando-os para baixo junto com sua cueca. “Agora, se tiver sorte. E eu estou me sinto muito sortudo”.

Ela teve que rir. "Sutil. O que aconteceu com o cara poético que eu conhecia?”

“Eu posso me sentir inspirado para escrever uma música sobre isso. Seria poético o suficiente para você?” Ele abriu a porta do chuveiro.

"Depende de como seria a letra."

“Uma melodia clássica de um homem que ficou mudo por uma mulher. Como ele se sente como um caminhão enferrujado ao lado de seu estilo Cadillac”.

Oh senhor. Ele não tinha sequer bebido ainda. Não havia nada Cadillac

sobre ela. Nem ele era um caminhão enferrujado. Ela sempre pensou nele como uma motociclista. De zero a noventa rapidamente, fazendo muito barulho.

"Isso me faz uma peça clássica?" ela perguntou, tentando amenizar isso. Ele estava parado ali, olhando para ela, e ela se sentiu nervosa de repente. Estar nua com Chance era familiar, mas tudo era diferente agora. Era como voltar para casa e encontrar todos os móveis rearrumados. Era inquietante.

"Você é uma garota do interior clássica." Chance balançou a cabeça lentamente, a água espirrou pela porta aberta. Ele não reconheceu os pequenos respingos que alcaçaram seus braços, ou peito.

“E você é da realeza do país. O príncipe dos cantores”. Jolene mergulhou o cabelo sob a água morna e deixou-o cair sobre o rosto. Ela esfregou os olhos e alisou o cabelo para trás.

Ela não quis dizer nada além de uma referência ao pai e ao avô. Mas quando Chance não respondeu, ela percebeu que poderia ter sido mal interpretada. Ela abriu os olhos.

Ele disse: “Eu não posso fazer isso, Jolene. Algo não está certo sobre isso”. Sua expressão estava torturada, aflita.

"O que? Por quê? Por causa da sua família?”

"O que? Não, claro que não. Eu só acho que vamos nos arrepender. Ou pelo menos eu vou”. Por um segundo ela pensou que ele ia dizer outra coisa. Sua boca se abriu e ele balançou a cabeça, mas não disse nada.

Ele apenas fechou a porta do chuveiro, deixando-a sozinha no vapor.

Doeu como o inferno. Talvez tenha sido impulsivo deixá-lo se juntar a ela, mas se ela tinha certeza de alguma coisa, era que Chance se sentia atraído por ela. Mas agora, depois dessa reação, ela não tinha mais tanta certeza assim.

Ela odiava esse sentimento. Ser vulnerável era uma emoção que ela deixara

para trás quando arrumou suas malas e saiu de sua cidade natal, seu pai gritando a plenos pulmões que ela nunca alçaria nada.

Mas ela conseguiu. Jolene era alguma coisa.

Ela tinha presença, uma grande gargalhada e um bom entusiasmo na cama. Se Chance não via isso, então ele podia se foder.

Essa convicção não fez o banho parecer menos solitário.

-

Chance se afastou do chuveiro, precisando colocar alguma distância entre eles. Seu pênis estava duro como o aço, e ele a queria tão mal que trincou os dentes. Mas o jeito que ela o alhava o assustou. Seus olhos azuis arregalados, vulneráveis, como se ela confiasse nele, mas tivesse medo de que ele poderia dizer ou fazer. Deus, isso o destruiu. Ele ainda não sabia qual jogo estavam jogando aqui, mas definitivamente sabia que isso seria perigoso.

Jolene não era idiota. Ela era uma empresária. Houve um tempo em que ela olhou para ele como se achasse que ele era seu sol, as estrelas e a lua, mas agora ela não precisava mais dele, não realmente, e ela não estava mais maravilhada com ele. Ele não era o príncipe de nada, muito menos o príncipe dos cantores. O equilíbrio de poder entre eles havia mudado, e ele percebera isso com total clareza nesse momento, talvez pela primeira vez.

Era inquietante, mas inferno, era o melhor. Ele nunca mereceu sua devoção de olhos arregalados ou a paixão que ela lhe deu pensando ser amor. Ele era apenas um compositor tentando andar de cabeça erguida com o pai e o avô. Ele era o cara que odiava câmeras, entrevistas e multidões. Ele só queria sentar em uma varanda com ela e fazer música. Era ingênuo e não era o mundo em que viviam. Não era a realidade de Jolene e, por associação, também não era a sua. Ele não havia percebido o quão rápido sua fama cresceria ou quão pouco ele seria capaz de lidar com isso, então ele precisava manter-se sob controle, apesar de sua besteira tempestuosa sobre passar toda a semana na cama com

ela.

Estar aqui com ela era como se entregar a um bom whisky antigo. Você sabia que pagaria por isso no dia seguinte, mas faria isso de qualquer maneira. E o fazia bem, jogando varias doses seguidas.

Transar com Jolene seria como uma boa dose. Ela teria um gosto doce e picante e seus gritos iriam direto para sua cabeça. Ele perderia o controle, e isso o preocupava. Chance queria fazer coisas sujas e desagradáveis com ela. Coisas pornográficas, possessivas e pornográficas. E a melhor parte, ele sabia que ela deixaria.

Então eles estariam perdidos um no outro novamente, e desta vez acabariam realmente destruídos.

Ele quase não havia sobrevivido a primeira vez. Ele não tinha certeza se poderia fazer isso de novo.

Eles estavam escrevendo músicas juntos. E ele a provou novamente pela primeira vez em meses, viu seu belo corpo. Não havia realmente nenhuma maneira de manter isso legal e casual, mas talvez se eles se entregassem um ao outro, o que ambos claramente queriam fazer, então eles precisavam limpar o ar primeiro. Eles já haviam cruzado uma das linhas, mas não a ponto de não poderem voltar atraz.

"Qual foi a nossa última briga?" ele perguntou, enrolando uma toalha na cintura enquanto a esperava fora do box. Algumas perguntas eram mais bem feitas sem o seu pênis balançando.

Jolene piscou para ele quando abriu a porta e saiu do chuveiro. Ela agarrou a torneira e desligou a água. "O que? Você está brincando comigo agora?”

"Não. Eu honestamente não consigo me lembrar. Parecia que em um minuto você estava misturando um pouco de sangria e eu estava ligando a grelha porque finalmente estava quente depois de um inverno rigoroso, então

estávamos gritando e eu estava arrumando minhas roupa” Ele havia bloqueado os detalhes ou eles não tinham sido tão importantes para se lembrar. Combustível e chamas. Isso era os dois. O importante era lembrar disso. "Não foi realmente sobre aquela foto, foi?"

Ela procurou uma toalha e, quando não viu nenhuma ao alcance, tirou a toalha da cintura dele e envolveu-se nela. Bem, se isso não bateu os holandês. O que era dele era dela, aparentemente.

"Eu poderia ter lhe dado uma toalha", disse ele, já procurando outra.

“Eu não senti vontade de esperar. Estou com frio." Ela enfiou o tecido entre os seios. “Tudo começou porque eu pedi para você ir ao jantar com o executivo da gravadora. Você sabe, o homem que assina nossos contracheques”.

“Oh. Certo." Ele lembrava vagamente disso. Ele tentou recusar, e ela protestou, e isso se transformou em todos os tipos de julgamento idota.

“Mas principalmente era sobre como você se recusou a fazer o controle de danos depois que aquela maldita foto saiu. Você acabou explodindo. Fácil para você considerar aquilo uma besteira, não era você que estava sendo humilhado.

Ele nunca realmente entendeu isso. “As pessoas escrevem um monte de porcaria nessas revistas o tempo todo. Que diferença isso fazia?"

“Isso não eram rumores de gravidez ou falar sobre o meu peso. Isto era a mídia dizendo que você estava me traindo e você não negando”.

Ele ainda não via a diferença. Ou você se importava com mentiras ou não. Por que uma mentira era mais importante que outra? Mas talvez ela estivesse dizendo que ele deveria ter negado essa mentira em particular. “Eu não entendi o quanto isso importava para você. Então, desculpe”.

Ela o olhou longa e duramente. "O que está acontecendo agora?" ela perguntou. "Estou confusa. Eu pensei que estávamos prestes a fazer sexo, não

discutir o passado. Além disso, você é o único sempre reclamando dos paparazzi. Você acabou de fazer cinco minutos atrás. Eu não vejo nenhum ponto em falar sobre isso agora, mas acho que seu pedido de desculpas esta um pouco atrasado. Pedido de desculpas meia-boca aceito.

Jolene nunca foi de recuar. Ela tinha razão. Não havia razão em voltar a remoer mágoas antigas. "Talvez eu não devesse ter mencionado isso."

"Bem, você fez, então continue, Rivers." Ela apertou o cabelo na pia com os punhos irritados.

Ele era paradoxal? Ele nunca pensou em si mesmo daquele jeito. Talvez ela tivesse razão. Ele era impulsivo, e ele acabou de dizer o que quer que estivesse pensando, sem preocupação com as conseqüências. Mas ele tinha acabado de entrar em uma discussão que não sabia como terminar. Especialmente não agora, quando ele podia pensar em coisas muito mais deliciosas que poderiam estar fazendo, como puxar as cobertas para trás naquela grande cama velha e se perderem um no outro.

Ele queria conversar, mas ele realmente não sabia o que dizer. Então ele puxou alguma de sua bunda. “Estou inspirado. Eu acho que a próxima música na faixa deveria ser chamada de 'Fingir '. Eu quero voltar para o meu violão”.

Era mais seguro assim. Para ambos.

Ela pegou a toalha e lentamente começou a se secar.

Sua boca ficou seca. Seu corpo zumbiu com a antecipação de como seria afundar dentro dela novamente. Sexo com Jolene era uma experiência única. Sempre foi assim. Seus poucos tombos com Dixie desde o rompimento tinham sido medíocres na melhor das hipóteses, embora não fosse culpa de Dixie. Ela investiu tempo e esforço, mas ele simplesmente não sentiu isso. Não havia química genuína ali. Então ele se deu conta de que ela queria seus contatos no negócio mais do que o queria, o que o fez se sentir decididamente menos culpado por sua vida amorosa sem brilho.

Era seguro dizer que ele não estava satisfeito, verdadeiramente satisfeito sexualmente, desde aquela última noite com Jolene. Ele se lembrava disso perfeitamente. Não a luta. Isso era nebuloso e confuso. Mas ele se lembrava do sexo em grande detalhe.

"Lembra-se da banheira de hidromassagem?" Ele perguntou a ela.

"O que?" Ela parecia irritada. Ela pendurou a toalha no bar e caminhou até a pia, pegando sua escova de cabelo. Com menos que gentis golpes, ela começou a puxá-la pelos cabelos.

“Aquele último dia. Quando fizemos amor na banheira de hidromassagem. Você se parecia como no chuveiro agora a pouco. Molhada, sexy e excitada.

Ela fez uma pausa e olhou para ele no espelho. "O que você está fazendo?"

"Eu não sei", ele disse honestamente. Ela o fazia se sentir como Jekyll e Hyde. Emocional em um minuto, sexual no próximo. Ele não estava tentando confundi-la, mas diabos, ele estava confuso. A miséria adora companhia. "Apenas dizendo o que estou pensando."

O que ele acabara de prometer a si mesmo que não faria mais. Porra, ela tolerava muito dele. Chance Rivers era alguém difícil de lidar.

"Bem, pare com isso", ela disse, voltando a escovar, seus golpes ainda mais furiosos. "Você não tem nenhum talento para negócios, Chance Rivers."

Isso o fez rir baixinho. "Talvez você tenha um ponto." Mas ele não podia deixar isso passar. Vindo por trás dela ele pegou a escova de cabelo de sua mão. Por razões que ele não conseguia explicar, ele começou a escovar seus cabelos, puxando os fios suavemente. "Talvez eu seja bom apenas para uma coisa - escrever músicas."

Ela trancou os olhos com os dele no espelho. "Isso não é tudo em que você é bom", ela disse secamente. "Você também grelha um bife muito bem."

Isso o fez rir. "Obrigado, JoJo."

O apelido saiu sem aviso. Parecia familiar, mas também como um privilégio que ele não tinha mais direito. Ele supôs que ela estava acostumada com as pessoas mexendo com o cabelo dela, porque ela não parecia pensar que era estranho que ele estivesse escovando-o. Ele estava se aproveitando de sua atração por ele, e isso não era justo para ela. No entanto, ele não estava parando, ele estava?

"O que você está fazendo?" ela perguntou. “Você está sendo mais quente e frio que a gripe Rivers. E eles dizem que as mulheres que são confusas. Besteira total”.

"Qual você prefere? Quente ou frio?" O satisfazia saber que ela estava querendo mais. Ele não podia evitar.

“Você sabe que eu prefiro quente. E não tente ser fofo, não funciona em você”. Ela pegou o secador de cabelo na bancada e ligou-o. "E eu não sei se as fêmeas podem ter bolas azuis, mas eu não preciso de você vindo para mim para em seguida deixar-me alta e seca."

Ninguém iria ficar alto e seco hoje. Se ela foi corajosa o suficiente para convidá-lo para o banho, ele não seria o idiota recusando a oferta que isso implicava. Ele tinha feito coisas idiotas muitas e muitas vezes em sua vida, mas apesar de seus medos estúpidos e sentimentos confusos, isso não iria ser uma delas. Não se ambos estivessem na mesma página, o que eles claramente estavam "Eu não vou fazer isso."

Ele percebeu que não podia continuar se enganar, e não podia também lhe dar mensagens confusas. Ele estava prestes a ficar bêbado com o corpo de Jolene, aceitando de bom grado a ressaca que viria amanhã. Esta poderia ser sua única chance de ficar sozinho com ela novamente. Depois que o álbum estivesse pronto, eles seriam empurrados para outra turnê turbulenta e spots promocionais, o que nunca os deixaria sozinhos novamente. Fazendo música.

Fazendo amor.

Este era o seu tempo. Sua última vez juntos, e ele queria fazer isso valer a pena.

“Não se preocupe, amor. Estamos apenas começando. Eu estarei aqui por duas semanas e você terá duas mil partes do seu corpo beijadas. Eu pretendo explorar todas elas.” Para dar credibilidade às suas palavras, ele se inclinou e beijou seu ombro, provocando sua língua ao longo de sua carne quente.

Ela ligou o secador de cabelo, acertando-o no rosto com uma explosão de ar quente. "Eu acho que você pode começar com a parte de trás da minha cabeça", ela gritou por cima do zumbido.

Isso o fez rir. Deslizando as mãos por sua pele macia e úmida, ele a alcançou e provocou seus mamilos em picos tensos, sem saber se ela iria se afastar, mas estava disposto a correr o risco. "Estou surpreso que você tenha cedido tão facilmente depois de todos os protestos no escritório de Ginny."

"Quem disse que eu cedi?" Ela deu-lhe um sorriso no espelho e afastou-se de seu toque. Tirando a calcinha do chão, ela abriu a porta do banheiro. "Eu não tenho mais tanta certeza se quero seu caminhão enferrujado colidindo com o meu Cadillac agora."

Isso o divertiu. Ele largou a toalha. "Desde quando você é capaz de parar um acidente em andamento?"

"Às vezes você gira o volante no momento certo." Ela saiu do quarto.



5

Jolene não era tão fácil uanto Chance pensava. Foi por isso que ela saiu do quarto, antes de admitir que, nas circunstâncias certas, ela poderia ser receptiva a qualquer coisa que ele propusesse. E por "circunstâncias certas", ela quis dizer: “qualquer momento quando ele estivesse tocando-a com a língua ou os dedos”. Ou ambos.

No entanto, ele não só se afastou do chuveiro, mas também trouxe aquela briga novamente, relegando seus sentimentos ao comportamento melodramático de diva. Ela não queria revisitar o passado. Não as coisas ruins, de qualquer maneira. Mas lá estava, e ela o odiava por isso ... Chance a fez se sentir abandonada. Como se ele nunca a quisesse de volta. E enquanto um pedido de desculpas era um começo, não era suficiente para desfazer o passado.

Então, sentindo-se azeda consigo mesma, com ele e com a situação em geral, ela foi para o seu telefone procurando uma distração depois de entrar em sua calcinha, mas quando digitou sua senha, ela viu as notificações enchendo sua tela. Com um sentimento de mal pressagio, ela ignorou todos os textos e foi direto para o correio de voz de Ginny: “Ligue para mim. A mídia está ligada a você e provavelmente devemos mudar de local. ”

Isso não era nada que ela não soubesse. Mas ela teve a sensação de que, apesar da camisa acima da cabeça, alguém havia postado suas fotos calcinha e sutiã. Com o cabelo molhado e crespo. Fabuloso. Ela não podia esperar para ver isso. No entanto, quando fez uma pesquisa, o que ela encontrou não foi fotos, mas a mídia declarando que ela e Chance estavam juntos novamente.

"O que está acontecendo?" Chance perguntou. "Sua testa está tão franzida que eu poderia plantar uma fileira de batatas naquela trincheira."

"Tão galanteador." Jolene revirou os olhos. Ela entregou-lhe o telefone e foi pegar sua mala. Ela precisava de sutiã e camisa para isso e ela tinha a sensação de que Chance ia perder sua merda quando ele visse tudo, e se ela tivesse que ouvi-lo reclamar e delirar, ela preferia ouvi-lo com seus bens cobertos quando saísse e batesse a porta fechada do quarto. Não havia nada para tirar o ferrão de um salto como a nudez.

"O que é isso?" Chance perguntou quando ele olhou para o telefone dela. "Eles estão dizendo que estamos juntos novamente?"

"Parece que sim." Isso não a incomodava, exatamente. Seria bom para o novo álbum, e era muito melhor do que ter fotos vazias. Ao mesmo tempo, sentia-se desanimada porque, embora não quisesse voltar com Chance, ainda queria estar com Chance. O que não fazia sentido, embora ela tivesse aceitado há muito tempo que seus sentimentos em relação a ele não eram de forma alguma, normais ou racionais.

Recuando para o quarto, ela vestiu shorts e uma camiseta. Se eles estavam indo para a loja, ela queria mantê-lo simples. Ela estava indo para o secador de cabelo novamente para que ela pudesse pelo menos puxar o cabelo para trás em um simples rabo de cavalo quando Chance apareceu na porta do quarto.

"Eu entendi agora", disse ele. Dolly estava de pé ao lado dele e ele acariciou sua cabeça distraidamente. “Eu sei porque você ficou nua para mim. Você já sabia que ia conseguir o que queria do acordo”.

"O que?" Intrigada, Jolene abaixou o secador de cabelo e olhou para ele. Ele parecia zangado. "Do que você está falando?"

“Você deu uma dica, não é? Então eles nos veriam e postariam que estavamos juntos novamente ”.

Seu queixo caiu. Ela considerou seriamente bater na cabeça dele com o secador. "Seu filho da puta", ela respirou. “Toda vez que eu penso que não há

como você me insultar mais do que você já fez, você encontra outro jeito para fazer exatamente isso. Você vai ficar aí e me dizer que você pensa seriamente que eu te atraí aqui com a intenção de fazer tudo do meu jeito? Que eu chamei os paparazzi para vir tirar fotos minhas de calcinha e sutiã?"

Ele não recuou, o que não a surpreendeu. Isso a enfureceu ainda mais. "Você odiava que todo mundo achasse que eu te trai, então este é o retorno, não é?" ele disse.

"Retorno para quê?" ela perguntou, desnorteada. "Você acha que eu ando planejando constantemente? Que estou pensando em *você* o tempo todo?" Bem, ela estava, mas ele não sabia disso.

"Você ficou sentada na casa de Ginny e disse que queria que eu fingisse que estávamos juntos novamente!"

"Eu gostaria de salientar que você me beijou, não o contrário, amigo. Então, se alguém nos fez parecer um casal, foi você". Ela passou por ele. Ela não podia ficar lá e olhar para ele olhando para ela como se ela fosse uma espécie de megera manipuladora. Isso a fez se sentir presa.

Foi um acidente que o ombro dela bateu no seu, mas ele mal se mexeu. Seus olhos estavam estreitados. "Talvez esse tenha sido o seu plano o tempo todo. Eu sei que você é uma empresária estelar. Você sabia que venderíamos mais se fôssemos um casal".

Jolene parou. Lágrimas queimaram seus olhos, mas ela as piscou de volta. Difícil. Então ela se virou. "Você está me acusando de usar você para minha carreira? Você está sugerindo que eu comecei a criar um relacionamento com você apenas para obter ganhos profissionais? Porque se você está, então você é um idiota maior do que eu te dei crédito Rivers e, acredite, eu já estava dando a você um pouco de crédito em ambas as áreas. "

"Fique no meu lugar por um minuto e me diga que isso não passaria pela sua cabeça."

“Quem vai dizer que não posso dizer o mesmo sobre você? Talvez você estivesse me usando”.

"Eu não estava usando você!" Ele parecia horrorizado, furioso com o pensamento. Seus pés estavam distantes, as costas retas. Sua mandíbula estava tensa e, apesar de seu cabelo estar em seus olhos, ele não a jogou de volta. Claramente, ele estava zangado com a acusação dela.

Apenas um gosto do seu próprio remédio. "Veja como isso é?" Ela jogou as mãos para cima. “Então, onde isso nos deixa em? Te matar e jogar seu corpo no lago já está fora de questão?”

Chance olhou para ela por um minuto, depois balançou a cabeça. "Eu estou indo para a maldita loja."

Homem tipico. Apenas vá embora. Não importa que ela estivesse debatendo fazer exatamente a mesma coisa. “Você está planejando levar meu carro? Você não acha que deveria perguntar primeiro? Ou você vai andar três milhas?”

Chance xingou. "Posso por favor pedir emprestado seu caminhão?" ele perguntou em um tom que gotejava sarcasmo.

Estava na ponta da língua dizer não, mas seria como cutucar um urso. Além disso, ela precisava de uma hora sem ele e a tensão que o maldito criava, sexual ou não. “Já que você perguntou tão gentilmente, com certeza. Você pode me pegar um sorvete?”

Se ele mencionasse alguma coisa sobre ela não precisar de sorvete, todas as apostas estavam canceladas - ela o estrangularia com o fio do secador. Valeria a sentença de prisão perpétua.

Mas ele apenas disse: "Que tipo?"

Isso foi apaziguador. "Estrada rochosa."

O canto da boca dele se contraiu. "Sério?"

Ela não tinha nem pensado nisso, mas agora, ela percebeu que havia algo irônico e bem-humorado em seu pedido. “Nosso segundo single?” ela perguntou ironicamente.

"Poderia ser." Ele parecia que ia dizer algo mais, mas depois apenas balançou a cabeça. "Chaves, por favor?" Ele estendeu a mão. "Eu volto em vinte minutos."

Um pensamento ocorreu a ela. “Você não está me abandonando aqui, está? Porque isso seria roubo”. Oh meu Senhor, ela o esfolaria se ele a deixasse sozinha na floresta sem transporte. Não que fosse difícil conseguir alguém para buscá-la, ela simplesmente não gostava da sensação de estar presa. Fora de controle.

Chance olhou para ela. “Você acha que eu vou roubar seu caminhão? Se eu quisesse fazer isso, não teria vindo em primeiro lugar”.

Ela levantou as sobrancelhas para cima e para baixo com um sorriso. "Você não *veio* em tudo, embora eu estivesse disposta a deixar você."

Ele deu um passo mais perto dela. "Sim, eu acho que preciso fazer algo sobre isso mais cedo ou mais tarde."

"A loção está no banheiro."

"Engraçado. Mas não desista do seu trabalho diário”.

“Ei, eu ofereci. Eu só ofereço uma vez”. Ela queria ficar brava com ele, mas do jeito que ele estava olhando para ela, seus olhos queimando, ela sabia que estava em perigo de rolar. Literalmente. Deixá-lo levá-la por trás ... Dang, ela estava necessitada de orgasmos se estava se irritando tão facilmente. Parecia um acúmulo de frustração sexual. "Talvez eu deva ir até a loja com você."

Ele bufou. “Então podemos lutar no corredor de condimentos? Nós já fomos vistos. Não vamos piorar”.

"O que faz você pensar que vamos lutar na loja?" ela respondeu, só para ser contrária.

"Porque você é sempre do contra."

Droga.

"Bem. Deixa pra lá. Vá para a loja sozinho”. Ela se virou e foi para sua bolsa pescar as chaves. Quando eles ficaram tão desconfiados um do outro? Ela não gostava disso. “Você pode trazer um pouco de vinho também? Um bom Malbec”.

"Eu me lembro do que você bebe", ele disse impacientemente.

Jolene revirou os olhos e colocou as chaves na mão estendida. Chance pegou a mão dela tão inesperadamente que ela respirou fundo e congelou. Ele parecia ... feroz.

“Não terminamos, Jolene. Apenas um aviso justo”.

"Você está me ameaçando?" ela perguntou, desprezando o quão sem fôlego e animada sua voz soou. Ela queria derreter sem hesitação. Ela queria rolar na cama com ele por uma hora ou duas, descansar no lago e rir com ele. Do jeito que eles costumavam fazer. Seu corpo doía e ansiava por isso, e inferno, seu coração também. Mas ela se agarraria ao ultraje, já que era tudo o que ela tinha para evitar se machucar novamente.

"Claro que não." Seu polegar acariciou o interior de sua palma. "Estou fazendo uma promessa."

"Economize seu fôlego para compor", ela disse a ele, esforçando-se para mostrar alegria e indiferença. "É a única coisa em que somos bons juntos". Com

isso, ela se retirou para o banheiro. Ela terminou com ele, sua conversa e seu próprio corpo sexy, idiota e traidor.

Eles bateram as portas simultaneamente. Pode ter sido a primeira vez em meses que eles estiveram em sincronia.

-

Chance estava colocando muita bebida em seu carrinho. Ele realmente achava que poderia beber duas garrafas de Jack em duas semanas? Ele franziu a testa. Talvez ele realmente precisasse de quatro. Ele colocou mais duas no carrinho. Duas semanas era muito tempo e ele teria muitas bolas azuis.

As garrafas zombavam dele, então ele colocou três delas de volta na prateleira. A última coisa que ele precisava era ficar bêbado e se envergonhar na frente de Jolene. O que ele faria se bebesse tanto uísque assim. Ele teria que usar sua inteligência para sair dessa viagem vivo, com sua cabeça intacta nos ombros, e isso exigia bastante sobriedade.

"Ei, você não é o namorado de Jolene Hart?"

"O que?" Chance levantou a cabeça do carrinho e olhou para a direita. Havia uma mulher na casa dos cinquenta, segurando seu próprio carrinho de compras com os nós dos dedos brancos. Seus olhos estavam arregalados. Ela tinha tortillas, chips, salsa e uma jarra gigante de chá doce em seu carrinho. Havia uma revista de fofocas na mão dela.

“Você é o Chance Rivers. Eu sei que você é. Nem mesmo negue isso. Jolene está com você?” Ela lançou seu olhar freneticamente para os lados antes de abrir sua bolsa de tamanho jumbo. “Eu preciso do meu telefone. Posso tirar uma foto com vocês? Por favor? Eu prometo que não vou postar em lugar algum”.

"Jolene não está aqui, minha senhora, embora eu possa afirmar que ela ficaria muito feliz em tirar uma foto com você."

"Mesmo?" Seu rosto caiu. "Ela não está aqui?"

"Não."

“Eu ouvi que vocês estão juntos novamente, mas espero que você seja mais cuidadoso desta vez. Você não pode deixar mulheres jovens se enroscarem em você assim ou as pessoas vão falar. Nenhuma mulher quer ler esse absurdo sobre o homem dela”.

O encontro acrescentou uma das garrafas de uísque de volta ao carrinho. "É uma linha tênue para andar, senhora, mas obrigada pela sua preocupação com Jolene". Todo mundo estava sempre preocupado com Jolene. Quem diabos se preocupava com os seus sentimentos?

Ela deu-lhe um olhar engraçado, como se pensasse que ele não estava sendo sincero. “Só porque uma mulher é famosa não significa que ela não tenha os mesmos medos que nós, gente normal.”

Por alguma razão, isso pegou Chance de surpresa. Jolene não poderia ter ficado com ciúmes ou nervosa por causa daquela imagem idiota. Não era disso que se tratava. Era sobre a imagem publica. Nada de sentimentos pessoais. Certo? De repente ele não tinha tanta certeza.

"Tenho certeza de que você está certa", disse ele à mulher, porque o que diabos ele deveria dizer? "Tenha uma boa noite."

Quando ele empurrou o carrinho para longe, ele a viu olhando para as duas garrafas de bebida sem nenhuma pequena quantidade de julgamento. Apenas para ser desafiador, ele pegou outra enquanto asfastava-se para longe. Ele não precisava se sentir culpado. Ele não fez nada de errado. Ele não era um dependente, apesar do que Ginny disse, e ele não havia traído Jolene. Inferno, ele nunca considerou isso. Ele estava tão envolvido nela que nunca tinha percebido que outras mulheres existiam durante aqueles meses em que estiveram juntos.

Ele nunca contou isso a Jolene. Ele nunca admitiu seus sentimentos. Ele sugeriu. Dançou em torno. Canções escritas sobre se apaixonar. Apenas isso. Porque ele não sabia o que estava sentindo ou que queria. Hã. Ocorreu-lhe que talvez ele não soubesse nada sobre nada.

Seu telefone tocou no bolso de sua calça jeans. Ele puxou e olhou para a tela. Era Jolene.

Você vai voltar em breve?

Uma mensagem estranha. Ele rapidamente digitou uma resposta, imaginando se havia acontecido algo de errado.

Por que? voce sente minha falta?

Eu acho que tem alguém na floresta. Dolly continua latindo na janela e eu pensei ter visto alguma coisa.

Ótimo. Isso o deixou mais do que um pouco nervoso. Não contente com mensagens de texto, ele ligou para ela. Quando Jolene respondeu, ele disse: “Ei. Você checou e certificou-se de que a porta estava trancada? E abaixe as persianas para que ninguém possa ve-la sozinha ai. Não quero ninguem esgueirando-se em você”. Ele ficou instantaneamente preocupado com sua segurança. As pessoas podem ser loucas quando se trata de popstars femininas.

Jolene riu levemente. “Eu não estava preocupada nem nada. Eu só pensei que talvez uma vez que você voltar, possamos sair na varanda e cumprimentá-los juntos, se forem fotógrafos. Deixe-os tirar algumas fotos, depois peça um pouco de privacidade”.

Chance esfregou a testa. Ele deveria saber. Jolene não fugia da atenção do jeito que ele fazia. Ele estivera no negócio toda a sua vida e, ainda assim, de alguma forma, ele não era tão conhecido pela mídia. "Ok", ele disse brevemente.

"O que? Você está louco?"

"Não. Claro que não." Ele estava cansado de ter que tomar decisões sobre sua vida com base no que alguns fotógrafos pensavam ter captado em sua câmera. Ele olhou para a prateleira e pegou o vinho que Jolene pediu. “Eu não tenho certeza se você deveria jogar carne para os leões. Eles vão continuar circulando por mais tempo”.

"O que você acha que devemos fazer?"

Fugir para uma ilha deserta e passar o dia todo fazendo amor na areia. Mas não havia para onde fugir, e Jolene não queria, de qualquer forma. "Eu sinceramente não sei, Jolene."

"Eu não avisei a mídia, espero que você saiba disso."

Ela nunca foi uma mentirosa, então ele confiava que ela estava dizendo a verdade. Ele também sabia que não importava quais fossem suas reações estúpidas, ela não o manipularia propositalmente contra sua vontate. Ela não ligava para os fotógrafos, ele sabia disso em suas entranhas, e ele era um idiota por sugerir isso. "Eu acredito em você." Ele também sabia que não queria lutar com ela. "Aqui está o que eu quero fazer - eu quero cozinhar o jantar para você, tomar uma bebida e tocar meu violão."

Sua voz baixou. "Que tal você me escolher também?"

Isso era uma armadilha? Uma pergunta complicada? Ou ela estava dizendo que eles poderiam continuar o que começaram mais cedo? Ela estava zangada com ele por não entrar no banho com ela, e inferno, ele não podia culpá-la. Ele teria explodido se ela tivesse puxado esse movimento sobre ele. Ele queria a chance de compensar seu comportamento indeciso. "Isso é uma oferta?"

"É definitivamente uma oferta."

Pode ser uma armadilha, mas ele estava disposto a entrar diretamente nela. Aquele corpo ... droga, ela era incrivelmente sexy. Ele queria afundar em sua

suavidade e nunca sair. Imprimir isso como uma manchete em uma revista.

Ele estava feliz em algum nível que Ginny tivesse forçando-os a estarem juntos. E não era só pelo sexo. Ele sentia que aprender a esta confortável em torno um do outro novamente seria positivo para o álbum, e ainda melhor para sua futura turnê.

E pelo sexo. Ele não ia mentir.

"Eu não sei exatamente o que você está oferecendo, mas eu vou sentir isso antes de descobrir". Ele se moveu em direção à pista de check-out.

Jolene riu baixinho. "Mostre-me o que seus dedos podem fazer, selecionador."

Não era com seus dedos que ela precisava se preocupar. Ele limpou a garganta. "Eu estarei lá em vinte minutos."

Quando ele saiu depois de pagar, ele pensou ter ouvido alguém chamar seu nome. Ele virou as sacolas de supermercado e viu um homem com uma câmera a cerca de três metros de distância, com o rosto escondido pela lente.

Era difícil avaliar se o cara estava tomando uma foto, mas apenas no caso, Chance deu um aceno para deixar o homem saber que ele o viu. Ele não iria sorrir, e ele sabia que, por si mesmo, ele não era tão interessante quanto quando estava com Jolene ao seu lado. Então ele voltou para a caminhonete de Jolene e saiu do estacionamento. Quando ele parou na cabine, ele checou seu telefone rapidamente. Com certeza, tweets recentes de um site de fofocas afirmavam que “os segredos de Hart-Rivers logo serão revelados”.

Chance desejava que alguém os revelasse para ele também. Ele estava começando a se sentir como uma peça de xadrez sendo empurrada por uma prancha, e ele não gostou nem um pouco.

"Lucy, eu estou em casa", disse ele enquanto caminhava até a cozinha, onde

Jolene estava curvada sobre a geladeira, dando-lhe uma visão estelar de sua bunda. "E você tem algumas explicações para dar." Ela não tinha, mas soou como uma maneira perfeita de despi-la.

Ela se levantou e olhou para ele. “Eu nunca explico nada. É uma política da empresa”.

"Então vamos ficar bêbados e foder." Ele enfiou as sacolas no balcão e foi para ela.

Jolene jogou o cabelo loiro para trás. "Vamos pular a bebida e ir direto para a foda."

Por isso ele estava disposto a aturar câmeras em seu rosto. Aquela confiança sexy que ela tinha em abundancia. "Sim para isso, baby."

Levou sessenta segundos para acompanhá-la até a parede e erguer suas mãos sobre a cabeça. Não havia como parar agora, mais do que eles conseguiram parar pela primeira vez.



6

A mãe de Jolene sempre lhe dissera que não precisava enfiar um dedo no fogo para saber que estava quente. Jolene sabia que não deveria estar se envolvendo com Chance em preliminares verbais. Ou preliminares literais. Ou qualquer jogada. Mas aqui estava ela, e levou-lhe todos os sessenta segundos para apoiá-la contra a parede, as mãos acima da cabeça, o corpo dele se aglomerando em seu espaço pessoal.

"Ginny disse que devemos nos mudar", disse ela, com a voz rouca. "O que você acha?"

Seus olhos percorreram seus lábios, depois voltaram para encontrar seu olhar. "Acho que não importa para onde vamos, as câmeras nos encontrarão."

Aquele olhar. Esse maldito olhar. Não havia esperança de resistir a ele quando seu olhar encapuzado arrastava-se sobre ela tão avidamente, possessivamente. Crescendo em uma pequena cidade com seios de tamanho D, ela experimentou muitos olhares avidos focados nela. Mas nem um único homem a deixara tão excitada quanto Chance. Senhor, ela tinha perdido isso.

“Eu acho que às vezes você tem boas ideias.”

"As vezes?" Uma de suas mãos estava em sua cintura. A outra ainda segurava seus braços. Ele enterrou a cabeça no pescoço dela e choveu beijos suaves pela pele delicada lá.

Jolene estremeceu, o desejo puxando profundamente suas entranhas. Ela não deveria deixá-lo fazer isso. O homem acabara de acusá-la de fabricar todo o seu relacionamento. Ela deveria dar uma joelhada nele e fazê-lo cantar soprano por aquele insulto. Mas ela não fez isso. Muito pelo contrario, ela suspirou. Dane-se, que tudo fosse para o inferno. Por que era tão difícil manter o controle

perto dele? Por que ela não podia ser atrevida e ousada e empurrá-lo no chão para pegar o que ela queria e ir embora? Aqui estava ela sendo completamente passiva e esperando que ele ditasse os termos de sua brincadeira.

Ela suspirou novamente.

"O que há de errado, JoJo?" Ele levantou a cabeça e beijou primeiro um canto de sua boca, depois o outro.

O calor do seu corpo pressionou-se contra o ela. Ela virou a cabeça ligeiramente, respirando algum ar frio. "Por que tudo é tão complicado?" Foi uma questão totalmente retórica. Ela só queria ... alguma coisa. Ela não tinha certeza do que.

"Porque não é simples." Ele soltou as mãos dela e abaixou o braço para poder esfregar a ponta do polegar sobre seu lábio inferior. “Então vamos voltar ao que sabemos. Há duas coisas em que somos bons juntos, Jolene. Compor música e fazer amor. Nós já escrevemos uma música hoje”.

A antecipação estava a matando. Ela desejou que ele apenas a levasse e acabasse logo com isso. Acabesse com essa coceira que ela estava sentindo.

O que não era muito sábio. Se ela iria fazer isso, poderia muito bem aproveitar o inferno do corpo de Chance. Mas primeiro ela precisava parar de deixar sua vagina dar as ordens e estabelecer algumas regras. "Isso é só sexo", ela disse a ele.

"O que?" ele murmurou, aninhando-se em seu ouvido. "Claro que é. Não está lavando o carro, com certeza”.

Sua língua estava fazendo cócegas em sua pele, distraindo-a. Ela não podia se distrair. Ela tinha que estar no controle. Sua outra mão deslizou pelo seu lado, descansando em sua cintura. Ela vestia uma regata e um short, e era bastante fácil para ele deslizar seus dedos entre a camisa e o short para acariciar sua pele quente.

O que ela estava fazendo? Oh. Certo. Estabelecendo regras. “Quero dizer, isso é só sexo. Temos que ser claros sobre isso. Quando saírmos daqui, voltaremos a ser como antes”.

"Que antes?" Agora seus lábios percorriam sua mandíbula, seu pescoço, sobre um dos seios, enquanto sua mão se arrastava mais profundamente no ápice de sua coxa, roçando seu sexo através do brim.

"Antes de hoje. Não antes de antes”. Suas bochechas estavam vermelhas e ela não tinha certeza do que diabos estava dizendo. "Isso não significa que estamos namorando."

Chance parecia irritantemente casual, olhando para ela sobre o volume de seu seio. “Apenas sexo. Nenhum relacionamento. Entendi."

Jolene franziu a testa, sem saber o que fazer com aquilo. Ele realmente não se importava? Então ela bufou mentalmente. Claro que ele não se importava. Ele estava olhando para ele como um homem. Ele sabia que o sexo entre eles era fantástico, e ele pretendia aproveitar isso enquanto eles estavam na cabana - nada mais. Ela precisava aprender sua lição com essa atitude. *Tome o pau quando é oferecido, Jolene. E pare de fazer uma montanha de sentimentos melosos sobre isso*.

Então ela sentiu a ereção dele pressionar contra sua e percebeu que era melhor assim.

Às vezes, em certos momentos da vida de uma garota, ela precisava desligar seus pensamentos e apenas sentir. Deixar-se envolver pela paixão e desfrutar de um homem e seu corpo.

Esse momento era agora.

Jolene deixou cair os braços ao lado do corpo e respirou fundo. Então ela abriu o botão em seu jeans. Fez um som alto como se uma grande espingarda

estivesse sendo arrmada. Senhor, quem sabia que faria um som tão alto? Ela nunca se sentiu tímida em torno de Chance, e ela não o fazia agora. Inferno, ela ficou no chuveiro nua com ele e não tinha recuado. Mas isso era diferente. Ela se sentia ... recatada. Não era natural.

Não para ela, de qualquer maneira.

Então ela decidiu pular de cabeça ou ir para casa. Ela puxou o zíper para baixo sem hesitação e enfiou a mão dentro do jeans dele. Ela acariciou seu longo comprimento, apreciando o modo como seus ombros ficaram tensos e seus lábios pararam em seu seio.

"Devagar, menina", ele murmurou. "Vamos dar uma volta antes de pularmos do píer".

"Você tem medo de não conseguir fazer isso durar?" ela perguntou, dando-lhe um aperto.

Chance riu suavemente. “Oh, eu posso fazer isso durar. A noite toda, se você não for cuidadosa”.

"Não faça promessas que não pode cumprir". Ele estava vestindo cueca boxer, e sem olhar, ela sabia que seria preta. Não havia nada chamativo sobre Chance Rivers. Ela sempre achou que ele não precisava de fumaças e espelhos da moda para provar que era alguma coisa. Ele tinha o violão e seu pau para sustentar sua bravura. Ela sentia falta do pau dele. Inferno, até mesmo sua arrogância. Mas por enquanto, ela só queria senti-lo se afundar dentro dela. Com um puxão rápido, Jolene puxou sua cintura e moveu a mão para baixo sobre sua carne nua. Ele estava quente e grosso, totalmente ereto e pronto para ela.

Chance a surpreendeu puxando sua mão dele e entrelaçando seus dedos com os dele. Ele a estudou, um sorriso brincando em seus lábios. Então ele a beijou, insistentemente, enfiando a língua dentro para se enrolar com a dela. Ele tinha o gosto mais original que já provou. Apenas Chance.

Era diferente. Tudo parecia estranhamente familiar, como se uma lembrança ganhasse vida, mas não era o mesmo de antes, e ela não conseguia identificar qual era a diferença. Fosse o que fosse, ela desejava mais do que qualquer coisa que pela primeira vez em sua vida, ela pudesse parar de pensar. Pare de planejar, controlar, calcular, proteger e simplesmente deixar ir. Total e totalmente deixar ir.

Chance se afastou dela. Ele procurou seu rosto. "Quer que eu pare?"

Ele deve ter sentido sua ansiedade. Ela nem sabia do que se tratava.

Mentira. Ela sabia totalmente do que se tratava. Ela duvidava de sua capacidade de fazer sexo com Chance e não ser afetada. "Eu nunca fui de ter sexo casual."

"Querida, nunca houve nada casual entre nós." Chance puxou-a para fora da parede para que ela se inclinasse em seu peito. “Agora vamos parar de falar e começar a foder”.

Mesmo para o Chance, isso foi extraordinariamente mandão e grosseiro. Ela estava chocada. Ainda mais por descobrir que ela gostava disso. Ela deixaria-o falar como quisesse ainda mais quando suas mãos já estavam segurando sua bunda, sua boca caindo para sugar seu mamilo em sua boca através de sua blusa. Ela soltou um gemido suave e ele olhou para cima.

“Dançamos isso o dia todo, e nenhum de nós é tão bom assim nos dois passos.” Ele se endireitou e puxou a blusa por cima da cabeça. "Agora termine de ficar nua ou eu vou fazer isso por você."

Uma escolha difícil. Ela poderia deixá-lo fazer isso, mas então não seria permitir que ele ganhasse? Mas se ela as tirasse sozinha, então ela estaria sendo submissa ao obedece-lo.

Chance rosnou baixo no fundo da garganta. "Pare de fazer isso. Pare de

avaliar e debater”.

Calor encheu suas bochechas. "Eu não posso evitar!"

"Você não pode evitar isso também." Ele estendeu a mão e abriu o sutiã. Ele escorregou, e ele o deslizou pelos braços dela e jogou-o no chão. Então ele a ergueu do chão, sua expressão determinada. As narinas queimando enquanto ele marchava com ela através da sala de estar, parando apenas brevemente para dar-lhe um beijo duro e penetrante.

Ela gritou de uma maneira muito grosseira quando ele a jogou no sofá com tanta força que ela saltou. "Cuidado!"

Ele sorriu, olhando para o peito dela enquanto ela afundava nas almofadas. "Eu sou."

Ele a observou aproveitando todo o balanço do seu corpo. Um corpo que ela adiquiriu, após sua paixão momentânea por petiscos. Mas dado o olhar de apreciação em seu rosto, ele não se importava com alguns quilos a mais.

"Você está incrível," ele disse veementemente.

Ele claramente acreditava nisso, e isso a fez se sentir bem. Tão bem que ela desfez os shorts jeans e começou a se mexer neles. Estavam mais apertados do que no verão anterior, e todos os puxões aumentaram o problema do salto de seis. O queixo de Chance na verdade caiu e ele esfregou o queixo.

"Santo inferno, eu não fiz nada na minha vida para merecer o que acabei de ver".

Ela riu. "Sua vez."

"De fazer o que?" Ele parecia confuso.

"Tira as roupas." Ela desceu seus shorts e calcinhas até os tornozelos e artisticamente levantou-os em um pé e jogou-os em sua direção.

Chance os pegou e os jogou por cima do ombro. Então ele rasgou sua própria camisa e começou a trabalhar. Quando ele desceu sobre seus seios, empurrando-os juntos para que ele pudesse se mover para frente e para trás entre eles, lambendo primeiro um e depois o outro, ela se arrependeu de ter tirado seus shorts tão cedo. Já havia uma dor profunda se contruindo e Jolene precisava de uma barreira, algum tipo de proteção, para poder manter-se no controle.

Mas quanto mais ele chupava e encharcava sua carne, passando a língua pelos botões esticados, mais ela começava a pensar que não havia nada de errado em simplesmente deitar-se e aproveitar o espetaculo. Ele ainda estava usando jeans e ela arrastou o zíper aberto, querendo senti-lo. Ele soltou seu peito e empurrou as mãos dela para longe. Mas antes que ela pudesse se sentir desapontada, ele estava descendo por seu corpo, beijando um caminho pelo estomago e mais abaixo, sobre um osso do quadril e depois o outro. Ela ergueu os quadris em um convite descarado, porque sabia em primeira mão o que ele poderia fazer com aquela língua, seu clitóris, e três minutos ou menos. Jolene não estava no fim da lista de coisas que ela sentia falta dele.

"Fácil, agora", ele disse a ela. "Eu estive pensando sobre…"

Foi sua vez de ter a boca aberta. Mas quando olhou para baixo e viu seu sorriso travesso, ela xingou. "Isso foi desnecessário."

“Vê como isso é chato? Apenas dizendo".

Pare de pensar, ela se repreendeu. Certo. "Talvez se você colocasse essa língua em melhor uso, eu pararia de protestar."

Foi a coisa errada a dizer. Ele sorriu. "Mesmo? Se eu cair em você, você vai parar de protestar? Desafio aceito."

Jolene deixou as pernas abertas. "Me faça cantar, Rivers."

Quando Chance aninhou-se entre as pernas de Jolene e passou a língua ao longo da carne da parte interna de sua coxa, ele teve uma epifania. Sua vida sexual com Jolene sempre foi como o relacionamento deles - ambos puxando para frente e para trás. Ele empurrou, ela se afastou, ela estendeu a mão, ele pulou para trás, então, ocasionalmente, na cama e escrevendo música, eles colidiram como uma equipe explosiva dinâmica. Era o ativo deles e o problema deles.

Ele queria tentar criar uma nova realidade. Uma onde eles não colidiriam um com o outro, seu caminhão enferrujado em seu Cadillac, mas em vez disso fundiriam-se juntos, como dois diferentes sabores de sorvete em uma combinação perfeita. Ela já cheirava a pêssego e creme. Ele queria saboreá-la e vela-se dissolver-se em sua boca. O que levava tempo. Então ele brincou com o joelho dela, pressionou um beijo ao lado dele, e recuou, contornando seu sexo. Ela fez um som suave de frustração e arqueou os quadris para frente.

Em vez de segurá-la, o que era sua manobra habitual, ele a segurou e apenas explorou sua carne, todas as suas curvas, o mergulho em sua cintura, a colina do quadril, o vale do umbigo. A princípio, seus músculos estavam tensos, mas quanto mais ele corria os lábios sobre a pele, mais ela relaxava. Quando ele ouviu o primeiro suspiro enquanto seus dedos deslizavam sobre seu quadril e descansavam suavemente em seu traseiro, ele sentiu inegável satisfação. Conseguir que Jolene o conhecesse no meio do caminho de repente se tornou mais importante do que conquistar ou manter seu coração ou salvar o rosto da indústria da música. Ele desejou tê-la levado para a cama em vez do sofá. Ela usava loção perfumada e ele passou as mãos centímetro por centímetro sobre o corpo dela e sentiu a delineação de cada músculo, desenhando arrepios em todos os lugares que tocava.

Mas ele não queria sugerir o movimento e quebrar o feitiço que se entrelaçava entre eles, um onde seus dedos brincavam através de seu cabelo e ambos respiravam profundamente e apenas sentiam um ao outro. Pela

primeira vez eles não estavam falando, cantando, brigando ou batendo. Eles estavam apenas juntos.

Finalmente, ele moveu a boca brevemente para a parte interna das coxas dela, pressionando um beijo no suave montículo, apreciando o arrepio que ondulou através dela. Ele a beijou de novo e de novo, até que ela começou a procurar, mudando de posição no sofá, levantando a perna para envolver suas costas. Ela não ficou tensa e não protestou. Ela não fez exigências ou implorou. Ela simplesmente se desdobrou para ele, o cheiro de sua excitação subindo entre eles. Quando ele a provou, arrastando a língua sobre seu clitóris, ela puxou um pouco, mas a maior parte ficou parada, sua respiração irregular, suas exalações assumindo o tom inebriante de um gemido muito sutil.

Ele a provou por longos minutos, seu ritmo vagarosamente, perdendo-se no ritmo de sua cabeça movendo-se sobre ela e seus relaxados sons de prazer. Em um ponto ele puxou de volta e mudou para provocar seus mamilos novamente. Jolene tinha os melhores mamilos. Apertados e cor de pêssego, avantajados em seios muito gloriosos. Tudo natural, tudo lindo.

Jolene começou a se mover sem descanso, então ele caiu de volta para passar a língua sobre seu clitóris e ela gritou.

Chance pensou em deixa-la ter esse orgasmo. Ele realmente fez. Mas ela ainda não estava lá. Ela estava mais relaxada do que ele já havia visto, mas algo ainda não estava certo. Havia uma parede ali. Como se ele fosse um estranho para ela. Porra, se isso não machucou seu ego. Ele queria que ela soubesse que era *ele* dando prazer a ela. Ele queria que ela reconhecesse que era ele.

Chance se levantou em seus braços e olhou para ela. Ela piscou para ele. "O que você está fazendo?" ela murmurou.

Ele não respondeu. Ele apenas empurrou a calça jeans para baixo e tirou um preservativo do bolso, usando o polegar e o indicador para rolar e beliscar seu mamilo. Ele a queria pronta, ansiosa. Uma vez que ele se embanhou no látex,

ele voltou para baixo para dar-lhe um último toque com a língua, em seguida, passou por ela. Sua boca se abriu como se fosse falar, mas ele a beijou, provocando seus lábios abertos para que ela pudesse provar a si mesma em sua língua. Ela nunca gostou disso, ela tinha sido muito auto-consciente, e ele esperava que ela se afastasse. Mas ela não fez. Ela acabou se abrindo.

Essa foi a coisa mais sexy de todas. Como ela.

Chance a beijou, não pensando em adeus, não pensando sobre o passado ou o futuro ou a maldita mídia, mas apenas sobre ela e ele.

Mudando seu pênis contra seu calor úmido, pela primeira vez, permitiu-se um gemido. Puta merda, ela estava molhada. Quente. Ele queria afundar-se nela e nunca mais sair. O celibato era contra a sua própria natureza, e ele estava mais do que feliz em desistir dele aqui junto a mulher mais sexy de Nashville desde quem diabos sabia quando. Jolene fechou os olhos. Isso não ia funcionar.

"Olhe para mim", ele pediu. Seu tom não era mandão, apenas procurando.

Seus olhos se abriram e ela encontrou seu olhar, uma pergunta claramente em seus lábios, e em seus olhos. Ele balançou sua cabeça. "Basta olhar para mim", disse ele.

Ela fez, e ele empurrou dentro dela com uma estocada dura.

"Oh, fogo do inferno", disse ela, dando um gemido de êxtase.

Isso resumia tudo.



7

Chance tinha absolutamente despedaçado Jolene. Aquela língua ... aqueles olhos ... aquele pau tomando posse de seu corpo com estocadas duras e rítmicas ... era tudo mais do que ela podia resistir. Ela tinha esquecido por que não deveria estar com ele ou deixá-lo ver o quanto ela ainda se importava com ele. A única coisa que sabia era que, se sentia bem e ela estava chegando.

"Por favor, não pare", ela respirou. "Estou chegando." Apenas no caso de ele não ter percebido.

Ele não disse nada, apenas a prendeu com aquele olhar de aço novamente. Seus olhos eram implacáveis. Eles estavam contando uma história que ela não sabia ler. Quando seu orgasmo a levou para o limite, ela se forçou a manter os olhos abertos, para se agarrar a Chance.

Sua chance perdida.

Foi esse pensamento que fez com que ela quebrasse o contato visual, virando a cabeça para a direita. Mas Chance tomou seu queixo e a puxou de volta para ele. Quando as ondas de êxtase a arrastaram para baixo, ela arregalou os olhos, dominada pelas marés físicas e emocionais simultâneas que a cobriam.

"Ninguém mais pode fazer você se sentir assim", disse ele, sua voz áspera. "Ninguém."

Ele estava certo. E de repente ela queria dar um soco na garganta dele por isso. Era tudo que ele queria? Provar que ele a arruinou para todos os outros homens.

"Foda-se, Rivers." Apenas soava mais ofegante do que ousado. Era difícil manter-se firme quando as mamas dela estavam saltando e ele estava oito

polegadas dentro dela.

"Isso é exatamente o que estou fazendo, Jolene", ele demorou. "Eu estou *transando com* você."

Ela queria odiá-lo e suas palavras, mas a verdade era que acahava quente como o inferno o jeito que ele a olhava possessivamente.

Ele deve ter gostado do que estava vendo, porque quando ela sentiu um segundo orgasmo inundar seus sentidos, ele cerrou os dentes e se juntou a ela com um gemido baixo.

O jeito que ele segurou seu olhar quase a destruiu, mas ela não podia desviar o olhar. Algo havia mudado entre eles e o inferno se ela soubesse o que era. Mas no minuto em que ele parou de se mover e respirou estremecendo, ela sentiu a necessidade de colocar distância entre eles. Com o peito apertado, ela ficou presa por um segundo, embora tenha virado a cabeça novamente, engolindo em seco. Tentando conseguir algum ar.

O que. No. Inferno.

Mamãe teria balançado a cabeça decepcionada. Ela avisou Jonele. “Você brinca com fogo e acaba se queimando”. Jolene nunca aprendia da maneira mais fácil.

Depois de sugar um pouco de ar fresco que não tinha seu cheiro ou o aroma picante de sexo, ela realmente empurrou seu peito, querendo quebrar essa conexão.

"Desculpe, estou esmagando você?" Ele puxou e caiu no lado oposto do sofá. Então ele sorriu para ela. "Bem, isso foi interessante."

"Sim." Ela sentou-se e empurrou-se do sofá com as pernas bambas. Sentindo-se vulnerável e odiando-se como o inferno, ela foi direto para o banheiro, sem outra palavra.

Espirrando água em seu rosto, ela olhou para si mesma por um minuto no espelho. Suas bochechas estavam vermelhas e ela tinha um brilho pós-sexo. "Recomponha-se, menina", ela murmurou. "Ele não é tudo isso, nada como um saco de batatas fritas."

Exceto que ele era. Ele era as malditas batatas fritas e o molho quente no topo. Ela pulou quando ele bateu na porta. "Você está bem?"

"Sim, eu estou fazendo xixi." Ela levantou a tampa do vaso com um barulho alto para provar seu ponto.

Ele entrou enquanto ela estava fazendo um agachamento.

"Saia já daqui!" ela gritou, indignada. Ela não podia fazer nada com ele a observando.

"O que? Não é uma grande coisa." Ele ergueu o pênis na pia e jogou água nele.

"Você sabe, o chuveiro funcionaria melhor." Os homens eram apenas patetas. Ela não tinha outra explicação para o porque ele estava fazendo o que ele estava fazendo. Embora ela tivesse que admitir, aquilo lhe dava uma boa visão do seu rabo apertado. "Você está me dando medo do palco." Ela apoiou os braços nos joelhos e sentiu-se tão desajeitada como quando mudara de roupa no vestiário da sétima série.

Ele bufou. “Você, medo do palco? Isso é irônico. E eu não quero tomar banho. Eu quero deitar com você por um tempo ainda”. Ele se virou e piscou. "Se você me deixar ir ao natural, eu nem faria isso".

"Às vezes a sua lógica é confusa", disse ela ironicamente, abandonando seu projeto e se levantando. O rescaldo do sexo sempre foi um pouco confuso, mas ela não precisava ser lembrada desse fato. Ela passou por ele para lavar as mãos. “E se essa é a sua maneira indireta de me perguntar se você pode pular o

preservativo, você está bêbado ou é apenas idiota. Você sabe que eu não estou em controle de natalidade. Então nem pense em se aproximar de mim com aquele pênis a menos que esteja embrulhado.

Ele bateu na bunda dela com um estalo alto. "Se você quiser bater, você precisa envolvê-lo".

Jolene olhou para ele. Ela abaixou a parede e deixou-o entrar um pouco, e ela pensou que quando estavam olhando nos olhos um do outro que ele estava sentindo algo, e agora ele estava agindo como um garoto de vinte anos em uma festa de fraternidade. Não que ela já tivesse estado em uma festa de fraternidade, mas ela podia imaginar. Ele nem parecia ser ele mesmo. Ele soava leve e feliz e pronto para se gabar com qualquer cara que acabara de transar.

Balançando a cabeça para ele, ela saiu do banheiro e foi para sua roupa. Firmemente coberta novamente em tecido, ela entrou na cozinha. “Acho que precisamos economizar a pesca para amanhã. Nós ainda não comemos. Eu preciso preparar um jantar”.

"Isso é provavelmente sábio." Chance vestiu sua cueca boxer e entrou na cozinha parecendo sexy e sonolento, seu cabelo caindo em seus olhos. "Posso ajudar?"

Sim. Ele poderia ajudar se explicando. Ou melhor ainda, se apaixonar por ela e se casar com ela e viver feliz com ela para sempre.

Jolene pegou a garrafa de vinho. "Abra isto. Me de um copo. Jogue meu telefone na lagoa”.

Ele pegou a garrafa dela. “Você não tem ideia do quanto eu adoraria jogar seu telefone na lagoa. Ou em um triturador de lixo. Ou deixa-lo descer pelo esgoto. Fora de uma montanha russa. Explodi-lo”. Ele ficava com um brilho nos olhos apenas falando sobre isso.

Ela ergueu uma sobrancelha, abriu a geladeira e pegou os ingredientes para

uma salada. "Eu não tinha idéia de que seus sentimentos sobre o meu telefone eram tão violentos."

“Eles realmente são. Essa coisa está ligada ao seu quadril”.

Revirando os olhos, ela fez uma careta. “Você não vê isso perto de mim agora, não é? Além disso, tenho um emprego, você sabe. As pessoas precisam me encontrar”.

"Eu tenho um trabalho também."

“Você também é filho de Buck Rivers. As pessoas te perdoam por um atraso na resposta” Isso não a deixava com raiva. Eram apenas os fatos. Ela tinha que estar disponível vinte e quatro / sete, e ela tinha que ficar no topo, porque se ela desabasse, ela nunca iria subir o seu caminho de volta.

"Eu não acredito nisso."

"Então você é tão ingênuo quanto você é fofo."

"Eu não sou fofo em tudo."

"O inferno você não é." Jolene picou eficientemente a alface romana e picou um tomate. "Mas isso é tudo que estou dizendo sobre o assunto."

"Se você prometer me deixar jogar seu telefone na lagoa, eu vou te dar o que quiser", disse ele, levantando as sobrancelhas para ela em uma atração perversa.

Chance estava puxando a rolha lentamente, de um jeito que era de alguma forma sexual, sujo e intrigante. O corpo de Jolene respondeu tornando-se pesado, com uma cova se formando em seu núcleo, e ela amaldiçoou seus hormônios. "Não. Eu não estou abandonando meu telefone. Tenho trabalho a fazer."

"Tudo o que importa agora é escrever este álbum." Ele levou a garrafa de

vinho aos lábios e tomou um gole. "Eu gostaria de sua atenção total."

Bastardo sexy. Ela não podia resistir a ele. Era uma merda estar tão apaixonada por alguém.

Ela fez uma pausa, imaginando de onde esse pensamento tinha vindo. Ela não estava apaixonada por Chance. Ela estava em algo com ele. O precursor do amor. Era apenas luxúria. Não havia tempo para realmente se apaixonar. Então ela deve ser capaz de resistir a ele. "Esqueça. Isso é insano. Eu preciso me comunicar".

"Covarde."

"Eu não estou comendo isso!" Ela puxou um peito de frango grelhado e começou a serrar de uma maneira que faria um chef estremecer. "Esta é a única galinha por aqui. Agora pegue a linha e feche-o".

"Vamos comer fora."

"Por que, então você pode roubar meu celular e jogá-lo na água? Eu pareço estúpida? Além disso, achei que você estava preocupado com a mídia". Ela gesticulou para a janela. "Não soa como se você se importasse em tirar uma foto comigo agora".

Ele fez uma careta. "Eu tinha me esquecido dos nossos amiguinhos nos observando. Sala de jantar então". Ele enfiou a mão no armário e puxou dois pratos.

No proximo minuto, eles estavam se debruçando sobre a mesa, Jolene apttou por uma salada de frango rápida. Ela estava morrendo de fome. Sexo fazia isso.

"Eu acho que nós deveríamos pegar o seu violão e meu bloco de notas depois do jantar", disse ela, tentando quebrar o silêncio que havia caído entre eles, embora ela não tivesse certeza do porquê.

Chance se serviu de uísque e estava ignorando a salada, apenas tomando sua bebida de cueca, observando-a. Ele fez um som evasivo, recostando-se na cadeira, a própria imagem da confiança casual. Às vezes ele era tão sexy que ela não conseguia pensar em uma única palavra para dizer. Este era um desses momentos.

Quando criança, em Starkey, Jolene gostava de assistira aos CMAs pela rede de televisão, rezando para que o sinal não estivesse tão ruim na antiga TV ou que o papai não voltasse para casa bêbado e decidisse jogá-la pela janela, ele havia feito mais vezes do que podia se lembrar. Mas naqueles momentos, sentada no velho sofá, com o trailer cheirando cigarros e suor, ela e Elle haviam segurado as mãos uma da outra e olharam com admiração a beleza do Grand Ole Opry e o puro glamour das popstars do campo feminino.

Por volta da época em que completou 13 anos e a puberdade entrou em cena como uma vingança, ela se viu observando os homens da música country tão próximos quanto as mulheres. Ela desenvolveu uma paixão saudável por mais de uma estrela, junto com alguns músicos de bandas famosas. Eles eram intocáveis, a sua fantasia final.

Seu relacionamento inteiro com Chance foi assim para ela. Como se não tivesse sido real. De jeito nenhum isso podia ter sido real. Como poderia ela, de inteligência e talento medíocres, ter conseguido um contrato de gravação com uma lenda das composições? A resposta era, ela não tinha conseguido. Ela teve o corpo de Chance, muitas vezes desde então, mas ela não conseguiu o coração dele. Ela nem sequer conseguiu um passa para seus pensamentos. Ele ainda era tão legal e sexy e indescritível quanto todos os homens naquela TV tinham sido, onde Jolene ainda era uma adolescente idiota e sonhadora que tentaava descobrir como vestir suas antigas camisetas do Goodwill.

"Quando você me conheceu pela primeira vez, o que você achou?" ela perguntou, então imediatamente se arrependeu. Ela poderia não gostar da resposta dele.

Suas sobrancelhas se ergueram. "O que você quer dizer?"

"Eu não sei. Deixa pra lá." Ela empurrou o prato para longe. "Eu vou ficar na varanda, se você quiser se juntar a mim." Ela se sentia inquieta, incerta. Ela nunca foi de se afastar de um confronto ou dos seus sentimentos feios. Ela sempre os enfrentou de frente com quantidades iguais de aborrecimento e sarcasmo. Isso havia deixado seu pai louco muitos vezes durantes suas intermináveis brigas. Já Elle sempre foi mais reservada, mais astuta, e o velho a deixava em paz. Mas com Jolene ele sempre quis tirar seu sorriso do rosto.

Coisa engraçada, ela nunca parou de sorrir.

Ela bebeu seu vinho e caminhou até a varanda da frente com emoções que ela não podia categorizar, fervilhando dentro dela.

Chance a seguiu, ignorando a cadeira de balanço e sentando-se nos degraus. Não havia luz da varanda, e havia escurecido lá fora, com os grilos cantando. Presumivelmente, os paparazzi tinham acalmado a noite. O ar estava quente, envolvente.

"Por que você parece tão inquieta e tensa?" ele perguntou, olhando de volta para ela.

"Porque é estranho." Isso era muito óbvio. Jolene empurrou as tábuas do alpendre, fazendo o balanço mover-se para trás e para a frente com um rangido suave.

“Eu não me sinto estranho. Eu ainda sou o mesmo cara. Um homem só precisa de três coisas na vida, e eu tenho todas elas agora mesmo aqui”.

"Estou quase com medo de perguntar o que são essa três coisas". Ela fez uma pausa, mas a curiosidade tirou o melhor dela. "O que são?"

Chance quase riu de quão desconfiada Jolene soou. Ele não gostava desse desconforto entre eles. Chance esperava que dormirem juntos amenizaria sua

raiva, os lembrando de su grande amizade, mas o que ralemente aconteceu foi o contrario. Jolene parecia ter sido amarrada a um poste, de tão rígida e quieta que estava. Era deprimente ver sua melancolia quando ela era geralmente tão alegre e cheia de vida. Ele se esticou nos degraus e ergueu o copo para que Jolene pudesse ver. "Uísque." Ele gesticulou na frente deles. "Uma noite de luar." Correndo o polegar sobre o lábio, ele deu-lhe um sorriso. "E uma mulher linda."

"E a comida?"

"Eu tive um pedaço de você, então estou satisfeito por um tempo." Ele esperou que ela revirasse os olhos, mas inferno, era a verdade.

Ela não o decepcionou. Ela balançou a cabeça. “Droga, você fala tão docemente. Vai fazer minha cabeça rodar”.

Esta era uma abertura boa demais para deixar passar. "Dê-me mais trinta minutos e minha cabeça vai inchar também."

“Para um homem que escreve letras tão bonitas, sua bajulação de preliminares é uma merda.” Ela tomou um gole de vinho.

Mas ele viu o sorriso que ela estava tentando esconder. Isso era quase tão satisfatório quanto o sexo. Ele sentia falta do sorriso dela. Ela estava perguntando por algo, e ele não tinha certeza do que era. No entanto, ele tentaria descobrir, porque estava se sentindo como se tivesse alguns negócios inacabados com ela. Chance fez com que ela largasse algumas barreiras, mas Jolene não estava tão feliz com isso e Chce queria mudar essa situação.

“Quando te conheci, achei que você estava deslumbrante. Entusiasmada. Intocada. Talvez até um pouco ingênua. Eu pensei que este negócio acabaria roubando isso de você”. Colocando sua bebida no degrau ao lado dele, Chance recuou e tocou seu joelho nu. Ele sempre gostou do jeito que ela parecia em shorts jeans. “Isso não aconteceu. Nada disso foi arrancado de você. Você ainda é a mesma mulher incrível que conheci dezoito meses atrás”. Ele quis dizer isso

sinceramente.

Ela claramente não acreditava nele. “Qual é o seu plano, Rivers? Você já teve um pedaço da minha bunda, como você tão eloquentemente disse”.

Para um cara que ganhava a vida escrevendo palavras, ele passou muito tempo pensando nelas antes de abrir a boca para respode-la. “Eu não tenho um plano. Eu sou um homem sentado aqui tentando lhe dizer que sinto muito pelo jeito que a merda caiu entre nós. E quando eu penso no começo, a verdade é que você me surpreendeu. Com sua voz, seu corpo e sua atitude”.

Chance se virou e caiu de joelhos e se moveu de modo que ele estava bem na frente dela. Ele tirou a mão do colo dela e beijou as pontas dos seus dedos um a um, primeiro a mão direita e depois a esquerda. Ele a sentiu tremer sob seu toque, arrepios subindo em suas pernas. Ele queria que ela entendesse que ele havia sido sincero. "Eu não tinha um plano e não tenho um agora".

Ela olhou para ele por baixo daqueles cílios incrivelmente longos dela. “Eu também não tinha um plano, você sabe. Não com você. Com minha carreira, claro, claro que sim. Mas com você, eu fiquei muito impressionada, como a caipira que sou”.

“O sentimento foi mútuo, querida. E meu único plano agora é garantir que você aproveite esse processo criativo.” Ele abriu as pernas e se moveu entre elas, beijando seu braço até a curva no interior do cotovelo. "Relaxe querida. Vamos contar uma história”.

Isso era o que ele amava na música country. Contar uma história, não em metáforas ou simbolismo, mas sim em uma jornada direta, honesta, que você sentia com todo seu coração.

“Qual é a nossa história? Quando o ônibus da turnê está balançando, não venha bater?” Ela lançou-lhe um sorriso, parecendo não ser afetada pelo fato de ele estar entre suas coxas.

"Não aja como se nosso relacionamento fosse somente sobre sexo."

“Não, ela não era. Mas agora é”.

Isso o irritou. Não deveria. Foi o que concordaram. Mas era irritante ouvi-la ser tão desdenhosa sobre o assunto. Inferno, ela até encolheu os ombros. “Estamos escrevendo um álbum de separação. Então me diga como você se sentiu naquela noite quando tivemos nossa grande briga”.

“Você pode sair do chão? Eu não posso te levar a sério de joelhos”.

"Eu estou tentando não ser ameaçador."

Jolene riu. “A única coisa que nunca me senti com você foi ameaçada. Mas tudo bem, você pode ficar ai embaixo e eu acariciarei sua cabeça”.

Ela fez. Estendeu a mão e acariciou seus cabelos. Estranhamente, ele gostou disso. "Você ainda não respondeu a pergunta."

“Como me senti? Lembro-me de pensar que não era justo você sempre ficar chateado e eu ter que lidar com o parte racional. Lembro-me de pensar que não sou sua mãe”.

Ela estava falando sério? Ele olhou para ela. Sim, ela estava. Isso o deixou de joelhos. Ela queria uma música sobre um filhinho da mamãe, ela teria uma.

"Onde você vai?"

"Estou apenas pegando meu violão." Ele precisava mudar o foco, redirecionar sua energia. Ele podia sentir a raiva formigando, e isso não era uma coisa boa. Não havia razão para ficar chateado com Jolene ou começar uma briga. Eles estavam atravessando sua história. Estava fadado a ser desajeitado e até um pouco doloroso. Havia uma razão pela qual eles tinham terminado, afinal de contas.

Quando ele voltou, sentou-se na cadeira de balanço ao lado dela e dedilhou algumas cordas. "Tem alguma coisa sobre os homens que te deixam louca?"

"Varias coisas." Ela deu-lhe um olhar. “É uma boa ideia, Chance? Eu não quero ser presa por matar você. Especialmente agora que estou me sentindo relaxada após o sexo”.

“Se isso é estar relaxada, eu odiaria ver você tensa. Você não está nem remotamente relaxada. Isso está mudando amanhã. Acho que devemos começar de novo. Finja que não nos conhecemos. Finja que acabamos de nos conhecer”.

Suas sobrancelhas se ergueram. "Isso não é possível. Você não pode colocar areia de volta em uma garrafa de cabeça para baixo. Você não pode desconhecer as coisas, ou desconsiderá-las, ou insentá-las”.

"Essas palavras não existem."

"Vejo? Você diria isso para alguém que você não conhece? Minha suposição é que você seria mais educado”.

“Eu disse que começaríamos amanhã. Esta noite quero compartilhar aquela grande cama antiga e desfrutar de alguns direitos conjugais”.

"Você não está na prisão."

Como ele poderia explicar para ela que se sentia como se estivesse na prisão? Como se sua vida fosse uma caixa em que ele tinha sido empurrado aos cinco anos de idade. Ele ainda podia ouvir a voz arrastada de seu pai. *Toque violão para meus amigos, Chance. Mostre-lhes que o velho só produz hits.* Ele tinha sido outro título na biblioteca de seu pai, nada mais. Uma atração para festas.

"Estou aqui contra a minha vontade, não estou?" Ele estava brincando. Sim, Ginny o pressionara, e ele não confiava em si mesmo sozinho com Jolene, mas

ele estava aqui. Ninguém poderia fazê-lo fazer qualquer coisa que não concordasse. Ele lhes devia um álbum, e ele o entregaria pronto porque acreditava em manter sua palavra.

Mas Jolene suspirou. Ela tomou um gole de vinho e balançou a cabeça. “Então apenas saia, Chance. Vá para casa. Não vale a pena. Eu não quero passar uma carreira arrastando você chutando e gritando atrás de mim. Tenho vinte e cinco anos e já estou cansada. Eu não posso fazer isso. Eu apenas farei um álbum solo e esperarei pelo melhor”.

Ele não estava esperando isso. Ele não gostou nada. "É isso que você quer?" ele perguntou, chocado.

Ela olhou para ele desafiadoramente. "Sim. Apenas vá. Pegue meu caminhão. Ginny pode me pegar amanhã”.

Porque ele odiava essa resposta e porque ele realmente não queria deixar sua companhia, ele cavou seus calcanhares firmemente "Não. Eu não vou te deixar aqui sozinha”.

"Estou bem. Vou trancar a porta depois que você sair”. Suas narinas estavam queimando. “Vença, Rivers. Eu terminei com isso. Não vale a pena o transtorno”.

Isso foi seu orgulho sendo picado.

E seu coração. Ele não ia mentir. Não para si mesmo, de qualquer maneira. Ele mentiria para ela se isso significasse proteger-se de ser ferido ou humilhado. Dado seu humor atual, ele não estava prestes a confessar sentimentos profundos. Ele se inclinou para perto dela.

"Isso ..." Ele gentilmente acariciou seu lábio inferior com o polegar. “Não vale o transtorno?”

"Não." Seus olhos estavam estalando, mas seu corpo se inclinou para mais

perto dele, muito ligeiramente.

"Venha me colocar na cama." Se ela achava que ele precisava de uma mãe, então ele usaria isso para sua vantagem. "Cante para mim dormir, Jolene." Seu tom estava zombando, ele percebeu isso uma batida do coração tarde demais. Ela ia resistir. Estava lá nos olhos dela.

“Você é um menino grande. Apenas suba na cama e feche os olhos”.

Ela se levantou e entrou na casa. Ele seguiu, pegando seus óculos e seu violão, mas quando chegou ao quarto, a porta estava trancada.

"Droga." Isso tinha sido o suficiente por uma noite. Chamando a Dolly, ele se estabeleceu no sofá, seu cachorro a seus pés.

O sofá lembrou-o de como se afundou dentro de Jolene apenas algumas horas antes. O que lhe deu tesão. O que tornava o ato de dormir impossível. Ele tinha a sensação de que sua sessão no sofá seria sua única vez com Jolene nesta viagem. Ou pelo resto da eternidade.

"Isso é uma droga", disse ele a Dolly, virando de lado e socando o travesseiro. As orelhas de Dolly subiram antes que ela suspirasse e se sentasse de novo, tomando pelo menos noventa por cento do sofá para ela. Seu telefone estava tocando, mas ele ignorou.

Agora que Jolene tinha mencionado isso, ele não conseguia parar de pensar em seu primeiro encontro. Ginny ligou e disse que queria ver se ele estaria disposto a trabalhar com um novo artista. Ele tinha ficado um pouco nervoso, não tinha ouvido muito sobre Jolene. Então ele entrou e bateu. Foi isso. Tudo havia mudado.

Ela ainda tinha esse impacto nele.

Ele ficou lá, imaginando que podia ouvir Jolene no quarto, mas não conseguiu. Então ele a imaginou ali, nua, tocando-se sob os lençóis.

Merda.

Chance estava na prisão, tudo bem. Sem contar com as bolas azuis



8

Jolene dormia como um bebê. Acordando a cada duas horas e desejando que alguém viesse buscá-la para um abraço. Ou alguém muito específico, de qualquer maneira. Ela se mexeu e se virou, seus pensamentos disparados, desejando ter respostas. Como ela poderia desejar o homem que a magoou tanto? A cama estava solitária e ela passou a noite questionando por que estava sendo tão teimosa.

Então, enquanto ela agora estava cansada como o inferno e esfregando o sono de seus olhos, seu otimismo normal havia retornado. Eles poderiam fazer isso. Ela não precisava banir Chance da casa ou de sua vida. Eles tinham uma carreira juntos e era o que era. Ela teria que encontrar a diversão nas composições com ele novamente, ou a vida seria muito mais difícil do que precisava ser.

Ela estava puxando o cabelo em um nó quando sua irmã ligou. "Ei, tudo bem, Elle-Belle?"

“Você parece alegre. Eu pensei que você estaria chateada”.

Uh-oh "Sobre o que? Chance e eu estamos tendo altos e baixos, e talvez eu tenha feito uma leve birra na noite passada, mas estamos bem, considerando todas as coisas. Nenhum derramamento de sangue”.

“Eu não estou falando sobre você e Chance. Eu estou falando sobre as fotos que vazaram de você em sua calcinha. As manchetes são horríveis. Como seriamente, a indústria do entretenimento esta sendo extremamente maldosa. Quem faz coisas assim?”

Jolene não ficou surpresa, mas sentiu os ombros ficarem tensos. Ela era uma garota. A última coisa no mundo que queria era ser chamada de gorda. Ela

sabia que tinha que ser o que era. “Eu estava ciente do que assinei no negócio, mas honestamente, eu nunca vou entender a vergonha da gordura. Por que alguém se importa com o quanto eu peso?”

"Porque eles são mesquinhos ciumentos."

"Então me dê o pior."

“As manchetes não são as piores. São os comentários dos chamados fãs nas redes sociais. Basicamente, são coisas como 'Hart esta mais pesada'. 'Término leva a quilos extras.' Eles estão comparando você a estrelas que ficaram acima do peso depois de um rompimento e dizendo que você se deixou levar pelo mal momento”.

"São apenas dez quilos!" Jolene queria desesperadamente abrir a janela do quarto e respirar um pouco de ar fresco, mas estava aterrorizada que eles tirassem uma foto sua com o cabelo bagunçado, zero maquiagem e olhos inchados. Então eles estariam dizendo que ela estava de ressaca e gorda. "Oh bem, não há nada que eu possa fazer sobre isso."

“Há algo que você pode fazer sobre isso. Você pode voltar para Nashville e aparecer em um clube com uma aparência incrível. Ginny quer que você se mude para algum lugar mais privado, mas pessoalmente eu acho que você deveria usar maquiagem e uma saia curta e ir para a cidade. ”

“Não tenho certeza do que seria mais privado que isso aqui. Podemos continuar dirigindo para o país, mas alguém sempre vai nos caçar”. Quanto a sair de Nashville, não sabia. Não parecia ser uma má ideia, ela simplesmente não sentia que ela e Chance tinham feito o que precisavam fazer ainda. "Eu gostaria de ficar parada por um minuto".

“Então vamos falar sobre você estar em sua calcinha com o braço de Chance ao seu redor. Eu não te disse que isso seria uma festa de sexo?” Elle perguntou, parecendo presunçosa.

“Eu não chamaria isso de festa de sexo. Nós nos enganamos”. Com seu pênis dentro dela. “Não foi uma boa ideia. Nós acabamos discutindo”.

"Durante o sexo?" Elle parecia entusiasmada com a possibilidade. “Caramba, Rivers é um pássaro sujo. Eu gosto."

"Não!" Isso fez Jolene rir. “Eu tenho pena do homem que terá que domar você. Ele vai ter as mãos cheias”.

“Ninguém nunca vai me domar. Eu nasci uma criança selvagem muito astuta e morrerei uma velha mulher selvagem. É porque eu não dou a mínima para o que alguém pensa sobre mim, uma atitude que você deveria experimentar algumas vezes”.

"Se eu nunca me importasse com opiniões, eu fracassaria nessa profissão." Jolene destrancou a porta do quarto e viu Chance dormindo no sofá. "Eu tenho que ir. Preciso ligar para Ginny e a equipe de relações públicas. Obrigado pela atenção”.

"Seja bem-vinda. E se você quiser que eu vá lá e atire em alguns fotógrafos, é só falar, afinal estamos na tempoara de caças e eu poderia dizer que foi um acidente”.

Jolene riu novamente. "Obrigada. Eu estou bem por agora, mas vou deixar você saber se precisar”.

Depois que desligou, ela calmamente atravessou a sala de estar, parando para apreciar a visão de Chance dormindo, a boca ligeiramente aberta, o braço pendurado no sofá. Dolly havia se inserido entre as pernas dele e parecia estar tomando a maior parte do pequeno espaço. Jolene se sentiu culpada por um segundo, mas depois se lembrou de que havia um quarto de dormir no andar de cima. Ele poderia ter dormido em uma cama. Mas isso não o tornava menos adorável. Ele parecia seriamente bonito em seu sono, e ela queria se curvar e beijá-lo.

Resistindo ao impulso, ela foi tomar um café. Jolene estava com fome, mas decidiu deixar de comer, dado o que todos na indústria estavam dizendo de seu peso. Ela sabia que não deveria se importar, mas não conseguia evitar. Elle estava certa. Os comentários foram maldosos. Ela sentia muito por ter olhado. Não deveriam incomodá-la. Ser famosa a transforou em um alvo. Mas ela sempre pensou que seria estupidos as mulheres ficarem intimidadas e envergonhadas por não serem uma replica estúpida da perfeição feminina. Elas não mereciam ser alvos por serem quem eram.

Então, para o benefício delas, ela teria que se levantar e dizer alguma coisa. Não porque seus sentimentos estvam feridos (mesmo que estivessem um pouco), mas porque ela tinha que deixar claro que não estava bem com as mulheres sendo constantemente julgadas por sua aparência, quando os homens não sofriam o mesmo tipo de julgamento.

“Porra, JoJo, você consegue diminuir um pouco? Estou tendo meu sono da beleza”.

Ela percebeu que estava batendo armários enquanto procurava por filtros de café. "Desculpa." Não era culpa dele todo mundo achar que ela estava gorda. "Eu não consigo encontrar os filtros de café, você os viu?"

Ele soltou um bocejo desagradável. "Não. Eu posso pegar alguns se não pudermos encontrá-los. Você vira o diabo sem café”.

Mesmo? Inferno, ela não podia contestar isso. Ela não ficava exatamente no seu melhor humor, sem cafeína. “Elle acabou de ligar. Os fotógrafos postaram fotos minhas na lagoa ontem e houve vários comentários sobre o meu ganho de peso”. Ela abriu o último armário na parede e encontrou os filtros e borra de café. Aleluia.

"O que?" Ele parecia indignado. “Esses idiotas! Você está maravilhosa. Tipo, tão quente que eu não consegui me controlar. Tipo, talvez mais tarde hoje eu vá escrever uma música sobre suas curvas”.

Isso a fez revirar os olhos. "Oh Deus, por favor não."

"Por que não?" Chance se levantou e se esticou, ainda apenas de cueca. O homem não ia usar roupas?

"Porque é desnecessário e só traz mais atenção ao meu corpo."

Suas sobrancelhas se ergueram. “Jo. Cai na real. Eu não sou aquele que chama a atenção para o seu corpo. A verdade simples é que você chama atenção para ele com seu guarda-roupa noventa por cento brilhoso e dez por cento revelador.

Ele tinha um ponto. "Eu só não preciso de você me exibindo."

Chance foi até a cozinha e se inclinou na bancada de café da manhã. “Antes eu não queria nos expor a midia e você ficou chateada. Agora eu quero e você ficou chateada também. Não é de se admirar que eu não tenha ideia do que diabos seja a coisa certa a fazer?”

Ela mordeu o lábio enquanto lutava para avaliar quanto café usar. Ela precisava de café para descobrir o que fazer. Certamente isso era uma metáfora para a vida. Chance provavelmente tinha um ponto. “É apenas diferente. Eu gostaria de resolver o problema do meu ganho de peso sozinha. ”

Ele a encarou por tanto tempo que ela sentiu vontade de se contorcer. Finalmente ele apenas estendeu a mão e pegou a colher de medição de sua mão e mergulhou-a no saco de café. "E você me chama de teimoso."

Ela ia ignorar isso. “Podemos ir pescar hoje? Não nadar. Apenas nos sentar na doca do outro lado da lagoa”.

"Você está tentando dar-lhes mais notícias?"

“Estou tentando viver minha vida. Mas sim, vou estender meu cabelo e colocar um monte de maquiagem e o top mais bonito que tenho e deixá-los

falar. Pelo menos quando fizerem isso, eu estarei preparada.

Ele pegou a cafeteira e foi até a pia para enche-la. "Qualquer coisa que você queira. Estou aqui para fazer sua vontade".

"Deus, eu gostaria que isso fosse verdade."

Chance riu. "O que você gostaria que eu fizesse caso tivesse esse poder?"

As imagens que inundaram sua mente envolviam o corpo dele, descendo sobre ela em uma massagem sensual até amarrá-la em sua cama. Ela sentiu suas bochechas queimarem.

Ele ergueu as sobrancelhas. "Bom, hein?"

"Estou imaginando você me trazendo café na cama com uma rosa em um vaso." Isso foi uma mentira, mas agora que ela mencionou isso ...

“Depois que eu faço você gritar meu nome? Eu poderia fazer isso”.

Jolene bufou. "É preciso um ato de congresso para tirar você da cama antes de mim."

“Isso não é um grande pedido para se fazer. Eu poderia administrar isso a qualquer dia".

"Eu estou bem, obrigada." Jolene observou o gotejamento da cafeteira e desejou que ela filtrasse seu líquido mais rápido. "Eu preciso ligar para Ginny e dar uma declaração a ela."

“Você vai responder à mídia? Tem certeza de que esta é a melhor ideia?”

"Sim, eu quero." Ela levantou o telefone do balcão para começar a digitar. Posso muito bem acabar com isso agora. “Em resposta as acusações de que ganhei peso, minha resposta é sim, é óbvio que sim. Mas não peço desculpas por isso. Depois de um passeio movimentado, eu tirei um tempo para me

divertir, e isso incluiu alguns churrascos incríveis e pular algumas sessões no ginásio. Sem os exercícios de dança na turnê, você pode fazer as contas. Eu aprecio a sua preocupação e curiosidade, mas a vida tem altos e baixos e o mesmo acontece com o meu peso. Muito provavelmente eu estarei maior do que isso e menor em algum momento da vida, então não se preocupem com isso. A obsessão com a forma feminina é ridícula, dado que ninguém dá a mínima se um cantor de country masculino ganha um pneu sobressalente. "

"Isso não soa amargo em tudo." Chance revirou os olhos. "Você não pode dizer isso."

"Eu sei." Ela respirou fundo e pegou uma caneca de café. "Mas foi melhor digitá-lo"

"Agora, exclua antes de você acidentalmente twitte isso."

“Mesmo se eu fizesse, seria muito longo para ser publicado. Não se preocupe, eu apaguei no segundo que cheguei ao 'e' no 'pneu'”. Ela serviu o café, fechando os olhos para apreciar o som do liquido caindo.

"Você vai transbordar."

"O inferno que eu vou." Ela sabia exatamente quando parar. "Anos de experiência."

"Há quanto tempo você está tomando café?"

"Desde que eu tinha quatro anos."

Ele bufou. "Tanto faz. Eu não acredito em você”.

“Estou falando sério. Ok, talvez fosse seis anos, mas eu era jovem, confie em mim. Meus pais não se importavam, e isso me fazia sentir mais adulta. Meu pai sempre dizia que as crianças paravam de ser chatas quando se tornavam adultos. Eu estava determinada a crescer o mais rápido possível para que ninguém pudesse me chamar de uma dor no bunda só por existir. Beber café

parecia um bom começo. Eu fiz com leite e açúcar, mas sempre preferi ele puro. ”

“Seu pai era um saco. Não é de admirar que você seja tão motivada. Você tem suco de java acumulado em suas veias”.

Ela riu e tomou um gole. “Talvez sim. Agora eu vou me arrumar e te encontro na varanda da frente. O peixe-gato precisa ser apanhado”.

As coisas definitivamente pareciam menos difíceis naquela manhã, pelo que ela era grata. Jolene não queria estar brigada com Chance. "Estou feliz por ter passado pelo nosso rompimento", ela disse sinceramente. "Eu não gostei de ficar com raiva de você e não nos falarmos por três meses."

“Eu não gostei disso também. Já passamos do rompimento?”

Ela fez uma pausa. "Não passamos?"

Ele balançou a cabeça lentamente, considerando. "Eu acho que eu deveria ter relações sexuais com todas as minhas ex para superar o constrangimento."

Só assim, ele estragou tudo. Ela revirou os olhos e passou por ele, segurando a caneca nas mãos. “É como se alguém tivesse lhe mostrando cartões de sugestão sobre todas as coisas erradas que você poderia me dizer. É incrível."

“Jolene ...”

Ela bateu a porta do quarto. Isso estava se tornando um hábito. Homem idiota. Por que ele não podia ver que ela não queria fazer piadas sobre o relacionamento deles? Ou falar sobre isso como se fosse a pior coisa de todas? Ela não achava que fosse tão difícil de ler.

Deitando na cama, tirou o caderno e rabiscou algumas letras.

Ele queria um álbum de separação. Ela estava cansada da raiva. Cansada de

segurar isso. Ela queria escrever uma canção de amor. Uma boa e velha canção de amor sobre encontrar um menino e dançar em um bar escuro e compartilhar um primeiro beijo.

Isso é o que ela perdeu.

O primeiro beijo.

Nunca mais haveria um momento como aquele na parte de trás da limusine, quando Chance se inclinou e passou a mão pela bochecha dela, inclinando-se para roça sua boca na dele. Foi delicioso. Como morder um sundae com calda quente. Como tomar banho de mangueira no jardim em um dia quente do verão. Como os balanços na feira. Ele poderia levá-la até lá.

Quando Chance bateu em sua porta, Jolene tinha uma música pronta e um problema muito sério.

Ela queria voltar ao começo e não podia.



9

Jolene estava de volta ao que Chance considerava seu normal. Ele não tinha certeza do que ela estava fazendo em seu quarto porque ela tinha sido excepcionalmente reticente sobre isso, mas ele assumiu que ela estava lidando com todo o absurdo da mídia. Ele a adimirava. Nunca lhe abateu por muito tempo ser atingida pela imprensa ou pelos inimigos on-line. Agora ela era apenas o seu eu típico, toda sorrisos e risadas suaves enquanto se acomodavam no cais, com varas de pesca nas mãos.

Chance esperava que ela fosse fazer cara de nojo sobre a isca que ele havia desenterrado, mas ela apenas apertou a minhoca no anzol como se não fosse nada. "Porra, sem hesitação."

“Eu te disse, eu pesquei quando eu era criança. Às vezes, se não pegássemos nada, não havia jantar, então éramos muito persistentes”.

Houve uma época em que ele achou que sua pobreza fosse exagerada, para tornar sua história, seu pacote, melhor para a cena da música country. Mas então ele a ouviu consolar sua mãe depois que outro homem sem valor a tratou mal e a deixou, e ele percebeu o quão madura Jolene era. Quão maternal e realista, resiliente e criativa ela era. Era um sinal de uma mulher que crescera no campo e crescera rapidamente. A pobreza e um pai abusivo faziam isso.

“Eu não posso nem imaginar passar fome assim. Deve ter sido difícil”.

Seu olhar era curioso. "Você está expressando simpatia por mim?"

"Sim." Ele balançou os pés sobre a doca e inclinando a cabeça para trás, querendo sentir o sol em sua pele. Ele não passara muito tempo no país quando criança, e o quintal de sua mansão era extremamente verde e maculado. O jardineiro o havia repreendido quando ele havia arrancado alguns lírios para

sua mãe. Como resultado, ele nunca desenvolveu muito gosto pela natureza, então suas alegações de ser capaz de vencer Jolene na pesca era principalmente fanfarronas. Ele tinha praticado pesca nas Keys, mas não assim, com apenas uma vara e uma isca. Mas ele não estava prestes a admitir isso.

"Obrigada", ela disse suavemente. “Acho que todo mundo carrega alguma bagagem, cada um com seu material. Eu sei que você tinha dinheiro, mas não era segredo naquela época nem agora que Buck gostava de beber excessivamente”.

Chance endureceu e se forçou a pensar antes de falar. Este era um território desconhecido para eles. Eles nunca haviam discutido suas infâncias, não mais do que uma anedota aqui e ali. Eles nunca cavaram. Parecia estranho que eles agora fizessem, mas inferno, talvez com o relacionamento deles fora da mesa, eles pudessem se concentrar um no outro como pessoas, em vez de na intensidade de seus sentimentos. "Buck era um monte de coisas, e sim, um bêbado era um deles."

"Nós temos isso em comum." Jolene balançou o braço e deixou cair a linha na água com um arco perfeito. “Ele era um bêbado malvado? Meu pai era”.

"Não, eu não diria isso." Como explicar o que ele nunca falou? “Ele era amigável. Realmente amigável. Principalmente com todas as mulheres em sua vizinhança que tinha menos de sessenta anos. Eu o vi saindo com muitas mulheres, nenhuma das quais era minha mãe”. O envergonhava dizer isso em voz alta. Ele não queria ofuscar a memória do pai, mas era a verdade. “Buck ficava malicioso quando estava bêbado. Ele tatava tudo o que poderia alcançar”.

"Eu sinto Muito." Jolene se aproximou e apertou o joelho dele. "Isso é muito para uma criança lidar."

"Está tudo bem. Não tem nada a ver comigo agora. Minha mãe se divorciou dele finalmente, e agora ele está morto e todos se lembram dele como um grande homem e um compositor maravilhoso. O que ele era, quando estava

sóbrio”.

"Não podemos nos livrar completamente do nosso passado." Ela estudou a água. “Eu ainda sou aquela menina suja, ansiosa para uma refeição, enganando as senhoras da igreja para me dar um cupcake extra. Eu ainda estou enganando as pessoas. Eles acham que eu sou uma estrela, mas eu não sou”.

Chance franziu a testa. Como ela poderia acreditar que ela não era uma estrela? Ela exalava presença de palco. "Você *é* uma estrela."

“Eu sou apenas uma garota com uma voz decente e seios grandes que foi persistente o suficiente para fazer as pessoas a ouvirem. E vamos ser sinceros, Chance. Eu estava pairando na beira da obscuridade até que você e eu começamos a escrever juntos”.

Ele não podia acreditar nisso. Ela realmente acreditava nessa baboseira. Que seu sucesso era resultado de algum tipo de sorte. “Você perdeu sua mente. A razão pela qual você subiu tão alto é porque você tem uma linda voz doce e sedosa que de alguma forma soa grande e acessível, tudo ao mesmo tempo. Essa é você. Você é uma estrela e mesmo assim ainda transmite vulnerabilidade. As pessoas se identificam com você. Eles *gostam de* você”.

Por um minuto ela não disse nada. Ele esperou que ela discutisse com ele. Mas ela se virou e deu-lhe um sorriso. "Você gosta de mim?" ela desafiou.

"Sim", disse ele solenemente e com sinceridade. Ele gostava. " Eu mais do que gosto de você."

Seus olhos se arregalaram.

"Eu te admiro."

Seus olhos caíram e seu cabelo caiu para frente.

Era meio dia e o sol estava implacável, encontrando cada fenda entre as folhas da copa das árvores que podia, dando aos cabelos loiros dela um efeito

manchado. Ela suspirou. Ele estava maravilhado com a quão bonita ela era, e ele percebeu sobre um batimento cardíaco tarde demais que soou como se ele estivesse prestes a confessar que a amava. Essa foi uma escolha realmente ruim de palavras. Não é de admirar que ela não olhasse para ele. O que o fez pensar que talvez esse tipo de confissão não fosse totalmente indesejada por Jolene.

Interessante.

Ele sorriu.

Ela deve ter percebido, porque ela se virou e deu a ele um olhar sujo. "O que?"

"Nada." Se ele realmente amava Jolene, o que ele não tinha certeza se fazia, apesar de pensar que podia no dia anterior, com certeza não ia dizer isso a ela com varias minhocas a seus pés. Ele jogou sua linha na água. "Embora eu esteja pensando em beijar você." Ele olhou para trás. “Aposto que Dolly aprovaria”.

“Dolly poderia dar duas merdas. Então, o que te impediu?”

"Eu só queria olhar para você por um minuto."

"Você está sendo estranho."

Ela estava desconfortável, claramente, mas não de um jeito ruim. Ele a mantinha desequilibrada e gostava dessa vantagem. Jolene não tinha ideia do que ele poderia dizer ou fazer. Talvez isso fosse um pouco maléfico da parte dele, mas Chance estava se sentindo nostálgico e relaxado e muito excitado. Ele queria colocar sua ereção crescente em bom uso com a única mulher que lhe dera uma corrida por seu dinheiro e talvez, apenas talvez, o tivesse feito sentir algo parecido com amor.

Ele não tinha visto nenhum fotógrafo por perto quando caminharam até a lagoa, mas se eles estivessem se demorando além das árvores, então ele adivinhou que Jolene estava prestes a ter o desejo de que a mídia pensasse que

eles estavam juntos porque ele não podia resistir ao desejo de beijá-la. Inferno, ele tinha conseguido o que ele pediu - ela nua - então ele não podia recusar o pedido dela. De fato, isso seria bem-vindo. Ele queria que os fotógrafos e os inimigos onipresentes soubessem que ele achava que Jolene era linda, que ele a preferia com um par extra de peso do que pele e osso. Ele sentia como se realmente pudesse afundar em seu corpo sem ser espetado por um osso do quadril. Era esse aspecto mais suave que combinava mais com sua personalidade. Ela não era uma mulher que vivia sua vida com disciplina astuta e afiada, não importa o quanto ela quisesse. Ela era uma trabalhadora esforçada, disposta a dedicar-se às horas extras de trabalho, e isso era diferente de uma alpinista social traiçoeira. Totalmente diferente.

Nashville e a realidade pareciam alegremente distantes. Ele só havia olhado brevemente para as notícias online. Ele nem tinha checado seu e-mail, e ele ignorou as mensagens de texto cada vez mais irritadas de Ginny.

Estava tudo perfeito. Ele era Joe Ordinary na floresta com sua garota.

Ele ia beijá-la e essa seria sua declaração ao mundo, sua resposta aos leitores de lixo.

"O que há de errado em querer olhar para você?" ele perguntou. “Você é de tirar o fôlego. Eu sempre soube disso, mas não tenho certeza de quantas vezes falei para você quando estávamos namorando”.

"Eu não tenho certeza se dissemos relamente alguma coisa", ela murmurou. "Nós estávamos muito ocupados *sentindo*".

Ele poderia ter feito uma lista sobre tudo o deixaram de falar, refugiando-se no sexo, mas pela primeira vez ele não queria fugir dessa emoção genuína. Ele apenas assentiu. “Isso é verdade, querida. Agora nós vamos conversar sobre nossas músicas e as fases do rompimento. Isso significa raiva, desafio, tristeza, solidão, depois nostalgia, paz, reconexão. Está faltando alguma etapa?

Jolene não falou por um instante. "Você esqueceu o sexo pelos velhos

tempos."

Ele riu baixinho, puxando um pouco a linha. Nada estava mordendo. "Não tenho certeza de onde isso se encaixa na lista."

“Bem entre nostalgia e solidão.”

"É onde estamos?"

"Eu diria que, já que estamos agindo como se nosso cachorro tivesse morrido, quando na verdade ela esta deitada roncando como um trem de carga ali atraz, eu diria que sim, estamos nessa fase."

"Eu não estou me sentindo triste." Ele não estava. “Eu pareço triste? Eu estou realmente muito bem agora. O sol está brilhando, estou em sozinho com você e tenho meu cachorro. O que pode estar errado?"

“Talvez você tenha passado à minha frente. Você alcançou a nostalgia enquanto eu ainda estou andando pelo bar da solidão”.

Isso fez o peito de Chance se apertar. Ele não queria pensar em Jolene se sentindo solitária ou ferida. Chocou-o pensar que ele nunca considerou como ela poderia ter ficado chateada com o rompimento e o comportamento dele. Ele estava muito envolvido em seus próprios sentimentos, e tinha sido mais fácil pensar nela com raiva do que reconhecer que ele poderia tê-la machucado.

Hora de fazer isso direito. Para que ele e Jolene pudessem trabalhar juntos sem tensão e porque era a coisa certa a fazer.

"Bem, você acabou de me dizer o que há entre solidão e nostalgia", disse ele, abrindo as pernas para que seu joelho batesse no dela. “Vamos voltar para a casa e eu posso fazer com que a solidão vá embora.”

Ela atirou-lhe um olhar divertido. “Você aprendeu essa linha com seu pai? Bom Deus, Rivers”.

Ela pode estar certa. "Ei. Estou tentando te seduzir aqui. O mínimo que você pode fazer é cooperar".

Jolene começou a rir. "Esqueça! Você apenas terá que continuar tentando até encontrar algo que funcione".

Ele sabia exatamente o que funcionaria. Essa era a beleza de conhecer cada centímetro de Jolene e quais eram seus botões quentes, literalmente. Deslocando a vara de pesca para a mão direita, ele usou a esquerda para traçar levemente um caminho do joelho até a parte interna da coxa e de volta, aproximando-se de onde estava o extremidade se seus shorts, mas sem deslizar por baixo deles. Ao mesmo tempo, ele inclinou a cabeça e pressionou os lábios no pescoço dela, onde ela estava quente e sua veia pulsava à vida. Sua resposta foi um arrepio sutil, rolando por seus ombros.

"Melhor?"

"Eu não estou dizendo. Descubra você mesmo".

Tudo bem então. "Eu vou." Ele tirou o cabelo do ombro dela e beijou-a levemente, de cima a baixo, da orelha ao ombro, puxando outro pequeno arrepio dela. "Isso faz cócegas?"

"Sim."

Ele estava inclinado, pressionando-se contra ela, a vara se afrouxando em suas mãos. "Eu não posso alcançar seus lábios", ele murmurou.

"Não é problema meu."

Então ele colocou sua própria vara entre duas ripas no convés, antes de pegar a dela e fezer o mesmo. Ela deu a ele um olhar divertido. "O que, você vai simplesmente sentar sem fazer nada?"

"Não é assim que a música é? Sentado em algum cais? Desperdiçando seu

tempo?"

"Eu não acho que isso envolve sexo".

"Tudo envolve sexo." Ok, então isso não era verdade, mas no momento era tudo o que ele conseguia pensar.

Jolene recostou-se nas palmas das mãos e jogou o cabelo para trás. Isso fez seus seios se projetarem para frente de uma maneira incrivelmente atraente. Se ela não estava fazendo isso de propósito, ela com certeza sabia como faze-lo. Jolene estava plenamente ciente do poder que seus seios tinham sobre ele. Foi um movimento definitivamente voltado a causar algum efeito. Seus seios pareciam seduzir Chance. Toda vez. Ele não podia evitar. Ele era um homem.

Ele não lhe deu nenhum aviso. Ele apenas envolveu um braço ao redor de sua parte inferior das costas, o outro em volta de sua cintura, puxando-a para ele. Quando ela gritou, ele caiu de costas e colocou-a em seu peito. Grudados em todos os lugares certo, do pescoço ao joelho. Agora sim. Isso esta incrível. Sua pele estava quente, seus seios macios. Seu cabelo fazia cócegas em sua bochecha.

"O que você está fazendo?" ela perguntou, olhando para ele. Mas ela parecia mais entretida do que chateada.

"Essas varas estavam ficando entre nós."

"Eu ainda estou sentindo uma vara aqui." Ela balançou os quadris para frente, batendo em sua ereção.

“Querida, isso não é uma vara, é um maldito bastão. Uma espessa barra de aço”.

"Uh-huh".

Chance agarrou sua bunda levemente, apreciando a sensação de todas as suas curvas. Ele levantou a cabeça e deu-lhe um beijo breve e provocante. Havia

algo realmente maravilhoso em estar na floresta com Jolene, preguiçosa e leve. O relacionamento deles tinha sido tão intenso, no estúdio, na estrada, caindo na cama, fazendo amor quente e suado, em seguida, desmaiando por cinco horas para que pudessem fazê-lo novamente no dia seguinte. Talvez fosse por isso que ele nunca se sentiu confortável em sua casa. Não tinha sido muito diferente dos intermináveis quartos de hotel que eles tinham compartilhado. Apenas um borrão de móveis caros contra um pano de fundo genérico. Como a casa em que ele cresceu - não uma casa, apenas uma peça de show.

Agora eles tinham uma chance rara de sair, ir devagar, curtir um ao outro. Estabelecer-se.

Ele a beijou novamente, passando a ponta da língua sobre o lábio inferior. Ela tinha gosto de café. "Você se sente muito bem", disse ele, passando as mãos sobre seu traseiro. “Eu amo sua bunda. E seus seios. E seus quadris”.

As sobrancelhas de Jolene se levantaram. “Você parece tão sério. Eu acho que acredito em você”.

"Você deve. Estou te dizendo, tenho sonhos sobre o seu corpo. Se eu pudesse construir uma mulher perfeita, ela se pareceria exatamente com você”.

“Isso não é construtivo. Eu sou uma pessoa também, você sabe. Não apenas um corpo”.

Achava que, de algum modo, ao elogia-la, ele havia entrado em um buraco sem saída. Ele precisava de um roteiro, pelo amor de Deus. Mas ela não parecia louca, apenas brincalhona.

“Claro que você é uma pessoa. Uma mulher inteligente, mal-humorada, doce e talentosa. Mas não estamos falando agora. Estamos nos esfregando um no outro”.

"Você quer se esfregar?" ela perguntou, sua voz sexy e sedutora. Ela moveu seus quadris ainda mais, rolando-os para que ela levemente se esfregasse

contra ele. "Vamos nos esfregar, Rivers."

Aproveitar isso por um longe período de tempo não era algo que eles realmente haviam feito alguma vez, e agora ele se perguntava por que diabos não. Era um ato quente como o inferno. Um abraço completamente vestido, bocas se fundindo enquanto respiravam um ao outro e se relaxavam. Seus quadris estavam pressionados juntos, e ela estava provocando-o com aqueles pequenos solavancos e moagem, mas não era uma excitação urgente. Era mas como um fogo lento que ele descobriu estar gostando imensamente.

Chance teria preferido estar em cima dela, no controle, mas ele não queria que ela fosse esmagada contra a doca. Depois de vários momentos deliciosos, ela se afastou, limpando o lábio inferior e inchado, um canto da boca subindo.

"Eu nunca soube que pescar seria tão divertido", disse ele, dando-lhe uma piscadela.

Ela se inclinou para perto. Ele levantou a cabeça para outro beijo, mas ela balançou a cabeça provocativamente. "Você nunca realmente pescou em uma lagoa, não é?"

"Eu não posso mentir", ele admitiu. "Não."

“É provavelmente por isso que você nem percebe que tem um peixe na sua linha.”

"Mesmo?" Isso o fez se sentir estranhamente animado. Ei, ele era competitivo. Ele se sentou e gentilmente tirou Jolene de seu colo. "Deixe-me enrolá-lo."

Jolene riu. "Eu não posso acreditar que você caiu nisso!"

"Espere o que?" Ele ergueu a vara e quase a jogou sobre o ombro - não havia nada no ansol. "Você é uma mulher desonesta." Ele colocou a vara de volta para baixo. “Nenhum jantar esta noite, eu acho. Nós seremos forçados a morrer de

fome”.

"Ou nós poderíamos comer os bifes que eu trouxe."

"Você gosta de carne, não é?" Ele sorriu para ela. "Vamos largar as varas e entrar."

Seus lábios estavam úmidos e inchados de seus beijos, e seu cabelo estava despenteado. Ela parecia sexy e relaxada como o inferno.

"Apena uma nota tardia, eu mencionei como você é linda hoje?" ele perguntou.

"Não nos últimos cinco minutos."

"Você está." Ele levantou as pontas do cabelo dela. "Eu deveria ter dito mais quando isso importava".

“Ainda importa. Obrigada." Ela estendeu a mão para ele. "Me ajude."

Jolene pegou a mão de Chance quando ele a estendeu e deixou que ele a puxasse de pé. Ela precisava interromper a sessão de amassos porque achava que tirar a roupa e fazer ali mesmo no cais não era uma idéia tão ruim. E isso era preocupante. Era tudo o que ela precisava nesse momento, uma fita de sexo caindo na internet. Porque enquanto ela estava convencida de que eles estavam sozinhos, não havia como dizer ao certo se era verdade. Fotógrafos pareciam saltar da árvores, lixeiras e carros sem placas, sem aviso prévio. Ela e Chance precisavam estar dentro da cabana, com as cortinas fechadas, antes de começarem a se desfazer um no outro. Diferentemente do dia anterior.

Surpreendeu-a quando ele não soltou sua mão enquanto se dirigiam ao cais. Eles estavam agindo como dois adolescentes andando para um piquenique. Ela estava bastante certa de que em nenhum momento durante a sua relação de namoro tinham tido mãos dadas assim. Era estranho. E ela se sentia bem com o ato. Talvez eles estivessem entrando na fase de nostalgia do cronograma de

separação de Chance.

Quando ela era adolescente, não houve nenhum romance com mãos inocentes e alguns beijos roubados. Havia apenas um emprego de meio período na lanchonete, na escola e, é claro, seu pai super-rigoroso. Não foi até que ela completou dezoito anos e sua mãe a levou para Nashville que Jolene começou a namorar.

O pensamento de sua mãe a fez sentir-se ainda mais nostálgica. "Sinto muito por nunca ter lhe apresentado minha mãe", disse ela. “Não sei por que nunca fiz isso. Mas eu sei que ela gostaria muito de você. Deus sabe que seria bom para ela ver um homem tratando uma mulher decentemente”.

"Não sei se fui muito decente com você", ele disse. "Na verdade, eu era uma espécie de idiota com você, algo pelo qual sinto muito." Ele parou na beira do cais e se virou para ela.

Foi uma desculpa muito mais sincera do que a anterior. No entanto, ela sentiu vontade de rir. Como se ela tivesse caído em uma sessão de fotos de noivado super romanticas. Era tão ridículo e não era o habitual deles. "Pare de olhar para mim assim", disse ela, franzindo os lábios para não sair algum risinho. “É como estar em um filme do Nicholas Sparks ou algo assim, e é estranho. Eu aprecio o pedido de desculpas, mas precisamos agir como Jolene e Chance, não um casal de crianças com câncer e no amor”.

Sua expressão congelou em choque antes de começar a rir. “Você não está certa. Que diabos, JoJo?”

“Eu não posso evitar. Nós não fazemos bem as situações de melancolia. Não é como somos”. Ele parecia estar prestes a se ajoelhar, e tudo parecia demais. “Nós dois sentimos muito. Não acho que precisamos nos culpar em volta do lago por duas semanas. Estou oficialmente melhor com a situção”.

"Ok, Taylor Swift." Ele revirou os olhos. "Se alguém se oferecesse para me pagar cinco milhões de dólares para prever o que diabos você vai dizer a seguir,

eu estaria de luto pela perda desse dinheiro, porque você não é previsível".

"Nenhuma mulher deve ser previsível." Ela piscou para ele. "Então você perderia o interesse."

"Você está errada." Ele se inclinou para perto e gentilmente puxou o lóbulo da orelha entre os dentes. "Eu nunca vou perder o interesse em você."

Jolene estremeceu, suas palavras tendo uma reação instantânea em seu corpo. Ela sentiu um puxão no fundo de seu estomago e deu um passo para trás, determinada a não ler mais significado em suas palavras do que o óbvio - ele a queria fisicamente, bem aqui, agora mesmo. Nada mais nada menos. "Então, siga-me e o mostrarei como posso ser fascinante."



10

Assim que voltaram para dentro da cabana, Jolene tirou a camisa e deixou-a cair no chão. Chance assentiu lentamente.

"Você estava certa", disse ele. "Eu acho isso infinitamente fascinante."

Ela estaria mentindo se dissesse que não era satisfatório tirar essa reação dele. Chance parecia hipnotizado. Inferno, ele parecia um cachorro sedento no deserto, olhando a água a poucos centímetros no horizonte. “Cachorro” sendo a palavra operativa. "Eu vou entrar no quarto e você pode escolher me seguir ou não."

Ele nunca foi um cara de seguir. Por isso não à surpreendeu totalmente quando ele a pegou em seus braços com um grunhido de urso, bem no meio do caminho. "Bem, olá", disse ela, divertida.

"Não me trate como seu cachorrinho."

"Eu imploro seu perdão?" Envolvendo seus braços ao redor de seu pescoço, ela se aconchegou contra ele, certificando-se de seus seios estivessem pressionados contra seu peito firme. Passando os dedos pelo cabelo escuro, ela puxou um pouco, só porque podia. Desde a separação dos dois ela não se sentia tão leve emocionalmente assim. Ok, talvez ela não se sentisse mais leve fisicamente, mas ela não dava uma foda para isso. Era ótimo estar com Chance e não ter vários sentimentos negativos pesando sobre ela. Ela queria somente rir, provocar, flertar e fazer amor com ele nesse momento. Para escrever um álbum e olhar para trás com carinho ao se lebrar de seu tempo juntos, sem rancor, sem raiva.

Então, sim, ela estava flertando. E daí?

"Você sempre soube como me deixar louco, JoJo."

Jolene acariciou seus cabelos, entrelaçando os fios em volta de seus dedos. “Você não é exatamente difícil de se decifrar como o código da Vinci. Suas necessidades e desejos não são um grande mistério”.

"Você consegue adivinhar o que eu preciso agora?" Ele a levou para o quarto e a acomodou na beirada da cama. "Eu vou te dar três chances."

Chance era praticamente tudo o que ela podia querer no momento. O trocadilho a divertiu e ela se ajoelhou. Ela deu-lhe um sorriso malicioso. "Você gostaria que eu demonstrasse?"

"Certo. Eu vou deixar você saber se você adivinhar certo ou errado”.

"Eu tenho toda a confiança de que você ficará satisfeito." Ela estava apenas de sutiã e shorts jeans, e do jeito que ele estava olhando para ela, ela se sentia sexy e apreciada. Estendendo a mão, ela abriu o botão do seu jeans.

Ele puxou a camisa pela parte de trás do pescoço e atirou-a no chão. Isso mal a fez parar antes que ela abaixasse o zíper com uma lentidão tentadora.

"Você sabe o que me agradaria?" ele perguntou.

"O que?"

"Que você se apressasse"

Jolene revirou os olhos porque isso seria algo que ele diria. "Você é honestamente a pessoa mais impaciente que já conheci." Ela falou sem qualquer rancor ou malícia. Era verdade. Chance queria o que ele queria quando ele queria. Parecia que agora ele a queria, e ela estava gostando tremendamente desse poder que tinha sobre ele enquanto passava o polegar sobre a espessura de sua ereção através de sua cueca.

"Isso não é verdade. Qualquer homem que tenha se sentado ao seu lado esperando você se preparar para sair tem uma paciência tão profunda quanto

uma plataforma de petróleo. Essa merda leva uma eternidade".

Ela riu. "Justo." Inclinando-se para frente, ela pressionou um beijo em seu pênis.

Ele fez um som no fundo da garganta, empurrando os quadris para frente para oferecer mais contato. Suas mãos caíram sobre os ombros dela e ele a agarrou com firmeza. "Você adivinhou certo se isso continuar indo pela direção que eu acho que esta indo."

"Está." Ela não era o tipo de mulher que odiava levar um homem na boca. Com Chance, ela sempre gostara porque ele apreciava muito o ato. Sempre a fez se sentir poderosa e sexy. Como se o tivesse pelas bolas, por assim dizer. Ela tinha o poder para ligá-lo. Então Jolene o tirou de sua miséria e o puxou de sua cueca, segurando firmemente seu membro na palma da mão.

Primeiro ela acariciou levemente para cima e para baixo da base até a ponta, parando para apertar suas bolas antes de voltar ao topo. Depois de algumas idas e vindas, ela inclinou-se e levou-o na boca, seguindo o movimento da mão com os lábios abertos. O aperto nos ombros dela se intensificou, os dedos dele cavando em sua carne, e ele deu uma inalação aguda. A única decepção que tinha ao lhe dar prazer oral era não poder ver seu rosto. Mas ela podia sentir sua excitação aumentar a cada golpe, seu ritmo acelerando. Suas mãos se moveram para sua cabeça, ajudando-a a guiar sua boca por seu comprimento. Depois de alguns segundos, seu aperto gentil se transformou em um duro torcer de seus dedos em seu cabelo, batendo-a sobre ele.

Não demorou muito para que Chance a afastasse, respirando com dificuldade. Ela limpou a boca e olhou para ele, triunfante. Não havia como negar que ela o tinha no limite, e ela adorava isso.

Ele estava olhando para ela com olhos tempestuosos. "Você certamente tem um jeito com sua boca, JoJo."

"É por isso que eu me tornei uma cantora." Ela balançou de volta em seus

calcanhares e correu os dedos pelos cabelos, para atrair sua atenção para seus seios. “Eu tenho uma extenção perfeita”.

"Realmente você tem." Ele se inclinou e fechou a boca sobre um dos seus mamilos, através do sutiã.

Ela engasgou com o contato inesperado. Sempre a surpreendia que o simples ato de ter sua boca em seu mamilo pudesse atrair tanta excitação das partes mais profundas de seu corpo. Chance levantou a cabeça e abaixou as duas taças do sutiã, expondo dois terços dos seios.

"Estes deveriam ser ilegais", ele murmurou. "Tudo natural. É fodidamente incrível”.

"Você deve me mostrar como você se sente, não dizer." Ela supôs que tinha trazido isso para si mesma, tomando seu tempo arrastando seu zíper para baixo, mas ela queria sentir sua boca em sua pele nua agora.

Deslocando as pernas, ela as envolveu ao redor de sua cintura, afundando de volta na cama. Ele ainda estava de pé, mas agora ele se inclinou sobre ela, cercando-a com seu cheiro masculino de musgo e forte abraço. Primeiro ele a beijou. Foi um toque lento e provocante, seus lábios contra os dela, tomando posse dela. Ela suspirou. Então ele passou a língua sobre o lábio inferior e entrou para saboreá-la.

Era tão familiar beijar Chance, mas algo estava diferente. Não era um ataque urgente. Não era um beijo que dizia que eles iriam aos finalmente rapidamente. Nada estava em jogo. Era apenas um beijo lento. Porque eles se sentiam bem assim. Porque tinham química e gostavam um do outro. Esse foi o beijo mais libertador que ela já experimentou em toda a sua vida. Não era um primeiro beijo, ou o último beijo, ou o beijo que dizia que eles estavam se apaixonando, ou o beijo desesperado, ou o beijo de perdão, desculpas, culpa. Era apenas prazer puro e não adulterado. Contorcendo-se um pouco Jolene ergueu os braços ao redor do pescoço dele para combinar com o jeito que suas pernas o

rodeavam. Ela o queria mais perto. Ela queria fundir seu corpo ao dele, para estarem conectados da cabeça aos pés nessa bela submersão de êxtase. Esquecimento.

"Você tem gosto de mel", ele murmurou, recuando para roçar os lábios no pescoço dela. "Como isso é possível?"

"Eu não sei." Ela fechou os olhos e relaxou de volta contra a cama enquanto ele se movia para baixo, para baixo, para baixo. Quando seus beijos pousaram no monte de seus seios, ela deu um suspiro de aprovação. Ele poderia continuar fazendo isso. Ela estava a bordo com isso.

Especialmente quando sua língua passou por cima do mamilo. De repente, parecia que Chance estava em toda parte. Sua mão tinha vagado entre suas coxas e ele estava segurando seu sexo. Sua boca estava fazendo coisas insanamente criativas para seus mamilos e seios, e sua outra mão estava segurando seu peso sem esforço, o que ela teve que admitir que achou sexy. Quando o homem teve tempo para se exercitar? Ela certamente não tinha um minuto livre para econtrar a academia sozinha.

"Você se sente tão bem", disse ele, colocando o inchaço de seu peito na boca. "Você é fodidamente suculenta, JoJo."

Era para ser um elogio, e ela ia aceitar assim. “Então me morda, Rivers. Apenas afunde em mim”.

"Acho que vou." Ele se mexeu e, sem aviso, puxou o short e a calcinha para baixo.

Quando ele a levantou da cama pelos quadris e levou seu sexo aos lábios, ela soltou um gemido baixo. "Chance ..." ela respirou.

Ele provou e provocou-a completamente, fazendo círculos em torno de seu clitóris até que ela pensou que ia partir-se ao meio. Então ele virou a cabeça, trazendo seus lábios para a carne de sua coxa antes de voltar a deslizar sua

língua sobre ela. Jolene segurou o edredom na cama, os olhos semicerrados enquanto deixava que ele fizesse sua magia. Ela sentiu como se estivesse flutuando acima da cama, sua mente feliz em branco adorando mudança.

Quando ela caiu sobre a borda, foi um orgasmo relaxado e fácil, seus gritos honestos e cheios de apreciação. "Chance, sim, sim."

Chance adorou o som do prazer de Jolene misturando-se ao seu nome. Não havia nada que ele gostasse mais do que fazê-la quebrar por ele. Era uma das poucas vezes em que ela realmente abaixava a guarda. Quando ela se recostou, respirando com dificuldade, ele lhe deu mais alguma atenção, antes de levantar a cabeça e sorrir para ela acomodando seu traseiro de volta na cama. "É isso que você quis dizer?"

"Sim, senhor, é precisamente isso que eu quis dizer."

“Qualquer outra coisa que eu possa fazer por você hoje?”

"Você pode trazer esse pênis magnífico bem aqui."

Ela era boa para o ego dele, ele tinha que admitir. Mas essa não era a atração. O puxão entre eles era elementar. "Eu suponho que eu poderia fazer isso", ele demorou.

Primeiro ele pairou sobre ela, absorvendo cada centímetro de seu corpo em toda a sua beleza deliciosa e seu sorriso satisfeito. Seu tempo com Jolene era limitado, ele sabia disso e queria saborear. Cravar em pedra para lembrar-se disso quando fosse um velho rabugento e sozinho com sua garrafa de uísque. Lembrar-se do que ele teve por um breve momento no tempo e perdeu.

Para um compositor, ele era constantemente lembrado de que era um merda em expressar vocalmente as palavras. Ele nunca conseguia abrir a boca e explicar como se sentia. Então ele teria que mostrar a Jolene que ela era importante para ele. Que ele estava arrependido.

"Deus estava sorrindo quando fez você", ele murmurou. "Você é tão linda."

Sua expressão suavizou e seus olhos ficaram vidrados. Ela não falou, ela apenas estendeu a mão para ele, correndo os dedos sobre sua bochecha, seus lábios. Por um segundo ele achou que ela ia dizer que o amava. Ele poderia ter jurado que estava pairando em seus lábios, e ele se sentiu tenso, desejando aquela confissão dela, enquanto ao mesmo tempo isso absolutamente o aterrorizava.

Mas foi um pensamento positivo da parte dele. Ela apenas sussurrou: "Você não é tão ruim".

Ele soltou a respiração que ele estava subconscientemente segurando, e ele deslizou a mão por baixo da bunda dela e empurrou em seu calor úmido. Por um segundo ele fechou os olhos e respirou fundo, saboreando o momento, a sensação. Havia muitas mulheres antes de Jolene, e ele tinha que assumir que haveria uma quantia justa em seu futuro, mas nenhuma mulher poderia fazê-lo se sentir assim - completamente consumido. Guardado. Preso.

O que tornava ainda mais estúpido que eles não conseguissem fazer isso funcionar. Se ele não pudesse fazer funcionar com ela, ele não poderia fazer com ninguém. O que era um elogio para ela, embora não dissesse grandes coisas sobre ele. O futuro se estendia à frente dele como um desfile interminável de mulheres que ele usaria para companhia, esquecimento momentâneo. Isso o irritou, então ele abriu os olhos e se concentrou em Jolene. Eles trancaram os olhos e ele começou a se mover, ganhando velocidade rapidamente, empurrando com tanta força que ela se moveu para trás na cama a cada empurrão, seus olhos se arregalando. Os únicos sons eram o rangido das molas da cama e sua exalação com cada um de seus golpes ásperos dentro dela.

O aperto em suas bolas aumentou e ele rangeu os dentes, a corrida em direção à explosão chegando rápida e furiosa. Ele pensou em desacelerar, fazer isso durar, mas Jolene soltou um grito que indicava seu orgasmo, então ele

apenas soltou, passando por sua própria liberação, recusando-se a fazer um som. Era incrível, mas ela não precisava saber o quanto isso significava para ele. Essa era a sua própria merda para lidar.

"Bem", disse Jolene depois que ele parou de se mover.

Ele olhou para ela, tentando lembrar como respirar. Isso não era apenas sexo. Não por um longo tempo.

"Isso foi sexy."

"Sim?" Ele não podia resistir a se inclinar e dar-lhe um beijo demorado, seus sentimentos esmagadores. Ele precisava se manter unido. "Também foi esse show que você me deu."

Surpreendeu-o, mas suas bochechas ficaram um pouco rosadas. "Seja bem-vindo."

Ele riu. "Vecê esta corando?"

"O que? Não, claro que não." Ela franziu a testa para ele, mas o rosa se transformou em vermelho.

Agora, se isso não fosse a coisa mais fofa de todas. Ele fez Jolene corar. Ele pegou-a e rolou de costas para que ela pousasse em seu peito. “O que quer que você diga, querida”. Ele deu a ela um toque brincalhão. "Você está com fome?"

"Para quê?"

“Jantar dessa vez. Podemos voltar a isso mais tarde”. Ele precisava de um pouco de bife.

"Sim. Eu nunca vou recusar uma refeição.

“Deixe-me levantar e eu vou grelhar esses bifes para nós. Estou faminto."

Ela bocejou e levantou a cabeça do peito dele. “Você tem que sair. Eu não

estou me movendo. Eu poderia ficar aqui assim para sempre".

Ele também. Esse era o problema.

Chance afastou-se dela com cuidado e saiu da cama, com o peito apertado por razões que ele absolutamente se recusava a pensar. "Apenas relaxe, querida. Vou preparar o jantar".

Jolene fez beicinho. "Você me deve um abraço."

Isso o deixou ainda mais tenso, porque, embora não fosse uma afirmação casual, isso implicava um futuro. Ou talvez ela estivesse falando enquanto eles estavam aqui, na cabana, e ele não precisava pensar demais na maldita coisa. "Oh, eu vou te dar um abraço, não se preocupe."

Ela esticou uma perna bem feita e empurrou-o no peito com os dedos curvados. "Então vá para ele, senhor."

Deus, ela era tão adorável. Deu-lhe um duro beijo na testa, depois deu o fora dali antes de dizer algo estúpido.

-

"Acho que nós destruimos minhas habilidades de composição", disse Chance, Acertando uma nota ruim e soltando a mão. "Isto é ridículo. Eu nunca sofri um branco assim em toda a minha vida. Nós ainda temos um álbum inteiro para compor. "

Jolene teve que admitir que era um pouco desconcertante. Eles não estavam lutando. Eles não estavam distraídos ou chateados. Eles estavam apenas ... em branco. Três horas depois do jantar e nem uma única letra utilizável foi escrita em seu bloco de notas. Era definitivamente anormal para eles estarem tão longe de chegar a absolutamente nada. "Talvez nós tenhamos esgotado nossas enzimas ou algo assim. Talvez devêssemos pegar alguns Gatorades".

"Talvez eu esteja apenas sem nenhum conteúdo." Chance colocou sua

guitarra no sofá e balançou a cabeça. “Minha mente está apenas vazia. Você me sucou, mulher”.

Ele não parecia particularmente chateado com esse fato. Se qualquer coisa, ele parecia querer uma soneca e outra rodada de luta livre.

"Desculpe, eu sinto muito." Ela não sentia. As palavras viriam em algum momento. Quem sabe quando ela teria outra chance de conseguir tantos orgasmos em tão pouco tempo?

"Eu também." Seus olhos estavam encapuzados e ele bocejou. "Eu gostaria que tivessem contruido uma banheira de hidromassagem aqui."

"Eu não. Estaria do lado de fora e, em seguida, acabaríamos fazendo um vídeo que chegaria à Internet.” Ela cruzou e descruzou as pernas, sentindo-se inquieta. Estendendo a mão para Dolly, ela esfregou-a atrás das orelhas. "Talvez devêssemos jogar a toalha por hoje."

“Uma música em dois dias não vai contar. Nós temos um álbum inteiro para escrever”.

Toda vez que ele dizia isso, sua determinação de não se preocupar diminuía um pouco mais.

Ele esfregou a mandíbula distraidamente. “Talvez não precisemos de uma viagem de campo. Talvez devêssemos voltar para Nashville”.

Jolene deu de ombros. "Ginny quer que a gente saia daqui, mas não tenho certeza se voltar a Nashville é o que ela tem em mente." Tampouco tinha certeza de que também queria isso.

"Ginny não é a minha chefe."

Ninguém era chefe de Chance Rivers, o que era meio que seu problema em geral. Mas ela não podia dizer muito. Ela tinha seu próprio conjunto de problemas de controle e sabia que ele estava brincando.

“Não seja teimoso. Apenas explique por que você acha que devemos voltar”, disse ela.

"Mudança de cenário. Volte para onde tivemos sucesso escrevendo juntos.”

Sua ansiedade disparou outro ponto. Ele fez soar tão ... terrível. "Talvez devêssemos revisitar alguns dos lugares cruciais que influenciaram nosso relacionamento para estimular alguma emoção."

"Como o banheiro do jato da gravadora?" ele perguntou, dando-lhe uma piscadela.

Oh senhor. Jolene riu e suas bochechas se aqueceram. Ela se esquecera daquele encontro em particular. "Não! Eu quis dizer como sua antiga casa em East Nashville e minha piscina. O estúdio. O pássaro azul. O jantar." Qualquer coisa seria melhor do que ficar sentado frustrado sem quaisquer ideias. “Eu não vou mentir, estou em pânico. E se estivermos mortos, Chance? E se a música morreu?”

Ruim o suficiente porque ela e Chance tinham sido muito teimosos para colaborar, mas muito pior caso sua carreira acabasse simplesmente porque tinham ficado sem ideias. Ela tinha vinte e cinco anos de idade. Como diabos ela poderia estar sem ideias? Era absolutamente aterrorizante.

Tanto para ser racional. Mas este era o ponto culminante da preocupação de baixo grau sobre sua carreira que ela vinha experimentando desde que ela e Chance se separaram.

“Essa é a coisa mais melodramática que eu já ouvi em um bom tempo. Acalme-se, querida, estamos cansados de tanta atividade fisica. Nós provavelmente precisamos de um boa noite de sono”.

Jolene olhou para o celular. “São apenas oito horas. Este é o dia mais longo de todos os tempos. ”

"Mas não é ruim."

Chance parecia ligeiramente vulnerável de um jeito que fez Jolene querer apertá-lo em um abraço. Ela deu-lhe um sorriso tranquilizador. “Definitivamente não é ruim. Mas acho que devemos pular no carro e sair, fazer alguma coisa. Estamos girando nossas rodas aqui. Precisamos de uma mudança de cenário”.

Ele encolheu os ombros. "OK. Se é o que você quer. Levaremos a Dolly ou a deixaremos aqui para destruir a casa de aluguel?”

"Ela pode vir com a gente." Dolly tinha um lado travesso. Eles provavelmente não deveriam deixá-la sozinha por muito tempo sem supervisão. "Deixe-me pegar um suéter e minha bolsa."

Chance levantou-se e espreguiçou-se. “Vamos voltar para Nashville? Se a respostar for sim, posso parar na lanchonete e pegar um lanche?”

"Você está com fome de novo?" Eles estavam tendo uma crise de carreira, uma que estava correndo o risco de terminar, e tudo o que ele conseguia pensar era em comida?

"Estou sempre com fome."

Era tão injusto. Ele podia comer sem parar e nunca ganhar peso. “Tudo bem, podemos ir ao restaurante. Mas eu não acho que serei capaz de comer até termos algum tipo de avanço e conseguir uma segunda música.” Ela percebeu a que tipos de provocações tinha se aberto, então imediatamente levantou a mão. “Nenhuma piada sobre eu não ser conhecida por perder uma refeição. Eu sei que preciso perder peso, mas honestamente, meu estômago está amarrado em nós aqui”.

"Ei." Chance se aproximou e pôs as mãos nos ombros dela. “Jo, eu nunca, nunca faria uma brincadeira sobre o seu peso. Verdadeiramente. Eu acho que

você está linda, e eu gostaria de poder fazer com que você nunca mais precisasse lidar com a opinião de ninguém a respeito disso, apenas com a sua própria. Então, por favor, não sinta que precisa ser defensiva comigo sobre o que come ou não come. Se você quiser sorvete para o jantar ou uma pizza às três da manhã, eu apoio totalmente isso."

Para sua surpresa, ele se inclinou e beijou sua testa.

Ela imediatamente sentiu a tensão nos ombros relaxar. "Obrigada", ela disse lentamente.

Ela não tinha certeza de como isso tinha acontecido, mas parecia que eles tinham alcançado um novo nível em suas habilidades de comunicação. Era reconfortante. Fácil.

No entanto, parecia ter vindo à custa de sua capacidade de criar música juntos. Se não fosse uma maldita coisa, era outra.

"Está pronta?" ele perguntou. "Eu vou pegar a coleira de Dolly."

"Me dê um minuto."

O olhar que ele deu a ela significava que ele estava bem ciente de que um minuto significava mais de trinta. "Inferno. Você vai pintar seu rosto, não é?"

"Eu tenho que, desde que você torceu meu braço e estamos dirigindo todo o caminho de volta para Nashville." Jolene segurou suas bochechas e deu-lhe um beijo suave. "Divirta-se por cinco minutos. Coma um lanche."

"Eu não tenho sete anos. Eu não posso ser aplacado com bolachas. Eu tenho necessidades, JoJo".

Isso a fez rir. "Quando você já recusou um lanche?"

"Isso é irrelevante."

Ela revirou os olhos e foi se colocar apresentável. Eles estavam saindo em público. Ela precisava de sua pintura de guerra. Ela não se importava, na maior parte. Ela sempre adorou brincar com maquiagens. Ela ainda podia sentir o ferrão de seu traseiro quando sua mãe a tinha flagrado espalhando o batom da Avon em sua boca de cinco anos de idade. Na época, ela não tinha percebido que a compra daquele batom havia custado a sua mãe um olho roxo quando o pai descobriu que ela gastara um pouco do dinheiro que economizavam para a mercearia. Mesmo aquela pele bronzeada não há havia feito desistir da maquiagem. Havia apenas algumas ocasiões, geralmente antes das oito da manhã, quando ela desejava fervorosamente não ter que coloca-la. Mas, na maior parte, ela apreciava a transformação. Realçava sua aparência e a fazia se sentir glamourosa, madura.

Ainda assim, com Chance esperando, ela pulou os cílios postiços, se contentando apenas com um olho esfumaçado e um lábio neutro.

"Estou pronta", disse ela apenas dezessete minutos depois.

Chance estava no sofá fingindo estar dormindo. Com direito a falso-ronco e tudo.

Ela riu. “Eu pensei que você disse que não tinha sete anos. Poderia ter me enganado”.

Seus olhos se contraíram, mas ele não quebrou a respiração.

Então ela pulou sobre ele, bunda no estômago. Seus olhos se abriram e ele começou a rir, agarrando-a antes que ela pudesse saltar para fora dele.

“Não faça cócegas!” Ela estava se afastando, mas ele a tinha ao redor da cintura.

"Sem pular em mim."

No momento em que ela escapou de seu aperto, ela estava sem fôlego, com

o cabelo nos olhos. "Você quer dirigir?"

Ele parou de lutar com ela. "Sério?"

“Sim, de verdade. Não estou com vontade de dirigir”. Além disso, ela sabia o quanto ele odiava ser conduzido, e ela não queria criar estresse. Ela estava preocupada com a falta de criatividade. Ela não precisava desencadear outro argumento.

"Incrível, obrigado." Ele se levantou e cantarolou uma melodia. "Ela tem um grande caminhão", ele cantou. “Onde ela gosta de—”

Jolene o cortou com uma mão e algumas sobrancelhas levantadas. “O período seco das composições continua claramente.” Ela balançou a cabeça. "Eu espero que o ar fresco corte através das teias de aranha, ou nós estamos tão prontos quanto o jantar, senhor."

Chance deu-lhe um sorriso derretido. "Pelo menos foi uma boa refeição."



11

Chance estava de ótimo humor e queria que todos soubessem disso. Depois de comer alguns picles fritos no restaurante, ele impulsivamente entrou em uma vaga de estacionamento na estrada do Bluebird. Ele se virou para Jolene. "Vamos entrar e tomar uma cerveja."

Ela deu-lhe um olhar curioso. "Eu pensei que você não quisesse ser visto comigo em público."

Ela fez seus sentimentos soarem tão ... ruins. “Isso não é verdade. Eu simplesmente não gosto de ser assediado quando fazemos algo tão simples como ir ao café. Isso é tudo. Eu gosto de estar com você."

Jolene estava relaxada, mas ela não parecia exatamente ansiosa. Ele teria pensado que ela não quisesse a chance de fazê-los parecer um casal, embora ele soubesse melhor do que dizer isso em voz alta.

"Quão preocupados devemos estar que não temos nada escrito para este álbum?" ela perguntou.

"Vamos nos preocupar amanhã." Ele estendeu a mão e torceu o nariz dela. “Nós escrevemos ontem. Hoje é nosso dia de folga”.

Ela não parecia convencida, mas não insistiu. Em vez disso, ela olhou para o banco de trás. “Já deixamos a Dolly no carro enquanto você comeu. Não sei se devemos deixá-la novamente”.

Pela primeira vez, ele apreciou algumas das vantagens que vieram junto com ser famoso. "Se nós entrarmos no Bluebird, você acha que alguém vai dar uma porcaria que temos um cachorro com a gente?"

"Existem códigos de saúde e outras coisas."

"Tanto faz." Chance desligou o caminhão e abriu a porta. Em quinze segundos ele estava no lado do passageiro e abrindo a porta, estendendo a mão. Ele a estudou, precisando que ela entendesse que ele queria deixar o passado para trás. Siga em frente. “Vamos dar um show para eles, JoJo. Isso é o que você quer, certo? Para eles nos vejam como uma equipe”.

Ela franziu os lábios. "Por que eu sinto que estou sendo enganada?"

Isso o feriu, ele não ia mentir. Claro, ele a acusou de fabricar seu relacionamento no que tinha sido um grande momento idiota, surgido de sua própria maldita inquietação com a mídia. “Eu não estou te dando uma festa surpresa, e eu não avisei a mídia de que estaríamos aqui. Estou apenas sendo impulsivo”.

"Você é bom nisso." Ela pegou a mão dele e saiu do caminhão. “Só estou fazendo isso porque não quero brigar com você. E porque eu poderia tomar uma cerveja”.

Ele riu. "Justo." Alcançou o banco de trás para Dolly, que já estava ansiosamente pulando por cima do assento e saindo do carro. "Hey, garota, vamos ouvir música." Ele agarrou a coleira de Dolly e piscou para Jolene. "Ambas minhas garotas favoritas."

“Você está tentando demais. Simplesmente pare."

Mas ela estava contente, ele podia dizer. Ele gostava de fazê-la sorrir. "Inferno, talvez isso nos inspire."

“Ou nos aterrorize. Podemos estar prestes a conhecer a dupla que vai nos substituir no topo das paradas.”

"Quando você se tornou tão triste e condenada?" Ele perguntou, batendo a porta e trancando o caminhão. "Ou você está apenas falando para ouvir sua própria voz?"

Ele quis dizer isso como uma piada, mas ela apenas deu de ombros. "Eu não sei. Eu digo isso porque está sempre no fundo da minha mente. O que eu farei sem minha carreira? Eu não sei. Mas você está certo - não há razão para se preocupar com isso hoje à noite. Estou de bom humor e não devo estragar isso por mim mesma".

Chance apertou mais a mão dela antes que ela pudesse se afastar. "Não há razão para se preocupar hoje à noite. Vamos nos divertir."

Eles caminharam pela calçada de mãos dadas, e demorou cerca de noventa segundos para ele notar os longos olhares e pessoas cavando os bolsos para seus telefones celulares. Pela primeira vez, isso não o incomodou. "Eu noto que as pessoas estão admirando o nosso cachorro", disse ele, dando um sorriso irônico para Jolene.

"Sim, é definitivamente por isso que eles estão olhando", disse ela provocativamente, revirando os olhos para ele. Ela acenou para um grupo de estudantes universitários que estavam sussurrando atrás de suas mãos e apontando. "Ei, todos vocês", ela chamou. "Como estaõ indo?"

"Você não é Hart-Rivers?" um garoto magro e ousado disse, ajustando o chapéu na cabeça.

"Isso mesmo," Chance disse a ele. Ele também deu um aceno, depois abriu a porta do Bluebird para Jolene. A música se derramou na calçada e ele respirou fundo. Oh sim. Esta tinha sido uma boa ideia. Ele sentiu seus sucos criativos já se mexendo.

Sem mencionar outras partes. Jolene parecia luminosa, banhada pela luz fluorescente da placa na frente, e ele estava se sentindo como se um grande dia estivesse se tornando uma ótima noite.

"Ei, amigo, você não pode trazer o cachorro aqui."

Chance se virou quando o segurança na porta tocou seu braço. Jolene fez o mesmo e instantaneamente o rosto do homem mudou.

"Senhora. Hart, sinto muito, não percebi que era você". Ele a olhou, de olhos arregalados, primeiro no rosto, depois no peito dela, antes de puxar os olhos para cima e para Chance. "Sr. Rivers, posso pegar à vocês dois um banco?"

"Sim, isso seria ótimo. Algum lugar escondido para que o cachorro possa estar debaixo da mesa? Sinto muito por trazê-la aqui, mas não queríamos deixá-la no caminhão latindo para fora". Chance tirou algum dinheiro da carteira e deu uma gorjeta para o cara. "Obrigado." Ele deu um tapinha no ombro dele.

"Obrigado, senhor. Sem problemas. Há uma mesa bem aqui, na frente, mas no canto".

Chance colocou a mão nas costas de Jolene e a seguiu na direção em que o segurança os conduzia. Ele acenou com a cabeça para as pessoas enquanto eles passavam por outras mesas. Sempre foi uma experiência estranha ver as expressões mudarem quando perceberam quem ele e Jolene eram. Era uma sensação que seu pai sempre gostou tremendamente. E enquanto Jolene não ansiava por isso, ela não se importava. Mas isso o deixou desconfortável. Sempre.

Exceto esta noite, com Jolene ao seu lado, ele apenas se sentia orgulhoso. Ele estava orgulhoso dela e como ela trabalhou duro para isso, e em vez de se preocupar com seus próprios sentimentos de desconforto com o centro das atenções, ele queria se concentrar nela. Ela merecia sucesso e ser capaz de aproveitar o que havia conseguido. Além disso, ele estava orgulhoso deles por suportar uma montanha-russa e saido do outro lado ainda se importando um com o outro.

Porque ele se importava com ela. Muito, muito. Não havia como negar isso.

Puxando uma cadeira para Jolene, ele conduziu Dolly a um ponto debaixo da mesa. Ela era um cachorro acostumado com muita música alta. Ela se acomodou e baixou a cabeça nas patas dianteiras e fechou os olhos. Nem mesmo os odores estranhos do piso pegajoso pareciam interessá-la. Chance amarrou sua coleira na cadeira, por precaução, e sentou-se. "O que você está bebendo?" ele perguntou a Jolene. "Cerveja, você disse?"

"Sim por favor. Algo leve."

Quando ele sinalizou para uma garçonete, ele viu um grupo de garotas de vinte e poucos anos tirando fotos deles. Ele sorriu. "Espero que eles consigam o meu lado bom", disse ele a Jolene.

"Qual lado é o seu lado bom?"

"Todos eles."

Ela riu. “Modesto, como de costume. Agora fique quieto. A banda está voltando”.

A banda era um grupo de rock country de quatro integrantes - jovens, talentosos. Chance gostou de sentar e absorver o som com Jolene como companhia. Ele estava constantemente ciente das pessoas ao seu redor tirando fotos e sussurrando, mas ele estava de muito bom humor para deixar isso incomodá-lo. Isso era o que ele amava. Apenas sentar e ouvir música. Jolene estava linda e ele não conseguia parar de tocá-la. Ele colocou a mão na perna dela, ele puxou sua cadeira para mais perto dela, ele apertou a mão dela. Ela sorria para ele toda vez que ele a tocava, e isso o deixava ansioso para levá-la a algum lugar privado e ver o quão largo ele poderia deixar aquele sorriso.

Ele se juntou aos aplausos quando o set terminou. Tomando um gole de sua cerveja ele esperou o que estava prestes por vir. Você não podia entrar no Bluebird e não esperar que seu nome fosse anunciado se você fosse remotamente famoso. Não demorou muito.

"Então, vejo que temos algum talento sério aqui esta noite", disse o mestre de cerimônias, inclinando a cabeça em sua direção. “Hart-Rivers na casa, todos vocês dêm-lhes uma recepção calorosa”.

Chance deu-lhe um aceno e virou-se e fez o mesmo com o salão. Jolene enviou um beijo a todos.

"Agora, eu não costumo perguntar isso." O cara estava em seus quarenta anos, usando óculos escuros e um colete preto com jeans de grife. Chance não o reconheceu, mas ele estava claramente muito confortável no palco, e suas palavras não soaram particularmente apologéticas. Ele tinha a multidão e ele sabia disso. "Mas minha mãe sempre disse que nunca dói perguntar, então o que vocês pensariam em vir até aqui e cantar uma música para nós?"

Lá estava. Chance olhou para Jolene. Ela já estava sacudindo a cabeça, mas Chance sabia que era por causa dele. Talvez fosse a hora dele dar o braço a torce um pouco. Foi ele quem a trouxe aqui em público. Então ele não podia fugir dos holofotes. "Eu estou dentro", ele disse a ela. "Você sente vontade de cantar uma música comigo, JoJo?"

"Mesmo?" Seus olhos estavam arregalados. Quando ela percebeu que ele estava falando sério, ela sorriu. "Eu adoraria."

"Legal." Ele estava ridiculamente satisfeito por poder fazê-la feliz, mas ele não queria que ela soubesse disso. Porque? Ele não tinha certeza. A Terra iria implodir se Jolene soubesse que ele queria que ela fosse feliz? Porra, ele era um cara muito idiota às vezes.

No entanto, ele não disse nada. As palavras estavam presas em sua garganta. Então ele apenas se levantou e estendeu a mão para ela. Ela pegou, e ele impulsivamente se aproximou e deu-lhe um beijo. Suas sobrancelhas subiram quando ela se afastou e olhou para ele.

"Mesmo?" ela repetiu mais suavemente, embora ele assumisse que desta

vez ela estava se referindo ao beijo.

"Mesmo."

Todos na sala já estavam batendo palmas e assobiando, e eles não tinham feito nada. Isso estava ficando divertido.

"O que devemos cantar?" ele perguntou.

"O que você quiser."

"'Whisky Kiss'?" Foi uma das suas músicas mais quentes, tanto nas paradas como nas letras. Eles escreveram uma noite quando estavam nus na cama, e ele alternou entre tocar seu violão e acaricia-la. A lembrança o fazia desejar estar sozinho com ela para repetir cada minuto daquela noite.

"Oh, você está se sentindo mal hoje à noite, Chance Rivers", disse ela. "Eu não sabia que você tinha isso em você."

Ele se inclinou e sussurrou “Você vai ter muito de mim em você em um hora ou duas. Você consegue lidar com isso?”

"Eu posso lidar com qualquer coisa." Jolene baixou a mão e subiu no palco em frente ao microfone.

Ele riu e levou o violão estendido para ele. Com uma correia na cabeça, ele mexeu no instrumento por um minuto, sentindo a sensação dele em suas mãos. Ele tocava desde os três anos de idade, quando seu violão era maior do que ele. Brincar era o modo como ele se expressava melhor e sentia que tinha muito a dizer naquela noite.

-

Jolene estava dividida entre se divertir e se sentir muito preocupada com o modo como Chance estava se comportando. Ela sempre pensara que poderia predizê-lo apenas até certo ponto. Ele era impulsivo, mal-humorado, propenso

a explosões de raiva. Irritou-a que ele pudesse mudar as emoções sem qualquer motivo e ela era impotente para pará-lo. Jolene geralmente podia ver isso chegando, no entanto. E ela tinha certeza de que algo estava prestes a acontecer com ele hoje à noite. Ele estava com um humor estranho.

Mas ele não parecia zangado. Na verdade, ele parecia exatamente o oposto. Não era como ele estivesse disposto a entrar em público sem uma razão pré-arranjada, e definitivamente não era como ele estivesse disposto a pular no palco e tocar de improviso. A música que ele escolheu era sexy como o inferno também, e uma que sempre a fazia pensar em seu peito forte e nu atrás de sua guitarra, seus olhos perfurando dentro dela como se quisesse devorar cada centímetro dela. Duas vezes.

Ele estava olhando para ela daquele jeito agora. Além disso, ele a beijou. Na frente de setenta e cinco pessoas.

"Olá a todos," ela disse, sua voz baixa. Foi uma mudança agradável estar em um local tão pequeno. Ela podia fazer contato visual com a maioria das pessoas na sala. “Obrigada por nos deixar subir ao palco hoje à noite. Chance e eu estamos trabalhando em um novo álbum, e precisávamos de um tempo para escrever, então isso é perfeito.”

Ela olhou para Chance e deu-lhe um aceno de cabeça. Ele começou a dedilhar seu violão, dando-lhe uma piscadela de volta.

Como de costume, todas as suas preocupações, sua hesitação desapareceram quando ela abriu a boca e cantou. Ela adorava pronunciar as palavras, persuadir a emoção da melodia, contar a história das letras para seu público. Um dos poucos talentos que possuía era a capacidade de se conectar com uma sala cheia de pessoas, para fazê-las sentir alguma coisa quando a ouviam. Sua voz era alta e doce, a única coisa sobre ela que ela sentia que seu pai realmente admirava. Ele sempre lhe dissera que ela tinha voz para a igreja. Irônico, dado que ele passaria por um culto de domingo depois de bater em sua esposa - mas a imagem de pureza, de santidade, tinha sido mais importante

para ele do que a prática real dos valores cristãos.

De certa forma, Jolene se sentia espiritual quando cantava. Ela traxia alegria para seus fãs, e isso significava algo para ela.

Enquanto ela cantava, alterando entre olhar da platéia para Chance e voltando, ela percebeu pela primeira vez que, se tudo acabasse, todo o dinheiro, toda a fama, todos os prêmios, ela ainda teria isso - sua voz. Alguma da tensão e ansiedade sobre o fracasso se dissipou. Estava tudo bem. Estava tudo bom. Ela tinha feito as pazes com Chance e paz com sua carreira, não importava o que acontecesse com qualquer um deles.

Elle sempre lhe dissera que ela era terrível em viver o momento, mas no pequeno palco do Bluebird, a sala escura, as mesas escuras e pegajosas, ela estava curtindo o inferno dele.

"Whiskey Kiss" era uma música sobre sexo, uma canção sobre se apaixonar.

Ela olhou para Chance novamente, de pé ali, possuindo o violão que não era dele, comandando a música. Ele era tão sexy. Ela queria que ele a agarrasse e a levasse para trás do balcão e batesse nela como uma porta de tela em uma varanda no Missouri durante um tornado.

A julgar pelo olhar em seu rosto, ele estava se sentindo da mesma maneira. Ela não queria dirigir de volta para a cabana. Ela queria fazer o check-in em uma suíte dois minutos acima da estrada e mandá-lo rasgá-la até que ela estivesse exausta e com fome e incapaz de andar em linha reta.

Sempre a surpreendeu que sua mente pudesse correr em torno de diferentes tópicos enquanto cantava, sem perder a letra ou o tom dela. Mas essa música era intrinsecamente sexual e, considerando o que ela estava sentindo, ela sabia que estava indo para o quarto antes da noite acabar. Quando ela cantou a última nota e a deixou pendurada no ar, o bar ficou em silêncio por uns bons vinte segundos.

Então os aplausos irromperam, com algumas vaias por boa medida.

"Obrigada", disse ela. “Muito obrigada. Estamos tão felizes por estar aqui esta noite. É como voltar para casa, para cantar aqui neste palco.”

O apresentador, cujo nome ela não pegou, pulou ao lado dela. “Quer fazer mais uma?”

"Oh, não", ela hesitou. “Viemos aqui para ouvir música, não roubar o palco. Mas obrigada, você é tão fofo. Nós apreciamos todo o amor.”

Chance entregou o violão de volta ao músico que estava se apresentando e apertou sua mão. Ele estendeu a mão e indicou para Jolene sair primeiro, com a mão nas costas dela. Por tudo o que ele havia protestado, sobre deixar a mídia pensar que eles eram um casal, ele estava longe de estar tão chateado com isso esta noite. Ela estava feliz por ter levado algum tempo com a maquiagem porque uma dúzia de pessoas tinha acabado de usar seus telefones para gravar o desempenho improvisado. Ela deu cerca de três minutos antes que Ginny começasse a explodir seu celular com ligações e mensagens. Embora ela honestamente não desse a mínima para o que sua empresária pensava.

Mas ela dava para o que Chance pensava, e no momento, não havia como dizer o que estava acontecendo na cabeça daquele homem, se é que havia alguma coisa lá.

Quando se sentaram novamente, ela teve sua resposta.

Ele se inclinou e murmurou em seu ouvido. "Ei."

"Sim?" Se ele começasse a falar sujo para ela, eles teriam que sair. Ela tinha um rosto de pôquer decente, mas ele acendia os pedaços de sua menina como um maçarico quando falava obsenidades, e ela não conseguia esconder isso de ninguém, muito menos de uma multidão de espectadores curiosos.

"Eu te amo."

Jolene recuou tão rápido que quase caiu da cadeira. Que diabos? Ele nunca havia dito isso a ela. Nunca. Nem uma vez. Nem mesmo quando ela sentiu isso tão duro, verdadeiro e puro ao olhar nos olhos dele, tanto que ela teria apostado dinheiro nisso. Mas ele nunca disse. Nem mesmo quando ela teve vontade de estender a mão e puxar as palavras dele para que elas pudesse se soltar. Deixou-se apaixonar totalmente e completamente por ele. Mas ele não tinha feito o mesmo. Até agora.

Eles nunca chegaram lá.

Mas agora, sentados ali, no maldito Bluebird, à vista de Nashville inteira, ele deixou cair uma bomba A nela?

"Do que você está falando?" Ela conseguiu sussurrar, seu coração acelerado de forma irregular. Tentou tomar um gole de sua cerveja, mas sua mão estava tremendo, então ela abandonou a tentativa. A cerveja não era o que ela queria, de qualquer maneira. Ela queria uma dose de uísque e uma explicação.

"Eu te amo. Eu acho que te amei desde sempre, mas nunca percebi isso. Ou queria admitir isso". Ele deslizou o polegar sobre seu lábio e a olhou diretamente nos olhos. "Eu te amo."

Ela começou a dizer algo, ela não tinha certeza do que, mas a banda começou a tocar e o som alto a afogou. Obrigado, querido Jesus. Ela caiu de costas contra a cadeira, chutando acidentalmente Dolly. Ela estendeu a mão para acariciar o cachorro, precisando coletar seus pensamentos, incapaz de olhar para ele. Agora ele a amava? sério?

"Você não vai dizer nada?" Ele tinha se inclinado muito perto para ser ouvido sobre a música.

Oh, ela tinha uma coisa ou duas para dizer. "Você está com um dia de atraso e um dólar a menos", ela murmurou de volta, de repente irritada com ele. Então agora ele a amava, quando era inútil? Ele só queria que ela enlouquecesse

indefinidamente? Ele estava tentando arruinar a vida dela e qualquer futuro que ela pudesse ter com outros homens? "O que eu devo dizer agora, quando terminarmos?"

“Que tal você dizer que não estamos separados. Que tal darmos outra chance?”

Ela apenas olhou para ele, incapaz de compreender o que ele estava dizendo. Ela não conseguia ler a expressão dele. Ele era sincero, mas por outro lado, seus olhos estavam encobertos, seu corpo próximo ao dela, mas tenso. "Você está falando sério? É isso o que você realmente quer?"

Ele deu a ela um aceno lento e seguro. Estendendo a mão, ele brevemente tocou em seu cabelo, seus olhos varreram seu rosto, sua intensidade relaxando em um sorriso suave. “É o que eu realmente quero. Eu te amo, JoJo. Porra, eu amo. Eu simplesmente amo você e prometo ser um homem melhor desta vez.” Era sso. Ela ia chorar, um show grande e feio bem na frente de toda aquela multidão. Ela iria estragar seu rímel e gritar como um bebê no maldito bar. Que maldito idiota ele era por ter jogado isso nela agora, bem ali. Ele era tão egoísta e estúpido e sexy e doce, e droga, ela o amava. Ela o amava muito.

Tudo o que ela podia fazer era acenar com a cabeça, uma rápida indicação para cima e para baixo de seu consentimento.

Isso foi idiota. Era uma má idéia. Se eles tinham caído e queimado pela primeira vez, o que aconteceria na segunda? Fusão nuclear. Mas eles poderiam conversar, resolver isso, tentar ser sensato e se comunicarem e toda essa merda saudável.

Agora ela não se importava com o que era saudável. Ela só se importava com ele.

"Eu também te amo", ela sussurrou. "Agora me tire daqui antes que eu me envergonhe na frente de todos."

"Eu não terminei minha cerveja." Imediatamente ele levantou a mão. "Brincando. Estou brincando. Claro que podemos sair".

Ela conhecia seus truques. Ele ficou satisfeito com as palavras dela. Ele parecia um pouco chocado, como se não tivesse certeza de que ela o responderia da mesma maneira. Então ele caiu no humor para encobrir isso. Estava bom para ela. Por enquanto. Quando ela o pegasse sozinho, ela ia bater nele e beijá-lo e fazê-lo dizer que ele a amava um milhão de vezes antes que a noite acabasse.

"Meu lugar ou o seu?" ele perguntou. "Eu não estou transportando nosso traseiro de volta para a cabana hoje à noite."

"Sua. Está mais perto e minha irmã não está lá".

Ele fez uma careta. "Eu esqueci da Elle. Meu lugar então".

"Estamos realmente fazendo isso?" ela perguntou.

"Estamos fazendo tudo isso, querida. *Tudo"*.

Bem então. Era uma oferta que ela seria muito tola para recusar.

Mamãe não havia criado uma mulher tola.

Ela se levantou.



12

Às vezes, Chance nem se entendia, e esse era um desses momentos. Por que ele escolheria aqui, agora, para dizer a Jolene que estava apaixonado por ela? Mas ele era impulsivo, sempre foi. Ele olhou para ela e sentiu tanta certeza, não havia como conter as palavras. Elas apenas caíram da sua boca.

Sua reação foi melhor do que ele poderia imaginar. Ela estava claramente chocada e talvez um pouco irritada, mas também parecia tocada. Ela parecia o amar também.

Quando se levantaram e ele puxou a coleira de Dolly para sair, ele não pôde evitar que um sorriso de merda rachasse seu rosto. Então seu timing era uma droga. Mas era o que era. Ele ia levar sua mulher para casa e usar sua língua com muito mais eficácia.

Quando eles chegaram à calçada, Jolene parou para se abanar. Suas bochechas estavam coradas e seus olhos estavam vidrados. "Eu não sei o que dizer", disse ela enquanto se dirigiam para sua caminhonete. "Eu sinto que devemos falar sobre as coisas."

Ele não queria falar. "Que coisas?"

"Coisas. O que estamos fazendo. Por que estamos fazendo isso?”

Essas conversas eram um assassino de humor. Ele queria simplesmente sentir esta noite, não analisar e criticar e avaliar e planejar. “Não vamos tornar isso complicado. Vamos facilitar isso”. Ele parou e olhou para ela. "Você me ama. Eu te amo. Estamos juntos. É isso aí. Apenas deixe ir, baby, vamos apenas aproveitar”.

"Nós gostamos muito, nunca conversamos e olhamos aonde isso nos levou."

Ela parecia tão preocupada. Ele não queria que ela se preocupasse. “Então podemos conversar o dia todo amanhã. Você me conta tudo o que você sempre quis dizer”. Ele segurou sua bochecha. Deus, ela era tão linda. "Mas amanhã. Apenas me dê esta noite”.

Havia lágrimas nos olhos dela, e ele não tinha certeza se isso era bom ou ruim. Tudo o que ele sabia era que ver Jolene chorar fazia-o se sentir como se fosse um homem disposto a fazer qualquer coisa na face da Terra para agradá-la. Nos últimos três meses ele tinha sido nada além de irritado e volátil e um idiota total para todos que tinham falado com ele. Tudo porque ele sabia que estava totalmente fodido, mas ele não sabia como consertar isso. Ele ainda não sabia como consertar, embora soubesse que não podia voltar para casa e agir como se ela não significasse nada para ele.

"Por que eu me sinto chateada?" Seu rosto parecia angustiado.

“Porque nós dois reagimos á emoções fortes defensivamente. Não sou psiquiatra, mas acho que podemos agradecer nossos pais por isso. Mas tenho certeza de que é melhor lutarmos um *pelo* outro do que um *com* o outro”.

Seus cílios deslizaram por suas bochechas e sua expressão se suavizou. “Às vezes, Chance Rivers, você tem a alma de um poeta.”

Isso o atingiu com força. Ele nunca se sentiu assim sobre uma mulher. Ela o fez se sentir ... digno. "Você me lisonjeia, querida."

"Você faz todos os tipos de coisas para mim."

Alguém esbarrou em Chance, e ele percebeu que havia um grupo de pessoas do lado de fora da porta, fumando e dando-lhes olhares curiosos. "Vamos para casa."

A luxúria em seu rosto instantaneamente lhe deu um pau duro. Ele queria levá-la contra a parede no minuto em que eles tropeçassem pela porta da

frente.

Não foi uma longa viagem, apenas dez minutos, mas cada quarteirão paracia doloroso e interminável. Jolene estava cantarolando baixinho junto com o rádio, e Dolly ofegava em seu ouvido, entalada entre os dois bancos da frente, totalmente inconsciente de como sua presença era indesejável no momento. Ele não podia reclamar, já que foi ele quem insistiu que Dolly se juntasse a eles nesta viagem, em primeiro lugar.

A casa era de aluguel. A casa que ele comprou há cinco anos atualmente tinha locatários vivendo nela, desde que ele se mudou para a casa de Jolene no inverno anterior. Parecia uma sábia decisão financeira até se ver sem lar após o rompimento. Depois de uma semana em um hotel, ele escolheu aleatoriamente um lugar na Internet e se mudou rapidamente. Jolene nunca esteve lá. Ele ainda tinha caixas espalhadas por todos os cômodos, e não pendurou uma única foto na parede nem comprara móveis novos. Era um lugar para descansar a cabeça no final da noite, nada mais.

Havia, no entanto, uma coisa que ele havia mostrado em destaque na lareira.

Seu Grammy de Canção do Ano.

Foi a primeira coisa que ela percebeu quando ele a levou para dentro da casa, de mãos dadas, seu olhar curioso examinando a sala.

"Decoração agradável", disse ela, diversão em sua voz. “Caixas e guitarras e um prêmio apoiado na lareira. É como a casa que o ego construiu”.

Ele mereceu isso. "Eu já lhe disse que sinto muito por tirá-lo da parede". Ele puxou-a contra o peito. “Você pode levá-lo para sua casa, se quiser. Eu admito, parece melhor lá, com todos as suas fotos e capas de revistas”.

Jolene riu. "Você está me chamando de hipócrita?"

“Estou dizendo que não há razão para que nenhum de nós deva sentir que não podemos nos gabar de nossas realizações em nossa própria casa. Contudo." Ele acariciou sua orelha, amando o jeito que ela estremecia ao seu toque. “Eu gostaria de declarar que acariciar um Grammy não é tão divertido quanto acariciar você.”

Jolene colocou os braços em volta do pescoço dele. "Você pode me abraçar com força a noite toda, Rivers."

"Que tal eu começar no topo e trabalhar o meu caminho para baixo?" Ele amava o jeito que ela cheirava, tão fresca e doce, e quão suave sua pele era. Ele queria explorá-la devagar, completamente, apesar do desejo irresistível de levá-la contra a parede. Ela o amava. Ele, o cara que agiu como um idiota a metade do tempo que estiveram juntos e que tinha um jeito de soar paternalista toda vez que se sentia ameaçado. Ele mostrou-lhe um pouco do seu pior comportamento, mas mesmo assim ela o viu, através dele, em torno dele, dentro dele. Jolene o amava de qualquer maneira.

Fale sobre receber um presente. A mulher era incrível.

“Você pode me abraçar mais tarde. Agora eu só quero que você seja mandão como o inferno e me leve. É o que eu amo em você. É o que me deixa louca em você. Mas eu quero e quero muito”.

Chance quase engasgou com seu próprio desejo. Santo Inferno, a mulher era um fogo de cinco alarmes. "O que, minha mulher, quer, minha mulher tem."

Sem lhe dar tempo para responder, ele a girou pelos ombros e deu-lhe um empurrão na direção do seu quarto. A cama não tinha sido feita, ele podia garantir isso. Ele nunca á fazia. Ele imaginou que ela o conhecia bem o suficiente para não se sentir ofendida. Além disso, sua cama era como ele. Bagunçado. Ele sempre foi tão bagunçado no interior como era por fora.

"Vire à direita", ele disse a ela.

Seu quarto era pequeno - eles estavam basicamente ao lado da cama no momento em que entraram pela porta. Enquanto ela se movia para subir, ele agarrou suas mãos para detê-la. “Pés no chão. Se você vai usar um vestido, eu vou tirar vantagem disso”.

"O que?" Ela começou a olhar de volta para ele, mas ele lhe deu um empurrão suave e ela caiu na cama. "Oh, você está levando isso muito a sério."

“Você disse mandão. Estou lhe dando mandão”.

"Eu odeio quando você está certo."

“Não, você não faz. Você ama isso”.

Tirando o cabelo da nuca, ele arrastou os dedos por sua espinha. Ela tinha as palmas das mãos na cama, a cabeça virada para que pudesse observá-lo. O arco das costas dela era lindo. Sua bunda se elevou alta e apertada, empinada mesmo através do vestido solto que ela usava. Ele não achava que ela gostasse tanto de vestidos assim no verão anterior. Ele estava realmente gostando dessa nova fase estilosa em que ela estava.

"Diga-me novamente que você me ama", disse ela. "Porque eu gostaria de ouvi-lo de novo."

"EU." Ele beijou sua têmpora. "Amo." Beijou seu ombro. "Você." Sainda ainda mais fácil de sua boca do que das ultimas duas vezes. Parecia que o sentimento havia inchado dentro dele e não podia mais ser contido. Ele sorriu contra sua pele quente. "Eu não tenho certeza do porque nunca senti isso antes."

Ela cantarolou a música que haviam escrito no lago antes de cantar baixinho. "Não podia ver a floresta além das árvores ..."

O som angélical de sua voz, a beleza de seu ombro, o levantar de seu sorriso, tudo o atingiu tão duro e rápido que ele sabia que precisava fazer exatamente o

que ela pediu. Ele foi dominado pela emoção e precisava mostrar a ela como se sentia.

Então ele se ajoelhou e ergueu o vestido para que pudesse tirar a calcinha por cima dos quadris dela. Ele levantou um pé de cada vez para garantir que ela estava fora delas antes de segurar seu sexo com a mão, esfregando o dedo sobre seu clitóris. Ela não estava molhada ainda, e ele viu isso como um desafio, porque agora tudo dentro dele estava tenso e aquecido e ele precisava terminar o que ela havia começado. Tudo começou no primeiro dia em que ele a conheceu, quando ela lhe deu um sorriso atrevido e se inclinou para tocar a corda de seu violão no chão do estúdio.

Chance lambeu o dedo e colocou-o entre suas pernas novamente, aproveitando o pequeno suspiro que ela deu ao entrar em contato com o dedo liso. Como ainda estava de joelhos, usou as duas mãos, provocando-a pela fenda e pelas costas ao mesmo tempo. Aliviando seus dedos em seu calor agora úmido, ele gentilmente afundou seus dentes na carne de seu quadril. Ele amava seu corpo mais suave. Ele absolutamente amava isso.

"O que você está fazendo?" Ela respirou, sua cabeça caindo para trás.

"Eu quero te comer. Pedaço por pedaço."

“Eu conheço um pedaço melhor com a qual você pode começar.”

Isso o fez rir. Ele tirou os dedos quando se levantou devagar abrindo a calça, certificando-se de que ela sentisse sua ereção pressionando-se contra ela. "Espalhe suas pernas para mim, baby."

Ela fez facilmente, sem hesitação, e ele empurrou dentro dela com um empurrão suave. Porra, essa era a melhor coisa que ele já sentiu em toda a sua vida. “Jolene, merda, você é tão gostosa. E apertada”.

Jolene segurava os lençóis amaranhados na cama inclinando os quadris para trás. “Me leve até lá, Chance. Por favor."

Ele poderia fazer isso. Ele começou a balançar para dentro e para fora, segurando seus quadris para que pudesse mante-la no lugar.

Jolene sentiu como se estivesse segurando suas emoções com os dedos brancos e apertados, do memso jeito que segurava a cama. Isso estava sendo intenso. Tão diferente. Eles nem estavam olhando um para o outro e ela podia sentir isso. Algo mudou no minuto em que Chance abriu a boca no Bluebird e disse que a amava. Parecia apropriado que ele dissesse isso em uma multidão, com música no ar. Ela tinha mil perguntas em sua cabeça, nenhuma delas com respostas, e estava tudo bem. Por enquanto, tudo bem. O que importava era que havia algo indefinível entre ela e Chance, algo mágico. Eles criavam grandes músicas porque a química que tinham se estendia muito além das letras e da melodia.

Quando ele chegou ao redor de sua cintura e deslizou o polegar sobre seu clitóris, todos os pensamentos fantasiosos voaram para fora de sua cabeça. Ele estava levando-a com força, como ela havia pedido. Parecia apropriado que agora fosse o momento em que ele a obedeceu sem questionar. Então ela estava se despedaçando em um orgasmo quente e apertado que a fez gemer em êxtase puro e inalterado.

Ele a seguiu imediatamente, e depois que os dois ofegaram pela linha de chegada, Jolene caiu na cama, suas coxas e parte inferior das costas queimando pelo esforço. E ela nem tinha feito o trabalho duro.

Ele desabou ao lado dela na cama. "JoJo, você me faz esquecer o meu nome."

"Desde que você se lembre do meu, eu não me importo."

Ele riu envolvevendo seu braço sobre ela, puxando-a para perto dele, posicionado-os para que ficassem de conchinha. Ela sabia que deveria se mover, mas no momento, tudo o que queria fazer era ficar deitada, respirar e aproveitar a sensação da pele dele em sua pele. Seus dedos arrastaram-se sobre ela, para cima e para baixo, mal roçando sua carne. Ele fez arrepios irromperem

por seu corpo, e ela sentiu uma deferência em seu toque que não tinha estado lá antes. Isso fez sua garganta apertar. Ela olhou para ele.

Seu olhar estava vagando por seu corpo, mas ele encontrou seus olhos com os dele. Eles eram mais escuros do que o normal. A intensidade que ele sempre carregava estava lá, mas parecia menos volátil. Como se ele tivesse feito as pazes com suas emoções. Não parecia que havia alguma parte de seu corpo que ela não conhecesse, mas toda vez que eles ficavam íntimos, ela notava algo novo sobre ele. Agora, pela primeira vez, ela percebeu que ele tinha cílios ridiculamente longos para um homem. Normalmente, ela estava tão distraída com os ombros largos, o cabelo desgrenhado e a barba que não notava que os cílios dele roçavam a pele macia sob seus olhos.

"Eu disse que nunca iria me casar", ele murmurou. "Eu disse que nunca faria com uma mulher a mesma coisa que meu pai fez com minha mãe."

Sua frequência cardíaca diminuiu, mas aquelas palavras a fizeram acelerar novamente. "Você não é o mesmo homem que seu pai", ela disse suavemente.

“Eu nunca fugi de uma garrafa de Jack. E sempre gostei da atenção das mulheres, não posso mentir”.

Isso a fez parar. Ela não tinha certeza do que ele queria dizer com isso. Não soou como uma confissão, mas alimentava todas as suas inseguranças. Ele tinha sido infiel a outra mulher que ele namorou? Ele tinha sido realmente infiel a ela? Ela não acreditava nisso. Mas era um pensamento desconfortável, independentemente. Ele estava perigosamente perto de arruinar seus sentimentos quentes e confusos. "Não faz de você uma copia dele."

"Não. Eu definitivamente não sou um trapaceiro. Você sabe que a mulher na foto era totalmente estranha, e nunca houve nada com o que você precisasse se preocupar. Mas estou com medo." Ele tirou o cabelo do rosto dela. "Estou com medo porque, com você, sinto que posso assumir esse compromisso."

Embora o pensamento de se casar com Chance, ou pelo menos de que ele

queira se casar com ela, a agradasse imensamente, ela sabia que eles não estavam prontos para isso. "Se estamos juntos, estamos comprometidos, e isso é suficiente por enquanto." Realmente era. Inferno, era mais do que ela esperava na semana passada. "É o suficiente ouvir que você me ama."

"Eu faço. Isso faz tudo parecer mais fácil. Como se não precisássemos continuar lutando entre nós pelo controle. Isso faz sentido?"

Ela assentiu, rolando completamente para que pudesse acariciar seus dedos por sua boca. Ele era um homem lindo. Ela sempre soube disso. O que a surpreendeu foi o quanto mais dessa beleza ela tinha visto nos últimos dias. Sua vulnerabilidade, seus medos, sua bagagem desde a infância. Isso o tornava mais humano. Mais seu companheiro. Ela não se sentia mais tão desesperadamente caipira ao lado dele.

Um vez, quando voaram para Las Vegas, tinha sido a primeira vez que Jolene havia pisado em uma classe executiva e ela passou cinco minutos extremamente embaraçosos tentando descobrir como retirar sua bandeja do apoio de braço. Passou vergonha também quando lhe entregaram uma toalha quente e ela ficou totalmente perplexa com o que fazer com ela. Mas Chance nunca perdeu uma batida. Ele voara de primeira classe durante toda a sua vida. Quando eles estavam juntos, haviam sempre milhões de situações como essa, e ela sempre teve medo de que Chance percebesse que ela era uma simples caipira que não merecia uma hora do seu dia.

Ele nunca a fez se sentir estúpida, no entanto. Ele nunca tentou assumir o controle sobre suas carreiras, apesar de Jolene ter temido isso. Ele estava certo. Eles não precisavam lutar um contra outro, sempre cautelosos e com medo.

“Eu definitivamente entendi. Somos um casal de malucos por controle. Mas ao dizer essas três pequenas palavras em voz alta, estamos dizendo que confiamos um no outro.”

Ele sorriu para ela. “Bem, merda, não é que é verdade? Talvez devêssemos

ter tentado a coisa toda de confiança e amor mais cedo”.

Jolene sentiu os olhos se fecharem. "Pelo menos nós aprendemos com nossos erros." Ela queria ficar acordada, mas foram longos dias escrevendo e não escrevendo, discutindo, fazendo amor e correndo pela cidade. Ela não podia resistir à tentação de dormir enrolar pele a pele com Chance.

Chance deu-lhe um beijo suave. "Boa noite Baby. Hoje foi um bom dia."

Ela poderia ter murmurado uma resposta, mas não tinha certeza se disse alguma coisa em voz alta ou não.

Quando Jolene acordou no dia seguinte, o braço de Chance ainda estava ao seu redor, um sonho fresco ainda em sua mente.

Ela estava sentada na platéia, assistindo Chance aceitar um Grammy sem ela. O que diabos foi aquilo?

Ela olhou para ele agora, zangada consigo mesma por se sentir tão vulnerável e insegura. Ele não tinha feito nada para fazê-la duvidar de sua sinceridade. Embora ela soubesse que Chance queria mais um Grammy do que ela. Jolene só queria continuar sendo paga por suas apresentação. Mas Chance queria reconhecimento profissional. Ele queria ser reconhecido de igual para igual com seus antepassados. Mas talvez o sonho não tenha sido sobre a carreira deles. Talvez fosse apenas o medo profundamente arraigado de que ele passasse para outra mulher mais glamourosa, mais culta do que ela.

Era tentador sair da cama e passar uma escova no cabelo e se certificar de que ela não tivesse o rímel escorrendo pela metade do rosto.

Então seus olhos se abriram e ele olhou para ela. "Agora, essa é a melhor maneira de acordar: ver seu lindo rosto."

Ele a beijou, erradicando prontamente todos os pensamentos de seu sonho estúpido e toda insegurança que ele representava.



13

Quando eles estavam em turnê, Chance havia estabelecido uma tradição pré-concerto com Jolene. Ela lembrou que ele tinha começado em Atlanta, e todas as noites depois disso ele entrava no camarim dela para falar com ela, e quando ela não estava olhando, deixava um rabisco e uma nota no espelho onde ela com certeza veria isto. A primeira nota tinha sido um coração desenhado em um guardanapo, e ela foi incapaz de se impedir de sorrir quando viu. Tinha sido a noite depois de terem feito sexo pela primeira vez, e ela não tinha certeza do que viria a seguir. Aquela nota simples a fez se sentir incrível. Por sorte, então ele começou a expandir o conteúdo, deixando suas letras, comentários sobre o quão deslumbrante ela sempre parecia, ou referências maliciosas a sua vida sexual.

Ela tinha cada uma daquelas notas enfiadas em uma caixa que ela tinha escondido na parte de trás do seu armário. Não era uma caixa de lembranças. Era a caixa do seu primeiro e único par de sapatos que teve quando criança. Sua mãe a levara para a loja de descontos em Ashland e escolhera tênis leves que estavam na promoção. Uma vez que tudo o mais que ela já tinha usado tinha sido obtido em uma venda de garagem ou caixa de doação de igreja, Jolene tinha se exibido naqueles sapatos. Até mesmo a raiva do pai com a mãe por gastar o dinheiro não diminuíra a alegria que Jolene sentia toda vez que removia cuidadosamente os sapatos da caixa e os calçava.

Os sapatos acabaram desaparecendo depois da tentativa fracassada de lavá-los e o surto de crescimento que Jolene teve na quinta serie. Mas ela sempre manteve aquela caixa como um lembrete de onde ela veio e como deveria apreciar o que tinha. Parecia o lugar certo para armazenar as diversas notas de afeto de Chance.

Dois dias depois, quando encontrou uma na cafeteira que ele havia deixado

enquanto dormia, Jolene a ergueu e segurou no peito.

Dizia "eu te amo", e as palavras, em sua caligrafia apertada nas costas de um recibo de gás, significavam tudo para ela. A nota a fez sentir como se seu coração estivesse quase explodindo, e ela ficou lá sorrindo, pés descalços e cabelos bagunçados. Chance estava na outra sala pegando seu violão, e ela enfiou a nota no sutiã, olhando para trás para se certificar de que ele não aparecesse e visse o que ela estava fazendo. Ele não sabia que ela mantinha as anotações - eles nunca conversaram sobre isso.

Ela serviu uma xícara de café e foi até a geladeira buscar o creme, abraçando-se. Talvez ela devesse dizer a ele. Inferno, talvez ele precisasse da mesma segurança que ela sempre desejava. Engraçado que nunca lhe ocorrera antes.

Jolene serviu creme no café e mexeu-se. “Vamos lá garota” disse ela a Dolly, que a observava atentamente. "Vamos lá fora." Jolene abriu a porta dos fundos e saiu para a manhã quente e ensolarada. Ela estava sentada no pátio dos fundos, tomando seu café e vendo Dolly destruir um bastão, quando Chance saiu em nada além de jeans e um sorriso. Ele nem se incomodou em tirar as calças, e foi a coisa mais sexy que já existiu. Ele jogou o cabelo para fora dos olhos e deu-lhe um beijo na cabeça antes de deslizar para a cadeira ao lado dela. Ele não tinha seu violão, pelo qual tinha ido buscar. Ela deveria dizer alguma coisa. Insistir que eles trabalhassem. Mas ela não queria perturbar a calma que estava sentindo, então fechou os olhos e aproveitou o sol em seu rosto.

Eles tinham sido criativos evitando composições, gastando muito tempo na cama e ensaboando um ao outro no chuveiro e andando pelo bairro de mãos dadas como adolescentes. Haviam pedido comida e fizeram uma rápida visita à loja, deram muitas risadas, sorrisos e tentaram o melhor para se usarem como uma segunda pele. Isso não significada que estavam com medo de escrever. Só pareceu que isso havia se tornado a prioridade número dois em comparação ao

tempo de qualidade que estavam tendo juntos. Era bom apenas sentar do lado de fora sem fazer nada. Era como estar de férias.

O som do portão atrás de Chance sendo aberto a fez pular, seus olhos se abrindo de susto. Ela estava em nada além de uma blusa simples e calcinha sem uma única pitada de maquiage. Ficando de pé, Jolene já estava pronta para se retirar o mais rápido possível com Chance ao seu lado colocando-se entre ela e o portão. Dolly rosnou baixo no fundo da garganta totalmente em alerta.

Ginny apareceu no quintal e fechou o portão atrás dela. O ritmo cardíaco de Jolene caiu lentamente de volta ao normal. “Bom Deus, Ginny, o que você está fazendo? Você assustou a merda fora de mim”.

"Otimo." A gerente deles olhou para os dois. Ela usava calças capri e uma camiseta que parecia ter sido feita com a pele de um tigre. Havia muito brilho e estampas de animais ali. Jolene ficou imediatamente com um pouco de inveja. Ginny empurrou os óculos escuros para cima da cabeça. "Bem, isso não é um pequeno café da manhã aconchegante no jardim, onde ninguém parece precisar de roupas."

Jolene corou. Droga, ela odiava que Ginny ainda a fizesse se sentir como uma adolescente pega saindo com o bad boy da classe estudantil. Eles não estavam sequer se tocando.

"Bom dia para você também, Ginny" Chance disse, caminhando até ela e beijando sua bochecha.

Ginny continuou a encarar. “Eu disse a vocês dois para sair do radar e escrever algumas músicas. Em vez disso, você está jogando em East Nashville e entrando no Bluebird. Por favor, me diga que você tem uma dúzia de músicas para me entregar neste exato minuto”.

"Uma dúzia?" Jolene deixou escapar. "Você está brincando comigo? Só faz quatro dias!”

“Vocês costumavam ser capazes de fazer isso com duas ou três por dia. O que vocês tem até agora?"

"Uma", Chance disse sem hesitar.

No longo silêncios que se seguiu não havia nada além de grilos cantando no jardim. Ninguém falou. Ginny olhou para ele: “Eu me lembro de quando você escrevia musicas uma atraz da outra, e todo artista em Nashville tinha algo escrito por você. Você nem mesmo está tentando”.

Eles não estavam, não desde que voltaram para Nashville. Espere. Isso não era verdade. Ok, era basicamente verdade. Dizer que eles não tinham tentado era melhor do que admitir que eles tinham um bloqueio de escritor, o que Jolene tinha certeza de que eles tinham.

"Ainda temos muito tempo", protestou ela. "Estamos apenas consertando alguns danos para que possamos trabalhar juntos de maneira melhor e mais eficiente".

"Ninguém, em toda a história da humanidade, consertou alguma coisa relaxando e rolando na cama."

Jolene sentiu as bochechas queimarem novamente. Agora, espere um minuto. Isso estava ficando muito pessoal. Tanto quanto ela estava preocupada, ela e Chance tinham reparado muito nos últimos quatro dias. Eles tinham ido de separados para estarem novamente juntos, e não era essa a própria definição de reparação?

Chance parecia ofendido. "Cuide da sua propria vida, Ginny."

"Este é o meu negócio." Ela apontou o dedo para eles. “Vocês dois são da minha conta. Vocês não são Chance e Jolene, um casal de namorados se separando e voltando e repetindo o processo novamente. Vocês são Hart-Rivers. Uma marca. Uma comodidade. Vocês precisam dessas músicas para

salvarem sua imagem.”

Jolene sabia disso tudo. Apenas a incomodava ouvi-las em voz alta. “Que imagem é essa?”

"Duas pessoas atraentes cantando músicas sobre sexo." Gina colocou o celular no ouvido. “Agora vá colocar algumas calças antes que Tennyson chegue aqui. Ela me mandou uma mensagem há um minuto que está a cinco minutos de distância”.

Jolene tentou processar o que Gina estava dizendo. "Com licença, quem?"

“Tennyson Mitchell. Ela estará aqui em um minuto para ajudar a puxar vocês dois de volta aos trilhos”.

"Oh infernos não!" Chance explodiu. "Isso não vai acontecer."

"Eu te perguntei?" Ginny retrucou.

De repente, o nome explodiu através do cérebro encharcado de amor e sexo de Jolene e a atingiu como uma bomba. Tennyson Mitchell era a nova compositora It Girl com quem todos queriam trabalhar no momento. Sua lista de sucessos estava crescendo como uma erva daninha. Ela também era jovem. E quente. E Jolene mencionou que ela era gostosa? Tennyson era alta, magra, morena. Sem quadris largos. Recursos exóticos. Basicamente, tudo o que Jolene não era. Tennyson seria a última mulher no mundo que ela gostaria de ter passando algum tempo com seu homem.

"Eu não acho que esta é uma idéia inteligente", disse ela, nervosa. Chance estava finalmente abrandando, e ter suas habilidades de composição postas sobre cheque estava fadado a deixá-lo tenso. Além disso, ela não queria que a sexy compositora se intrometesse em seu novo relacionamento recém-formado.

"Eu não estou tentando arruinar sua pequena sessão de amor", disse Ginny,

sua voz mais suave. “Mesmo que eu ache que é verdadeiramente insano, o que eu faço. Mas meu trabalho é ter certeza de que a realidade é uma prioridade e você não está enterrando sua cabeça em um mundo de fantasia.”

Então Ginny achou que o relacionamento deles era uma fantasia. Jolene supôs que não pudesse culpá-la. Ela e Chance se saíram melhor quando não eram uma dupla famosa, escondidos do mundo. Quando eles tentaram viver suas vidas no dia a dia juntos a coisa toda explodiu em suas mãos.

Mas isso não tinha nada a ver com suas capacidade de escreverem um disco.

"Faz apenas três dias", disse Chance.

“São quatro, na verdade, mas quem está contando? Oh eu." Ginny olhou para o celular. "Ela está aqui. Apenas dê uma chance. Você pode se surpreender. Isso poderia forçá-lo a ser mais eficiente com seu tempo”.

"Olá." Houve uma batida no portão de Chance. "Posso entrar?"

"Estamos aqui", Ginny gritou.

Ótimo. Jolene não usava sutiã, calça ou maquiagem. Inferno, ela não tinha sido amigável com uma escova de cabelo em dois dias. Agora ali estava Tennyson, passeando pelo portão com um sorriso no rosto bonito, parecendo que ela caiu de um avião da cidade de Nova York com seu cabelo liso e brilhante, jeans skinny e grandes óculos escuros. Ela tinha bíceps para rivalizar com Madonna e uma cintura menor do que a média. Jolene nunca se sentira mais desmazelada em toda sua vida do que neste momento.

"Oh, desculpe! É um mau momento?” Tennyson parecia surpresa com a aparência de Jolene.

"Você acabou de nos pegar no café da manhã", disse Chance, engessando um sorriso no rosto e caminhando para ela.

Que raios foi aquilo? Onde estava sua carranca de assinatura, a que ele

usava quando estava aborrecido com alguma coisa? Aparentemente desaparecia quando mulheres magras e atraentes entravam em cena. Eles apertaram as mãos.

Jolene puxou a parte de baixo de sua camiseta e desejou como o inferno que ela tivesse vestido um vestido de verão naquela manhã. "Uh, oi", disse ela. "Prazer em conhecê-la." Ela deu a Tennyson um aceno que parecia ridículo. Ela tinha certeza de que isso também parecia ridículo. "Desculpe-me por um minuto."

Por alguma razão estúpida, ela esperava que Chance a seguisse para que eles pudessem reclamar e comiserar em particular enquanto ele vestia uma camisa e ela vestia as mesmas roupas que ela usava há dias. Parecia romântico ontem se desligar do mundo e esqucer de lavar roupa. Hoje parecia patético e embaraçoso. Mas Chance não a seguiu, o que só serviu para perturbá-la ainda mais.

Dividida entre querer tomar banho e querer ver o que estava acontecendo lá fora, Jolene optou por um rápido enxágue. Ela precisava de sua cabeça no jogo, e não aquela que estava suja e despenteada.

-

Chance estava com raiva de Ginny. Ele queria reclamar e delirar e jogar coisas, como talvez suas cadeiras de jardim. Ele queria listar todas as suas credenciais e perguntar qual era a verdadeira agenda dela, porque não fazia sentido que ela estivesse virando a peruca depois de apenas alguns dias.

Mas primeiro ele precisava se livrar de Tennyson Mitchell, já que nada desse absurdo era culpa dela. Então ele estaria livre para falar com Ginny em particular. Jolene havia decolado, o que provavelmente era bom, já que ela não usava calças. Com um pouco de sorte, ele poderia se livrar dessa mulher - que, francamente, ele via como uma competição - antes que Jolene retornasse. No entanto, mesmo sabendo que a situação não era culpa de Tennyson, ele estava

tão aborrecido que suspeitou que seu sorriso parecesse completamente malvado.

"Acho que houve um mal-entendido", disse ele, lutando para manter a voz calma. “Tennyson, eu respeito seu trabalho. Inferno, eu tenho inveja de uma música ou duas. Mas eu escrevo sozinho ou escrevo com a Jolene. Ponto."

Tennyson levantou a mão. "Veja. Eu não estou aqui para pisar no seu pé ou entrar em seus negócios pessoais com Jolene. Mas você pode pelo menos pensar sobre isso? Isso pode ser divertido. Vocês estão em um lugar diferente do que vocês estavam quando escreveram o primeiro álbum, e estou animada com a possibilidade de trabalhar com você. Vamos manter a mente aberta e ver o que acontece”.

Ele não tinha certeza do que diabos dizer sobre isso. Ela não parecia agressiva. Ela apenas parecia ansiosa. Ao contrário dele, Tennyson não tinha pedigree no mercado da musica country. Ela mudou-se para Nashville de Chicago e fez um nome para si mesma. Ele respeitava isso. Ele esfregou a mandíbula, reconhecendo mentalmente que não se barbeava á dias, e se recusou a olhar para Ginny. Ele ainda estava furioso com ela. Seu foco em Jolene na última semana foi emocional e físico, não direcionado à sua carreira.

Talvez não doesse dar alguma chance a Tennyson. Ela era jovem e cheia de novas idéias. Por mais que odiasse admitir, ele parecia ter perdido um pouco do seu fogo. Seus pensamentos tinham sido direcionados mais para deixar Jolene nua e a possibilidade de se casar com ela em algum momento do que escrever a melhor música de sua carreira, que era como cada álbum deveria ser abordado.

"Podemos certamente conversar", disse ele. “Mas eu não tenho bloqueio de escritor, apesar do que Ginny está sugerindo. Eu só não tenho tentado escrever nada”.

"Agora é sua chance", disse Tennyson.

"Ei, posso pegar um café para você?" ele perguntou, percebendo que ele

estava sendo rude para mantê-la ali em seu quintal com o sol batendo em seu rosto. "Água, suco, qualquer coisa?"

"Vou levar água e uma guitarra", disse ela com um sorriso, as mãos enfiadas nos bolsos da frente.

Chance riu. "Eu acho que você está pronta para começar."

"Vou tomar café", disse Ginny. "Obrigado por oferecer." Ela estava de pé ao lado, revirando os olhos.

Eles iriam conversar mais cedo e mais tarde, ele e Ginny. Ela estava empurrando o último de seus botões de propósito, e ele não tinha certeza do porquê. “Eu só tenho duas mãos, Ginny. Eu vou te pegar na próxima rodada”. Ele disse isso em um lento arrastar, a cabeça inclinada.

Ginny finalmente abriu um sorriso. "Você é um idiota."

"Eu tenho uma idéia", disse Tennyson secamente. "Por que todos nós não entramos e pegamos o que precisamos e voltamos?"

"Você é tão razoável", disse Ginny. “É uma das coisas que eu gosto em você. Algumas pessoas não são razoáveis em tudo”. Ela lançou-lhe um olhar.

"Você vai nos vigiar?" ele perguntou. "Não se preocupe, eu não vou dispensar Tennyson, mas se nós vamos dar uma chance a isso, eu não preciso de você andando por aí, fechando a cara para mim a todo o momento." Só assim eles estavam claros um com o outro.

"Ninguém vai ficar de cara feia." Tennyson apertou seu braço e passou por ele com um sorriso. "Vamos começar." Sua caminhada era ágil, seus quadris rolando.

Ele não podia ver seus olhos por trás dos óculos de sol, mas ele não achava que ela estava flertando com ele. Ela estava apenas confiante. Brincalhona. Você não chegava ao topo aos vinte e nove anos ou o que quer que ela tivesse, sendo

hesitante. Então ele não iria ler nada em seu sorriso e arrogância. No entanto, ele estava um pouco nervoso em segui-la em sua própria casa. Ele foi pego de surpresa, e essa claramente tinha sido a intenção de Ginny.

Jolene não estava em nenhum lugar e a porta do quarto estava fechada. Ele se perguntou se deveria entrar lá e checá-la. Mas parecia rude deixar Tennyson e Ginny em pé em sua cozinha, então ele fez a coisa do anfitrião, servindo-lhes café e oferecendo creme e açúcar. Ele sabia que provavelmente deveria vestir uma camisa em algum momento, mas esta era a menor de suas preocupações.

Elas se sentaram à mesa dele e conversaram sobre onde eles estavam no projeto, que não estava em lugar nenhum, e Ginny deu a Tennyson alguma informação sobre as expectativas da gravadora. Depois de alguns minutos, Ginny disse: "Eu vou procurar Jolene, então vocês dois continuam falando."

Quando Ginny desapareceu, Chance jogou o cabelo para fora dos olhos e se acomodou na cadeira, com as pernas afastadas. "Então, o que você espera ganhar com isso?" ele perguntou a Tennyson.

"Você está brincando comigo?" Ela levantou uma sobrancelha e colocou o copo na mesa de madeira. “Eu começo a trabalhar com você. Esta é uma grande oportunidade para mim”.

Ele se sentiu um pouco envergonhado, mas principalmente satisfeito. "Eu acho que você está indo muito bem por conta própria, mas obrigado."

“Eu trabalhei com todos os tipos de pessoas neste negócio, mas você é difícil de se conectar. Todo mundo diz que você prefere ser o lobo solitário. Exceto quando se trata de Jolene, é claro”.

Ela estava dando a ele um olhar que ele não entendia muito bem. Foi um desafio? Ou zombaria? Ela acahava divertido, pensando que ele se apaixonou por uma mulher e comprometeu sua integridade profissional? Ou ele era apenas super-sensível sobre isso?

"Todo mundo precisa de inspiração de vez em quando", disse ele, certificando-se de que seu tom era casual. Ele ficou de volta em sua cadeira, seu corpo solto, e estudou-a. Agora ele tinha certeza de que havia alguma coisa ali. Ele só não sabia se era algo mais do que Tennyson querendo um pouco mais de experiência.

"Você está falando sobre bebidas?" Jolene disse, aparecendo atrás dele na porta da cozinha.

Ela parecia chateada e linda. Seu cabelo estava úmido. Ela tinha claramente tomado banho. Ela estava vestindo um par de cuecas e seu top apertado, o que o fez levantar as sobrancelhas um pouco. Esta era uma escolha estranha de vestimenta, mas depois Chance se lembrou de que ela não trouxe roupas. Ele estava querendo ir até a cabana, limpar a geladeira e pegar sua bagagem, mas isso parecia muito trabalho no momento. Depois de anos sem fazer nada além do trabalho, ele estava gostando de se esconder com Jolene, vivendo apenas com sexo e comida.

"Não, claro que não. Eu estou falando de você." Ele estendeu a mão para ela. "Venha aqui, querida."

Ele queria que ela se juntasse a eles na mesa, mas ela se sentou no colo dele. Agora, isso era novo. Ele estava certo de que Jolene nunca se sentou em seu colo, nunca. O que significava que ela estava marcando-o para que Tennyson soubesse quem mandava ali. E isso o fez duro. Ele meio que gostou da ideia de Jolene ser um pouco ciumenta. Por uma fração de segundo, ele teve uma imagem de sua namorada levando Tennyson para o chão, e ele estava ainda mais ligado. Ele se mexeu um pouco, limpando a garganta, sua ereção pressionando em seu traseiro.

Os olhos de Jolene voaram para os dele. Ela balançou a cabeça ligeiramente, como se não pudesse acreditar em como ele era nojento. Ele encolheu os ombros, divertido, e colocou a mão na cintura dela para segurá-la firme.

"Bom Deus", ela murmurou baixinho.

"Bem, isso vai ser interessante", disse Tennyson. "O primeiro trio da minha carreira."

Oh, inferno, não, ela não apenas disse isso. Chance estreitou os olhos. Jolene fez um som no fundo da garganta. Ginny, que havia voltado para a cozinha, riu como se fosse tudo tão fofo e divertido. Tennyson riu, sua voz rouca e confiante.

Chance teve a sensação de que ele teria que monitora-la como um maldito falcão. Hora de sair de sua neblina de amor e guardar os portões. O leão estava circulando.

Por um instante, ele não disse nada, para dar a Jolene a oportunidade de assumir a liderança. Mas ela não falou, então ele falou. “Aviso justo. Eu não jogo bem com os outros”.

Em vez de apoiá-lo, ou reconhecer que Chance estava advertindo Tennyson, Jolene bufou. "Essa é a verdade."

Bem, isso ia ser divertido. Ele bateu na cintura de Jolene, irritado. “Levante-se, querida. Você está me esmagando”.

Foi a pior coisa a dizer, ele percebeu uma fração de segundo tarde demais. Ela olhou de volta para ele, seus olhos doloridos. Sim. Ele tinha acabado de estragar isso.

Com um suspiro, ela se levantou e atravessou a cozinha, mexendo em uma nova caneca de café como se tivesse esquecido onde ela deixou a sua velha, suas bochechas rosadas.

Ele cometeu o erro de fazer contato visual com Tennyson.

Ela sorriu.

Um dia promissor tinha ido direto para o inferno em apenas alguns minutos. Ele suspirou e foi para seu uísque. Ele precisava apenas de um respingo em seu café.

Ginny e Jolene deram-lhe um olhar de julgamento.

Ele se serviu ainda mais e ergueu a caneca desafiando as duas. "Vamos fazer isso."



14

Jolene abriu a porta da frente da casa de Chance e cumprimentou sua irmã. “Graças a Deus você está aqui. Eu preciso desabafar e preciso de maquiagem imediatamente”.

Elle olhou-a de cima a baixo. "Por que parece que você passsou dois dias em uma casa de fraternidade tendo um uma festa de orgia passando por cima de você?"

Uma declaração definitivamente perturbadora. Isso fez Jolene parar por um minuto na porta. "O que? Eu só estou vestindo bermudas, não uma camiseta que diz "adivinhe meu número". Do que você está falando?"

"Exatamente. Além disso, você tem a aparência de uma mulher que teve muito pau nos últimos dias”.

"Eu tive”. Mas era tudo a mesma coisa. Ela não conseguia dizer a palavra "pau" em voz alta. Parecia tão grosseiro dizer isso quando ela estava apaixonada pelo homem atrás do referido orgão. "Mas o que me preocupa é que nenhuma de nós estave na faculdade antes, então eu não sei de onde você tirou a ideia de que há orgias acontecendo nos dormitórios."

"Mas é claro que há", Elle zombou. "Você joga um monte de jovens juntos em uma casa e espera que eles façam o que?"

"Eu não sei, estudar?" Sua irmã era realmente excelente em distraí-la. “Eu não vou debater a vida sexual de estudantes universitários com você. Nem vou debater minha vida sexual com você. Estamos indo discutir minha imagem aqui. É por isso que te liguei e te pedi para trazer roupas e maquiagem. Por favor, me diga que você tem uma sacola cheia de magica ai, porque eu realmente preciso disto neste momento”.

Elle deu-lhe um olhar divertido quando entrou. “Então, companhia inesperada, hein?”

"Sim." Jolene olhou para trás para se certificar de que ninguém havia se esgueirado para a sala de estar. Chance e Tennyson estavam em segurança no quintal. Ela podia ouvir os acordes fracos de suas guitarras fluindo para dentro. “É Tennyson Mitchell, e você sabe como ela é magra? Há crianças de seis anos de idade com cinturas maiores que a dela. Eu mencionei que ela é de Chicago e tem zero sotaque, exceto quando ela usa 'y'all' para ser graciosa? Eu não me sinto tão caipira assim desde que sai de nossa cidade”.

"Tanto faz." Elle acenou com a mão em despedida. "Ela é provavelmente viciada em heroína."

Isso imediatamente fez Jolene se sentir culpada. Ela não tinha motivos para falar mal de Tennyson. “Bem, isso não é legal. Quer dizer, eu não acho que ela seja uma viciada em drogas. Só acho que ela tem um otima genética e uma força de vontade que infelizmente me faz falta”.

"Você é legal demais Jo. Só uma vez na vida eu queria ouvir você chamar alguém de puta. Então eu poderia morrer uma mulher feliz e selvagem”.

“Você já faz isso o bastante para que possa preencher sua cota e a minha sozinha.” Ela levou Elle pelo corredor até o quarto. "Agora me faça parecer apresentável, por favor."

Elle puxou um par de jeans e uma blusa brilhante da sacola e entregou-os a ela. "Você não acha que poe parecer um pouco estranho você ter chamado sua cabeleireira para uma sessão de moda?"

“Você é minha irmã e não vai arrumar meu cabelo. Eu só vou colocar discretamente um pouco de rímel e talvez algum gloss colorido. Ela nunca vai notar”.

“O querida, ela com certeza vai notar. O único que pode não notar é o Chance, porque ele é um homem. Eles são idiotas. Mas Tennyson irá absolutamente. Confie em mim”. Elle sentou-se na cama de Chance enquanto Jolene arrancava o top sujo e vestia o que sua irmão trouxe. “A propósito, obrigado por me manter no escuro. Tive que ouvir falar sobre a vida amororosa da minha irmã online, como todo mundo na América. Muita consideração da sua parte Jojo”.

Jolene corou. “Estávamos tentando aproveitar nossa bolha feliz. Não é como se eu estivesse tentando esconder alguma coisa de você. Eu só queria ficar sozinha com o Chance por um tempo, fazendo o nosso trabalho”.

“Então, a sua definição de fazer “nosso trabalho” é ser fotrografada parecendo um troll com uma camisa de Chance na cabeça? Aparecer sem aviso prévio no Bluebird? Deixar claro para todos em Nashville que vocês estão juntos novamente? Se for, então, sim, vocês estão definitivamente fazendo algum trabalho”.

Entrando no jeans, Jolene decidiu que ela não poderia se importar menos com o que sua irmã pensava no momento. Ela não podia deixar Chance e Tennyson sozinhos mais do que o necessário ou a pequena Miss Threesome estaria fazendo Deus sabe o quê com seu homem. “Para o registro, eu aprecio Chance me defendendo contra os fotografos. Isso é o que um homem deve fazer por seu parceiro”.

"Você quer dizer sua amante." Elle bufou. “O tanto que você insistiu que não iria transar com ele nesta pequena aventura. Você é uma perdedora mana. E a propósito, por que você esta aqui, de todos os lugares, quando tem uma cabana bem confortável esperando na floresta?” Ela olhou ao redor. "Esta casa é a definição da palavra vazia".

Jolene gostava de pensar que a escassez de moveis significava que Chance não estava seguindo em frente. Não sem ela. "Talvez ele não estivesse

planejando ficar por muito tempo."

Elle suspirou e levantou-se novamente. "Eu prevejo outra guitarra flutuando em sua piscina em menos de um mês."

"Obrigado pelo voto de confiança". disse Jolene, irritada com a irmã, apesar de sentir que ela poderia ter razão. Passando uma escova pelo cabelo, Jolene passou o rímel e o batom nude que Elle trouxera. "Agora pare de ser uma Debbie Downer e venha conhecer a mulher com talento suficiente para me deixar bem e verdadeiramente com ciúmes." Tennyson era uma compositora naturalmente talentosa e Jolene não era, droga, essa merda era uma pílula difícil de engolir. Claro, era irritante que Tennyson fosse magra, mas o ponto crucial de tudo isso era que ela fazia as habilidades de composição e voz de Jolene parecerem monstruosidades sem valor. Jolena não tinha o talento para se comparar ao melhor trabalho de Tennyson e ambas sabiam disso. Seu dom estava concentrado na performance, não na perfeição da voz.

As inseguranças de Jolene eram seu problema, no entanto. Enquanto ela não pensava seriamente que Tennyson flertaria com Chance, Jolene sabia que a mulher tinha um plano em mente. Ela ainda não tinha descoberto qual, mas supunha que Tennyson quisesse continuar sua crescentes extrondosa dentro do mercado da muscia, do que Jolene não podia culpá-la. Era inteligente aproveitar todas as oportunidades oferecidas. Isso não significava que ela gostasse de ver seu namorado rindo e compondo com a Miss Chicago, o que parecia estar acontecendo neste momento enquanto o manhã se transformava em tarde.

Ela se sentia excluída. Claro e simples.

"Olha quem apareceu", disse ela despreocupadamente enquanto levava a irmã para o pátio dos fundos. "Tennyson, esta é minha irmã, Elle."

Tennyson e Chance pararam de dedilhar. "Olá, é bom conhecê-la." Tennyson se levantou e estendeu a mão para Elle pegar.

"Prazer em conhecê-la também", disse Elle, apertando a mão de Tennyson. "Eu não vou ficar." Ela se inclinou, o cabelo escuro caindo sobre o rosto enquanto acariciava a cabeça de Dolly. O cachorro estava preguiçosamente deitado em um raio solar. “Eu só precisava que Jolene assinasse algo para mim. Agora estou saindo para um encontro com alguém que conheci online. Tenho certeza de que este será tão bizarro quanto os meus últimos três.”

"Enquanto você estiver entrando nisso com otimismo e uma mente aberta tudo ficará bem," Chance disse, sem olhar para cima, seus dedos ainda deslizando sobre as cordas da guitarra.

Quando ele ficava assim, distraído, em paz com sua música, Jolene ficava impressionada com o quão quente ele era. Ela deveria estar sexualmente satisfeita depois de toda a pratica que tiveram nos últimos dias, e ela estava, mais ou menos. Mas havia todo esse coquetel emocional e físico de amá-lo, desejá-lo, nunca conseguir o suficiente dele. Ela só queria deitar em cima dele e enrolar todos os seus pedaços enquanto desperdiçavam mais um dia.

Seria um grande problema.

Então ela se deu conta do que Chance estava realmente tocando em seu violão. Esse não era o som habitual deles. Esse novo som estava indo em uma direção mais animada, com uma pitada de música pop.

"Eu não tenho certeza sobre isso", ela disse a Tennyson. "Eu não acho que há bastante Jolene nesta melodia."

Tennyson deu-lhe um olhar pesquisador. “Bem, o que é Jolene? Quero dizer, é uma coisa para você sentir que este não é o seu som, mas se você quer que seja, quem é você?

A pergunta a surpreendeu. "Um ..." Ela olhou para a irmã em busca de ajuda. Não era algo do qual ela tinha sido questionada antes, e ela não tinha certeza de qual diabos devaria responder. “Eu não sou uma estrela pop. Isso soa pop star”.

“Mas isso não é realmente o que você disse. Você disse que não não tem muito de Jolene nela”.

"Ela não pode apenas dar uma descrição de si mesma e tê-la em uma música", disse Elle. “Você precisa capturar suas emoções e, francamente, são bem conhecidas. Ela estava com raiva e triste quando ela e Chance se separaram. O que é tão difícil de interpretar sobre isso?”

Exatamente. “Nosso som não é alegre e otimista. Nunca foi”, acrescentou Jolene.

"Eu disse que estávamos fazendo um álbum de separação", disse Chance. "Devemos nos concentrar nesse arco."

"Estou fora daqui", disse Elle. "Porque isso está prestes a ficar confuso, e eu não quero estar em qualquer lugar perto de vocês quando isso acontecer."

"Não vai ficar confuso", Chance protestou. "Somos todos profissionais aqui."

Isso foi recebido por um silêncio mortal de Elle e Jolene. Ela se considerava uma profissional, mas não quando envolvia esse assunto.

Tennyson estava rabiscando em um bloco de notas. Por alguma razão, Jolene estava com inveja dela ser destra. Quando era criança, isso parecia tão legal, e agora ela queria repetidamente bater na cabeça por ser tão ridícula. Talvez os comentários negativos on-line a tenham afetado mais do que ela percebeu, porque ela estava sendo idota. Totalmente. idiota.

Tudo o que ela podia fazer era acenar para sua irmã. “Obrigado pela bolsa. Eu falo com você em breve."

Elle parecia que queria sacudi-la. Em vez disso, ela apenas balançou a cabeça. Chance deu a Elle um tchau distraído, depois voltou sua atenção para Tennyson. "Então o que você sugere? Uma música clássica de separação?”

"Eu quero cavar algumas informações e sentimentos primeiro", disse Tennyson.

Aff. Isso seria divertido. Jolene se sentou em uma cadeira e colocou os pés na cadeira em frente a ela. Ela poderia muito bem ficar confortável para debater esse assunto desconfortável. "O que você quer dizer?"

“Como, por exemplo, Jolene, você dormiu com mais alguém depois que vocês terminaram?”

O portão bateu atrás de Elle.

"Com licença? Eu não vejo como isso possa ser relevante”. Suas bochechas queimaram.

“Eu não quero dizer isso como um julgamento. Só estava pensando que eu poderia brincar com seus números de caras e escrever uma música sobre rebote, como se isso fosse um erro cometido.”

"Vá em frente e diga", disse Chance. “Eu não me importo. Isso não vai me incomodar. Água de baixo da ponte."

Ele era de verdade? Ela não tinha certeza se estava ofendida ou não pelo fato dele não se importar. Ela só sabia que isso era algo que eles não precisavam discutir agora, nem nunca. “Nada de bom vem de dizer a verdade sobre coisas que você não quer saber a verdade. Existe muita informação.”

"Se eu não soubesse melhor, diria que você pegou dois ou algo assim por essa reação." Suas narinas se alargaram.

Oh, não, ele não tinha acabado de dizer isso. "Mas você sabe melhor", ela retrucou, e todos ouviram o aço em sua voz. Aparentemente, ele se importava, apesar de sua indiferença inicial.

"Veja, isso é emoção genuína", disse Tennyson, parecendo satisfeita.

Jolene meio que queria dar um soco na garganta dela, mas ela estava tentando se converter a Deus e não iria estragar isso. Ela respirou fundo contando até dez antes de responder. "Se você está tentando me irritar, sua meta esta cumprida."

"Não, não, claro que não. Estou tentando cavar fundo, tirar uma música de você que é crua e real".

"Eu vou te contar o meu número, se você me contar seu", disse Chance.

Ela não estava caindo por isso. "Eu não preciso ouvir sobre sua fila interminável, obrigado."

"Eu dormi com dois caras depois do meu divórcio", Tennyson ofereceu. "Em rápida sucessão. Era estúpido, mas eu estava me sentindo solitária e vulnerável. Isso ajuda?"

Na verdade não. Por tudo o que Jolene sabia, ela estava mentindo. Além disso, ela não conhecia Tennyson ou seu ex-marido ou qualquer coisa sobre sua situação, e achou estranho que Tennyson tivesse jogado aquilo tão casualmente.

"Foram três", disse Chance.

Jolene endureceu. Ele não estava nem olhando para ela, e ele parecia blasé, despreocupado, enquanto tocava alguns acordes, com o cabelo nos olhos. "Eu pensei que só havia Dixie", disse ela, perguntando-se quem diabos as outras duas eram.

Ele encolheu os ombros. "Eu fiquei entediado e estava tentando provar alguma coisa."

"Que você é um idiota gigantesco?" Ela retrucou. "Por que você faria isso? E por que você esta me contando?"

"Bem, com quantos caras você ficou?"

Aquela voz. Foi enganosamente calma. Jolene sabia melhor. Chance estava à beira da explosão. Um pequeno empurrão e ele cairia. Ela estava com raiva o suficiente e ele a machucou o suficiente para que ela quisesse empurra-lo. Ela queria fazer isso tão mal. Mas esse era o padrão anterior deles. Ela não deveria ceder ao impulso, apesar do fato de que ela estava envergonhada e com ciúmes, pensando nele com outras mulheres.

Então ele disse: "Era Mike, não era?"

Jolene se perdeu depois disso. “Você acha que eu dormi com o nosso baterista? Ele é casado! Dane-se, Rivers. Eu nunca faria uma coisa dessas e você sabe disso. Para sua informação, meu número é zero.

“Ponto zero? O que diabos isso significa? Ele era pequeno?” Ele parecia confuso e irritado.

"Isso significa que não houve ninguém, é o que isso significa." Ela deveria ter mantido a boca fechada, mas não havia como parar um trem em alta velocidade.

Os olhos de Tennyson se arregalaram.

O queixo de Chance caiu aberto. "Oh" Então ele começou a sorrir. “Oh. Então você não transou com niguém? Ele era apenas um idiota, ou você o deteve antes de ir todo o caminho? Isso é muito ensino médio para você queria. Mas é bom ouvir isso”.

“Bom para você ouvir! Eu ainda tenho que visualizá-lo na cama com três mulheres diferentes. Obrigada. Muito obrigada." Ela se levantou e entrou na casa, batendo todas as portas que encontrou no caminho.

-

Chance nunca pensara em si mesmo como ofensivo, mas, enquanto observava Jolene entrar na casa, percebeu que não havia outro rótulo para o que fizera. Ele havia caído em uma armadilha e sabia melhor. Ele realmente sabia. Não havia razão para ter participado da pequena busca de emoção crua de Tennyson.

Ele não queria ferir Jolene, e foi exatamente isso que ele fez. Ele ficara tão cego pelo ciúme, imaginando-a com outro homem, que não parara para pensar em como ela se sentiria sobre sua confissão. Tinha sido um movimento idiota, e ele se sentia como o grande idiota do qual ela o chamará.

"Eu preciso ir lá e me desculpar", disse ele a Tennyson. "Apenas me dê um minuto."

"Por que você não me deixa falar com ela?"

Isso fez seu coração acelerar de terror. "Isso não é uma boa ideia."

“Não, sério, de mulher para mulher. Podemos falar sobre o quanto você é um idiota”. Ela deu-lhe um sorriso.

"Ótimo. Como eu poderia dizer não a isso?” Ele balançou sua cabeça. “Sério, não é uma boa ideia.”

Tennyson riu. “Isso foi minha culpa, então deixe-me consertar para vocês. E eu aposto dez dólares que saio com uma musica matadora em cheque”. Ela piscou para ele e se levantou.

Issa afirmação era altamente duvidosa. "Eu vou te dar o dobro se você sair de la com qualquer coisa que não seja um olho roxo."

"Combinado." Ela levantou-se e entrou em sua casa como se fosse a dona. E se ele não tomasse cuidado, acabaria sendo. Ele debateu se deveria segui-la, mas não tinha certeza se isso seria bem visto por Jolene. Chhance não queria atirar mais combustível ao fogo.

Seu celular vibrou e ele o puxou levando-o ao ouvido. Era seu amigo Dane. Chance não falava com ele há semanas. "E ai, como vai?"

“Nada de novo aqui. Eu ainda estou casado com a mesma mulher, ainda tenho um filho de dois anos que gosta de morder minha orelha. Ainda trabalhando no estúdio. Mas me parece que você tem muitas novidades na sua vida para compensar a minha, meu amigo. Quer me dizer o que diabos está acontecendo? Você foi estúpido o suficiente para voltar ao ringue com Jolene?”

"Parece que sim." Chance pegou seu chá doce e tomou um gole. “Vá em frente, me dê um monte de porcaria sobre isso. Eu faria o mesmo com você”.

“Você vai ser nocauteado cara, você sabe disso, né? Ela vai te mastigar e te cuspir. E eu vou rir no final”.

“Obrigado, isso é muito legal da sua parte. Idiota."

Dane riu. “Você sabe que sempre pode contar comigo para te atormentar. Mas, sério, tome cuidado. Você não pode ir tomando atitudes assim com a mídia no seu pé, cara”.

"A mídia pode chupar meu pau." Chance disse isso com muita sinceridade.

“Eu aposto que ele fariam fila para fazer isso." Dane fez uma pausa. “Ei, você viu seu avô ultimamente? Eu o vi ontem a noite. Ele não está tão bem Chance”.

“Por que? Ele estava bêbado? Enfiando a língua no ouvido de alguma garota?” Buddy era, afinal, a árvore da qual Buck caíra. Eles eram praticamente identicos. Tanto em aparência quanto em atitudes.

“Não, quero dizer que ele parece meio ... doente”.

Fabuloso. Chance sentiu seu intestino apertar. O velho pássaro era um bastardo egoísta, mas ele era seu avô e Chance o amava muito. Ao contrário do pai, Buddy estava sempre presente para ele de modo estranho. "Mesmo? Ok,

obrigado por me avisar". Fazia um mês que não via seu avô. O que não era bom o suficiente, considerando que Buddy já estivesse na casa dos setenta e três anos. Chance precisava de tempo para visita-lo com mais frequência.

Foi quando ele ouviu o som de algo se quebrando dentro da casa. "Tenho que ir." Isso não poderia ser bom.

Ele era um bastardo doente por se sentir levemente excitado com sua raiva.

Não. Alarmado. Ele estava alarmado.

Que era precisamente o motivo dele estar com tesão. Ele era realmente um bastardo.

Pelo menos ele era honesto sobre isso.

-

Jolene se virou quando ouviu a porta se abrir, esperando ver Chance seguindo-a, embora não tivesse certeza de que Chance pudesse dizer qualquer coisa que o tiraria da pilha de merda que ele pisou. E ela seria amaldiçoada se lhe ajudasse. Ele podia muito bem sair dessa sozinho, escorregando e deslizando em sua própria bagunça. Que idiota completo.

Um idiota pegador, aparentemente. Quando ele teve tempo para pegar três garotas diferentes desde que se separaram? Só então Jolene percebeu que isso seria uma pergunta estúpida. Ele provavelmente recusou quatro para cada uma que tinha pegado. Não havia escassez de garotas ansiosas em Nashville para ter uma noite quente com Chance Rivers.

Mas em vez de Chance, ela se viu frente a frente com Tennyson. Bem, ela era uma menina corajosa, não era? Jolene a odiava. Ela a odiava porque Tennyson estava jogando o mesmo jogo que Jolene jogava, só que melhor. Ela tinha ido a Nashville para fazer o seu caminho pela fama, e ela estava tendo sucesso, não chorando e perdendo sua merda do jeito que Jolene acabara de fazer.

"Você está bem?" Tennyson perguntou. Seu tom era simpático.

Bem, foda-se. "Não. Na verdade, não estou. Eu não tenho certeza do que diabos você queria provar, mas agora eu tenho detalhes sobre o nosso rompimento que eu gostaria não ter ouvido falar sobre, nunca".

"Oh, vamos lá, você tinha que saber que ele iria dormir em torno no segundo que vocês terminassem."

Jolene estava cuspindo fogo agora. "Claro que sim, mas não quero ouvir sobre isso. E pelo amor de Deus, pare de dizer 'vocês'. Você é de *Chicago"*. Soava ridículo no sotaque achatado de Tennyson.

"Eu não nasci em Chicago. Eu nasci em Mobile. Sai de la aos doze anos".

"Oh" Jolene sentou-se à mesa da cozinha. "Desculpa." Havia um bagel que sobrara do café da manhã de Chance, sentado em um prato que estava ficando velho, e ela o pegou mordendo-o. "Esta é uma má ideia, você sabe. Chance e eu não estamos acostumados a trabalhar bem com outras pessoas".

"Às vezes, quando você agita as coisas, você obtém os melhores resultados. Eu sei que eu estava te empurrando, mas é assim que você corta as entranhas da emoção, para chagar até as músicas honestas. Quer dizer, você não quer escrever uma música sobre o poder de três? Imaginando como elas se pareciam? Será que era uma loira, uma morena e uma ruiva? O oposto de você? Toda fantasia que ele teve e todo medo que você sentiu nesse meio tempo? "

Sim. Jolene respirou fundo e soltou o ar lentamente. Então ela pegou o prato e jogou contra a parede. Ele caiu e se dividiu em vários pedaços sobre o chão de madeira. Ela alisou a frente de sua camisa e jogou o cabelo para trás. "Oops. Isso foi um acidente".

"Claramente."

Qualquer mulher sensata teria ido para casa. Mas essa mulher não era

Tennyson. Ela puxou uma cadeira e deixou cair seu nootbook infernal na mesa e começou a escrever, cantarolando para si mesma.

Chance entrou na cozinha. Andando timidamente entre elas. "Está tudo aqui bem?"

"Vá embora", Jolene disse a ele. Ela realmente não queria falar com ele agora.

"Na verdade, sim, vá embora", Tennyson ecoou. "Jolene e eu estamos trabalhando em alguma coisa aqui."

Bem, isso era novidade para ela, a menos que exercitar sua fúria fosse algo.

Chance hesitou. "Você tem certeza?"

"Sim. Vá passear com o cachorro". Jolene nem sentia vontade de respirar o mesmo ar que Chance no momento. Ela precisava de um minuto sozinha. Ou setenta e dois. Não havia nada para ficar chateada, dado que ele estava dentro de seus direitos ao dormir com mais alguém quando eles estavam separados. Não havia sequer qualquer indício de que eles se reconciliariam, de modo que não houve violação ou mal-entendido algum. Mas quando ela disse que não queria ouvir sobre isso ele deveria ter tido o bom senso de seguir seus desejos.

Havia um código a ser respeitado ali droga.

"Eu realmente acho que deveriamos conversar."

Ela se virou para ele. "Chance, pela primeira vez, apenas uma vez, em sua maldita vida, você pode respeitar meus desejos? Você pode fazer o que eu pedi em vez de discutir comigo para provar que você esta certo?" Por um segundo, ela teve certeza de que iria explodir um vaso sanguíneo em seu cérebro e morrer de pura frustração. Morte por irritação.

Ele olhou para ela por um longo momento. Então franziu os lábios, assentiu e saiu do quarto. Literalmente recuou. Como se ele estivesse com medo do que

aconteceria se ele não mantivesse o pedido dela. Jolene estava tentada a jogar algo nele para assustá-lo, mas ela resistiu. A coisa toda era tão ridícula que no minuto em que a porta se fechou atrás dele, ela deu uma risada de descrença.

"Se eu encontrar isso na Internet, vou te caçar e te matar lentamente", disse ela a Tennyson.

"Você acha que sou estúpida?" Tennyson zombou. “Eu tenho a oportunidade da minha vida aqui. Eu não vou estragar isso”.

Talvez essas fossem palavras divinas. Não foi exatamente isso que ela teve com o Chance - a oportunidade de uma vida inteira?

Ela deu outra mordida enorme em seu velho bagel e pegou o bloco de notas para ler o que Tennyson estava escrevendo.

Era uma oportunidade que nem todos conseguiam, tanto pessoal quanto profissionalmente. Ela precisava se lembrar disso.

Hora de sangrar por uma boa música.



15

Às onze da noite, Chance sentiu que tinha lutado contra um urso e perdido. Ele estava exausto. Seu pescoço, costas, braços estavam doloridos. Uma dor de cabeça estava dançando atrás de seus olhos.

Quando ele fechou a porta da frente atrás de Tennyson, que havia partido para a noite, ele encontrou-se sozinho com Jolene, sem saber o que fazer ou dizer. Então ele decidiu ser honesto. “Isso foi brutal”.

Ela assentiu. “Foi um inferno. Mas nós temos três músicas realmente incríveis. Só não tenho certeza de que posso gravá-las sem querer dar um soco em você todas as vezes”.

Chance esfregou o queixo, suspirando. “Soque, se é o que você precisa, JoJo. Vamos descobri isso. Eu quero seguir em frente”.

“Abrimos muitas feridas antigas hoje. Eu sinto que devemos dinheiro a Tennyson por essa terapia”.

“Tennyson vai se sair muito bem financeiramente disso. Eu estou com medo dela Jojo. Essa é uma mulher que não tem medo de cortar extremamente fundo”. Ele balançou sua cabeça. "Quando você acha que tem um minuto para se reagrupar, ela entra com uma letra tão verdadeira e horrível que você quer bater em uma parede de tão fustrado."

"Ou jogar um prato?" Jolene sorriu para ele e caiu no sofá, puxando as pernas para cima. "Eu posso ou não ter feito isso hoje, afinal de contas."

"Posso me sentar ao seu lado?" Sua voz era hesitante.

"Sim. Eu não quero lutar, você sabe. Eu realmente quero que você venha aqui e me abrace”.

O alívio que ele sentiu nesse momento foi enorme. "Mesmo? Eu posso fazer isso querida. Eu vou abraçar o inferno fora de você". Ele sentou-se ao lado dela e puxou-a em seus braços, agradecido de que pudesse tocá-la, conforta-la. Inferno, consola-la. " Era mais fácil escrever um álbum sobre amor, eu tenho que admitir isso."

Ela aninhou-se contra seu peito. "Você foi o único que trouxe a brilhante ideia de escrever um álbum sobre separação. "

"Eu fui estúpido. Embora eu tenha que dizer, isso é bom, JoJo. Muito bom."

"Eu sei. É por isso que não joguei Tennyson e sua bunda magrapara fora".

"E você disse que poderia escrever uma música com um porco barrigudo se precisasse", brincou ele.

Ela bufou. "Isso teria sido menos doloroso. Um porco não me pediria para descrever como me senti ao vê-lo no CMA com outra mulher".

Sim. Isso não foi exatamente um passeio no parque para ela. Chance não relembrar isso novamente. Não hoje à noite, quando ambos estavam cansados e drenados. "Talvez precisássemos disso?" Ele ouviu a pergunta em sua própria voz. Ele pressionou um beijo no topo de sua cabeça. "Eu te amo, você sabe disso, certo?"

"Eu sei." Ela olhou para ele, seus olhos cansados e vítreos. "Eu sei disso. Mas isso foi um lembrete de que precisamos nos comunicar mais. Precisamos discutir o que queremos, tanto como casal quanto como dupla profissional".

Ele pensou sobre isso. "Você quer falar sobre isso agora ou amanhã, quando tivermos tido algum sono?"

"Acho que devemos limpar o ar antes de irmos para a cama."

Animou-o que ela planejava passar a noite com ele. Houve um momento ou

dois em que ele estava convencido de que ela iria sair e ele nunca mais a veria novamente. Inferno, ele tinha debatido fazer isso por si mesmo “Em termos de carreira, gostaria de olhar além desse álbum e planejar o que queremos fazer depois dele. Em um mundo perfeito, eu adoraria tocar em lugares menores com você, como fizemos no Bluebird na outra noite.”

"Isso não é prático, mas eu sei que você entende isso."

O frustrou que, de alguma forma, eles estivessem amarrados a uma carreira que não pudiam controlar. “Eu sei disso. Mas se nos comprometermos com mais uma turnê para este álbum, na minha cabeça, nós nos afastamos e ficamos um pouco mais acústicos no próximo round. Nós realmente precisamos de uma turnê enorme a cada ano? Pode ser uma maneira de fazer uma reinicialização. Quero dizer, essas músicas que estávamos trabalhando hoje são mais adequadas para um local mais intimista.”

"Você está certo." Ela bocejou. "Mas como você para um trem que já está rolando?"

"Você põe os freios." Ele correu o polegar para cima e para baixo na pele macia do braço dela. "O que você quer? Mesmo?"

“Eu quero continuar sendo bem sucedida. Eu quero crescer como artista. Eu quero estar perto desse negócio, ficar. E eu quero você." Ela estendeu a mão e roçou os lábios dele com os dela. "Eu quero que isso permaneça, Rivers."

Seu peito estava apertado. "Eu também quero que isso continue." Ele a puxou para mais perto. “Eu quero levá-la para uma ilha particular e tocar meu violão enquanto você nada com um sutiã de coco. É pedir muito?" Provavelmente era. Ele sabia que era. Ele estava pedindo a ela para mudar de uma forma que não era justo para Jolene.

“O que você nunca descobriu, Chance, é que já estamos em uma ilha particular. Sim, estamos no centro das atenções, mas você não entende o que o dinheiro nos proporciona? Somos imunes às besteiras do dia-a-dia que

destroem a maioria dos casais. Estresse financeiro, tédio, as tarefas mundanas de pagamento de contas e reparação do carro quebrado. Estamos em uma ilha, construída sobre nosso sucesso."

Ele entendeu o que ela estava dizendo. Mas havia outro elemento. Que se chamava fama. "No entanto, você passou dias lendo comentários on-line de pessoas chamando-a de todos os tipos de nomes idiotas".

"É parte do show, pura e simples realidade. Isso me incomoda às vezes? Claro que sim. Eu sinto que preciso ser estratégica sobre o que faço e digo em resposta? Absolutamente. Mas o mundo é nossa ostra. Vamos apenas aproveitar, querido. Você pode fazer isso?"

Ela fez parecer que ele estava sendo propositalmente difícil. Mas não era este o caso. Ele simplesmente não tinha a capacidade de deixar isso passar. Mas ele queria aproveitar seu sucesso. Ele queria aproveitar ela. "Eu posso tentar fazer isso. Eu quero você feliz."

"Eu quero você feliz também. Veja como é fácil isso?"

Ele inclinou o queixo para que ele pudesse alcançar seus lábios sedutores. "Somos fáceis. Desta vez seremos fáceis".

Ele não tinha certeza se estava tentando convencê-la ou a si mesmo, mas de qualquer forma, por um segundo ele acreditou.

"Vamos para a cama", disse ela. "Eu estou batida."

Não havia outro lugar no mundo que ele preferia estar. Ele se levantou e estendeu a mão para ela.

-

Jolene dormiu como um tronco e acordou na mesma posição em que adormecera - nos braços de Chance. Ela estava muito orgulhosa dos dois por terem conversado sobre seus sentimentos na noite passada. Ela não tinha

certeza se eles haviam concluído muito, mas não estavam mais com raiva, e isso era uma conquista sólida para eles. Nem mesmo depois de um dia estressante como aquele eles se perderam.

"Hey, sexy", disse ele, sua voz sonolenta e rouca. Ele pressionou um beijo em sua têmpora.

"Ei", ela disse suavemente. Por um minuto, ela se sentiu esmagada pela realidade de como haviam jogado isso fora uma vez antes. Quão perto eles chegaram de nunca conseguirem voltar. Em seus braços, nada no mundo exterior parecia importar.

Ela decidiu que não queria que hoje fosse uma repetição do dia de ontem, literal e metaforicamente. “Quanto você acha que seria nessecessario para comprar a Tennyson? Eu não a quero aqui hoje”.

“Eu também não. Mas você tem que admitir, nós tivemos bons resultados ontem. Mesmo que parecesse que estávamos sendo arrastados em brasa.

"Isso soa mais agradável do que o que passamos ontem."

Ele riu. “Ok, então, que tal mandá-la para um dia de folga? Ela pode voltar amanhã”.

“Ou talvez devêssemos ficar e acabar com isso. Você está certo. Tivemos bons resultados, por que não continuar o processo?”

"Eu odeio a idéia de que não sou capaz de escrever um álbum para nós."

Ela estava se perguntando quando isso iria chegar ao seu ego. Ele parecia apreciar o talento de Tennyson, mas ela sabia que ele era territorial sobre suas canções. Elas eram seu orgulho, sua identidade. Tennyson pisou em muitos dedos nesse projeto, fazendo o trabalho que ela foi contratada para fazer.

A cama estava quente e a carne de Chance também. O sol da manhã entrava pelas persianas do quarto e o ar-condicionado não parecia estar funcionando.

Jolene não se importava de ficar superaquecida. Ela não queria fugir dele. Havia algo tão pacífico no momento - jazendo ali juntos. Conectados.

"Fomos nós", ela lembrou. "Nós demos a Tennyson tudo o que ela precisava para escrever aquela músicas. Tenho certeza de que, se nos sentássemos agora poderíamos fazê-las sozinhos. Nós só queríamos ficar juntos nos últimos dias, não trabalhando. Estávamos brincando e depois de dezoito meses consecutivos de trabalho, acho que não deveríamos nos sentirmos mal com isso".

"Eu faço. Eu não posso evitar". Ele se mexeu, virando de lado e apoiando a cabeça em sua mão, então ele estava olhando para ela. "Eu senti que essa era a única coisa que eu poderia te dar, sabe? Boas composições. O que eu sou se não posso te dar isso?"

Jolene não sabia o que fazer com aquilo. Ela sabia apenas que havia dor no seu rosto, e isso a fez doer por ele. "Eu não me apaixonei por você porque você poderia me empurrar para as paradas, Chance. Eu me apaixonei por você, porque você é incrivelmente talentoso, sexy, inteligente e engraçado. Nós vamos escrever juntos novamente. Tenho cem por cento de certeza de que teríamos chegado lá sozinhos se Gina não tivesse apertado o botão de pânico".

"Sinto muito sobre as mulheres."

Ela estava feliz por ele ter dito isso, mas honestamente esta era a última coisa que ela queria discutir com ele nesse momento. "Obrigado. Não são as mulheres, exatamente. Eu sei que não tenho o direito de esperar que você seja celibatário. Nós estávamos bem e verdadeiramente separados, e não estávamos planejando voltar. Mas eu não precisava saber os detalhes pós-separação".

Ele franziu a testa. "Então, se eu te perguntar quem é o cara, você não vai me responder?"

Ela revirou os olhos. "Não. E é assim que você quer passar a manhã? Tennyson deve chegar aqui em uma hora, e eu preciso de pelo menos duas xícaras de café antes de poder lidar com ela. E um banho. Então isso te dá trinta

minutos. O que você gostaria de fazer nesse meio tempo?”

Seus olhos escureceram. "Eu posso pensar em uma coisa ou quatro coisas."

"Eu também."

Chance segurou seu peito e provocou seu mamilo quando ele se abaixou e beijou seus lábios suavemente. “Eu nunca pensei que ia conseguir te beijar novamente. Eu sonhei com isso. Eu me amaldiçoei por perder isso. Eu bebi muitas garrafas de Jack tentando esquecer isso”.

Ela se sentia macia, quente e loucamente apaixonada. “Há apenas algo sobre nós, você sabe. Somos explosivos juntos”.

"Nós somos." Seus beijos pousaram em cada canto de sua boca antes que ele traçasse sua mandíbula com a língua.

Sentindo o impulso do desejo dentro de seu ventre Jolene arqueou as costas, querendo pressionar sua pele contra a dele mais completamente. "Você tem vinte e oito minutos sobrando."

"Não apresse a perfeição", ele murmurou em seu ouvido antes de disparar para dentro com uma rápida invasão inesperada de sua língua. Sua mão correu por seus seios, depois até a cintura, repousando um enlouquecedor de quinze centímetros acima de onde ela realmente queria que ele a tocasse.

“Eu aprecio sua confiança. Mas estou procurando por um final feliz aqui, você sabe. Apenas no caso de não estar claro”. Ela estava fazendo referência ao sexo, mas no minuto em que as palavras saíram de sua boca, ela percebeu que elas pareciam mais pesadas do que ela pretendia. Como se ela estivesse pedindo por um futuro. A coisa toda. Um anel, seu nome e bebês, além de uma conta bancária conjunta. Então ela acrescentou: "Eu quero vir."

Sua expressão era divertida. “Uh, sim, eu sei o que você quis dizer, querida. Não se preocupe. Eu vou te dar um final feliz”.

Parte dela se perguntava se isso era realmente possível. Mas ela iria calar a boca e não arruinar uma manhã perfeitamente boa durante a qual ele colocaria seu pênis perfeito nela e lhe daria um orgasmo perfeitamente bom.

"Vinte e seis minutos", ela brincou com ele.

“O cronômetro é outro dos seus talentos ocultos? Você nem está olhando para o seu telefone”. Ele parou de falar para poder cobrir seu mamilo com a boca.

Ela soltou um suspiro suave. Estava incrível. Seus mamilos eram extra-sensíveis pela manhã, e cada vez que ele puxava seu broto entre seus lábios, sentia-o profundamente entre suas coxas. Ela já podia sentir seu corpo ficando úmido, pronto para recebê-lo. "Eu tenho um grande timing", ela murmurou.

Ele a soltou com um estalo. "Oh sim? Você sabe o que foi ótimo timing? A primeira vez que te conheci. Você estava vestindo aquela camisata vermelha com decote assassino, e você estava se curvando assim que eu entrei pela porta. Querida, essa foi a própria definição de bom timing. Eu sabia que queria você naquele exato momento”.

Uma dama não revelava todos os seus segredos, mas Jolene nem sempre era uma dama. “Eu ouvi você andando pelo corredor. Então me inclinei de propósito”.

Seu queixo caiu. “Ora, sua pequena namoradeira. Estou chocado."

Ela encolheu os ombros. “Eu sabia como você era. Eu pensei que você fosse um homem bonito, e eu não vi problema em te dar uma pequena inspiração para compor. Foi uma decisão em fração de segundo”. Ela se abaixou e acariciou sua crescente ereção. "Nunca me arrependi, devo acrescentar."

Ele balançou a cabeça, um sorriso levantando os cantos da boca. "Então é isso que você queria que eu visse?" Ele passou a mão sobre um seio, depois o

outro, beliscando seus mamilos. “Você queria que eu visse esse lindo corpo seu? Você também queria que eu o provasse?”

“Eventualmente, sim. Não necessariamente naquele momento”.

"Mentirosa." Sua língua percorreu sua barriga, parando logo acima do clitóris. "Eu acho que você me queria naquele primeiro segundo, assim como eu queria você."

"Chance", ela respirou. Sua respiração estava quente, fazendo cócegas nela. Ela queria que ele mudasse um pouco mais e parasse de provocá-la.

Ele fez, mas foi dolorosamente rápido. Ele deslizou sobre ela, um golpe suave que a fez gritar de prazer, mas depois ele se foi. Ela pensou que ele iria provocá-la novamente, mas ele não fez. Ele passou por ela e empurrou para dentro dela. Ele a pegou com movimentos lentos e lânguidos que a fizeram agarrar os lençóis e envolver as pernas ao redor de sua cintura.

Chance agarrou-se à bunda dela e, sem aviso, virou-os para que ele estivesse de costas e ela esparramada em cima dele, seu pênis ainda embutido nela.

“Cavalgue-me, JoJo. Eu gosto da vista deste ângulo.”

"Eu acho que você não quer trabalhar tanto antes das nove da manhã "Ela riu, apenas para provoca-lo. Ela não estava reclamando. Ela adorava tomar conta de vez em quando. Colocando as palmas das mãos sobre seu peito, sentou-se e balançou os quadris para que pudesse se esfregar em seu duro comprimento.

“É isso aí, baby. Me dê um show”.

Ela moveu-se lentamente sobre ele, levando-o profundamente dentro dela. Era uma posição poderosa, mas ela ainda estava com sono e sem cafeína, então era um passeio lânguido. Não havia pressa para chegar aonde eles estavam

indo. Erguendo os braços, ela enfiou os dedos no cabelo para tirá-lo do rosto. Chance fez um som de aprovação baixo na parte de trás de sua garganta.

"Eu sei o que estamos escrevendo hoje", disse ele.

Jolene olhou para ele, sem quebrar o ritmo. “Vamos conversar agora? Mesmo?"

"É sobre um caminhão enferrujado e um Cadillac."

Isso a fez dar uma risada suave. "Eu estava sendo atrevida, não estava?"

"Sim." Ele deu a sua bunda uma leve palmada. “Eu gosto disso, no entanto. Agora vem para mim, JoJo”.

Ele repetiu a palmada suave, e ela gostou mais do que deveria. "Desde que você pediu tão docemente." Escovando as palmas das mãos sobre os mamilos, ela se deixou ir do jeito que deveria no momento em que conheceu Chance e sabia que ele ia mudar sua vida. Ela soltou de um jeito que significava que não poderia se impedir de se machucar. Que ela não podia controlar o futuro.

Naquele momento, o que ela queria era que o homem entendesse que ela iria escolhê-lo. Que eles foram predestinados.

Ela olhou para ele quando seus corpos colidiram e seus olhos se encontraram.

Não havia palavras.

Eles já haviam dito o suficiente.



16

"Então, qual é a sua história?" Chance perguntou a Tennyson, curioso sobre o que a fez chegar até ali. Ela era implacável e talentosa, o oposto de Jolene em mais do que aparência.

Estavam sozinhos, fora para jantar sem Jolene, que tinha ido para casa tirar uma soneca muito necessária e arrumar uma mala para trazer de volta para sua casa. Eles estavam no terceiro dia de trabalho com Tennyson, e estavam todos exaustos e quebrados.

Mas Chance tinha que admitir, ter um estranho entre eles tinha sido muito benefício para sua produtividade e criatividade. Eles não poderiam estar brigando a cada vinte minutos e fazendo cara feia constantemente um para o outro, com uma terceira pessoa presente na roda. Embora isso o irritasse, Ginny estava certa. Ele nunca diria essas palavras em voz alta, porque era teimoso e sulista. Fim da história.

"O que você quer dizer?" Tennyson perguntou. Ela estava sentada em sua cadeira, relaxada. Eles estavam em um bar e grill, nada extravagante. Ela tinha um punhado de nozes a meio caminho da boca.

"O que trouxe você para Nashville?" Ele queria dizer mais do que isso, mas era um bom lugar para começar. Tennyson tinha descoberto as camadas de seu relacionamento tanto as feias quanto as maravilhosas, e era estranho pensar que ela sabia tanto sobre sua vida, mas ele não sabia nada sobre ela. Menos que nada. Ela era o tipo de pessoa que usava uma máscara. Ela dava a imagem que se esperava dela, embora não fosse garantido que ela estivesse sentindo ou pensando dessa maneira na realidade.

"Fama e fortuna." Ela inclinou a cabeça e deu-lhe um sorriso enigmático. "O mesmo que qualquer outra pessoa."

Era uma resposta genérica de uma mulher genérica. Isso o incomodou. Ela tinha um presente com palavras em suas letras, mas pessoalmente? Fort Knox era mais fácil de entrar. “A maioria das pessoas vem a Nashville para cantar. Para ser uma estrela. No palco. A maioria das pessoas não está interessada em ser a mulher por trás das músicas”.

Ela mastigou as nozes e o estudou. "Eu não sou a maioria das mulheres."

Então ele se calou. Ele sorveu seu uísque e deixou seu olhar flutuar em torno do restaurante. Era apenas mais uma noite de verão. Turistas aqui e ali em pequenos e grandes grupos. Moradores. Estrelas escondidas à vista. Ele gostava disso em sua cidade natal. "Então qual é o plano? Dominação mundial?"

"Estou pensando que você e eu podemos conseguir isso juntos, na verdade."

"Com licença?" Ele sentou-se, fingindo uma despreocupação que não sentia. "Não é isso que estamos fazendo agora, trabalhando juntos?"

“Sim, mas estou falando em ser uma equipe de compositores permanentemente. Nós inventamos algumas coisas ótimas nesses últimos dias. Acho que devemos continuar construindo isso a partir daqui”.

Ele deveria ter previsto algo assim vindo, mas não viu como ela achava que isso iria funcionar. “Eu não vejo como isso é possível. Jolene e eu somos uma equipe, você sabe, e vamos fazer uma turnê no ano que vem, tenho certeza. Quando este álbum sair, estaremos muito ocupados”.

“Estou falando de uma música aqui e ali por enquanto, mas depois da turnê para este álbum, eu estava pensando que Jolene poderia seguir sozinha, e você dá um passo para trás do palco. Ginny diz que é o que você quer”.

Seus olhos se estreitaram. “Então, Ginny está dizendo a você, uma pessoa que mal conheço, o que eu quero? Eu não tomaria o que ela diz muito a serio. Ginny tem um plano, você sabe”. Sempre há um plano. Isso o agravou porque

alguém estava conversando sobre seu futuro, seus desejos e isso não lhe caia bem.

"Todos nós temos um plano", disse Tennyson sem rodeios. "Não aja como nós não tivéssemos futuro."

"Desculpe, eu não posso fazer isso." Ele balançou sua cabeça. “Isso é sobre Jolene, não eu. Eu devo isso a ela”.

"Por quê?"

Havia muitos motivos. Chance tomou um gole de sua cerveja. “Porque é isso que você faz quando se importa com alguém. Você planeja as coisas juntos”.

"Eu acho que é míope."

"Eu acho que isso não é da sua conta." Ele ergueu a cerveja para ela. "Mas brindemos a criação de um álbum incrivel"

Ela levantou sua taça de vinho. "Felicidades." Ela tomou um gole. "No começo eu pensei que você estava apenas sendo discreto, mas agora eu estou começando a suspeitar que você realmente não se lembra, não é?"

"Lembro-me de quê?" Chance colocou sua cerveja no chão. Um buraco se abriu em seu intestino. Algo no tom dela dizia que isso seria ruim. Muito ruim.

“Festa na casa de Trace… final de junho. Você e eu na piscina?”

Chance endureceu. “Hum, não, eu não me lembro disso. O que estávamos fazendo na piscina?”

"Fodendo."

Seu estômago afundou. Ah, inferno. Ele tinha medo de que ela dissesse isso. Ele não se lembrava dessa merda. Ele nem se lembrava de ter conhecido Tennyson na festa de Trace. Ele se lembrava apenas do começo daquela noite,

não do fim. Tinha sido uma noite quente, e tinha havido muito uísque e risos além de Trace e Dane dando a ele muita porcaria por ainda estar solteiro, e ele se lembrou de uma certa ideia brilhante de balançar sua bunda bêbada na piscina. Mas a partir daí tudo ficou nebuloso.

Ele não se lembrava de nada antes da manhã seguinte, quando acordou em sua locação com uma dor de cabeça assassina, ainda em suas roupas molhadas, sua carteira vazia depois de pagar demais para o taxista. Não havia sentido em não acreditar em Tennyson. Se ela estava dizendo que haviam saído em uma festa com uma dúzia de pessoas ao redor, ele tinha que acreditar nela, mesmo que ele não se lembrasse disso.

Chance esfregou a mandíbula e desejou como o inferno que ele fosse um homem mais inteligente. Ele tinha certeza de que podia sentir o golpe do temperamento de Jolene descendo diretamente sobre suas bolas. E ele mereceria isso.

-

"Hum, Jo, eu acho que devemos abortar esta viagem para o supermercado", disse Elle.

Jolene, que estava jogando um jogo em seu celular, olhou para cima quando um caminhão parou. "Por quê?"

“Tem pelo menos dois carros nos seguiram até aqui, e não sei por quê, você tem alguma idéia do que eles querem?”

"Não que eu saiba." Jolene suspirou. Ela só queria alguns mantimentos. Não havia absolutamente nada para comer em sua casa ou na de Chance. Eles estavam no quarto dia de composições com Tennyson, e ela não consumiu nada além de aguá e vinho. Não estava ajudando na situação dos jeans encolhidos. Ela precisava de alguns legumes.

"Olhe nos sites de fofocas." Elle, que não era idiota, estava olhando pelo

retrovisor e franzindo a testa. "Porque estamos sendo perseguidas duramente."

Jolene fez uma rápida busca online e encontrou fotos de Chance e Tennyson jantando na noite anterior. "Diz aqui que Chance e Tennyson estão namorando." Ela apenas balançou a cabeça, irritada, mas não surpresa. “Eles saíram para comer ontem à noite. Eu os encorajei a sair da casa. Os tablóides estão apenas se agarrando a rumores maliciosos.

"Deixe-me ver." Elle estendeu a mão para o celular de Jolene e olhou para a tela. “Isso nem parece incriminador. Qual é o grande problema?”

"Eu não faço ideia. Vamos comprar alguns produtos”.

Elas mal saíram do carro quando três homens saíram de dois carros diferentes e as seguiram. Jolene não podia ouvir as câmeras clicando, mas ela poderia ter jurado que sim. Era uma sensação estranha que ela provavelmente nunca se acostumaria. A clara sensação de olhos nela, observando, julgando, tirando fotos. Ela não se importava, realmente, mas não conseguia relaxar completamente. Ela se virou e sorriu e acenou, esperando que eles a deixassem na porta se ela desse a eles o que queriam.

"Então, como você se sente sobre Chance traindo você de novo?" disse um homem com um coque de cabelos brancos.

"Eu não sei do que você está falando", ela disse a ele. "Aquele jantar ontem à noite foi uma reunião de negócios."

Elle murmurou baixinho. “Ignore isto, Jolene. Vamos apenas entrar na loja”.

"Então você não viu as fotos?" o homem perguntou.

“Claro que vi as fotos. São duas pessoas jantando”.

"Não, as outras fotos."

Jolene não deveria morder a isca. Ela sabia que não deveria morder a isca.

Era um desastre esperando para acontecer. Nada de bom podia vir de deixar-se induzir a qualquer coisa. Mas ela era uma aberração para o controle, e a matava não saber ao que ele estava se referindo. Em um movimento que parecia um pouco com uma seqüência lenta em um filme, ela estendeu a mão. "Mostre-me o que você está falando."

"Não." Elle começou a puxar seu braço, mas Jolene se soltou. Dane-se esse cara e seu desejo de humilhá-la e arruinar seu relacionamento. As pessoas não deveriam conseguir se safar disso.

O cara bateu em seu telefone e depois o estendeu para ela. "Parece mais do que jantar para mim."

Era uma foto de Chance e Tennyson. Seu braço estava ao redor dela. Eles estavam se inclinando para perto um do outro. Quase, mas não parecia que eles estavam se beijando. Ela suspeitava que o que estava acontecendo era que era ruidoso na rua e eles estavam se despedindo, o que exigia que se inclinassem. Ela não estava preocupada. "Vamos", disse ela. “Não me incomode no estacionamento quando quero apenas ir às compras. Eu sei que você tem um trabalho a fazer, mas na verdade, isso não é nada. Tennyson, Chance e eu trabalhamos juntos”.

"Vamos", disse Elle. "Há uma salada de quinoa lá chamando meu nome."

"Yum", disse Jolene, embora ela não quis dizer isso. Ela começou a se afastar, mas o fotógrafo a deteve.

"Isto é trabalhar em conjunto?" ele perguntou. Ele segurou o telefone novamente.

Não havia sentido em procurar. Ela fez assim mesmo. Porque lá foi ela de novo, precisando cutucar o fogo para ver se estava quente. Essa foto era mais do que apenas conversando. Essa foto fez seu sangue ferver, seus dedos ficaram frios e seu coração se despedaçou.

Era Tennyson e Chance se beijando em uma piscina. Não apenas um amistoso beijo de olá ou adeus, mas uma sessão completa de línguas e boca aberta. O cabelo de Tennyson estava molhado. Chance estava sem camisa. Tennyson estava usando o que poderia ter sido um top de biquíni ou um sutiã. De qualquer forma, mostrou a pele em todos os lugares, menos os mamilos, basicamente. Ela era uma mulher magra, com zero seios, e o top não passava de dois triângulos do tamanho de um pedaço de tortilha e uma corda. As mãos de Chance estavam enterradas no longo cabelo escuro de Tennyson.

Jolene ficou tão chocada e com tanta raiva que ela estendeu a mão e apagou a foto do telefone do homem, verificando a leixeira para saber se havia á excluido totalmente.

"Ei!" ele gritou. "Você não pode apagar as coisas no meu telefone."

"Eu posso, se você o entrega para mim."

Ele pegou seu telefone, e o movimento agressivo a fez instintivamente empurrar o braço para trás. Ele entrou, enchendo seu espaço. Jolene estava lutando contra o desejo de chorar, e ele estava fazendo com que ela se sentisse sufocada. Ela deixou cair o telefone e começou a recuar, mas ele soltou um gemido de frustração e empurrou-a. Jolene tropeçou, e então tudo explodiu em caos total e confusão.

Ela acabou sendo batida no ombro, com força, e caiu no chão. Outro fotógrafo estava tentando ajudá-la enquanto um terceiro tirava fotos. Elle estava empurrando o primeiro cara de volta, e Jolene ouviu gritos, acusações, ameaças de chamar a polícia. Ela sentou-se na calçada, atordoada. O segundo homem continuou murmurando: “Você está bem? Deixe-me ajudá-la”.

Suas pernas pareciam de borracha. Ela não conseguia conciliar o que viu com o que sabia. Chance era um monte de coisas, mas ele não era um traidor maldito. Ele desprezava aquilo, principalmente por ter vivido com seu pai e avô. Ela também não achava que houvesse tempo para uma festa na piscina

particular nos últimos dias. Então ou eles tinham ido direto para a casa de Tennyson no dia anterior e lá tinha uma piscina, ou aquela foto era antiga.

Ela se forçou a se levantar. O inferno se ela ia ser fotografada esparramada no asfalto do estacionamento do supermercado. Seu muffin estava derramando e ela estava determinada a manter sua dignidade. Era tentador socar o homem com o cabelo branco, mas ele não era o problema aqui, não realmente. A questão era que Chance e Tennyson não conseguiram compartilhar com ela que eles se conheciam mais intimamente do que como compositores trabalhando no mesmo ramo.

"Obrigada", disse ela ao ser humano decente do grupo que lhe oferecera uma mão. "Eu agradeço."

"De nada, Sra. Hart."

Então os policiais chegaram e tudo se transformou em uma bagunça de disse / me disse, só uma hora depois Jolene e Elle conseguiram ir embora. Sem qualquer frutas ou legumes.

Ela queria ligar para Chance, mas estava zangada demais para dizer alguma coisa coerente. Ele mandou uma mensagem para ela como se nada estivesse fora com comum, então ele não deve ter ficado sabendo do escândalo. Ela não tinha sido capaz de responder a ele, porque ela odiava estar de volta ao mesmo lugar que ela que estivera á quatro meses atraz - tendo pessoas arremessando o comportamento improprio de Chance em sua cara. Parecia que ela estava tentando andar na lama. Ela não conseguia controlar seus pensamentos ou sentimentos além de um sentimento ofuscante de traição e desapontamento. Então, quando seu irmão mais velho, Shane, ligou para Elle e pediu para se encontrarem, porque ele tinha algumas notícias, ela percebeu que era uma distração perfeita da crise ruim que seu dia havia tomado.

Elle, que geralmente era tão pragmática, continuava tentando arguntar sobre o comportamento de Chance, tentando entender o que havia acontecido.

Elas estavam de pé na cozinha de Jolene, comendo um iogurte que estava a muito tempo esquecido na geladeira, mas ambas estavam com muita fome e estressadas para se importar. “Quero dizer, tinha que ser enquanto você estava quebrada. O que é justo, de acordo com os termos do comportamento pós-separação. Não é grande coisa, querida, mesmo que seja feio de se ver”.

"Você está perdendo o ponto."

"Que ponto é esse?"

“Hum, caramba, eu não sei. O total silencio da parte dele? Passei quatro dias junto com eles, e olá, eu não sabia que eles fizeram um tango de amígdala não fazia muito tempo! Isso é um movimento de pau em ambas as partes, e você sabe disso”. Suas bochechas queimavam apenas pensando em todas as coisas que ela e Chance haviam confessado a Tennyson em nome de conseguir uma boa música. “Ela estava sentada lá, toda presunçosa e magra. Como o inferno. Então não é legal”.

“Talvez ela tenha percebido que você sabia. Acho que isso é mais culpa de Chance que dela”.

"Oh, é definitivamente do Chance." Jolene empurrou uma grande colherada de iogurte na boca. “Tem Chance escrito por todo o lado. Agora essa merda está em toda a Internet, você sabe que é, e eu tenho acusações de agressão contra mim.”

"Temos acusações de agressão contra ele também, então isso é uma vantagem."

“Não seja casual sobre merda jurídica. Você não pode ser casual sobre eu ser arrastada para o tribunal”.

“O cara também está pressionando acusações contra mim. Ele diz que eu tropecei nele, o que é uma mentira fodida. Não é minha culpa que ele caiu quando eu o chamei de merda”.

"Somos um belo par, não somos?" Jolene perguntou com tristeza. “E por favor me diga que Shane está nos trazendo comida quando ele vier. E que mamãe não está com ele como uma espécie de surpresa, porque eu vou perder minha merda se isso acontecer. Eu não posso ser alegre e risonha para mamãe hoje”.

"Não, claro que não. Ela ainda está em St. Pete, dando em cima de médicos aposentados. O que Shane quer, afinal? Eu não estou com disposição para a atitude empresário importante dele. Toda vez que eu o vejo, ele me dá uma broca por não economizar para minha aposentadoria. Eu não posso nem planejar o dia de amanhã, como posso planejar minha aposentadoria?”

"Eu posso estar me aposentando hoje, porque não há nenhuma maldita maneira de que eu possa terminar este álbum com Chance e Tennyson." Sentindo-se mal do estômago Jolene jogou a colher e o iogurte no lindo balcão de quartzo que reluzia os belos armários de mogno da casa que ela não conseguiria manter porque Chance era um filho da puta mentiroso. "Eu vou para uma briga, e então processarei Chance por ser um idiota."

Isso não era como pisar em terreno desconhecido. Não era sobre o que ele fez ou não fez enquanto estavam separados. Era sobre a sua total falta de honestidade em relação a uma coisa relevante sobre o seu tempo solteiro. Ele tinha sido tão promissor com o os detalhes sobre as outras mulheres com quem ele dormiu, mas falhou em mencionar que uma delas era Tennyson? Isso confundia sua mente.

Aquela vadia também merecia um beijo por estar sentada ali e sondar como uma maldita naja. *Era uma loira, uma morena, uma ruiva?* Ugh. Sim, ela estava puta. Como se pudesse estrangular Tennyson com suas próprias cordas de guitarra. Essa merda foi um golpe baixo da parte dela, claro e simples.

"Ei, ei, como está minha irmã favorita?" Shane disse enquanto entrava em sua casa pela porta da garagem.

"Ei, irmão mais velho, o que está acontecendo?" Jolene perguntou sem muito entusiasmo.

"Só para você saber, eu estou aqui também", disse Elle, fazendo uma careta para Shane. "Então, sim, obrigado pelo flagrante favoritismo."

“Não brigue, por favor. Houve o suficiente disso, de acordo com o TMZ. Eu deveria te chamar de Rocky Balboa?”

Muito divertido. Jolene perguntou: “Como você entrou na casa? Pensei ter trancado a porta”.

"Não. Você devia ser mais cuidadosa." Shane estava vestindo um par de jeans e uma camiseta, as tatuagens claramente visíveis em seus braços. Ele parecia mais roqueiro do que produtor, mas ele estava ganhando muito terreno na indústria. Ele tinha uma clientela séria e uma grande conta bancária antiga nos dias de hoje. “E, Elle, eu penso em você como o irmão favorito que eu nunca tive. Você não é doce o suficiente para ser uma garota”.

Elle se virou para ele. "Não jogue estereótipos de gênero para cima de mim."

"Por que não, quando sou obriado a defende-la todas as vezes?". Ele sorriu e deixou cair uma sacola na ilha. “Eu trouxe saladas, conforme exigido. Vá em frente e cave enquanto eu lhe dou as boas notícias”.

"Você vai se casar?" Jolene perguntou para irrita-lo. Shane gostava de jogar no campo.

Ele empalideceu. “Senhor, não. Por que isso seria uma boa notícia, sua mulher louca? Não, essa notícia positiva é sobre você, Jolene”.

"Jolene e eu ficamos famosas no estacionamento Piggly Wiggly esta tarde", disse Elle. “O que poderia ser bom nisso? A menos que aquele fotógrafo idiota esteja derrubando todas as acusações e haja uma lei que declare que podemos processar pessoas por serem idiotas. ”

Shane fez uma pausa e parecia que ele ia perguntar alguma coisa, mas então ele balançou a cabeça. “Não, desculpe, isso não tem nada a ver com as suas palhaçadas no estacionamento, embora eu tenha visto a filmagem de vigilância da loja. É granulado, mas é claro que o cara entregou a Jo o telefone de sua própria vontade. De qualquer forma, eu não vim falar sobre vocês duas brigando na mercearia. Diga-me, Jolene, como você se sentiria em fazer um dueto com Wayne Rush?”

Isso fez com que ela parasse no meio de abrir a caixa de plástico em que sua salada estava. “*O* Wayne Rush? Você está brincando comigo? Eu absolutamente amaria. Mas ele nunca me daria a hora do dia. Ele é da realeza do campo e eu sou uma novata. Que luta nos estacionamentos Piggly Wiggly. Eu não sou boa o suficiente para prender sua atenção.

"Eu peço desculpas, mas não concordo. Meu parceiro está produzindo seu próximo álbum, e ele quer você com ele. Pelo menos três músicas, e para você acompanhar na turnê para que você possa aparecer no palco todas as noites para o dueto. Ele quer sua ‘doce voz sulista'. "

"Você tem que estar brincando comigo", ela respirou. "Isso é loucura.”

"Então, devo dizer a ele que sim?" Shane estava assentindo de maneira exagerada.

“Eu não posso. Eu tenho um compromisso com a gravadora”.

“Ele está na mesma gravadora. Eu vou falar com algumas pessoas influentes lá. Você pode terminar o álbum com o Chance e empurrar um pouco a turnê. ”

"Ou você pode sair da turnê completamente", disse Elle, dizendo em voz alta exatamente o que Jolene estava pensando.

"Isso não é profissional", ela disse, embora tudo nela quisesse sair depois do que ela havia descoberto naquela tarde. "Eu não posso ser essa garota."

"Do que você está falando? Por que você iria fazer isso?" Shane perguntou.

"Tennyson Mitchell e Chance se ligaram enquanto Chance e Jolene estavam separados", disse Elle.

Ouvir isso em voz alta era como ser atingida por uma bala. Jolene estremeceu antes que pudesse se conter.

"Sério?" Shane parecia genuinamente confuso.

"Você é um idiota", foi a resposta de Elle. "A questão é que ele nunca se incomodou em mencionar isso á Jolene."

"*Então?* Quer dizer, acho que é uma porcaria, mas eles estavam separados".

"Então, estamos escrevendo esse maldito álbum juntos!" Jolene disse, exasperada pelo comportamento de seu irmão. Como ele poderia não entender a magnitude do engano de Chance? "Isso é um grande negócio. Eu estou sentada lá com meu namorado e um colega escrevendo músicas por quatro dias, e eu não sabia que eles sugaram a língua um do outro a poucos meses."

"Oh" Shane parecia desnorteado ainda, então encolheu os ombros. "Então, não há razão para dizer não a Wayne. Isso é um grande salto para sua carreira, Jo. A sério. Como seu irmão e como produtor, vou aconselhá-la a aceitar o acordo antes que seja oferecido a outro cantor loiro de vinte e poucos anos."

Shane conhecia seus medos de ser substituível. Jolene sabia que era uma grande oportunidade. Umas que podia nunca mais ter. E ela não devia a Chance sua lealdade, não depois dele ter mentiu para ela. "Ontem eu teria dito não. Hoje direi sim".

"Você tem certeza de que quer fazer isso?" Elle perguntou. "Todo mundo sabe que Wayne Rush é um idiota para se trabalhar."

"É melhor um idiota do que uma oportunista promíscua." Naquele

momento, ela não tinha certeza se estava falando sobre Tennyson ou Chance. Ou ela mesma, para esse assunto.

Ela tinha uma dor de cabeça e uma tristeza profunda.

Ela queria nove milhões de litros de sorvete, um barril de vinho, sete sonecas e um armário cheio de pratos que ela pudesse esmagar contra a parede.

Ela resolveu pegar o telefone de Shane depois que ele discou o número para o gerente de Wayne Rush.

A merda acobou de ficar real.



17

Chance não gostava do jeito que o dia estava indo. Ou a semana. Ele estava andando em sua sala de estar, esperando por Jolene. Ele precisava contar a ela sobre Tennyson. Ele quis no minuto em que descobriu no dia anterior, mas Jolene não tinha respondido há suas chamadas. Ginny lhe dissera que Jolene estava envolvida em uma briga com um fotógrafo, e ele ficara muito preocupado, mas ela mandou uma mensagem dizendo que estava bem e que só queria ir para a cama descansar um pouco. Ele se convidou e ela disse que não. Ele tinha sido insistente e ela desligou o telefone, o que era totalmente diferente dela. Então, naquela manhã, ela não tinha aparecido na sessão de composição deles com Tennyson. Algo estava acontecendo e nada disso parecia ser bom.

Tudo o que ele conseguia pensar era que ela de alguma forma sabia sobre Tennyson, mas como ela poderia saber disso quando nem ele mesmo sabia? Ele não podia acreditar que ele podia ter ficado tão bêbado e tão estúpido a ponto de transar com Tennyson em uma piscina em uma festa, não importando o quão pequeno e privado esse evento tivesse sido. Parecia um julgamento super pobre, mesmo para ele, mas, se ele não se lembrava - o que era perturbador como o inferno -, ele estava claramente empolgado com o excesso de uísque e capaz de todo tipo de escolhas ruins. Tennyson não lhe deu detalhes, e ele não os queria. O que ele queria era pular em uma máquina do tempo para poder concertar essa merda. Sem contar que ele teria que se ajoelhar e pedir desculpas á Jolene e explicar que ele não estava tentando esconder nada dela. Suas bolas já doíam do chute que ele estava convencido de que ela iria receber, mas aceitaria porque merecia.

Jolene finalmente concordou em enviar um texto, mas não havia adicionado emoticons ou corações bonitinhos sorridentes no final de sua frase, do jeito que normalmente faria. Ele sentia falta daqueles malditos emojis tão mal agora que

era ridículo.

A campainha tocou. Quando ele abriu a porta e cumprimentou Jolene, o olhar que ela lhe deu foi legal e desdenhoso. Em vez de entrar, ela parou na porta e olhou para ele como se fossem estranhos. "Posso entrar?" ela finalmente perguntou.

"O que? Claro que você pode entrar. Chance de repente ficou irritado. "Pegue sua bunda doce aqui dentro." Se ela estava com raiva, toda essa evasiva irritou-o. Coloque sua raiva na mesa e apague essa merda. Esse era o sentimento dele sobre isso.

Ela passou por ele sem uma palavra. Ela girou os quadris enquanto entrava na sala de estar, e apesar de sua perplexidade, ele não podia deixar de pensar que ele era um homem de sorte para tê-la em sua cama. Ou pelo menos ele esperava que ela ainda estivesse em sua cama. Alguma coisa estava acontecendo e não era boa noticia.

"O que está errado?" ele perguntou, porque ele não ia passar a manhã toda andando em cascas de ovos. Ele não faria isso. Jo diria que ele foi o único que tinha estragado tudo, e talvez isso fosse verdade, mas ele estava muito irritado para conseguir ir com calma.

"Eu fui empurrada por um fotógrafo ontem no estacionamento Piggly Wiggly." Ela virou. "Você quer saber por quê?"

"Sim eu quero. E eu gostaria de saber o nome dele para poder conversar com ele". Que diabos? Eles devem respeitar seu espaço pessoal. Isso seriamente assustou ele. "Talvez você devesse começar a usar um guarda-costas sempre que eu não estou com você."

“Ele me empurrou porque eu peguei o celular dele quando ele me mostrou uma foto sua se contorcendo em uma piscina com Tennyson Mitchell. Se importa em se explicar, Rivers?”

Lá estava. Droga. Ele aqui tendo acabado de decobrir essa merda, e um paparazzo deu um salto sobre ele. Além disso, por que Ginny não o avisou? Ela tinha que saber. Ela mencionou apenas o incidente da mercearia.

Chance levantou as mãos e começou a sacudir a cabeça, esperando que ela entendesse. “Ouça, não é o que parece. Eu acabei de descobrir sobre isso ontem, JoJo, eu juro para você”.

Jolene estava vestindo jeans, uma blusa e botas de cowboy. Ela estava moendo um dos saltos da bota no chão de madeira. Seu pé foi para frente e para trás, para frente e para trás, num ritmo inquieto que o enervou. Seu rosto era uma máscara fria e dura de raiva. “Então o que você está me dizendo é que você tem amnésia? Que você foi sequestrado por alienígenas, e enquanto você estava na nave-mãe, o alienígena que assumiu o seu corpo teve um desejo ardente de uma boa e antiquada foda na festa da piscina?”

"Eu não fiz sexo com ela!" Ele não pensou. Tennyson teria mencionado isso. Não teria? "Eu estava bêbado. Eu sinceramente não me lembrava disso até que ela me perguntou sobre isso ontem. Ela pensou que eu estava apenas sendo discreto, mas depois percebeu que eu não parecia lembrar, então ela me disse”.

“Quem fica bêbado em uma festa na piscina? Como diabos eu deveria acreditar em você?”

Vergonha e raiva se misturaram de uma forma que o fez defensivo. Ele não gostava de ser colocado na parede e ter que se explicar por um comportamento que ele nem se lembrava. Cheirava muito perto de como seu pai agia, e essa era a última coisa que ele queria - ser visto como o mesmo tipo de homem que Buck tinha sido. Desrespeitando sua mulher em particular e as mulheres em geral. “Estou dizendo a verdade. Passei quatro meses bebendo porque fiquei chateado por termos terminado e estou sendo honesto quando digo que não me lembro disso. Eu ia contar a você sobre isso ontem à noite, mas você saiu de contato”.

“Então isso é minha culpa? *Eu* te fiz beber. *Eu* deveria ter esperado pacientemente para você me contar sobre isso”.

Havia alarmes saindo em algum lugar na parte de trás de seu cérebro, mas Chance decidiu ignorá-los. “Não, eu não estou dizendo que isso é sua culpa. Eu estou dizendo que se você tem uma preocupação ou um problema ou está chateada comigo, você não deve ficar passivo-agressivo e parar de atender minhas ligações.”

“Talvez eu precise de um minuto para me recuperar do fato de que fui humilhada nos últimos quatro dias, sentada aqui nesta casa com você e Tennyson, enquanto discutíamos todos os nossos sentimentos. Você sabe como é uma bunda gigantesca? Ela estava sentada lá, presunçosa, sabendo que ela tinha um pedaço de você enquanto nós estávamos quebrados, e ainda assim ela estava cutucando em todas as minhas feridas. Eu nunca estive tão envergonhada em toda minha vida, e todos nós sabemos que o meu vestido no meu primeiro CMAs foi um desastre gigantesco, mas isso não era nada comparado a essa merda. Eu nunca mais vou conseguir olhar aquela mulher maligna nos olhos novamente”.

Ele entendia, mas não tinha certeza de que Tennyson tinha feito algo errado. “O que ela deveria dizer? 'Ei, eu fiquei com o seu namorado uma vez'? Acho que ela imaginou que somos todos adultos e temos um trabalho a fazer. Era estranho, mas trazer isso a tona tornaria tudo muito pior”.

“Você está defendendo ela? Você está defendendo Tennyson Tongue-Tango Mitchell para mim?”

O rosto de Jolene estava ficando da cor de um tomate maduro e sua voz era enganosamente calma. Ele havia estragado isso mais do que já estava, e o mais triste era que ele nem sabia disso.

“Não, eu não estou defendendo Tennyson, JoJo. Eu recusei quando ela me pediu para colaborar com ela em uma dupla permanente”.

"Colaborar? Isso é um novo eufemismo para 'ficar nu e esfregar partes do corpo'? ”

Uau. Não havia nada nu, nem nunca haveria. “Ei agora. Apenas se acalme, Jolene”.

Jolene viu vermelho. Em nenhum momento uma mulher ouviu um homem idiota ordenando que ela se acalmasse e achou que ele estava certo, ela deveria respeitar se tom paternalista? Não mesmo. E este não era o dia em que o curso da história seria mudado e as mulheres em todos os lugares subitamente perceberiam que, sim, deveriam se *acalmar.*

"Eu não acho que quero fazer isso." Ela foi até a lareira dele. “Mas vou lhe contar isso. Você pode ligar para Tennyson e dizer a ela que você está disponível para colaborar, porque eu vou trabalhar com Wayne Rush por um tempo”. Sua voz estava gelada.

Foi gratificante ver a queda do queixo de Chance. "Com licença? Do que você está falando?"

“Recebi uma ligação da equipe de Wayne. Eu disse sim."

"Você não pode fazer isso." Suas narinas se abriram e sua mandíbula se contraiu. Suas mãos se fecharam em punhos. "Nós concordamos que faríamos o próximo álbum."

"É uma oportunidade que não posso deixar passar."

"É uma traição."

Ela sentiu uma pontada de culpa pelas palavras dele. "Fácil para você dizer. Você tem sua família para voltar atrás. Eu não tenho nada, ninguém”.

"Besteira. Você tem Shane, você tem Ginny. Ninguém vai deixar você pousar em uma pilha de lama”.

“Eu não posso trabalhar com você e Tennyson. Eu não posso fazer isso”. Droga, ela estava chorando. "Você mentiu para mim."

"Eu não."

Jolene estava confusa e chateada. Ela não podia fazer isso. Ela não conseguia, de alguma forma, puxar tudo junto e sentar lá com Chance e Tennyson e escrever música sobre a dor de seu relacionamento com ele. Isso seria impossível. Isso também a tornaria vulnerável de uma maneira que uma mulher de negócios não poderia se dar ao luxo de ser. “Eu não posso trabalhar com você! Não podemos ser parceiros no trabalho e em casa. Pelo menos não agora. Eu tenho que resolver tudo isso na minha cabeça, e não posso fazê-lo sentada em frente a Tennyson Mitchell. Este é o momento perfeito, francamente. Eu não posso me dar ao luxo de sentar e esperar para resolver minhas emoções sobre a nossa parceria de negócios. Se quisermos nos salvar, nosso emparelhamento profissional precisa ficar no banco por um tempo. ”

"Eu não sei como viver sem nós dois, JoJo." Sua voz era sincera. “Você e eu somos o Hart-Rivers. Nós precisamos que ambos existam”.

"Ainda assim, ter tudo ou nada parece nos machucar." Ela sentiu uma pancada atrás dos olhos e não tinha certeza do que estava dizendo. Ela só queria sair da casa de Chance. Ela precisava pensar, se reagrupar. Ser esperta.

“Não faça isso. Diga às pessoas de Wayne que você não vai aceitar”.

"Eu já disse que sim." Ela queria que ele entendesse. Ela precisava que ele entendesse. "Eu quero o seu apoio."

"Sim, bem, você disse sim para mim também, e você está recuando sobre isso." Chance olhou para longe dela, passando a mão pelo cabelo dele. “Desculpe, não posso suportar isso. O que sinto importo para você?”

Que ele poderia fazer-lhe essa pergunta quase a destruiu. “Você é muito

importante. Você se tornou *tudo*. Acho que levamos nosso dueto o máximo que podíamos. Ou talvez nós só precisemos de uma pausa, mas algo tem que mudar, porque eu não posso ter cada segundo embrulhada em você". Ela precisava sair antes que ela se perdesse totalmente.

"Se você sair em turnê com Wayne, tudo estará acabado." Sua voz tremia de raiva.

Se ele tivesse pelo menos demonstrado medo de perdê-la, ou dor e confusão, ela poderia ter ficado. Ela poderia estar disposta a deixar passar a oportunidade de uma vida. Mas ele ficou ali parado, e apontou para ela, e ela não conseguiu ficar. Ela não poderia ser a única que se abria completamente, que o deixava se entrelaçar em todos os aspectos de sua carreira e seu coração, se ele não pudesse fazer o mesmo. Ela queria um compromisso. O reconhecimento de que seus sentimentos tinham legitimidade, e ele não parecia ser capaz de lhe dar isso, não importava o quanto ela quisesse ler nas entrelinhas e encontrá-lo.

Aquela dor era esmagadora, e ela fechou os punhos para que ele não visse que ela estava tremendo. Não havia como esconder seus olhos cheios de lágrimas, então ela apenas deu um aceno de cabeça e se virou para sair.

Em um movimento que ela teve que admitir que era completamente infantil, ela tirou o Grammy de Canção do Ano do manto e saiu.

Ele fez um gemido de frustração no fundo de sua garganta, mas não a seguiu.

Jolene entrou na caminhonete, dobrou a esquina, estacionou e soluçou. Mãe Sagrada, isso doia. Ela nunca deveria ter ido lá com Chance novamente. Engane-me uma vez, culpa minha. Engane-me duas, culpa sua. Mas foi o suficiente, foi o suficiente.

Às vezes, quando uma porta se fechava, você pegava sua bota de cowboy cor-de-rosa e chutava outra aberta.

Ela estava saindo em turnê com Wayne Rush, rodando o país.

E ela não estava nem remotamente animada com isso.

-

Chance apenas olhou para a porta depois que Jolene saiu e lutou contra o desejo de ir direto para seu armário de bebidas. Era o que ele sempre fizera e olhava para onde isso o levara. Tentando explicar um comportamento do qual ele nem se lembrava. E Jolene tinha terminado com ele. Uma segunda vez.

Ele não estava tão bravo desta vez. Ele estava confuso e, francamente, magoado. O que diabos aconteceu com “serem parceiros”? Para ser “mais maduro desta vez”? Ela podia culpar sua indiscrição com Tennyson quando eles estavam separados, mas Jolene tinha tanta responsabilidade nisso quanto ele, em sua opinião. Ela estava pulando do navio para trabalhar com Wayne Rush, o maior babaca de Los Angeles, após nenhum tipo de conversa ou comunicação razoável. Isso foi pior do que ela roubar Dolly da última vez.

Ele esperava que seu dueto com Wayne fosse um fracasso e que ela perdesse aquela maldita casa que ele odiava.

O que foi uma mentira total. Era assim que ele poderia ter se sentido antes, mas agora ele não poderia lhe desejar mal. Se qualquer coisa, ele esperava que ela conseguisse o que queria. Ele queria que fosse ele. Mas se esse não era seu objetivo, seu desejo, sua necessidade, então ele não podia fazer nada sobre isso.

Santo inferno, ele estava resignado a perder Jolene. Chance esfregou seu peito, onde ele sentiu como se tivesse refluxo ácido o corroendo.

Ocorreu-lhe que talvez ele nunca tivesse tido ela. Ele foi seu primeiro passo na escada do sucesso. Seu medo do fracasso superava seu amor por ele, e ele não podia fazer nada sobre isso. Ele queria sucesso também. Inferno, ele queria que as pessoas o vissem como um portador digno do legado dos Rivers - mas

ele não tinha o mesmo impulso. Talvez ela estivesse certa. Ele nunca tinha estado quebrado. Ele não sabia o que era amar.

Talvez a colaboração deles tenha terminado. Talvez ele não tivesse dito a ela vezes o suficiente como se sentia. Talvez ele não devesse ter aberto uma lata de vermes sexual com ela na cabana sem dizer a ela que nunca deixara de se preocupar com ela e que sexo nunca seria o suficiente.

Ele olhou para o espaço vazio em sua lareira, onde o Grammy ficava. Tinha sido a única coisa no suporte de lareira, então o pedaço de madeira estava vazio assim como ele agora. Ele havia se mudado para esta casa, mas ele não se mudou realmente.

Ele não queria seguir em frente. Ele queria Jolene.

Com ela, ele encontrou um significado para sua vida além do trabalho.

O que tornava ainda mais insano que ele tivesse estragado tudo isso não uma, mas duas vezes.

O uísque chamou-o. Acenou, prometendo acalmar a tensão em sua garganta, aliviar a tensão em seus ombros, remover a pressão em seu peito.

Ele foi até o armário de bebidas e pegou a garrafa aberta. Então ele se virou e despejou o liquido na pia da cozinha. Era muito tentador. Ele reclamava o tempo todo sobre não ter controle. Então, por que diabos ele deixaria que a bebida o controlasse?

Em vez de beber, ele pegou seu violão e se colocou em sua música.

Música deles. Suas e de Jolene.

Era o álbum deles, afinal de contas.



18

"Jolene", disse Elle, sua voz suave. Ela estendeu a mão e enfiou o cabelo de Jolene atrás da orelha. "Sinto muito, baby, eu sei o quanto você está sofrendo."

Esse conforto de sua irmã a fez chorar ainda mais. Elle não era de oferecer conforto. Não havia muito instinto de carinho nela, então tê-la, de todas as pessoas, tocando Jolene com ternura como se estivesse morrendo, era ao mesmo tempo maravilhoso e terrível. Jolene estava deitada em seu sofá, segurando um travesseiro. Seus olhos ardiam de tanto chorar. Sua pele estava coçando, suas bochechas inchadas. Seu nariz estava vazando.

“Você acha que ele está dizendo a verdade? Que ele não se lembra?”

"Eu não sei. Provavelmente. Quero dizer, nunca pensei em Chance como um mentiroso. Mas esse não é o ponto, é?”

"Qual é o ponto, então?"

"Eu não faço ideia."

“O ponto é que você não sente que Chance defende suas costas, que ele não entende sua ambição ou respeita seus sentimentos.”

Certo. Tanta coisa aconteceu nas últimas vinte e quatro horas que ela nem tinha mais certeza disso. Ela só sabia que se sentia como uma merda. "Eu deveria ter conversado mais com ele." De repente ela estava duvidando de tudo. "Eu deveria não é?"

"Não olhe para mim em busca de conselhos." Elle estava sentada na mesa de café. “Eu não tive um relacionamento funcional com um homem nos últimos três anos. Eu não perguntaria se eu fosse você”.

"Para quem devo perguntar então?" Jolene enxugou as bochechas, depois as esfregou ainda mais forte. Elas estavam coçando.

“Hum, ninguém. Você deve confiar em si mesma pela primeira vez. Você saiu de lá ontem por um motivo. Você quer voltar? Você quer terminar o álbum, estar com Chance?”

"É complicado." A resposta foi sim e não. Não era preto e branco. Mas não havia como explicar isso a Elle, porque ela mesma não entendia completamente. “Só sei que quando estou com o Chance, sinto o maior prazer e a maior dor, sabe? Acho que isso significa que ele não é bom para mim”.

“Você terminou ou não? Eu sinto que você está tentando convencer a si mesma, e eu não posso dizer qual é a escolha certa”.

“Talvez seja porque a última vez foi uma grande cena com guitarras voadoras e acusações arrogantes, e desta vez, eu não sei, é como se nós apenas ficássemos lá e desistíssemos um do outro. Tudo o que sei é que dói pra caramba, Elle”.

“Sinto muito, eu realmente sinto. Eu sei que você queria que isso funcionasse. Mas talvez se você tiver que enfiar uma estaca quadrada em um buraco redondo, não vale a pena”.

Jolene queria concordar com isso. Talvez ela um dia poderia. Hoje ela pensou que era um pensamento tolo. Não havia nada quadrado sobre a estaca de Chance.

Seu telefone tocou na mesa de café ao lado da perna de Elle. Ela olhou para ele. “Esse é o número do portão de segurança na frente. Você vai responder? Eu não quero ficar em guarda se for Chance”.

Tinha que ser Chance. Ela não esperava mais ninguém. A menos que fosse Ginny, o que era mais do que ela podia aguentar no momento.

Elle atendeu o telefone. A segurança era por que Jolene havia se mudado para essa comunidade. A menos que alguém decidisse ir a pé, todos que visitassem qualquer uma das doze casas do bairro tinham que passar pelo portão. Os olhos de Elle se arregalaram e ela afastou o telefone da boca. “É Tennyson. Devo dizer ao guarda para não deixá-la entrar?”

Maravilhoso. “Honestamente, seja o que for, eu não me importo. Vou ter que encará-la mais cedo ou mais tarde. Pode muito bem ser no conforto da minha própria casa”.

“Eu acho que você é louca. Mas se você não quiser dizer não, corra para o banheiro e jogue água no rosto”.

Isso exigiria sentar-se. "Eu realmente preciso?"

"Sim." Elle estendeu a mão, arrastou-a para fora do sofá e levou-a até o toalete da cozinha. Ela abriu o armário de remédios e tirou uma escova de cabelo, gloss, e um tubo de rímel.

Dado o que Jolene viu no espelho, sua irmã tinha razão. "Eu pareço ter sido atropelada, não pareço?"

"Não. Apenas um pouco de mancha, o que estamos consertando agora”.

Quando a campainha tocou, Jolene parecia apresentável. Ela foi e abriu a porta da frente ela mesma. Tennyson estava parada ali, cautelosa.

"Hey, Tennyson, entre." Só porque ela estava com raiva não significava que ela não tivesse boas maneiras.

“Obrigado, Jolene. Olha, eu te devo desculpas antes de mais nada. Eu apenas presumi que você soubesse, ou que, se você não soubesse, não importasse. Não foi uma grande coisa, eu prometo. Apenas um beijinho, nada mais”.

Tennyson realmente parecia sincera. Jolene teria gostado de dizer que

estava segura, mas não estava se sentindo isso. Ainda a incomodava. “Ok, obrigada, eu agradeço. Mas isso não muda o fato de que você estava cavando o lado ruim do meu relacionamento com o Chance depois de ter estado com ele. Isso não foi legal. Mas vamos apenas seguir em frente, ok? Eu não quero continuar remoendo sso”.

"Eu não bati em Chance, ele bateu em mim."

Jolene levantou uma sobrancelha. “Estamos fazendo isso? Mesmo?" Como ousa Tennyson ficar lá e discutir quem flertou com quem primeiro? Esta era a casa dela, droga.

Tennyson teve a decência de parecer envergonhada. “Tudo bem, sim, isso não importa. Vamos continuar. Então isso significa que você perdoa o Chance também? e nós podemos voltar ao trabalho? ”

"Eu não ouvi uma desculpa dele, então não."

Tennyson colocou as mãos nos bolsos da frente como se não soubesse o que fazer com elas. “Ele me pediu para vir até aqui e suavizar as coisas. Ele tem medo de falar com você”.

Bem, se isso não bateu o holandês maldito. "Eu não vejo por que Chance teria medo de falar comigo, a menos que ele tenha algo para me dizer que eu não tenha ouvido ainda." Como ter dormido com Tennyson.

Tennyson deu de ombros. “Eu acho que depois da última vez, ele está preocupado com uma explosão. Nós todos queremos a mesma coisa - terminar o álbum. ”

Então, essa era a coisa mais importante para Tennyson, claramente, e com razão. Jolene não poderia culpá-la por isso, embora achasse que a mulher tinha bolas do tamanho do Texas para falar sobre isso com ela. Quanto a Jolene, o

maldito álbum era a última coisa em sua mente. Quanto ao que Chance estava pensando e sentindo, não havia como dizer, porque ele não estava lá. Ele estava em casa enquanto mandava sua compositora e parceira para testar as águas com Jolene como se ela fosse uma bomba-relógio.

"Meu agente povo vai chamar seu agente", disse Jolene brevemente. “Eu aprecio seus esforços, mas você precisa seguir em frente, Tennyson. Eu gostaria de ficar sozinha em minha própria casa”.

"Absolutamente. Claro. Sugiro que movamos nosso projeto para o estúdio. Semana que vem?"

Jolene olhou para ela e abriu a porta. Suas maneiras haviam secado oficialmente. "Boa noite."

Quando a porta se fechou atrás de Tennyson, Jolene deu um suspiro profundo e tentou não chorar.

"Você não acredita realmente nela, não é?" Elle disse, descendo o corredor. "Eu ouvi o que ela disse, e parece besteira para mim."

"Qual parte?"

"Tudo."

"Isso importa?" Jolene se sentia cansada. “O fato é que eu não vejo Chance na minha porta tentando concertar as coisas. Então, o que devo concluir? Que ele temporariamente perdeu a cabeça na outra noite quando deu um ultimato sobre nós? Que ele realmente vai me deixar ir?”

“Você não saiu? Você não pode agir como se ele tivesse terminado com você. Talvez ele esteja esperando por você para alcançá-lo”.

"Bem, isso é apenas idiota", ela disse categoricamente. "Se eu terminei com ele, por que eu iria rastejar de volta?"

"Porque você o ama."

“Às vezes isso não é suficiente. Eu posso amá-lo, mas não posso mudá-lo”.

"Talvez ele não seja o único que precisa mudar."

As palavras de Elle eram como um tapa na cara. Jolene ficou profundamente magoada. "Eu não posso acreditar que você disse isso."

Sua irmã deu-lhe um olhar duro. “Apenas durma um pouco e pense um pouco. O amor é uma via de mão dupla, você sabe disso”.

"Tenho certeza de que o nosso é um beco sem saída, com um penhasco no fundo." Jolene desabotoou o jeans e soltou uma exalação. "Isso é melhor. Estou tão cansada de ser espremida”.

Isso não a impediu de ir direto para o freezer para tomar um pouco de sorvete. Algumas noites você só tinha precisava de um pouco de sorvete. Esta noite era uma delas.

-

"Ei, amigo, como vai você?" Chance perguntou, mordendo a unha, ajustando o celular no ouvido enquanto falava com seu avô. Ele estava na varanda da frente, embora nunca tivesse se incomodado em arrumar as cadeiras, então estava sentado nos degraus, sentindo-se ansioso e frustrado. Ele queria desesperadamente uma bebida, mas o tanto que queria isso o assustava ao ponde de ele não conseguir ir a loja buscar uma garrafa. Chance precisava lidar com suas emoções sem álcool, especialmente considerando que o licor o colocou nessa bagunça em primeiro lugar. Jolene não teria terminado com ele se ele se lembrasse de seu encontro com Tennyson.

Ou talvez ela teria. Quem sabia? Mas ele sabia que o álcool não era uma resposta, e apesar do fato de que as conversas com sua família fossem sempre desconfortáveis, ele iria passar por isso.

“Ei, garoto. Eu estou bem, não posso reclamar. O que está acontecendo com você além de estar batendo na garota Hart de novo?”

Encantador. “Eu não estou batendo em ninguém. Jolene e eu tivemos um relacionamento, que agora está terminado, graças a eu ser um idiota”.

"O que você fez? Traiu ela? As mulheres são excessivamente sensíveis a isso. Elas agem como se significasse alguma coisa”.

Chance endureceu. Isso significava alguma coisa. Isso significava um monte de coisas. "Não foi traição." Ele explicou o que aconteceu.

“E ela está chateada com isso? Senhor, filho, corra por sua vida. Você tem um clinger de estágio cinco. Claro e simples. Não há razão para que a mulher se aborreça com algo que aconteceu enquanto vocês estavam separados. Ela vai ficar na sua bunda constantemente se você deixá-la fugir com isso”.

Seu avô tinha uma maneira de confirmar para ele tudo o que Chance já sabia, embora não da forma que Buddy pretendia. As palavras de Buddy fizeram Chance fisicamente doente. Elas o fizeram enxergar com clareza que se ele não fosse a Jolene, não se desculpasse, não dissesse que sentia muito, não seria melhor, nem mais respeitoso que seu pai ou avô. Foi um erro, e embora ele tivesse dito a Jolene, isso ainda não foi bom o suficiente. Ele queria instantaneamente varrê-lo para debaixo do tapete, seguir em frente, terminar o álbum, e isso não era justo para ela.

Ele devia a Jolen suas verdadeiras emoções. Não o que ele tinha feito toda a sua vida, que era ficar atrás de um muro emocional enquanto esperava que os outros fossem totalmente abertos e honestos. Ele tinha que encontrá-la no meio do caminho, se não mais. Ele percebeu que havia caído naquele velho padrão. Ouvir sobre Tennyson de Jolene o fez se sentir envergonhado, e isso o fez querer atacar. Ele não podia fazer isso. Não se ele quisesse algum tipo de relacionamento adulto com a mulher que amava.

"Essa é uma perspectiva interessante, amigo." Ele esfregou o queixo. "Como está o seu fígado, a propósito?"

“Meu fígado está bem. Cirrose é para desistentes”.

Sensível e politicamente correto como sempre, esse era seu avô. Chance não tinha certeza para onde ir a partir daí na conversa. A aposta mais segura para ele e sua família era falar de música. "Então você não está doente ou nada?"

"Não. Ajustado como um violino”.

“Bom, feliz em ouvir isso. Então deixe-me contar sobre o álbum em que estou trabalhando.”

Quando Chance desligou o telefone dez minutos depois, ligou para Jolene.

Ela o bloqueara.

Ele ligou para a casa dela. Ele tocou e tocou.

Ele ligou para o portão da frente de seu bairro e foi informado de que ele não estava mais na lista aprovada.

Ele mandou uma mensagem para Elle, que não respondeu.

Ele ligou para Ginny, que disse que se Jolene fizesse a maldita turnê com Wayne Rush, ela deixaria Jolene como cliente, o que soava duro, mas não surpreendente.

Ele ligou para Shane, que alegou não ter ideia de onde sua irmã estava.

Ele ligou para todos que haviam para ligar e não chegou a lugar algum.

Então ele se levantou, entrou na casa, trancou a porta da frente e foi para a cama para não fazer amor com uma garrafa de uísque.



19

O tempo deveria curar todas as feridas, não permitir que uma infecção se instalasse. Ela não estava se sentindo melhor sobre seu rompimento com Chance, apesar do fato de que um mês tinha se passado. Se alguma coisa, se sentia pior. Infectado. Escoando. Não havia outro jeito de descrever a dor que ela estava sentindo no momento.

“Hart! Você esta falando sério agora?” Wayne latiu para ela. "Que diabos é isso, mulher?" Wayne estava sentado em sua bunda, de pijama, parecendo um homem da montanha que não tinha acesso a um chuveiro. Havia migalhas de massa em sua barriga, mas ele teve a coragem de fazer uma rachadura sobre suas curvas para que elas continuassem lá.

Jolene o odiava. Ele pode ser um gênio musical, mas isso não o tornava menos irritante. Ela suspirou. A piada nesse momento era ela com certeza. Jolene tinha saído de sua dupla com Chance para fazer esse acordo com Wayne, e não tinha sido nada além de um prêmio de merda. "Estou cantando", ela disse brevemente.

"Você está balbuciando".

Ele estava sendo uma diva. Não havia outro jeito de colocar isso. Ele tinha pessoal em torno dele o tempo todo, nada menos que seis pessoas esperando por ele a qualquer momento. Ele gostava de seus ombros massageados enquanto comia. Ele precisava de seus pés esfregados entre as músicas ensaiadas. Ele tinha uma esposa linda, que era realmente a definição de uma garimpeira, que colocava seus lábios nos dele sempre ao comando estridente, e apesar de ter uma linda jovem ao lado, ele ainda conseguia olhar para todas as outras mulheres que encontrava. Ele gritava com seu assistente, ele arrotava alto, e ele constantemente lembrava a todos quantos sucessos ele havia escrito e quantos Grammys ele possuía.

Pior de tudo, ele estava sempre fedendo. Cerveja, suor e carne podre. Ele era um porco machista, mesquinho e malvado, e Jolene nunca quis mandar tanto a alguém se foder em toda a sua vida.

Em vez disso, ela teve que se forçar a dizer educadamente: "O que você gostaria que eu fizesse diferente?"

“Como diabos eu deveria saber? Qualquer coisa, menos isso, com certeza”. Wayne tinha sessenta e cinco anos e estava bem avançado para a sua idade, num território de pessoas de idade excêntrica. Fazia muito tempo desde que ele estave com fome de sucesso. Ele já tinha tudo. Ele não se lembrava mais do que *queria*.

E isso o tornava altamente desagradável.

Jolene nunca quis agir assim. Francamente, se ela alguma vez o fizesse, esperava que alguém a derrubasse de volta na terra. O sucesso não lhe dava o direito de ser um idiota para todos ao seu redor.

Ela sabia o que era sofrer com a necessidade de ter algo melhor. Toda a sua vida, ela estava querendo algo sem poder ter. Quando ela era criança, ninguém esperava muito dela e de seus irmãos. Quando ela tinha treze anos, ela ouviu uma das garçonetes da igreja social murmurando para outra que, dada a sua família bagunçada e sua aparência, seria um milagre se Jolene Hart não estivesse gravida aos quinze anos. Tinha doido como o inferno, mas Jolene supôs, em retrospecto, que ela devia à mulher um agradecimento. Era sua voz rancorosa que manteve Jolene virgem até os vinte e poucos anos. Ela estava determinada a provar a todos que seus desejos eram legítimos. Ela queria respeitabilidade. Admiração. Sucesso.

Quando criança, ela queria comida, conforto, mais madeira no fogo. Ela queria sossego. Paz. Natal.

Quando ela foi para Nashville, queria uma chance, queria cantar, queria um

emprego. Qualquer trabalho.

Agora ela queria segurança.

Foi o que a fez aceitar este trabalho com Wayne. Ela queria uma garantia de que ela pudesse manter seu status na indústria. Nunca recuse uma oportunidade. Esse medo pairava sobre ela como um fantasma desesperado e urgente, lembrando-a do que acontecia quando você se estabelecia. Quando você desistia. Você ficava preso em uma vida como a de sua mãe. Uma boa mulher abatida pela realidade. Jolene tinha arranhado e arranhado seus sonhos para não encontrar o mesmo destino. E aqui estava ela agora.

Mas nem todos os desejos eram necessários. Nem todos os desejos a guiaram na direção certa. Ela entendia agora que seu desejo por segurança não era um desejo tanto quanto era um medo.

Olhando para Wayne Rush, esparramado em um sofá em toda a sua glória arrogante, ela percebeu que tinha feito o mesmo com Chance. Ela reagiu com medo, porque às vezes, quando um desejo ficava tão grande que era assustador, você se agarrava a ele ou o afastava. Ela tinha afastado Chance e não conseguia mais dormir. Ela não podia comer. Ela não conseguia cantar. Ela era uma maldita bagunça e a dor não estava diminuindo. Ela estava crescendo e crescendo até que ela sentiu que poderia ficar louca ou sufocada se não fizesse algo sobre isso.

Ela tinha que ouvir o desejo certo.

Depois de uma hora tentando agradar Wayne, ele a dispensou e ela saiu, eternamente grata por estar longe dele no fim de semana. Wayne não trabalhava aos sábados a menos que recebesse pelo menos um milhão de dólares. Se ela tivesse um milhão, ela pagaria a ele para deixá-la sozinha por uma semana, mas ela não o fez, então ela teria que se contentar com dois dias de folga. Ela tinha que fazer o dueto com Wayne, não havia maneira de contornar isso. Ela assinou um contrato. Mas eles ainda estavam em

negociações de turnê, e ela sabia, sem qualquer dúvida, que não poderia fazer uma turnê com Wayne.

Não valeria a pena. O single do dueto lhe daria muita exposição a novos ouvintes, e isso era tudo o que ela realmente queria. Ela poderia ter Ginny, que se acalmou e não se demitiu, suavizando as penas de Wayne, deixando claro que ela e Chance tinham compromissos anteriores e Jolene simplesmente não podia fazer a turnê de Wayne. Era arriscado, na medida em que poderia irritar algumas pessoas da indústria, mas por sua sanidade, ela não podia fazer uma turnê com aquele homem.

Pulando em seu caminhão, ela ligou para seu irmão. "Shane, você conhece um bom agente imobiliário?"

“Você está comprando outra casa? Miss Moneybags. Um acordo com Wayne Rush e você está soprando o maço”.

“Na verdade, quero vender a minha. É muito grande”. Além de ser cara e desnecessária. Por que uma mulher precisava de seis mil metros quadrados? Ela precisava reduzir sua vida, recuperar suas prioridades e valores com os quais sua mãe a criara. Ser fomosa não a fazia bem sucedida. Ter orgulhoso do que você realizou, isso sim era ter sucesso.

"Certo. Vou pedir para minha assistente arrumar alguma coisa para você. Mas a coisa legal da sua casa é o condomínio fechado.”

“Eu sei, mas vou sair em turnê de qualquer maneira. Estará vazia nove meses do ano. Eu não preciso disso”. Ela não parecia uma casa, mas sim um hotel muito grande onde ela deixava as malas quando estava na cidade.

Jolene saiu da garagem da opulenta mansão de Wayne. Quando Jolene tinha vinte anos, ela fez uma odisséia para Graceland, que ela achava enorme na época. A casa de Wayne deixaria as escavações do rei envergonhadas. Wayne tinha vinte mil pés de excesso e esplendor. Estando lá dia após dia a tinha lembrado de que ela poderia estar longe de casa, mas ela não queria se afastar

tanto de suas origens. Essa metáfora em particular a divertiu. Pelo menos desta vez o desgosto foi bom para perder peso. Seus jeans voltaram a se encaixar bem novamente.

Ela não dirigiu conscientemente para a casa de Chance em East Nashville. Ela pensou que estava dirigindo para casa e, em vez disso, encontrou-se estacionada na rua em frente à casa dele, olhando para a porta. Ela não podia subir e bater. Ele a jogaria para fora e ela mereceria isso.

Jolene abriu a porta da caminhonete com um rangido de qualquer maneira. Ela poderia lidar com uma pequena resistência de Chance.

Sem medo. Toda a sua vida, ela esteve trabalhando para o sucesso musical sem medo. Ela precisava alcançar o sucesso emocional da mesma maneira.

Suas botas cor-de-rosa, as que Chance lhe dera no vigésimo quinto aniversário, levaram-na pelo caminho até a porta da frente e ela bateu.

Chance estava dando os últimos retoques em um sanduíche do tamanho de sua cabeça quando houve uma batida na porta da frente. Ele não tinha ideia de quem estaria na porta além dos solicitadores, então ele levou seu sanduíche de peru com ele, dando uma mordida no caminho. Ele estava morrendo de fome. Escrever músicas para outras pessoas era um trabalho que o deixava faminto. Além disso, ao para de beber, ele estava batendo no ginásio e comendo como um cavalo para não ficar muito solitário à noite. Não estava funcionando, mas ele estava tentando e não se sentia falta da ressaca.

A última pessoa que ele esperava ver quando abriu a porta era Jolene, olhando para ele por baixo daqueles longos cílios que ela havia aproveitado mais de uma vez. "Ei", disse ela suavemente.

"Ei." Ele deu outra mordida em seu sanduíche e mastigou, olhando-a para baixo. Ela não aparecia na porta dele e ficava lá parecendo fodidamente linda.

Era extremamente rude. Ele ainda não se recuperou da última vez que a viu, quando ela o abandonou sem mais do que uma dúzia de palavras como explicação.

"Então eu estava pensando que talvez eu pudesse oferecer-lhe uma bebida", disse ela.

"Eu não bebo mais." Ele não teve uma queda desde aquela noite. Ele estava muito orgulhoso disso, na verdade. Não foi fácil, mas foi necessário. Desta forma, suas escolhas eram legitimamente suas.

Ela pareceu surpresa. “Oh. Bem. Isso é bom. Houve algum motivo?”

“Eu não tenho insuficiência hepática nem nada. Eu estava cansado de fazer coisas estúpidas. Como sair com mulheres aleatórias em festas e agir como meu pai”. Ele sabia que era idiotice não convidá-la, mas ele não estava se sentindo generoso no momento. Ela o machucou.

“Isso é ótimo, Chance. Estou orgulhosa de você."

"Eu não pedi para você se orgulhar de mim." Isso não era o que ele queria dela. Ele queria a confiança dela, o coração dela.

“Você está ferido. Eu estou ferida. Isso é tudo o que vamos fazer - machucar um ao outro?” Sua expressão era triste, melancólica, sua voz trêmula.

Merda. Isso o chutou no intestino. “Nós não precisamos. Não mais." Ele recuou. “Você quer entrar? Existe uma razão particular pela qual você está aqui?”

Jolene passou por ele, parecendo adorável com uma camiseta apertada e jeans enfiados nas botas que ele lhe dera. Ela entrou em sua sala de estar. “Eu vim para lhe dizer que estou vendendo minha casa. Estou vendendo meu carro esportivo que nunca dirijo. Vou deixar minha empregada e meu cara da piscina e meus paisagistas.

Ele sentiu as sobrancelhas se levantarem antes que pudesse detê-las. “Isso é uma surpresa. Você está saindo da cidade?” Não que ele a tenha visto, mas ele não gostou da ideia dela estar totalmente fora de seu alcance. Ele não gostou da ideia.

“Não, eu estou me reduzindo. Depois que eu terminar meu compromisso com Wayne Rush, eu vou fazer uma pequena turnê acústica, e estou procurando por um guitarrista. Está interessado? Temos três quartos de um álbum escrito e eu gostaria de terminar.”

Ainda segurando seu maldito sanduíche, Chance balançou a cabeça. "Você perdeu a cabeça? Você não pode fazer um tour acústico”.

"Sim, eu posso. Eu posso fazer o que quiser. Eu preciso fazer o que eu quero. E droga, o que eu quero é você Chance. Eu quero você e eu e nada mais”. Havia lágrimas nos olhos dela, e ela parecia tão séria, tão desesperada, que Chance colocou seu sanduíche na mesa de café para que ele pudesse se aproximar dela, colocar as mãos nos ombros dela.

"Ei, tudo bem", ele murmurou, embora não tivesse certeza do porquê estava consolando-a. Foi ela quem saiu para assinar com o rei do país. "O que está errado?" Ele não deveria se importar. Mas ele fezia. Ele se importava e nunca iria parar. Isso era algo que ele aprendeu e aceitou sobre seus sentimentos por Jolene. Eles eram profundos e verdadeiros e não estavam indo embora, não importa quantos argumentos eles tivessem sobre merda estúpida que não importava. “Aconteceu alguma coisa com o Wayne? Ele bateu em você ou algo assim?” O cara era um devasso. Todo mundo sabia disso.

Ela deu uma risada aguada. “Oh meu Deus, não, nojento. Eu só ... eu sinto sua falta”.

Seu peito se apertou. "Também sinto sua falta." Foram umas solitárias quatro semanas cheias de noites sem dormir e uma luta constante para entender como eles não conseguiam fazer isso funcionar quando eles

claramente se amavam.

“Sinto muito por exagerar. Por sair. Chance, estou tentando lhe dizer que desistiria de tudo. O dinheiro. Minha carreira. Eu só quero estar com você." Ela timidamente estendeu a mão, pressionando levemente as palmas das mãos no peito dele, como se não tivesse certeza de que ele a deixaria tocá-lo ou não.

Ele mudou as mãos para as bochechas dela e acariciou sua pele macia. Ele poderia se afogar naqueles olhos azuis mar. “Eu desisti de beber por você, só não lhe contei. Ouvir sobre Tennyson me fez querer ser um homem melhor para mim mesmo e para você. Eu não te merecia antes. Eu não sabia o que eu tinha. Mesmo quando estávamos juntos, eu estava sentindo sua falta, porque eu não estava deixando você entrar totalmente”. Ele roçou os lábios nos dela. "Isso faz sentido? Eu sinto como se tivesse passado a minha vida inteira sentindo sua falta, e eu tenho um maldito buraco no meu coração, Jolene, que só você pode preencher”.

Suas mãos se moveram ao redor dele, então ela o abraçou com força. “Talvez seja hora de parar de perder e começar a ganhar. Eu quero dizer sobre deixar os holofotes. Eu farei se é isso que você quer. Eu realmente gosto da ideia de fazer uma turnê menor”. "Podemos resolver tudo isso depois." Ele a beijou de novo e de novo, agradecido que, apesar de tudo, estavam dando um ao outro uma terceira chance. “Mas não desista desta vez. Em qualquer momento. Não desista de nós. Estamos nisso. Não se afaste novamente”.

"Você saiu da primeira vez, eu na segunda." Ela deu-lhe um sorriso malicioso. "Eu acho que estamos quiter agora, certo?"

"É melhor que sim." Ele se abaixou e pegou-a em seus braços. "Porque da próxima vez eu iria me matar, e não acho que você gostaria de ter minha morte em suas mãos."

“Juro pelo túmulo do meu pai que acabei de jogar a toalha”. Jolene envolveu seus braços ao redor do pescoço dele. "Posso me mudar para cá?"

"Nenhuma grama cresce sob seus pés, não é?" Chance levou-a pelo corredor. “Eu não acho que esta casa seja grande o suficiente. Talvez devêssemos encontrar uma casa juntos”.

Ela sorriu para isso. "Eu interrompi o seu jantar?" ela perguntou, passando o dedo sobre o lábio inferior dele. Ela lambeu a ponta do dedo, fazendo-o esquecer tudo sobre seu estômago. “Mmm, mostarda. Eu sinto muito."

"Não, você não senrte." Chance a levou para a cama e a colocou em cima do edredom. Sua cama que tinha sido solitária como o inferno e só se sentia bem quando ela estava nela. “E eu não estou nem um pouco arrependido. Eu vou comer mais tarde”. Estendendo a mão, ele tirou as botas de caubói e as jogou no chão.

"Eu também acho que devemos terminar o nosso álbum de separação", disse ela, olhando para ele com olhos brilhantes. "A última música deve ser sobre reconciliação."

"Vou chamá-la de *caminhão enferrujado e Cadillac* ". Ele tirou a camisa e se abaixou para subir na cama com ela.

"Eu já posso sentir o cheiro do Grammy."

“Então nós vamos ter o Grammy dele e dela. Bom plano." Chance afastou o cabelo do rosto. "Ei. Eu te amo."

"Eu também te amo. Muito. Mais do que é natural.”

Ele moveu a mão pelo peito dela e segurou seu seio cheio. "É muito natural para mim."

Seu cachorro pulou na cama ao lado deles. "Saia", ele disse a Dolly. "Mamãe e papai têm que pagar as contas."

Jolene riu. "Afinal, o que isso quer dizer?"

"Eu não sei. Soa como o que você diz para as crianças quando você está tentando ter um tempo a sós com sua mulher". Ele se levantou e puxou o cachorro até a porta e jogou-a para fora e fechou a porta atrás dela. "Não precisamos de audiência, e ela ficará feliz assim que encontrar o sanduíche na mesa. Agora, onde estávamos?"

"Tendo um tempo a sós."

"Certo. A terceira vez é a melhor". Chance fez uma pausa, olhando para Jolene. "Droga. Você está bem, JoJo".

Ela era um pequeno pacote sexy, descansando em seus cotovelos, a camisa subindo para que ele vislumbrasse uma faixa de sua pele, mostrando o afundamento de sua cintura. Ele sentira falta dela. Inclinando-se, ele deu-lhe um beijo demorado e possessivo em seus lábios carnudos. Ele respirou o cheiro de seu xampu floral e passou a boca por sua mandíbula, até o pescoço dela. Sua pele estava quente e ela estremeceu em resposta ao seu toque.

Lentamente, saboreando, estudando suas feições, ele observou seu nariz empinado, seus lábios carnudos, seus olhos brilhantes. Então ele tirou a blusa por cima da cabeça e puxou o jeans para baixo sobre os quadris. Ela deixou ele definir o ritmo, e ela não falou. Ela apenas passou os dedos sobre o peito dele e lambeu os lábios de um jeito que o deixou louco. Ele estava duro, pronto para levá-la, mas querendo apreciá-la.

"Oh, baby", ele murmurou, beijando o inchaço de seu seio. "Eu quero provar cada centímetro de você."

Jolene suspirou e alcançou as costas dela, abrindo o sutiã. "Eu poderia dizer cerca de um milhão de clichês agora, mas tudo que você precisa saber é que eu amo você. Eu te amo com todo o meu ser e quando estou com você, me sinto completa".

Seu peito se apertou. Ele passou a mão sobre a bochecha dela, passando o

polegar sobre se lábio. "Eu não tenho palavras grandes o suficiente, então vou mostrar-lhe como me sinto."

Não havia sentido de tempo ou lugar. Apenas carne na carne, seus lábios e mãos movendo-se sobre ela, querendo tocar e provar cada centímetro. No momento em que ele deslizou sua calcinha para baixo sobre seus quadris, ela estava ofegante, e ele estava apreciando a antecipação agonizante.

Quando ele finalmente empurrou dentro de seu corpo na parceria final, Jolene estava chamando seu nome, e nada nunca soara mais doce.

"Chance, sim." Seus olhos estavam vidrados.

Quando ela se despedaçou, ele foi junto com ela, e eles estavam juntos, em harmonia.



Epílogo

Jolene estava no palco do CMA, ao lado de Chance, usando um minúsculo vestido de lantejoulas em azul cobalto e um enorme sorriso. Ela amava momentos como este, a multidão aplaudindo, as luzes quentes em seu rosto, seu guitarrista favorito ao seu lado. Este era o sucesso com o qual ela sonhará, estar no palco do Opry, todos os melhores artistas da música country sentados na frente dela enquanto ela cantava para eles.

"Obrigada, muito obrigada!" Ela disse em seu microfone, levantando a mão em um aceno e mandando um beijo para o público. "Estamos muito felizes por estar aqui."

Eles estavam. Ela e Chance conseguiram ter outro inferno de um ano, mas desta vez não resultou em guitarras jogadas e insultos sendo arremessados um para o outro. Em vez disso, eles tiveram uma explosão de álbum para ótimas críticas e vendas. Eles fizeram um mini-tour. Ela teve um enorme sucesso com seu dueto junto a Wayne Rush e eles se mudaram para uma casa que eles escolheram juntos.

Tudo era exatamente do jeito que pedira, e ela era uma mulher de sorte.

Ela virou-se para Chance. “Então o que você diz, Rivers? Devemos cantar para essas pessoas uma música?”

Seu colega de trabalho, namorado e amante, deu-lhe um sorriso e um aceno de cabeça. Ele manteve seu regime de treino depois que eles voltaram juntos, e ele ainda estava fora da bebida. Entre os dois, ele aumentara, com os músculos dos braços e pernas definidos, e ombros largos sensuais como o inferno. Ela tinha que dizer, seu homem era absolutamente gostoso, de pé no palco, seu

violão na frente dele, usando botas de cowboy e jeans que se encaixam perfeitamente. Ela estava indo para casa com isso, e isso fez suas partes de menina vibrarem ao pensar sobre o que aconteceria ao terminarem a noite.

Chance entrou com sua guitarra, olhando para trás brevemente para deixar o resto de sua banda começar, e Jolene balançou, deixando a música deslizar sobre ela. Acontece que o maior sucesso do novo álbum não foi uma música que Tennyson escreveu com Chance, nem foi a música que eles escreveram na cabana. Era a música que eles tinham escrito na manhã depois que eles voltaram juntos.

Fora escrito como todos os seus melhores sucessos foram escritos - nus e na cama. Chance tinha estado certo sobre isso o tempo todo. Inferno, isso fez Jolene ansiar para escrever o próximo álbum.

Era fácil cantar uma música sobre segurar e não deixar ir. Sobre o amor criando raízes. Ela sentia a melodia em todos os ossos do seu corpo.

Depois que a música terminou e ela absorveu os aplausos, Chance pegou sua mão com um aperto e eles saíram do palco juntos.

"Acho que correu tudo bem", disse ela, satisfeita.

Ele se inclinou e beijou sua bochecha. “Definitivamente. Você soou fantástica, baby”.

"Assim como você." Ela passou por um técnico, seguindo o manipulador até o camarim ao qual ela fora designada. Ela precisava de um teste de maquiagem antes de voltar e se sentar, depois nas intermináveis festas. Sem dúvida, ela gostava de ser glamourosa e socializar. Mas ela gostava de ir para casa com o Chance ainda mais.

Ela queria tirar os saltos por três minutos para deixar os pés descansarem, mas tinha medo de que se os tirasse, nunca os pegaria de volta, então ela cuidadosamente sentou na poltrona do camarim. "Senhor, é difícil sentar neste

vestido." Era pesado e apertado e muito chamativo. Embora ela amasse, não era a melhor escolha para locomoção.

"Mas suas pernas parecem incríveis nele." Chance estava atrás dela com as mãos nos ombros, observando-a no espelho. "E eu vou esfregar seus pés em casa."

"Ooh, eu estarei cobrando isso." Ela deu-lhe um sorriso, depois pegou o batom. O que ela encontrou, em vez disso, fez seu coração inchar. Um guardanapo apoiado em seu estojo de maquiagem.

Você quer se casar comigo?

—C

Chance queria casar com ela. Lágrimas encheram seus olhos. Senhor, ela amava esse homem, e ela adorava vê-lo crescer e evoluir, e ela amava como ela havia mudado com ele. Ela assentiu. "Mamãe não criou nenhuma tola", disse ela, encontrando seu olhar. "Então, sim, sim, estou dizendo sim."

Ele atirou-lhe um sorriso. "Mesmo?"

"Sim."

"Graças a Deus, porque este diamante está queimando um buraco no meu bolso."

Ele puxou um anel e colocou no dedo dela, e Jolene olhou espantada para o esplendor, segurando a mão para ele ver. "Esta é a segunda melhor coisa que você ja me deu vindo de suas calças."

"Essa é a minha JoJo."

Quando ele se inclinou para tomar sua boca com a sua, ela nem sequer se preocupou com ele estragando seu batom.

"Percorremos um longo caminho, garoto", disse ela, divertida. Em algum lugar dentro dela, aquela garotinha assistindo os CMAs na TV antiga, usando calças que eram muito curtas, ainda existia, a sonhadora de olhos grandes e cabelos volumosos. Este momento era para ela.

"E o melhor ainda está por vir."

Fim